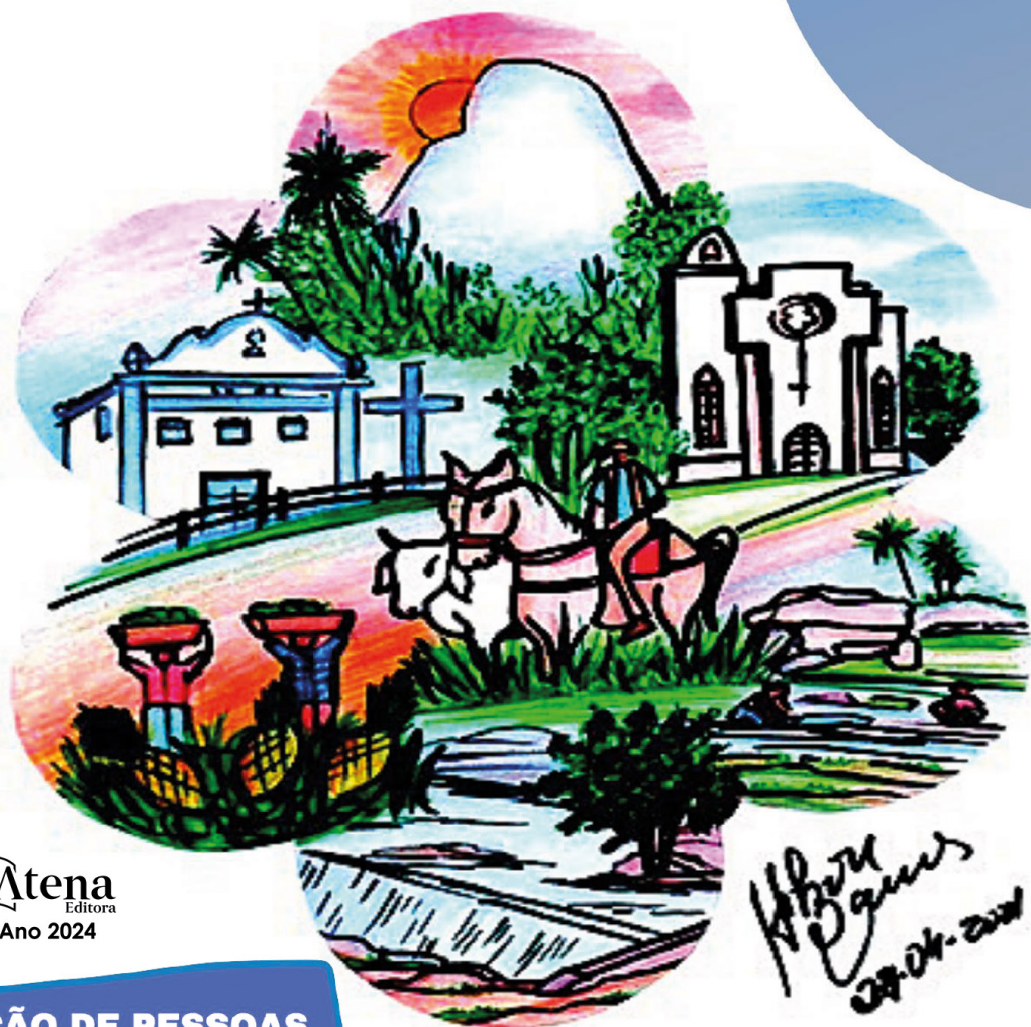


REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



Atena
Editora

Ano 2024

EDUCAÇÃO DE PESSOAS
JOVENS, ADULTAS E
IDOSAS

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



Atena
Editora

Ano 2024

**EDUCAÇÃO DE PESSOAS
JOVENS, ADULTAS E
IDOSAS**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Hilson Claudino Ramos

Edição de arte

Cleyde Anne de Almeida Souza

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Multidisciplinar**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Andria Norman
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas / Adauto Araújo Lima, Ana Claudia Sampaio de Oliveira, Claudiane Pereira Bastos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Outros autores:

Claudinéia da Silva Barbosa
Cleyde Anne Almeida Souza
Daiana Santana Lima
Eliene da Silva Carneiro
Elisiane Moreira de Sousa
Gilmar Barreto de Almeida Araújo
Isadora Almeida Ribeiro
Jodelson Brito do Carmo
Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto
Rízia Plácida Alves de Andrade Menezes
Rúbia Cristina Almeida Reis

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-2775-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759243007>

1. Currículo - Educação de jovens e adultos. 2. Ensino.
3. Aprendizagem. 4. Educação básica. I. Lima, Adauto Araújo. II. Oliveira, Ana Claudia Sampaio de. III. Bastos, Claudiane Pereira. IV. Título.

CDD 372.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Aos Professores, Coordenadores e Diretores

É com muito prazer que entregamos o Referencial Curricular Municipal para os profissionais da Rede Municipal de Ensino referente às etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, às modalidades Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Atendendo à Resolução Conselho Nacional de Educação, Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017 que *“Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”*

Este Referencial é documento que representa mais um marco para a Educação Municipal de Itaberaba. É fruto dos esforços de uma equipe de profissionais (carinhosamente chamada – Fora de série!!), que se envolveram por reconhecerem a importância do significado que um documento dessa dimensão tem para a organização das propostas didático-pedagógicas e o impacto destas na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e nas práticas docentes.

Foi idealizado com um estilo de conversações curriculantes que apresentam as bases teóricas e organizadores curriculares que apresentam as áreas, campos de experiências e seus respectivos componentes curriculares para servir como um guia de reflexão e inspiração para os currículos das unidades escolares.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da Educação, possam se multiplicar em nobres discussões pedagógicas no interior de cada instituição, referenciando a elaboração de seus currículos e de seus projetos educativos, em parceria com os estudantes, os familiares e a comunidade.

Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto
Secretária Municipal de Educação

O Referencial Curricular Municipal de Itaberaba é fruto do processo de mobilização dos educadores da Rede Municipal de Ensino no percurso de reformulação curricular iniciado no ano de 2019 e ampliado a partir das ações do Programa de Elaboração e Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, iniciado em maio de 2020. Parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, seccional Bahia, com a União dos Conselhos Municipais de Educação – Uncme, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Itaú Social, o Programa mobilizou os municípios dos 27 Territórios de Identidade baianos para elaboração ou reelaboração dos seus Referenciais Curriculares.

Nesse sentido, técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação – SMED, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores, mobilizados e orientados pela Comissão Municipal de Governança – CMG e organizados em diferentes grupos de trabalho denominados Grupos de Estudos e Aprendizagem – GEA, estiveram debruçados nos estudos, discussões e escrita de contribuições em torno dos documentos curriculares oficiais vigentes e norteadores da reelaboração do Referencial: Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino de Nove Anos – Anos Finais – Itaberaba (2012), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB (2020) e outros documentos nacionais de referência. A partir das contribuições dos GEA, uma primeira versão foi submetida a uma análise crítica por educadores especialistas nas diferentes áreas e a uma consulta pública virtual. Em seguida, com base nas contribuições e orientações dos especialistas, a técnica pedagógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas realizou a revisão e sistematização final do documento.

O Referencial Curricular Municipal traz em sua estrutura a seguinte organização: Conversações Curriculantes Fundantes – que trata do perfil dos estudantes, dos cenários e identidades curriculares locais, marcos legais, teóricos, conceituais e metodológicos, perspectivas de educação integral e de tempo integral, temas integradores, avaliação e etapas e modalidade da Educação Básica; Concepção de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI – trata do amparo legal, das funções da modalidade, dos princípios teórico-metodológicos, dos sujeitos da EPJAI, do currículo em movimento, da educação para o empreendedorismo, da metodologia, da avaliação e das estratégias e instrumentos utilizados para avaliar as aprendizagens; Organizadores Curriculares de cada Área do Conhecimento e respectivos Componentes Curriculares; e Princípios Norteadores para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. Além disso, são apresentadas ainda as matrizes curriculares da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, diurno e noturno.

Para cada componente curricular, em sua respectiva Área de Conhecimento, além das discussões sobre currículo, didática e avaliação, o quadro dos organizadores traz as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento, as Habilidades e as Possibilidades Didático-Metodológicas para cada Tempo Formativo, no intuito de favorecer aos professores o conhecimento da Proposta Curricular para cada faixa etária, as aprendizagens prioritárias e o diálogo entre as orientações didáticas e suas experiências na prática pedagógica.

Este material não se constitui uma proposta definitiva e inflexível, mas é referência curricular para a Rede Municipal de Ensino na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, para que os professores experienciem ações didáticas mais eficazes, sendo também indicadores para a formação continuada, e, nossos estudantes, centro das ações educativas, vivenciam aprendizagens significativas para a sua formação integral.

Técnica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

| | |
|--|-----------|
| 1. CONVERSÇÕES CURRICULANTES..... | 1 |
| 1.1 Os Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Itaberaba..... | 1 |
| 1.2 Cenários e Identidades Curriculares Glocais | 4 |
| 1.2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu..... | 7 |
| 1.2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrati- va..... | 9 |
| 1.2.3 Caracterização Física do Território Municipal | 10 |
| 1.3 Marcos Legais..... | 13 |
| 1.4 Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos | 17 |
| 1.5 Educação Integral e Escola em Tempo Integral | 22 |
| 1.6 Temas Integradores | 26 |
| 1.6.1 Educação em Direitos Humanos | 27 |
| 1.6.2 Educação para o Trânsito..... | 28 |
| 1.6.3 Educação Ambiental..... | 31 |
| 1.6.4 Saúde na Escola | 31 |
| 1.6.5 Educação Financeira e para o Consumo | 33 |
| 1.6.6 Cultura Digital | 34 |
| 1.6.7 Educação para a Diversidade | 36 |
| 1.7 Avaliação | 36 |
| 1.8 Etapas e Modalidades de Educação Básica..... | 41 |
| 1.8.1 A Educação Infantil..... | 42 |
| 1.8.2 O Ensino Fundamental | 42 |
| 1.8.3 A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI..... | 43 |
| 1.8.4 A Educação Especial..... | 45 |
| 1.8.5 A Educação do Campo | 45 |
| 2. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDO- SAS - EPJAI..... | 48 |
| 2.1 Amparo Legal da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas..... | 50 |

| | |
|---|------------|
| 2.2 As Funções da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas..... | 52 |
| 2.3 Princípios Teórico-metodológicos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas | 54 |
| 2.4 Os Sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas..... | 55 |
| 2.4.1 O Estudante da EPJAI | 55 |
| 2.4.1 O Educador da EPJAI..... | 56 |
| 2.5 O Currículo em Movimento | 58 |
| 2.6 Educação para o Empreendedorismo | 59 |
| 2.7 A Metodologia da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas..... | 61 |
| 2.8 A Avaliação na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas..... | 65 |
| 2.9 Estratégias e Instrumentos que podem ser Utilizados para Avaliar as Aprendizagens | 68 |
| 3. TEMPO FORMATIVO I | 70 |
| LINGUAGENS | 71 |
| 3.1 Tempo Formativo I – Eixos I e II | 72 |
| 3.2 Língua Portuguesa Tempo Formativo I – Eixos I e II | 72 |
| 3.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa Tempo Formativo I – Eixos I e II. | 74 |
| 3.4 Arte Tempo Formativo I – Eixos I e II | 80 |
| 3.5 Organizador Curricular de Arte Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 83 |
| 3.6 Educação Física - Noturno Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 90 |
| 3.7 Organizador Curricular de Educação Física - Noturno Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 93 |
| MATEMÁTICA..... | 97 |
| 3.8 Tempo Formativo I – Eixos I e II | 98 |
| 3.9 Organizador Curricular de Matemática Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 100 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | 106 |
| CIÊNCIAS | 107 |
| 3.10 Tempo Formativo I – Eixos I e II | 107 |

| | |
|--|------------|
| 3.11 Organizador Curricular de Ciências Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 109 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 115 |
| 3.12 Geografia Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 116 |
| 3.13 Organizador Curricular de Geografia Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 118 |
| 3.14 História Tempo Formativo I – Eixos I e II | 124 |
| 3.15 Organizador Curricular de História Tempo Formativo I – Eixos I e II..... | 125 |
| 4. TEMPO FORMATIVO II | 130 |
| LINGUAGENS | 131 |
| 4.1 Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 132 |
| 4.2 Língua Portuguesa Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 134 |
| 4.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 137 |
| 4.4 Arte Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 152 |
| 4.5 Organizador Curricular de Arte Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 152 |
| 4.6 Língua Inglesa Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 157 |
| 4.7 Organizador Curricular de Língua Inglesa Tempo Formativo II – Eixos III e IV... | 159 |
| 4.8 Educação Física - Diurno Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 162 |
| 4.9 Organizador Curricular de Educação Física - Diurno Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 163 |
| 4.10 Educação Física - Noturno Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 167 |
| 4.11 Organizador Curricular de Educação Física - Noturno Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 169 |
| MATEMÁTICA..... | 173 |
| 4.12 Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 174 |
| 4.13 Organizador Curricular de Matemática Tempo Formativo II – Eixos – III e IV... .. | 175 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | 182 |
| CIÊNCIAS | 183 |
| 4.14 Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 183 |

| | |
|---|------------|
| 4.15 Organizador Curricular de Ciências Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 185 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 189 |
| 4.16 Geografia Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 190 |
| 4.17 Organizador Curricular de Geografia Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 192 |
| 4.18 História Tempo Formativo III – Eixos III e IV..... | 198 |
| 4.19 Organizador Curricular de História Tempo Formativo II – Eixos III e IV..... | 200 |
| 4.20 Ensino Religioso Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 205 |
| 4.21 Organizador Curricular de Ensino Religioso Tempo Formativo II – Eixos III e IV | 208 |
| 5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA (RE)ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO..... | 211 |
| PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA | 211 |
| 5.1 O Projeto Político Pedagógico, os Objetivos e Organização da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Educação do Campo, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e Educação Especial..... | 212 |
| 5.2 Organização da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI..... | 213 |
| 5.3 Organização da Educação Especial Inclusiva..... | 214 |
| 5.4 Organização da Educação do Campo | 214 |
| REFERÊNCIAS | 217 |
| ANEXOS..... | 222 |

CONVERSÇÕES CURRICULANTES

1.1 OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABERABA

Compreende-se por Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil é dividida em Creche com Grupos 2 e 3 e Pré escola com Grupos 4 e 5. O Ensino Fundamental é dividido em Anos Iniciais do 1º ao 5º ano e Anos Finais do 6º ao 9º ano, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. De acordo com a Constituição da República Federativa.

A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205)

Portanto, as aprendizagens essenciais da educação básica devem assegurar um ensino progressivo que propõe garantir todos os direitos de aprendizagem de modo integral, orientado por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva conforme descreve na LDB.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, Art.4)

A Lei define que a criança e adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

Todavia, com o advento da tecnologia e o mundo cada vez mais informatizado, ensinar aos adolescentes não é uma tarefa fácil, as informações existem, mas devem ser transformadas em conhecimento. Para compreender o processo de ensino e desenvolvimento integral dos estudantes é relevante compreender que —considera-se criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade. (BRASIL, 1990, Art. 2).

Nossos estudantes, de modo geral, são crianças, adolescentes, jovens e adultos que vivem contextos diversos e estão inseridos em diferentes configurações familiares. Grande parte imersa em situações de vulnerabilidade que envolvem os aspectos econômicos, sociais, afetivos e culturais. É um período em que iniciam o processo de Alfabetização, passam pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e, na maioria das vezes, vivenciam situações críticas que ocasionam desestímulo e falta de perspectiva em relação aos estudos.

É preciso um olhar sensível sobre quem são estes estudantes e a compreensão de que carregam consigo histórias de vidas e trajetórias diferentes em suas identidades.

—As crianças parecem nos dizer de forma desafiante: repensem sua visão sobre nossa infância e adolescência. Somos obrigados pela vida a viver outras infâncias, adolescências e juventudes¹, afirma Arroyo (2009, p. 36). Neste contexto, desenvolver propostas pedagógicas de qualidade, que façam sentido para a vida dessas crianças, é de suma importância. Garantir oportunidades diversificadas, levando sempre em conta as singularidades e necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como, a sua forma individual de aprender, oportunizando o desenvolvimento de competências.

Os estudantes precisam ser reconhecidos como sujeitos singulares, pensantes e que constroem seu próprio conhecimento, dotados de afetos, emoções, sentidos e percepções. Desta forma, a escola deixa de assumir o lugar de transmissora de saber e passa a desempenhar uma função importante: contribuir com a formação integral do sujeito. Contudo, para isso, é necessário propiciar um ambiente instigante, capaz de estimular os estudantes para as descobertas e para o exercício da criatividade, construindo conhecimentos de maneira significativa, favorecendo o despertar para a consciência crítica e reflexiva, a partir da troca de experiências, diálogos e cooperação, de modo que sintam-se motivados para aprender.

O QUE CONSIDERAR SOBRE A APRENDIZAGEM?

Torna-se imprescindível, considerar a realidade, ou seja, levar em consideração quem são nossos estudantes, para que o conhecimento construído possa ser aplicado à vida real, havendo um contexto para dar sentido ao que se aprende e oportunizando o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem. Sabemos que neste movimento de construção do conhecimento, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento e o ato de aprender é resultado da interação entre sujeito e ambiente, estando intimamente ligada a estados afetivos-emocionais. O processo educativo, na contemporaneidade, deve estar centrado na aprendizagem, sendo o professor o mediador e o conhecimento construído e reconstruído.

O ato de conhecer é dinâmico; é mais do que memorizar ou reter informações; é mais do que assimilar de modo passivo um reconhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretção ou a recriação de informações e de conceitos¹.

Vale ressaltar que não é possível falar de aprendizagem sem considerar a sua relação com a afetividade, autoestima e motivação. —A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outroll, (DAVIS; OLIVEIRA, 1994²). Não há aprendizagem sem afetividade, pois a afetividade acompanha o ser humano desde o seu nascimento e influencia decisivamente

1 Barsosa, Eliene dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. Disponível em: <https://educacaopublica.cerj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em 03 fev. 2021

2 DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

a nossa percepção, a nossa memória, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas ações, portanto relações afetivas positivas entre docentes e estudantes, potencializam e impulsionam o processo educativo tornando o estudante mais motivado no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes que se sentem valorizados e respeitados adquirem autonomia e confiança, desenvolvem uma autoestima positiva acerca de si mesmos. Por um lado, quando a autoestima é positiva, o indivíduo além de conquistar uma boa imagem de si mesmo, confia em suas habilidades de lidar com os desafios. Por outro, quando a autoestima é negativa, desacreditam da própria capacidade, do próprio potencial, considerando-se incapaz, inclusive de aprender.

Hoje, pode-se aprender ativamente com as inúmeras circunstâncias que a vida nos possibilita em diferentes espaços e grupos sociais, bem como, as mídias e aplicativos que são acessíveis ao indivíduo. Neste tipo de aprendizagem ativa o responsável por aprender é o estudante, no caso das crianças, o professor é quem deve motivar o estudante para aprender. Para promover uma aprendizagem ativa deve-se utilizar o que denominamos de metodologias ativas que, segundo o autor —São caminhos para avançar mais o conhecimento profundo, nas competências sócio emocionais e em novas práticas (Moran, 2016)³

Segundo alguns pesquisadores, um dos caminhos mais atraentes para a aprendizagem ativa é pela investigação, no entanto, temos uma gama de estratégias que facilitam a construção do conhecimento. Existem estratégias mais ativas e menos ativas no que diz respeito à aprendizagem (ver quadro abaixo). Se o professor der enfoque apenas em atividades da coluna de —estratégias menos ativas, torna-se improvável que haja engajamento por parte dos estudantes, tornando o processo mecânico e superficial, o que dificulta a formação de memórias de longa duração já que assim não se possibilita aos estudantes, a construção ativa de conhecimentos conectados à realidade, de modo a atribuir sentido e permitir uma aprendizagem significativa.

3 MORAN, José. Metodologias ativas para realizar transformações progressivas e profundas no currículo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/transformacoes.pdf>. Acesso em 03 fev 2021

| Diferença esquemática entre estratégias mais ou menos ativas de aprendizagem | |
|--|--|
| Estratégia mais ativa | Estratégia menos ativa |
| Observação | Memorização |
| Formulação e investigação de hipóteses | Reprodução de informações |
| Resolução de problemas por enfoque de compreensão profunda | Resolução de problemas como ilustração de conteúdo memorizado |
| Investigação prática (métodos de experimentação – mão na massa e de trabalho de campo) | Reprodução de protocolos e tutoriais fechados |
| Tentativa e erro | Imitação de método |
| Comparação de diferentes estratégias | Repetição de uma mesma estratégia |
| Construção de responsabilidade de trabalho em grupos (colaboração, debate, co-criação) | Foco individual. Não Construção de responsabilidades coletivas |
| Registro processual (tornar a aprendizagem visível para si e para o outro) | Não realização de registro de processo (aprendizagem fica invisível no processo) |
| Estudo teórico (enfoque de construir para si compreensão profunda) | Exposição teórica (enfoque de receber transmissão de informações teóricas de alguém) |
| Desenvolvimento de performances perante outros (encenar, explicar, demonstrar, etc.) | Estudo sozinho |
| Criação de critérios coletivos de avaliação | Recebimento de critérios de avaliação prontos |

Fonte: Elaboração própria baseado em ANDRADE, SARTORI, 2018.p.180.

Para que os estudantes sejam ativos, faz-se necessário desenvolver ações pedagógicas que permitam a estes desenvolverem a autonomia e a criticidade, considerando as singularidades, sem perder de vista o uso da ludicidade, dos jogos educativos, da tecnologia da informação e comunicação, além disso, considerar os saberes como objetos de conhecimentos que façam sentido para seus projetos de vida.

1.2 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS

A reformulação do Referencial Curricular Municipal pressupõe que sejam considerados aspectos que se configuram enquanto princípios norteadores do percurso, não só de reflexão e escrita, mas, sobretudo de caracterização do documento enquanto um currículo vivo, orgânico, expressão das intencionalidades pedagógicas e de intervenção na realidade para a qual a escola existe em seu papel socioeducacional, político-pedagógico, por assim dizer. O Referencial Curricular Municipal deve estar norteado e fundamentado, por um lado, pelos referenciais curriculares de âmbito nacional e estadual, contemplando-se o núcleo comum do currículo, em esfera global, e as especificidades contextuais do estado ou do território. Por outro, no que se refere à parte diversificada, deve refletir a realidade local, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais do município; o perfil identitário que contextualiza a educação municipal.

Nesse sentido, é imprescindível que seja discutida e refletida a própria concepção de educação, do ponto de vista histórico, filosófico, social, político, econômico, cultural e pedagógico, à luz dos contextos locais em que se dão os perfis identitários dos estudantes e de suas famílias.

A esse respeito, a LDB, no Artigo 26, estabelece os aspectos do que é básico-comum e do que é parte diversificada, quando diz que

– (...) os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Somando-se a estes princípios, consideramos também que a escola reflete a realidade na qual está inserida. Os contornos do ser e do fazer escola são estabelecidos, marcados pelas identidades e características de vida da localidade, do bairro, da cidade, das vidas, experiências, anseios, potencialidades e dificuldades dos sujeitos que por ela passam e que as constroem e lhe dão sentido de ser e de existir. Mas não só isso, pois em via-de-mão-dupla, a realidade reflete a escola. Isso porque a escola é um grande projeto de intervenção nessa mesma realidade, seja no sentido da manutenção, seja no sentido da transformação dessa realidade, ou por que não dizer de realidades, uma vez que os sujeitos da comunidade, da localidade, bairro, cidade, são marcados pela diversidade, como já citado, histórica, filosófica, social, política, econômica, cultural e pedagogicamente situada.

Segundo a BNCC (2020), no Brasil, país caracterizado pela autonomia dos entes federados, possui acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os currículos das redes e propostas pedagógicas das escolas precisam considerar as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Dessa forma, pressupõe-se a igualdade educacional pautada pela consideração e atendimento às singularidades dos sujeitos. A Base reconhece as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias, e estabelece que as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar levem em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para tanto, faz-se necessário também o planejamento com foco na equidade, pois as necessidades dos estudantes são diferentes. Assim, a educação assume o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, na perspectiva integral do sujeito, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Essa perspectiva envolve, conforme a Base, dentre outras ações: contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; selecionar e aplicar metodologias e estratégias

didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Desse modo, o referencial encontra lugar de concretização nos Currículos Escolares, em seus Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos, em seus tempos e espaços identitários, contemplando-se as diversidades e singularidades territoriais e locais. E nessa perspectiva, destacamos dentre as diretrizes que orientam o Plano Estadual de Educação (PEE [1]) as seguintes:

III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V. formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;

VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

IX. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Ao considerar as diversidades e singularidades dos perfis identitários, do ponto de vista territorial e local, o Referencial Curricular confere às escolas a autonomia e o protagonismo no percurso do desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades das realidades em que se situam. Nesse sentido, cabe o reconhecimento pela escola, conseqüentemente por seus diferentes sujeitos, de que situar-se em um determinado lugar – rua, bairro, cidade, localidade, município – envolve a noção de pertencimento. E, também, de que esse lugar compõe um universo maior, que o território, o Estado, o País... Numa perspectiva do local ao global e do global ao local. Assim, dentre os 417 municípios do Estado da Bahia, Itaberaba, junto com os outros doze municípios, compõem o Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu, sendo o município sede do território. Fazem parte do Piemonte do Paraguaçu, o 14º território baiano, os seguintes municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.

Sabendo-se disso, a realização do currículo escolar pressupõe a apropriação de que esse território se constitui como uma unidade de planejamento das políticas públicas, delineada a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, DCRB, 2020) [2].

À luz da noção de pertencimento, as práticas escolares em torno do seu PPP devem encontrar sentido no entorno da Unidade Escolar, nas bacias hidrográficas, nas áreas naturais mais próximas, nos aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade. De acordo com o DCRB (BAHIA, 2020), esses aspectos devem direcionar —(...) olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidadell. E não apenas no contexto local, mas, ainda segundo a ótica do documento, ao considerar também o território,

—deve-se partir de um olhar de curiosidade e de investigação sobre os múltiplos aspectos, contemplando dimensões culturais, geoambientais, político-institucionais, econômicas e, também, a questão tecnológica e suas implicações multifacetadas e complexas; o impacto que as mesmas promovem nas vidas e realidades locais, definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes.]] (BAHIA, DCRB, 2020).

A contextualização da prática escolar nessa perspectiva, voltada para as singularidades e pluralidades, busca oferecer aos estudantes, sujeitos centrais do currículo, um percurso educativo que dialoga com o cotidiano e pressupõe o desenvolvimento de projetos de vida, de construção de identidades.

1.2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Segundo dados apresentados no documento Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético (2015), da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia-SDR, com base no Censo 2010 do IBGE, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu possui uma população de 265,6 mil habitantes, e extensão total de 17,7 mil quilômetros quadrados. Composto por 13 municípios, conforme citado, dos quais Itaberaba é o maior, com população de 61.631 habitantes (Censo 2010), hoje estimada em 64.646 pessoas. O bioma predominante no Piemonte do Paraguaçu é a Caatinga e o clima Tropical Semi-árido é o mais comum. Ainda segundo o perfil sintético levantado pela SDR/Bahia, com oscilação entre 14,5 graus e 36 graus, o território apresenta grande amplitude térmica. Além disso, o período de chuvas ocorre normalmente entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm. A principal alternativa viária é a BR 242 e, a agricultura, com destaque para a produção de abacaxi para abastecimento de mercado nacionais e internacionais, é uma atividade sólida. Somando-se à produção de abacaxi, o território se sobressai ainda com a produção de mamona e mandioca.

Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006 dão conta de que a agricultura familiar está presente no território em cerca de 13,6 mil estabelecimentos, sendo que 2 mil destes em Itaberaba. Nesse sentido, as principais atividades agrícolas são os cultivos do milho e da mandioca, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico Econômico

(ZEE) realizado em 2013, conforme cita o perfil sintético da SDR/Bahia. O território ainda apresenta a atividade pesqueira, em quatro municípios – Itaberaba, Iaçú, Boa Vista do Tupim e Piritiba –, com associações de pescadores artesanais. O Censo 2010 do IBGE apresenta ainda, quanto ao rebanho bovino, um alcance de 455,9 mil animais, sendo que mais de 50% desse total é distribuído entre os municípios de Itaberaba, Ruy Barbosa, Boa Vista do Tupim e Mundo Novo.

Quanto aos aspectos demográficos, as taxas anuais de crescimento populacional desde os anos 2000 apontam para um crescimento populacional no território inferior aos índices médios do estado (0,3% contra 0,7% do estado), com ênfase na redução da população rural (-0,8%), segundo o IBGE. Nesse contexto, destaca-se ainda: a elevação da população idosa, que passou de 10,1% para 12,2% entre 2000 e 2010, por exemplo; um maior número de crianças e adolescentes até 14 anos em relação ao percentual do estado (28,1% contra 25,6%, respectivamente); e um saldo migratório negativo em relação ao estado, uma vez que, no conjunto, o território perdeu só entre os anos de 2000 e 2010, 2,84% de sua população – 6,9 mil pessoas. Já o índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos ainda é muito elevado (22,9%). Segundo o IBGE, dentre os municípios do território, Itaberaba, com 17,3%, ostenta a melhor situação, uma vez que nenhum outro município tem índice menor do que 20%. Os indicadores de acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos apresenta avanços, entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%, assim como ocorrido na faixa etária dos 15 aos 17 anos (passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010). Mas nessa faixa etária o índice de permanência na escola ainda é baixo (12%).

Os municípios do Piemonte do Paraguaçu registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Apesar disso, somente Itaberaba (0,620) e Ruy Barbosa (0,610) superaram o patamar de 0,600, embora seja inferior ao alcançado pela média da Bahia (0,660). Todos os demais municípios estão na faixa entre 0,500 e 0,600, embora no levantamento ocorrido no início dos anos 2000, nenhum deles alcançasse 0,500. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador de qualidade de vida de uma população, do Piemonte do Paraguaçu pode ser considerado médio. O Território registra ainda índice de concentração de renda inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,590 no território. No entanto, não registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza. Por sua vez, reduziu-se o número de pessoas extremamente pobres no território, desde os anos 2000. Entre 2000 e 2010, por exemplo, o percentual recuou de 38,6% para 22,7%. Dos municípios do território, segundo levantamento do IBGE em 2010, os dois com menor índice eram Itaberaba (13,6%) e Itatim (19,5%). Ao longo do percurso, uma das causas da redução da pobreza foi a expansão de políticas públicas como o Programa Bolsa Família – PBF no território. Outro fator que contribui para a redução da pobreza no território é a ampliação do número de postos formais de trabalho. Dados de 2011 já apontavam para um salto de

9,8 mil postos, do início dos anos 2000, para 20,6 mil em 2011, destacando-se: Comércio, Serviços e Administração Pública. Ficando, como grande desafio, a redução da elevada informalidade – trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Dados do IBGE (2015) apontam para mais de 19,8 mil trabalhadores que atuavam por –conta própria também não tinham renda significativa, recebendo pouco mais de um salário-mínimo.

1.2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrativa

A partir da caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, destacamos aqui uma perspectiva histórica, das origens, e de caracterização do território do município de Itaberaba. Nesse sentido, quando e como surge Itaberaba? E como se estabelece e se caracteriza em seus contornos? Para responder a tais perguntas, recorreremos aos textos introdutórios do Plano Municipal de Educação- PME (2015-2024).

Na época do Descobrimento do Brasil, as terras que hoje pertencem ao município de Itaberaba já eram habitadas pelos grupos indígenas dos Maracás, da raça dos Tapuias, do grupo linguístico Quiriri, que antes viviam no litoral de onde foram expulsos pelos Tupinaes e/ou Tabajaras. Os índios Maracás dominavam o Vale do Paraguaçu quando, a partir de 1672, foram vencidos pelos conquistadores.

A região que hoje incorpora o município integrou a capitania da Bahia de Todos os Santos (1535-1548) e foi cedida através de sesmarias às pessoas abastadas, sendo vendida por seus sucessores, aproximadamente cem anos depois, a aventureiros vindos de vários pontos. Um deles foi o Capitão Manoel Rodrigues Cajado, que transformou estas terras na fazenda São Simão por volta de 1768.

Mais tarde em 1806, a fazenda foi comprada por Antônio de Figueiredo Mascarenhas, que construiu na parte central uma capela consagrada a Nossa Senhora do Rosário, aglomerando-se ao seu redor um núcleo de moradores para, em 1817, ficar conhecida por Rosário do Orobó, então pertencente à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira. E é justamente aí, neste centro histórico, hoje Praça do Rosário, onde estão as construções mais antigas, casarões coloniais que ainda guardam um pouco da história antiga da cidade.

Em 26 de março de 1877, o município elevou-se à categoria de Vila do Orobó com a Primeira Câmara instalada em 30 de junho de 1877, emancipando-se político-administrativamente, assumindo a função executiva e legislativa. Na data de 25 de junho de 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada pela Lei Estadual nº 176 à categoria de cidade, recebendo o nome de Itaberaba.

1.2.3 Caracterização Física do Território Municipal

O Município de Itaberaba localiza-se, em primeira instância, na Microrregião Centro Norte Baiano, constituindo a 11ª Microrregião Homogênea de Itaberaba, abrangendo os Municípios de Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera,

Lajedinho, Macajuba, Mairi, Mundo Novo, Rui Barbosa, Tapiramutá e Várzea da Rocha. De acordo com a nova divisão por Territórios de Identidade é que passa a compor, como município sede, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, juntamente com as cidades de Rui Barbosa, Rafael Jambeiro, Ibiquera, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Santa Terezinha, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Tapiramutá, Miguel Calmon.

Em extensão territorial possui área de 2.366,1 km², com altitude média de 266m acima do nível do mar. Itaberaba faz limite com os seguintes municípios: ao Norte, Rui Barbosa; ao Sul, Iaçú; ao Leste, Ipirá; ao Oeste, Boa Vista do Tupim. E suas coordenadas Geográficas são: Latitude: 12° 32' 04" S; Longitude: 40° 18' 21" W.

A distância em relação à capital e aos principais centros urbanos é de:

| | | | |
|---------------------------|--------|-------------|--------|
| Salvador/BA | 276 km | Seabra/BA | 205 km |
| Feira de Santana/BA | 158 km | Lençóis/BA | 137 km |
| Barreiras/BA | 587 km | Amargosa/BA | 109 km |
| Santo Antônio de Jesus/BA | 146 km | Aracaju/SE | 474 |

Aspectos Fisiográficos

- O clima de Itaberaba é semi-árido, quente e seco, sofrendo periodicamente grandes estiagens, chovendo, entretanto, abundantemente, nos períodos de trovoada. A temperatura média anual é de 29°, sendo os meses de junho, julho e agosto os mais frios.
- Vegetação: Floresta estacional decidual. Contato - Caatinga - Floresta estacional. Caatinga Arbórea densa com palmeiras.
- Solo: Podzólico Vermelho - Amarelo eutrófico, Planossolo Solódico eutrófico, Latossolo Vermelho - Amarelo destrófico, Regossolo eutrófico. Solos Littólicos eutróficos.
- Relevo: Pediplano Sertanejo, Serras Marginais, Patamar de Médio Paraguaçu.
- Aspectos Geológicos: Formação rochosa com grande destaque em nível internacional por sua beleza e excelente qualidade, as rochas disponíveis no Município atraem recentemente importadores que exploram o granito tanto para exportação como para o mercado interno.

- Recursos Hídricos – Itaberaba situa-se às margens do Rio Piranhas, onde em seu leito foi construído em 1932 o Açude Juracy Magalhães Júnior com excelente espelho d’água e potencial para projetos de lazer. Toda divisa ao sul é margeada pelo importante e caudaloso Rio Paraguaçu, sendo nosso Município beneficiado com 75 km em extensão de margem, com largura média de 100m e profundidade de 2m. Com águas cristalinas e potáveis é uma das mais importantes bacias do Estado.

Infraestrutura

- Energia elétrica: voltagem 220 W
- Telefonia: (0**75) 3251
- Transportes e comunicações: O município dispõe de uma rede muito grande de transporte terrestre, bem servido de ônibus de várias empresas como Águia Branca,
- Entram, Novo Horizonte etc., com linhas para Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e outras cidades, além da Rápido Federal e empresas com linhas interestaduais. Há no Município táxis e mototáxis que realizam o transporte na sede.
- Os meios de comunicação vão desde emissoras de rádio: Rosário FM – Diamantina FM, Jornal O Paraguaçu, Gazeta do Vale, Jornal da Chapada e a uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Telefonia celular e fixa.

Pontos Turísticos

Compondo o patrimônio cultural imaterial do município, destacam-se os pontos turísticos: Pedra de Itaberaba; Açude Municipal Juracy Magalhães – Av. Juracy Magalhães; Monte de Bom Jesus da Lapa e Pedra do Vaqueiro – R.do Monte; Monumento ao Aguadeiro – Centro da cidade; Povoado de Alagoas (Turismo Religioso) a 12 Km de Itaberaba; Pedra de Itaberaba – BR 242, Km 25.

Dados Atualizados do Município

- Código do Município 2914703
- População estimada 2014[4] (1) 66.065 pessoas
- Densidade demográfica (hab./km²) 26,30
- População residente [5]: Censo 2010 61.631 pessoas
- População residente alfabetizada: 45.923 pessoas
- Eleitorado: 42.770 Eleitores
- Nascidos vivos e registrados nesta cidade: 932 pessoas

População residente por sexo

- População residente de Homens: 29.935 pessoas
- População residente de Mulheres: 31.696 pessoas

População residente por cor ou raça

- População residente - Branca: 13.469 pessoas
- População residente - Preta: 10.242 pessoas
- População residente - Parda: 36.844 pessoas

População residente por rendimento

- Rendimento nominal mensal até 1/4 do salário mínimo: 3.513 pessoas
- Rendimento nominal mensal de mais de 30 salários mínimos: 20 pessoas.

Domicílios particulares permanentes: 17.743 domicílios

- Domicílios com abastecimento de água: 15.319 domicílios
- Domicílios com energia elétrica: 16.577 domicílios

Informações econômicas

- PIB per capita a preços correntes: 4.595,52 Reais
- Receitas orçamentárias realizadas - Correntes: 5.889.575.183 Reais
- Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes: 5.384.669.331 Reais
- Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM: 1.756.974.286 Reais
- Número de empresas locais: 1.263 empresas
- Pessoal ocupado total: 8.457 Pessoas

Informações sobre endereços:

- Total de endereços urbanos: 19.577 endereços
- Total de endereços rurais: 6.650 endereços

Estabelecimentos na cidade

- Total de estabelecimentos de ensino: 116 estabelecimentos
- Total de estabelecimentos de saúde: 51 estabelecimentos
- Estabelecimentos de Saúde SUS: 42 estabelecimentos

1.3 MARCOS LEGAIS

O direito à Educação para todos tem sua emancipação política no país recentemente. Isso se deve aos processos históricos pelo qual a Nação passou ao longo dos anos, até se estruturar enquanto Estado Democrático de Direito.

Ao tratar das bases legais que alicerçam o Documento Referencial Curricular Municipal é necessário levar em consideração os avanços no âmbito da legislação vigente, bem como os desafios na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Na busca pela educação de qualidade para todos, este Documento Referencial Curricular Municipal está pautado no contexto do seu Território de Identidade – o Município de Itaberaba, objetivando a garantia do direito à aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, garantindo a isonomia, a equidade e a igualdade de oportunidades.

É importante pontuar que a constituição de marcos legais no âmbito da Educação não repercute, diretamente, na garantia desse direito, este será garantido a partir do planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais implementadas, bem como do exercício do controle social, para fiscalizar seu cumprimento. Em tempo, é necessário pontuar que os marcos devem ser considerados no momento da atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988), inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), preleciona em seu artigo 205, no qual o direito à Educação é reconhecido como um direito fundamental, ao qual está compartilhado entre Estado, família e sociedade, quando determina que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A Carta Magna, ancorada no objetivo de atender as finalidades precípua da Educação Básica, também reconhece em seu artigo 210 a necessidade da determinação de uma base comum, ao afirmar:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990- em seu artigo 4º ratifica o direito fundamental à Educação, dentre outros:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, grifo nosso)

O direito à Educação também ampara os Jovens e Idosos que não tiveram o acesso na idade adequada, haja vista que vigora a concepção de acesso à Educação ao longo da vida.

O Estatuto da Juventude – Lei 12.852/2013- evidencia o direito à Educação em seu artigo 7º, ao afirmar que é direito do jovem:

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

[...]

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.(BRASIL, 2013)

No que concerne à garantia fundamental à Educação ao Idoso, a Lei nº 10.741/2003, ampara este direito em seu artigo 21, ao estabelecer a obrigação do Poder Público:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1o Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2003)

Ainda, no artigo 22 da presente legislação, é enfatizada a necessidade da oferta a Educação com as características específicas para o público.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003)

A Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 2º traz os princípios e as finalidades ao qual concerne à Educação, ratificando o texto constitucional,

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

O artigo 3º da citada lei define os princípios considerados basilares para o ensino, são eles:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
(BRASIL, 1996)

Seguindo o liame proposto pela Carta Magna, a LDB, em seu artigo 9º, inciso IV pontua que cabe à União, em regime de colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, estabelecer as *“competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio”* (BRASIL, 1996) o qual serão norteadoras para a construção dos currículos e dos conteúdos mínimos, visando *“assegurar uma formação básica comum”* (BRASIL, 1996).

O artigo citado acima evidencia conceitos muito importantes, haja vista que, inicialmente, define que em se tratando de currículo, existe aquilo que é básico- comum e aquilo que é diverso, ou seja, competências e diretrizes são consideradas comuns, já os currículos são diversificados. Observando também o enfoque que é dado ao currículo, é primordial pontuar que os conteúdos curriculares devem estar para as competências, definindo-se assim as aprendizagens essenciais.

Essa discussão também é ratificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, em 20 de dezembro de 2017, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 institui e orienta a implantação da Base; documento que possui caráter normativo, o qual

Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). CNE/BRASIL, 2017.

Seguindo com a reflexão acerca dos conceitos – básico-comum e diversificado-, a LDB, em seu artigo 26 esclarece a obrigatoriedade dos currículos com uma base nacional comum e uma parte diversificada, ao qual deverão levar em consideração as características tipicamente regionais e locais, dentre outros fatores.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também assevera a respeito das diretrizes que deverão ser observadas na escolha dos conteúdos curriculares, conforme artigo 27, in verbis:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996)

Conforme a Legislação nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual promulgou o Plano Nacional de Educação e deu outras providências, reitera o que já fora expresso na Carta Magna, ao estabelecer a necessidade de pacto entre os Entes Federados para as diretrizes pedagógicas da Educação Básica, bem como a base nacional comum dos currículos, garantindo assim os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ensino, obviamente, respeitando as especificidades regionais e locais.

O Plano Municipal de Educação do Município de Itaberaba, instituído através da Lei nº 1.383 de 19 de julho de 2015, com vigência para o decênio de 2015 a 2024, está em consonância com o PNE. Sua finalidade está constituída a seguir:

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino, documento este que norteia as políticas educacionais, determinando diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio.

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba para a década 2015- 2024 é a sistematização de reflexões e discussões realizadas, pela Comissão Especial criada pelo Decreto Municipal nº 67 de 10 de abril de 2015, junto aos diversos segmentos sociais diretamente envolvidos ou interessados na oferta e na qualidade da educação em geral.

O Plano Municipal de Educação apresenta um conjunto de Metas e Estratégias estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, à vista de um diagnóstico das necessidades educacionais, para superar problemas e atingir objetivos.

O Plano Municipal de Educação - PME, fundamentado em princípios legais, subsidiará e orientará nos próximos 10(dez) anos a educação que deve ser oferecida no município de Itaberaba. (ITABERABA, p. 7, 2015)

Diante do exposto é evidente que os princípios e diretrizes aqui preconizados são estritamente necessários, haja vista a necessidade de se constituir uma educação comprometida com a formação e desenvolvimento do sujeito global, nas suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, social, moral, física e até mesmo simbólica, garantindo assim, uma Educação na perspectiva da formação integral dos sujeitos, respeitando aspectos regionais e locais, e ao mesmo tempo assegurando o direito à aprendizagem significativa.

1.4 MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Ao longo da história, repensar o papel da instituição escolar tem sido um exercício desenvolvido por todos aqueles que pensam e exercem a educação. O Currículo, nesse contexto, assume o papel da sistematização das práticas exercidas pela escola e/ou pelas redes de ensino, e das propostas que se deseja desenvolver.

No momento atual, do século XXI, da educação 4.0, em que se espera da escola mudanças cada vez mais significativas, ocupadas e conectadas com as realidades e o protagonismo dos sujeitos da aprendizagem, a (re) construção desse documento traz desafios e responsabilidades para todos os atores envolvidos, pois sua elaboração e implementação deve se configurar em um espaço formativo, de levantamento de informações importantes relacionadas às aprendizagens dos estudantes, às possibilidades de formação continuada em serviço dos profissionais, e a tomada de decisões assertivas que dialoguem com documentos de referência nacional e estadual que apóiam a organização das redes municipais, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne a evidenciar a construção das Competências previstas, bem como das Habilidades Socioemocionais, de modo que essa construção coletiva assegure princípios éticos e políticos, com ênfase na formação do ser integral.

O Currículo deve orientar as decisões pedagógicas dos professores, ao mesmo tempo em que institucionaliza os melhores caminhos já percorridos pela escola, para promover o desenvolvimento dos alunos com os quais trabalha. Por isso, mapear as boas experiências realizadas é fundamental para que essa construção esteja alicerçada na prática e no cotidiano escolar, vinculando, assim também, o sentimento de pertencimento.

Definir currículo, não é uma tarefa fácil, visto que durante muito tempo, era visto como um documento burocrático, pensado a partir de repartições hierarquizadas, tornando-se muitas vezes não muito acessível à comunidade escolar.

Já na atual perspectiva, pensar o Currículo da rede municipal de Itaberaba implica levar em consideração, além das experiências validadas pelas instituições escolares, as novas configurações sociais para promover uma educação emancipatória aos estudantes,

como também a disseminação dos conhecimentos disponíveis sobre as formas de aprendizado e de desenvolvimento das crianças e dos jovens, no âmbito da formação continuada dos professores.

Historicamente o currículo vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Isso se deve a novas articulações e desenvolvimento em torno dos saberes. O Currículo enquanto instrumento educacional importante tem —o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena de saberes, construídos pelas múltiplas experiências relevantes na contemporaneidade. Certamente, o currículo como processo histórico e realidade educacional nas muitas transformações, configura processos e construções.

Tendo em vista a sistematização, na formação dos conhecimentos e com a necessidade de estruturar um novo currículo a partir da BNCC, faz-se necessário que a Rede Municipal de Ensino de Itaberaba comungue da ação de replanejamento curricular, fundamentando-se em subsídios que reconheçam que todos precisam de atenção, e, quando necessário, um olhar diferenciado.

Como trata o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), a configuração de um referencial curricular contemporâneo deverá ser tanto a partir dos saberes historicamente construídos quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um currículo da Escola Básica. Sobre essas experiências e levando em consideração o mundo atual, tornam-se condições fundamentais para o currículo na contemporaneidade: conectividade, circunstancialidade, criticidade, consciência, identidade/diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional.

O município de Itaberaba ao longo desses tempos vem promovendo discussões em relação ao processo educacional, no que se refere aos seus objetivos e funções, estando estas relacionadas ao contexto político, econômico, social, científico e cultural de uma sociedade. Essas construções e as formas como essa educação pode ocorrer e vir a contribuir para um melhor desenvolvimento das aprendizagens é um dos seus principais objetivos.

Com o advento da elaboração de uma proposta de educação que atendesse às expectativas do desenvolvimento educacional no Brasil, visto que os avanços no processo de ensino e aprendizagem vêm passando por sérios problemas, fez-se necessário contemplar a educação com um currículo que proporcione um novo paradigma no contexto educacional brasileiro observando as suas diferenças regionais, culturais, sociais, políticas, econômicas, voltados para os aspectos valorativos que permeiam a vida total do homem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o

§ 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BRASIL, 2018. p. 7)

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018. p.8)

Desta forma, um dos objetivos esperados é que a BNCC possa vir a ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais e que fortaleça o regime de colaboração entre as três esferas de governo, sendo balizadora da qualidade da educação. Ou seja, além de garantir o acesso e permanência na escola, se faz necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens para todos os estudantes.

Pensando nessa rede colaborativa o governo do estado da Bahia, através da Secretaria Estadual de Educação, elaborou o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, desenvolvido para a Educação Infantil e Ensino Fundamental com essa expectativa de englobar os seus municípios na organização curricular juntamente com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia – UNDIME.

Conforme o DCRB,

O Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. [...] Constitui-se numa referência, como o próprio nome deixa antever, para que municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos--Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. (BAHIA, 2020, p. 13)

Partindo desses princípios a proposta do DCRB, reafirma que o Estado da Bahia aceita trabalhar com os desafios socioeducacionais, em virtude da complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e as demandas dos espaços escolares advindas destes desafios. Para isso,

[...] é importante que as escolas e suas comunidades reflitam a compreensão do Currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/ selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. (DCRB, p. 31)

De acordo Roberto Sidnei Macedo,

Dizer que –currículo é a vida da escola||. –Tudo que acontece no convívio escolar||, –currículo é também o grau de limpeza dos corredores da escola||, ou mesmo reduzi-lo ao argumento da mercadorização, como num escrito de uma prova de seleção de mestrado onde se dizia. –currículo é o segredo e a alma do negócio promissor da educação||, é aceitar perspectivas equivocada, niilistas ou mercantilizadas. Neste cenário de equívocos, vieses não elucidativos e reduções em muitos momentos, currículo é mercado ou é tudo e nada. O prejuízo ético, político e formativo desses equívocos é fácil de ser anunciado. (MACEDO, p.17 - 18)

Conforme descrito no DCRB (p.33). –Um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes, para um Currículo da Escola Básica.||

Desta forma, um referencial curricular deve ter como norte os parâmetros que traz a BNCC no que se refere às competências pois essas conforme traz o DCRB,

são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho. BAHIA, (p. 32)

Sendo assim, é imprescindível o destaque das dez competências gerais da Educação Básica que se inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O conhecimento das competências é de fundamental importância para a construção das propostas curriculares. O currículo deve partir do que é essencial. Em seguida, precisa contemplar a comunidade escolar, dialogando com suas necessidades locais, sociais e culturais, para dar um significado à educação. Permitindo assim que os educandos assumam o protagonismo de suas histórias.

Espera-se que a partir do conhecimento das mesmas, os profissionais da educação de Itaberaba possam desenvolver uma proposta eficaz colaborando para uma educação de qualidade.

1.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que —crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira (BRASIL, 2014). O atendimento em tempo integral, assim, proporciona a orientação para cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda de acordo com a Lei, proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (lei 13.005/2014) indica, no caput da meta 6, o oferecimento de educação de tempo integral em —(...) no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica, como meta a se alcançar. As políticas de educação (em tempo) integral que vêm sendo implementadas cooperam para operacionalizar o cumprimento da meta.

O Ser Humano é um sujeito integral, por isso é necessário ampliar o tempo para melhorar a qualidade de ensino, com atividades como esporte, lazer, cultura, parte científica e profissional, todas interligadas, um ensino transdisciplinar e educar integralmente, respeitando as diferenças individuais e coletivas. Estamos diante de programas e propostas inéditas que surgem, em boa hora, como inovações educacionais que retomam a ligação entre escola e vida, tratando o povo com respeito, dialogando com ele, para juntos, com a administração pública, melhorar a qualidade de vida. Para tanto é preciso respeitar o estágio de cada processo, de cada inovação. Cada uma delas está num certo momento de construção de sua identidade, todavia em todas há muita vontade política de inovar (Gadotti, 2009). Por isso o foco na educação em tempo integral com maior permanência, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Contribuir para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, envolve considerar as características da sociedade contemporânea, os contextos vividos por eles —impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendiz (BRASIL, 2018, p. 14).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo —a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BRASIL, 2018, p.14).

As diretrizes Curriculares do Município de Itaberaba estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases, no Regimento Escolar das Escolas Municipais e nas demais normas

vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, estas Diretrizes Curriculares abrangem todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Pensar na educação na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante perpassa conhecer profundamente esse estudante que é sujeito da aprendizagem e explorar todas as suas possibilidades sem ignorar sua história, costumes, tradições e culturas. Esse desenvolvimento integral sugere uma exploração das capacidades do indivíduo de modo que ele seja dono e construtor de sua própria história.

A BNCC afirma o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

O currículo é orientado para uma Educação Integral, que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direitos e deveres. Refere – se uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem – estar, com a humanidade e com o planeta.

Compreende-se que a Educação Integral enquanto concepção educacional baseia-se em 4 princípios: *equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade*.

A **primeira concepção** da educação integral é o princípio da equidade busca reconhecer o direito e acesso à educação que todos têm, mas as oportunidades devem ser diferenciadas e diversificadas de modo a respeitar as singularidades e especificidades de cada estudante. Uma educação com equidade nada mais é do que reparar todas as adversidades e desigualdades existentes para que o ensino se torne igual para todos. Aristóteles afirma que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”.

A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer *o direito de todos e todas* de aprender e acessar oportunidades educativas *diferenciadas e diversificadas* a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. De acordo com as orientações do Caderno: O que é Educação Integral?⁴

A **segunda concepção** é uma educação integral inclusiva com valorização das individualidades e singularidades de cada estudante. Na inclusão as múltiplas identidades são apoiadas na construção de ações para todos e todas.

4 BAHIA, UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

A **terceira concepção** a educação integral deve abordar uma proposta contemporânea na qual os estudantes são seres participantes de sua formação de maneira crítica, participativas e responsáveis conseguem mesmos e com o mundo em que vivem aprender e atualizar faz parte dessa proposta relacionando a suas vivências, partindo do local para o global.

A **quarta proposta** da educação integral relaciona-se com a sustentabilidade, não tem como falar em ensino integral sem falar em sustentabilidade. As ações educativas e de todas as instituições devem ter em pauta ações que abordem esse tema.

Devemos estimular o interesse e atitudes sustentáveis no dia a dia dos estudantes, assim, vale lembrar que o exemplo e a vivência dentro e fora do cotidiano escolar, aumentam a absorção do aprendizado. Pequenas atitudes sustentáveis e o respeito ao próximo já são formas de ensinar a consciência. Diante disso, a importância em criar atividades investigativas para a construção de conceitos como uma forma de oportunizar ao estudante participar em seu processo de aprendizagem; produzindo seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir, discutir, explicar, relatar e fazer.

Deste modo, a concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca.

[...] É uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Para tanto, as aprendizagens devem ajudar a aprofundar o desenvolvimento da criança e do adolescente, e inversamente, todas as forças propulsoras do desenvolvimento devem ser aproveitadas para estimular e facilitar as diferentes aprendizagens. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17),

A Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, sugere também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.⁵

É relevante enfatizar que o ensino integral envolve bem mais do que o aumento do tempo de permanência na escola, abrange uma educação focada no trabalho com o estudante como um todo, em suas diversas dimensões. As Dimensões do Desenvolvimento Integral são definidas como:

Dimensão física: relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

Dimensão emocional ou afetiva: refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de auto realização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento.

5 BAHIA,UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

Dimensão social: refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

Dimensão intelectual: refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

Dimensão cultural: diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.⁶

No Ensino Fundamental Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2018, p. 62)

A partir desses contextos apresentados os estudantes devem pensar no futuro, ter um projeto de vida, um objetivo ou quem sabe um parâmetro para a tomada das futuras decisões.

A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito. É tida como instrumento que integra e cria sinergia nos diversos âmbitos responsáveis pela implementação da Educação Integral e pela aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens. Todas as suas categorias (somativas, formativas e de performance) e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada.

Avaliar é caminho para aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam. A noção de qualidade é socialmente construída no tempo e no espaço e requer diálogo com a comunidade escolar para ser definida. A auto avaliação potencializa a autonomia dos sujeitos nela envolvidos através do exercício da participação e da reflexão de suas práticas. A auto avaliação pode tornar a avaliação externa mais eficaz ao contextualizar os resultados das escolas e, para além das práticas de avaliação da aprendizagem, inaugurar a perspectiva da avaliação como aprendizagem.⁷

A Escola em Tempo Integral tem sido considerada, em nossa sociedade, importante meio para uma educação de qualidade. Esta qualidade seria consequência da maior permanência das crianças e jovens na escola, bem como de um conhecimento que possibilita uma educação integral com a apropriação dos territórios e saberes da comunidade que envolve a escola.

Ela diz respeito a escolas ou instituições de ensino que oferecem aos estudantes uma jornada quantitativa de processos de aprendizagem, ou seja, o aluno passa mais

6 Centro de Referências em Educação Integral CREI, 2018, p.27.

7 BAHIA,UNDIME.Caderno: O que é Educação Integral? Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. 2020, p. 3

tempo na escola, mas o tempo não tem necessariamente relação com a qualidade daquilo que é aprendido – e apreendido. A educação em tempo integral vai além da ideia de manter o aluno por mais horas dentro da escola. Ela precisa promover a socialização, a integração e estimular a aprendizagem no ambiente escolar. A educação integral tem o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno como um todo. Isso compreende os aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira ampla. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas e musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo.

A Educação em Tempo Integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de educar quanto o cuidado e a atenção aos educandos. Essa metodologia educacional começou a ser implantada em muitas escolas após as mudanças nas políticas de educação do país. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, instituiu o aumento progressivo na jornada das escolas. A intenção é estimular que os alunos permaneçam pelo menos sete horas no ambiente educacional. Contudo, é necessário compreender que não basta apenas aumentar o tempo de permanência na escola. É fundamental investir em atividades que ampliem o desenvolvimento dos alunos. Logo, a educação em tempo integral demanda de um investimento em mudanças estruturais e culturais de educadores e gestores. É necessário avaliar o currículo da escola e identificar os recursos educativos existentes. É importante ampliar as ofertas das práticas relacionadas ao desenvolvimento motor dos alunos, bem como do aprendizado sobre cultura, música e expressão. As escolas também devem contemplar outras áreas fundamentais para o convívio social, como interação entre alunos e professores, consciência ambiental, tecnologias, alimentação saudável e comunicação.

1.6 TEMAS INTEGRADORES

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política, diante disso, os temas integradores promovem o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação, além de intervir na construção da identidade.

A inclusão das questões sociais promove a aprendizagem e a reflexão dos estudantes, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo

(PCN, 1997), são conteúdos a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades, assim como os Temas Integradores que devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, excedem quando praticadas no cotidiano da comunidade, e em outros espaços.

São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular: Direito da Criança e do Adolescente; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental; Educação Alimentar e Nutricional; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena; Saúde; Vida Familiar e Social; Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Diversidade Cultural (BNCC, 2018). Estes auxiliam a pensar na BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera originalidade, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região, são temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

1.6.1 Educação em Direitos Humanos

Os direitos humanos são considerados aqueles essenciais ao ser humano, que existem em razão da natureza humana, Segundo Piovesan (2015) ela consolida a afirmação de uma ética universal ao consagrar um consenso sobre valores de cunho universal a serem seguidos pelos Estados, o que é observado desde o seu preâmbulo ao afirmar a consagração da dignidade humana como valor universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é considerada um marco na proteção dos direitos humanos, tendo sido aprovada de forma unânime pela Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948. Ela foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, tendo sido a primeira organização internacional que abrangeu a quase totalidade dos povos da Terra. A declaração é composta por 30 artigos, sendo que no seu primeiro artigo, o documento já demonstrou a que veio

–Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade|| (ONU, 1948).

O objetivo da Declaração Universal é delinear uma ordem pública mundial fundada no respeito à dignidade humana, ao consagrar valores básicos universais. Desde seu preâmbulo, é afirmada a dignidade inerente a toda pessoa humana, titular de direitos iguais e inalienáveis. Vale dizer, para a Declaração Universal a condição de pessoa é o requisito único e exclusivo para a titularidade de direitos. A universalidade dos direitos humanos traduz a absoluta ruptura com o legado nazista, que condicionava a titularidade de direitos à pertinência à determinada raça (a raça pura ariana). A dignidade humana

como fundamento dos direitos humanos e valor intrínseco à condição humana é concepção que, posteriormente, viria a ser incorporada por todos os tratados e declarações de direitos humanos, que passaram a integrar o chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos (PIOVESAN, 2015).

A educação constitui-se como um dos lugares de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos, como um direito-chave cuja negação é especialmente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política. Segundo Estêvão (2011) a educação vem a confrontar-se com sérios desafios que resultam de novas ideologias ou de novas concepções do papel do Estado mais favorável ao reforço da visão libertária dos direitos, ela não pode alhear-se da sua contribuição, designadamente dentro da proposta de uma democracia comunicativa e de uma democracia como direito humanos, para a criação de espaços públicos mais democráticos, para a diálogo pública, para a potenciação da voz, para a aprendizagem das diversas formas através das quais os direitos humanos podem ser negados, omitidos ou promovidos.

Dessa forma, a escola como organização deliberativa e comunicativa poderá contribuir de forma significativa para a prática consciente e fundamentada de uma democracia em construção cujos contornos coincidem com os direitos humanos.

1.6.2 Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito é um tema que deve ser tratado no Currículo Escolar não apenas com — caráter informativoll, como cita o DCRB (2020, p. 79), mas de forma que favoreça a construção significativa de conhecimentos, o que está intimamente relacionado com a prática e a conscientização, especialmente quando se analisa os dados alarmantes do Ministério da Saúde no que tange ao número de mortes e/ou acidentes envolvendo pessoas no trânsito.

Assim, as crianças/estudantes precisam vivenciar uma variedade de situações com conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações, potencializando descobertas e atitudes, compreendendo, conseqüentemente, o respeito ao próximo, às regras e ao meio no qual estão inseridos, como acontece, por exemplo, com o Projeto FETRAN (Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito), em parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Nele, são concretizadas palestras ministradas pelos agentes e os estudantes são estimulados a participar de feiras educativas, fazem paródias, coreografias e aprendem sobre as leis de trânsito de forma divertida.

O movimento —Maio Amarelo, coordenado pelo Poder Público e pela sociedade civil, também coloca em pauta essa discussão nas unidades escolares, ajudando a engajar ações e a propagar boas ideias, lançando mão de aspectos instrucionais e de advertência.

As experiências vivenciadas poderão ser reproduzidas no contexto familiar, social e cultural das crianças/estudantes, sensibilizando aqueles com quem convivem, bem como

a comunidade em geral, a terem um comportamento adequado, agindo como cidadãos conscientes, tanto na condição de pedestres, quanto na de passageiros e condutores de veículos.

Dentro de tal perspectiva, a Educação para o Trânsito deve acontecer em um processo contínuo, visando o exercício da cidadania e o fortalecimento de princípios como companheirismo, cooperação, solidariedade, comprometimento e tolerância, o que perpassa ainda pelo pressuposto da igualdade de oportunidades e valorização das diversidades, inclusive intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero. Portanto, é relevante trazer para a sala de aula temas como esse, que colocam em foco a vida em sociedade; no entanto, é notório que temos um enorme desafio e caminho a ser percorrido.

Vale ressaltar, em consonância com tudo isso, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, chama a atenção para a transição/articulação entre as etapas de ensino da Educação Básica, portanto, as práticas pedagógicas abarcando o tema, assim como todos os outros, precisam acontecer em conjunto, observando-se a progressão das aprendizagens e sem perder de vista as especificidades de cada percurso, que é a orientação para o trabalho na Rede Municipal de Itaberaba, começando nas instituições de Educação Infantil, decorrendo pelos Anos Iniciais e chegando aos Anos Finais. Diante do exposto, estarão sendo ampliadas/desenvolvidas competências e habilidades nos diversos Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, subdivididas nos Componentes Curriculares.

Então, como a avaliação é um fator intrínseco às práticas de ensino, as escolas, que acompanham e lidam com os estudantes de forma mais direta, tendo ciência da comunidade a que atende, fazendo também uso da autonomia que lhes é conferida, podem repensar práticas, fundamentando-as em documentos próprios, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e os Planos de Ensino, realizando as ações gerais e agregando a elas as iniciativas propostas por suas equipes, desde que estas contribuam para a convivência no espaço viário, formando cidadãos que respeitem a legislação e adotem atitudes que evitem acidentes de trânsito.

Como as atividades humanas realizam-se no exercício social, mediadas por múltiplas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital, as escolas têm inúmeras possibilidades de abordagem acerca do tema, incluindo e ampliando estratégias. Para tanto, indica-se:

- Planejamento de vivências e experiências desde a Educação Infantil até as demais etapas, tendo um olhar de articulação e complementação;
- Realização de palestras educativas tendo como público alvo estudantes, familiares e profissionais que atuam nas escolas;
- Agentes de trânsito nas proximidades da escola, bairros e lugares onde há muita circulação de condutores e pedestres (ação intersetorial);

- Confeção de panfletos, placas e móveis com materiais reciclados para distribuição agregada a mobilizações, como por exemplo, na frente da instituição e áreas no entorno dela;
- Utilização de —simuladoresll, com riscos reais reduzidos, para que as crianças/estudantes, familiares e até mesmo a Equipe Escolar, possam entender melhor os perigos e cuidados em relação ao Trânsito;
- Inserção de trechos do Código Brasileiro de Trânsito entre os indicadores de gêneros textuais;
- Estudo transversal sobre o Trânsito não apenas no mês de setembro (com a SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO), desenvolvendo projetos, inclusive investigativos, enriquecendo e contribuindo com as campanhas que já são pontuais;
- Ampliação do número de escolas participantes no FETRAN;
- Maior valorização à produção das crianças/estudantes, compartilhando-a para além dos muros da escola (as ferramentas digitais/tecnológicas podem contribuir muito);
- Intercâmbio entre as escolas para a demonstração dos trabalhos realizados;
- Inclusão das famílias em diversos momentos dentro e fora da escola;
- Passeios, atividades concretas, problematizações e realização de jogos simbólicos relacionando os objetos de conhecimento ao cotidiano, fazendo com que a criança/estudante perceba que está nesse cenário;
- Utilizar o espaço dentro e fora da escola para analisar o transitar na própria comunidade escolar. Como se dá o comportamento de cada um? Como podemos melhorar a coletividade?
- Inserção dos —Textos Multimodaisll nas práticas de sala de aula, já que eles são a —nova tendência da comunicaçãoll e contemplam o tema em diferentes Componentes Curriculares e Campos de Experiência, sendo encontrados, concomitantemente, nas práticas sociais do cotidiano;
- Promoção das aprendizagens através da —Sala de Aula Invertidall.

Enfim, não há receitas que explicitem a melhor forma de se trabalhar com a —Educação para o Trânsito, dada sua importância é tamanha complexidade, porém o Currículo adotado deve preconizar uma prática que conceba a criança/o estudante como um sujeito aprendente, que considere sua integralidade e trabalhe de maneira contextualizada, contando com a parceria dos órgãos específicos e fortalecendo núcleos pedagógicos que contribuam para as práticas escolares, independente da faixa etária acolhida.

1.6.3 Educação Ambiental

A Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade (2020). Dessa forma, o reconhecimento do papel transformador da Educação Ambiental (EA) torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, onde se evidenciam as preocupações com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais.

Assim como outros temas relevantes para o processo educacional, a EA ganha outra dimensão com a promulgação das DCNs. O documento oficial determina que os sistemas de ensino viabilizem a aplicação da EA de forma interdisciplinar em todos os níveis escolares. Dessa maneira, as DCNs (BRASIL, 2013) possibilitam a formação de sujeitos comprometidos com valores e atitudes compatíveis com a integração entre seres humanos e o meio ambiente:

[...] a necessidade de definição de DCNs para a Educação Básica é justificada pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciam o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo (BRASIL, 2013, p. 7).

Nas Unidades Escolares da Educação do Campo o Município conta com o apoio do Programa Despertar que é um dos Programas de Promoção Social do SENAR-AR/BA, implantado em 2014, com o objetivo de promover a educação voltada para a responsabilidade social, a qual deve alavancar mudança de valores, aliada à postura cidadã e socioambiental.

1.6.4 Saúde na Escola

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania, além do acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, podemos definir a saúde como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. É, portanto, de suma importância que as reflexões sobre o que é saúde saiam do simplório conceito da falta de enfermidade. Isso quer dizer que uma pessoa saudável não é apenas aquela que não possui doenças, mas aquela que está bem consigo mesma em todos os aspectos. Percebe-se aí que a saúde é uma realidade difícil de ser atingida, uma vez que o completo bem-estar depende de vários fatores, tais como condições socioeconômicas e equilíbrio neuropsíquico.

Dessa forma, a saúde e a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Nas unidades escolares, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida —o que eles sabem e —o que eles podem fazer, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as —forças de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O professor configura-se como um personagem importante nesse contexto, uma vez que sua interveniência possibilita aos estudantes aprenderem conteúdos escolares, desenvolverem o senso crítico e se tornarem sujeitos das práticas sociais e das suas interações com o outro, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos currículos escolares. Para isso a escola deve estar aberta a ações educativas que promovam saúde e os professores precisam ser devidamente instrumentalizados ao longo da sua formação profissional para o desenvolvimento dessas ações.

Nesse contexto, investimentos na educação permanente em saúde que contribuam para transformação das práticas profissionais, pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços poderão se constituir como estratégias essenciais de aprimoramento das ações como a de Saúde da Família e de agentes comunitários de saúde, consideradas fundamentais para a reorganização da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006a).

Desse modo, para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, os princípios como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem constar no currículo, o que possibilita a implementação de estratégias mais efetivas para confrontar problemas de saúde próximos e proposição de soluções concretas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de intervenção em parceria com as diversas secretarias: Saúde, Esporte, Ação Social e Cultura para/na comunidade escolar e em seu entorno, a fim de tornar-se uma Escola Promotora de Saúde.

Para isso, as unidades escolares deverão realizar ações sociopedagógicas, de acordo com seus PPPs de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com suas atividades, como: as ações do Programa Saúde na Escola (PSE, instituído pelo Decreto Federal nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007), a partir de criação de Territórios locais

entre a escola e a unidade básica de saúde, considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, visando prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade escolar, buscando compreender o estudante com um sujeito integral.

Segundo o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental), os profissionais de educação devem adotar em suas práticas pedagógicas metodologias com base na formação humanística, através de situações de aprendizagens contextualizadas, que valorizem as experiências dos estudantes, bem como a elaboração de seus projetos de vida, a abordagem de temas contemporâneos e o desenvolvimento de competências promotoras de Saúde voltadas à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais, tais como: autoconhecimento, autocontrole, autoestima, responsabilização, autonomia e consciência social.

Tais práticas devem ainda possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisão com base na ética, no bem-estar físico, social e mental, assumindo um papel interventivo, além promover ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, relacionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes ligadas às seguintes situações de saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; além de saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes.

Neste sentido, são realizadas reuniões com a Coordenação de Atenção Básica e com suas equipes das Unidades de Saúde da Família, equipes da Secretaria de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e representantes de professores para apresentações das ações e divisão das unidades escolares por território para cada Unidade de Saúde da Família, as quais sentam e elaboram o planejamento para o ano. Ações estas voltadas para a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes e a comunidade do entorno da escola.

1.6.5 Educação Financeira e para o Consumo

A educação para o consumo constitui uma realidade no processo de escolarização, contudo essa educação não está limitada aos conteúdos formalizados. De acordo com Oliveira (2015), no trabalho desenvolvido como docente, em inúmeras situações é necessário mediar situações perpassadas pelo consumo presentes nas conversas, brincadeiras, discussões, sonhos e desencantos das crianças.

A sociedade contemporânea vive um momento de crise, em que se faz necessária a mudança do paradigma antropocêntrico. Os padrões de consumo impostos pela — sociedade, por meio do sistema econômico predominante, devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e a Educação Financeira e para o Consumo é elemento-chave na formação de uma consciência em relação à responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta. Em uma sociedade em que é mais importante o TER do que o SER, abrem-se as portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos. Neste contexto, o Tema Integrador Educação Financeira e para o Consumo visa a construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros consistentes, autônomos e saudáveis, para que os estudantes possam, como protagonistas de suas histórias, planejar e executar os seus projetos de vida. Ferreira (2017), em seu artigo intitulado —A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida, apresenta argumentos e relaciona os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, destacando que não há intenção de:

—[...] expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante, assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo. ||

As unidades escolares devem promover a inserção de conteúdos que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de indivíduos que possam gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro, ou seja, não versado na aquisição de bens associados, tão somente, ao lucro imediato, mas para a constituição de cidadãos que reconheçam o caráter finito dos recursos e, portanto, capazes de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente e, principalmente, o consumismo desenfreado.

1.6.6 Cultura Digital

A cultura digital se refere a práticas sociais inovadoras, demonstrando o avanço e crescimento da tecnologia e da internet. Esses avanços vêm acompanhado de mudanças que transformam as informações e comunicações. No atual momento em que estamos vivendo percebemos e vivenciamos uma relação cada vez mais íntima com a informática técnica (equipamentos/software) e pedagógica (softwares específicos para a educação), onde visualizamos a informática como apoio educacional imprescindível.

Compreende-se que introduzir a cultura digital na escola não é apenas implantar laboratórios de computador/informática, mas investir em formação continuada para os profissionais da educação, estimular mudanças no comportamento e nos espaços de

conhecimento, desenvolver atitudes de equidade, disponibilizar recursos digitais e muito mais. É visível que a realidade virtual invade as salas, criando um ambiente mais atrativo para o estudante, fazendo com que ele vivencie o mundo. Porém, há grandes preocupações com relação a dificuldade de processar sozinho as informações desse novo mundo, então o professor tem o papel de facilitador e mediador desse conhecimento na escola. Um dos principais benefícios da cultura digital na escola é a possibilidade de o estudante estar em rede, participar de comunidades de aprendizagem e não ficar isolado, restrito à sala de aula.

A cultura digital como competência da BNCC foca no uso específico de recursos tecnológicos, ela visa ensinar as crianças e adolescentes a dominar o universo digital para que consigam utilizar as ferramentas para aprender a produzir. A inclusão desta competência nas normas da BNCC é um reflexo do cenário na qual vivemos, onde tudo ou quase tudo é feito por uso de uma tecnologia. Então, como as crianças nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula.

Um dos grandes desafios no meio dos docentes é aprender a usufruir as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incorporando-as nas práticas educativas, além disso, a falta de formação continuada para os profissionais da educação na área de TICs, para as estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento e o fato de não possuímos recursos tecnológicos a fim de motivar tanto docentes e discentes na área tecnológica.

A escola precisa ser acolhedora no sentido amplo do termo, no trato das relações humanas e como as novas possibilidades de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem. A cultura digital é uma expressão de mudança fundamental de uma era, que aproxima os indivíduos em diferentes lugares e mobiliza um universo amplo de troca de informações, aliando essa ferramenta a uma educação adaptada a seu tempo, fortalece os laços de compromisso socioeducativo que há na escola .

Os avanços tecnológicos, e, sobretudo no contexto da internet e a conectividade, tem mudado os nossos olhares frente a dilemas tão pessoais e coletivos, um momento de compartilhar informações, de trocas, de reinventar, experimentar, criar elos, a inteligência coletiva permitindo agregar conhecimentos. O enriquecimento mútuo das pessoas que é a base e objetivo da inteligência coletiva é essencial para fortalecer uma educação que cada vez é tão importante para a construção do sujeito social e ativo. A escola conectada com o mundo em teorias e práticas inovadoras e eficazes.

1.6.7 Educação para a Diversidade

A Educação para a Diversidade Cultural precisa compreender outros aspectos que constituem essa diversidade: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Proteção e direitos da Criança e do Adolescente; Pessoas com deficiências, dificuldades ou distúrbios; Vida Familiar e Social; Educação Alimentar e Nutricional; Relações Étnico-Raciais e Ensino de História; Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. As orientações fundamentadas nos marcos legais devem ser integradas às propostas de ensino em compoendo as transversalidades nos organizadores curriculares e nos projetos integradores desenvolvidos ao longo da trajetória curricular. Tratando os temas contextualizados com a realidade de cada localidade, considerando a universalidade dos direitos e deveres, bem como as especificidades das intervenções para cada etapa e modalidade de ensino.

1.7 AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Orientações Curriculares Nacionais, o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Envolve a análise do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos estudantes, bem como dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes quanto à presença nas aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel. Nesse sentido, ao avaliar o aproveitamento escolar dos estudantes, o professor deve ter por objetivo a verificação das aprendizagens com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos.

Este referencial reafirma os princípios descritos na BNCC para o processo avaliativo reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano de forma global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Para a consolidação dos currículos em ação, são necessárias decisões, e em relação à avaliação deve-se —construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagens, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos II (BRASIL, 2018)

Considerando também o que trata o DCRB (2020), a avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola. Deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de —avaliar para garantir o direito da aprendizagemII, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Compete, então, à Unidade Escolar, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, desenvolver a **avaliação formativa**, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social, no processo avaliativo dos estudantes, garantindo-lhe um percurso educativo digno com aprendizagens significativas.

São objetivos da avaliação formativa:

- Diagnosticar, registrar e acompanhar os progressos dos estudantes e suas dificuldades;
- Possibilitar que os estudantes auto avaliem sua aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;
- Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação de aprendizagem, de avanço (pleno ou em Regime de Progressão Parcial), de classificação e reclassificação do estudante;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Para tanto, observa os seguintes critérios:

- Avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar;
- Aceleração de estudos para estudantes com defasagem idade-ano;
- Avanço de estudos quando assim indicarem as potencialidades dos estudantes, o seu desempenho escolar e as suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para estudantes da Educação Infantil;
- Recuperação para estudantes com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o ano letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com base nos objetivos e critérios estabelecidos, a ação avaliativa deve identificar os aspectos exitosos da aprendizagem dos estudantes e as atividades evidenciadas em seu dia a dia, com vistas à intervenção imediata e promoção do seu desenvolvimento, buscando evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou de reprovação. Dentre os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa, compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, testes ou provas interdisciplinares e

contextualizadas, entrevistas, dramatizações, seminários, e tantos outros que se fizerem necessários, de acordo com os critérios, objetivos estabelecidos e especificidades de cada etapa e modalidade de ensino.

A Educação Infantil recebeu um destaque na LDB 9394, inexistente nas legislações anteriores e é tratada na Seção II, do capítulo II (da Educação Básica). Reafirma também os princípios norteadores para os processos de avaliação nesta etapa de ensino, amparada pela LDB 9394/96 no **Art. 31**. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI 2010) às instituições que atendem esta etapa, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e integração das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transições vividas pelas crianças;
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da Instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Os critérios específicos para a elaboração e registros dos instrumentos serão descritos na Parte II - Educação Infantil.

O Ensino Fundamental em relação à avaliação da aprendizagem dos estudantes deve considerar todos os aspectos do desenvolvimento, por meio da observação e do registro que verifica se os estudantes apresentam as competências, habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir para a próxima etapa.

Nessa perspectiva, faz-se necessário diagnosticar e acompanhar cotidianamente as etapas de aprendizagem, através dos instrumentos que propõem as intervenções no fazer pedagógico com foco nas necessidades específicas dos estudantes. Análise de maneira individual e no que a turma se apropria de conhecimentos, considerando que cada estudante tem seu ritmo em aprender.

Cabe aos professores o papel de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de instrumentos no contexto da avaliação formativa, identificando as possíveis dificuldades, seja na aprendizagem, seja no ensino. Registrar todas as informações para que o ato de avaliar seja um processo contínuo. O olhar sensível e atento, permite ao professor diagnosticar e ajudar no desenvolvimento dos estudantes. Aspectos a serem observados como características individuais, participação, autonomia, comportamento e relação interpessoal são fatores que contribui no processo avaliativo. Assim, o professor conhecerá melhor cada um em suas especificidades e adotará as melhores e mais adequadas estratégias na elaboração das aulas.

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI a avaliação democrática, que respeite os direitos dos estudantes de serem informados sobre seus processos de aprendizagem, os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros, êxitos e também não é possível garantir que os estudantes assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e sintam-se estimulados a progredir. É preciso construir propostas em que os sujeitos participem efetivamente dos processos avaliativos, por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor, nos quais se destinam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização, as responsabilidades e colaboração na tomada de decisões. Considerar:

- Comunicar objetivos e comprovar as representações construídas pelos estudantes.
- Propiciar aos estudantes o exercício da antecipação e da planificação das ações.
- Possibilitar aos estudantes a apropriação dos critérios e instrumentos de avaliação.

Avaliação que toma como ponto de partida o desenvolvimento de capacidade e competências fundamentais para o exercício da cidadania e colocam em relevância o contexto social em que se produz a aprendizagem dos sujeitos.

Reconhecimento de um perfil distinto e singular que é o do sujeito da EPJAI, caracterizado pela diversidade de experiências, demandas, necessidades e motivação, pelo domínio de um amplo e diversificado rol de conhecimentos, construídos a partir de experiências do cotidiano e por disponibilidades peculiares para novas aprendizagens.

Em Educação Especial, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as Diretrizes para a Política Municipal para a Educação Especial, o processo de avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitadas as especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, de recursos e de equipamentos.

A avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deve ser realizada de forma processual, observando-se o desenvolvimento biopsicossocial desse estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base na proposta de trabalho. Nesse sentido, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção diferenciados, compatíveis com as adaptações realizadas.

No caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento de avaliação de produção escrita, a utilização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como primeira língua.

Assim como enfatizado no DCRB, a avaliação sempre se configurou como um dos maiores desafios da escola e foi apresentado como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular quando esta define aprendizagens prioritárias que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, o que é uma necessidade, mas que requer especial atenção tanto para estudantes quanto para os docentes.

De acordo com a BNCC, o processo educativo deve concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que —consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto as decisões pedagógicas precisam estar pautadas em um planejamento que assuma o desenvolvimento de competências e habilidades e desta forma também, a avaliação precisa ser pensada como uma estratégia que possa refletir essa concepção, priorizando o desenvolvimento integral dos estudantes, os avanços, a interação com os conhecimentos adquiridos também a partir dos conhecimentos prévios para então, mobilizar o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, colocando-o como protagonista, um ser ativo em seu processo de aprendizagem.

1.8 ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Educação Superior. Este conceito de Educação Básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o antigo primeiro grau.

A LDB atribui à Educação Básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Passando a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, (EPJAI), a Educação do Campo e Educação Especial são consideradas modalidades da Educação Básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) e Documento Curricular Referencial da Bahia, (DCRB).

No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, as incumbências da LDB aos Estados e ao Distrito Federal, asseguram o Ensino Fundamental a oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré- Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas, a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, *atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.*

As Diretrizes Curriculares bem como sua reformulação fortalecem a Educação Básica, de acordo a sua atualização e potencialização para as políticas educacionais que todo brasileiro necessita, que é a formação humana e cidadã e a formação profissional, na vivência em ambiente educativo. Tem estas Diretrizes por objetivos:

- I. – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II. – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III. – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertencam.

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Para a definição e o desenvolvimento da metodologia destinada à re- elaboração dos Referenciais Curriculares, diante disso, foi constituída uma Comissão de Governança que selecionou interrogações e temas estimuladores dos debates, a fim de subsidiar a re- elaboração do documento e pensar sobre nossas etapas, modalidades e segmentos de ensino.

1.8.1 A Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar– especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

1.8.2 O Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, com 9 anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos. Passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

No ano de 2010, em cumprimento à lei N° 11.274, a Rede Municipal de Itaberaba implantou o Ensino de Nove Anos com o ingresso da criança de seis anos no 1º Ano do Ensino Fundamental. A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todos os estudantes, um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. Ressalta-se que a aprendizagem não depende apenas do aumento do tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo: a associação de ambos pode contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois o estudante terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.

Conforme a BNCC, (2018, p. 59)

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, o Ensino Fundamental baseia-se na BNCC, quando orienta que ao longo desse período escolar, a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem dos estudantes, valorizando e levando em consideração suas experiências pessoais e envolvam tanto seus conhecimentos prévios quanto os que precisam desenvolver para seguir aprendendo.

1.8.3 A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é parte integrante do projeto sócio político global da luta popular na sociedade de classes. É parte do processo global de formação e capacitação popular e almeja uma educação capaz de contribuir para a formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade histórica, aptos para a intervenção coletiva organizada sobre a realidade, a partir de sua comunidade local, sempre em busca da melhoria da qualidade de vida para todos.

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é um processo discursivo – dialógico, pauta-se nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação, professor-estudantes e dos estudantes entre si. A dimensão, discursivo- dialógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se faz presente nas diversas situações pedagógicas:

- No respeito às marcas socioculturais dos estudantes que se evidenciam na sala de aula, através do seu discurso oral, escrito e em suas interações da leitura do mundo e da leitura da palavra;
- Na incorporação do saber popular, ao lado do saber científico e erudito;
- No respeito aos níveis heterogêneos de concepção da leitura e escrita dos alfabetizandos;
- Na ajuda mútua entre colegas no ato de aprender a ler e escrever. Na socialização de seu conhecimento do mundo e da língua escrita, nas correções coletivas;
- Na intervenção pedagógica do professor, que dirige democraticamente as aulas, fornece as condições propiciadoras, incentiva o ato de pensar, oferece as informações necessárias ao avanço do conhecimento do estudante.

Para a construção da EPJAI é imperiosa a necessidade de se ter a sensibilidade e a postura política frente às injustiças, desumanidades e desigualdades sociais vivenciadas pelos jovens, adultos e idosos.

Trabalhar na EPJAI é ter compromisso com a transformação social. Sonhar com outro mundo possível, de justiça, igualdade social e solidariedade. É se colocar ao lado dos sujeitos para transformar, com os conhecimentos e lutas, a sociedade brasileira. A EPJAI tem essa radicalidade política para com a humanização e libertação dos seus sujeitos.

A EPJAI se prima pela construção coletiva e democrática, requerendo a participação dos professores e estudantes na definição de seus tempos, de suas regras de convivência, na construção dos conhecimentos, implicando no rompimento da experiência individualista e fragmentada do ensino. Assim, a EPJAI tem um currículo baseado nas experiências dos sujeitos, e, portanto, exige tempo para o planejamento coletivo.

É também compreendida como educação permanente, porque jovens, adultos e idosos devem ter uma contínua educação em escolas e em outros espaços tais como centros tecnológicos, centros de lazer e centros de cultura. Concebê-la como educação continuada é afirmar a necessidade de políticas públicas do Estado para com essa modalidade de ensino, com mais recursos e ampliação do direito subjetivo de aprendizagem para todas as idades em nosso município.

São diretrizes básicas para concepção da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na Rede Municipal de Ensino de Itaberaba:

- Modalidade própria da educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens, adultos e idosos nela envolvidos;
- Pautada na educação popular, e como espaço para educação formal e informal, voltada para a transformação democrática de nossa sociedade;
- Construída coletivamente por seus sujeitos – educadores/educadoras e educandos/educandas, no que diz respeito ao funcionamento, currículo e objetivos nas unidades escolares;
- Educação continuada garantida pelo poder público.

1.8.4 A Educação Especial

É uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. De acordo com o artigo 58 da LDB – a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sua caracterização é encontrada nos artigos 59 e 60, bem como nas inúmeras legislações que foram necessárias para que o processo de inclusão pudesse acontecer.

Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto Federal 7.611/11, no § 1º do Art. 2º, alíneas I e II, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

1.8.5 A Educação do Campo

O movimento histórico na Educação do Campo, nos últimos anos trata-se de observar, o que é necessário para que o atendimento a esses povos seja feito com ajustes específicos de fato com o que faz sentido na vida escolar do estudante do campo e de cada região, atentando-se para aspectos relevantes para a organização da ação pedagógica que são: os cumprimentos dos conteúdos curriculares e metodologias podendo ser ajustadas apropriadas às reais necessidades e interesses dos/as estudantes do campo, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e adequação à natureza do trabalho no campo.

Esta educação busca uma proposta curricular para a modalidade de Educação do Campo adotada como alicerce teórico a concepção sócio-interacionista de coerência pedagógica, haja vista que se busca nesta, a superação de um modelo de educação brasileira em meio ao processo de transmissão de saberes. A Educação do Campo se embasa numa proposta a partir de um trabalho coletivo, colaborativo envolvendo os próprios educadores a equacionar saberes científicos às práticas cotidianas no campo.

Além disso, no processo de educação traz uma proposta abrangente que visa à formação dos sujeitos camponeses, quanto à valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades camponesas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. O

que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e da comunidade, que valorizam as festas comunitárias e as que são proporcionadas pela Unidade Escolar, priorizando o momento confraternização ou culminância de projetos escolares.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros atingidos por período chuvoso, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou e sítiantes. A cultura que marca a identidade camponesa toma sentido num conjunto de práticas sociais e de experiências humanas que vão se organizando enquanto modo de vida que articula tradição, objetos, condutas, convicções, valores e conhecimentos característicos dos sujeitos que vivem no campo.

Nesse sentido, a função da escola é proporcionar a todos/as um ambiente educativo que valorize sua relação com a terra, com a cultura e com o trabalho, que valorize os conhecimentos já obtidos, a heterogeneidade entre os grupos. Mas, para que tudo isso aconteça é preciso o fortalecimento da identidade da escola do campo.

Uma das questões importantes na formação docente da educação do campo é refletir e fortalecer a ação educadora, de modo que seja contínua para os professores. Diante disso, surge à extrema necessidade de um olhar mais atento para as turmas campesinas, se estendendo com cautela nas classes multisseriadas, vale lembrar que essas turmas surgiram no período que não existia a construção de prédios escolares, o ensino era oferecido em espaços improvisados como igrejas, sacristias, nas casas de vilarejos próximos, prédios comerciais ou até mesmo nas próprias residências de professores. Quanto à organização do trabalho pedagógico, as salas multisseriadas recebem influência do método de —ensino mútuoll, ou seja, modelo no qual um único professor desenvolve sua prática pedagógica em sala totalmente diversificada quanto aos níveis de aprendizagem e idade, instruindo a todos ao mesmo tempo, numa perspectiva da coletividade, adotando uma forma de organização com base no grau de instrução de cada um. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material de referência com atividades diferenciadas atendendo o grau de dificuldade da turma. Com o passar do tempo, surgem então os núcleos escolares nas comunidades rurais, devido o crescimento populacional nas diversas localidades campesinas de Itaberaba, a partir de então os alunos passam até acesso aos transportes escolares para o deslocamento até as devidas Unidades de Ensino.

- **Concepção de mundo:** o ser humano é sujeito da história, não está —colocadoll no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio —observadoll no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atuar de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens;

- **Concepção de escola:** Local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana. Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola;

- **Concepção de objetos de conhecimento e metodologias de ensino:** objetos de conhecimento são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar, levando em consideração a sua realidade. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor, de forma que possa determinar quais contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os objetos de conhecimento aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula.

- **Concepção de avaliação:** Algumas considerações têm como propósito auxiliar os professores a investigar e avaliar considerando a ação mediadora tendo o processo avaliativo que tem por finalidade observar, analisar e compreender para a tomada de decisões pedagógicas favoráveis.

A avaliação dos movimentos deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultando de um trabalho intencional do professor. A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamento no espaço sem ajuda. Para que isso ocorra é necessário que sejam oferecidas condições para que as crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Para as crianças de quatro e cinco anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de Educação Infantil, de vivenciar experiência envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS - EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI é parte integrante do projeto sociopolítico global da luta popular na sociedade de classes. É parte do processo global de formação e capacitação popular e almeja uma educação capaz de contribuir para a formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade histórica, aptos para a intervenção coletiva organizada sobre a realidade, a partir de sua comunidade local, sempre em busca da melhoria de qualidade de vida para todos.

Essa modalidade de educação busca inspiração na concepção libertadora das práxis de Paulo Freire, implica, portanto, um caminho que parte da leitura da realidade, dos temas sociais de abrangência e urgência nacional e dos temas de interesse local. Para o estudo desses temas, faz-se necessário buscar recursos científicos.

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se regularizou a partir da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, pois nela já se define a responsabilidade do Estado o —ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria— (artigo 208), sendo que esta premissa garante para todas as modalidades, incluindo, assim a EPJAI, haja vista que deve prevalecer a —igualdade de condições de acesso e permanência na escola— (artigo 206), para que assim haja de fato a promoção do —bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação— (artigo 3).

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é um processo discursivo – dialógico, pauta-se nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação, educador - educandos e dos educandos entre si. A dimensão, discursivo – dialógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se faz presente nas diversas situações pedagógicas:

No respeito às marcas socioculturais dos educandos que se evidenciam na sala de aula, através do seu discurso oral, escrito e em suas interações da leitura do mundo e da leitura da palavra;

- Na incorporação do saber popular, ao lado do saber científico e erudito;
- No respeito aos níveis heterogêneos de concepção da leitura e da escrita dos alfabetizandos;
- Na ajuda mútua entre colegas no ato de aprender a ler e escrever. Na socialização de seu conhecimento do mundo e da língua escrita, nas correções coletivas;
- Na intervenção pedagógica do educador, que dirige democraticamente as aulas, fornece as condições propiciadoras, incentiva o ato de pensar, oferece as informações necessárias ao avanço do conhecimento do educando.

Para a construção da EPJAI é imperiosa a necessidade de se ter a sensibilidade e a postura política frente às injustiças, desumanidades e desigualdades sociais vivenciadas pelos jovens, adultos e idosos.

Trabalhar nesta modalidade é ter compromisso com a transformação social. Sonhar com outro mundo possível, de justiça, igualdade social e solidariedade. É se colocar ao lado dos sujeitos para transformar, com os conhecimentos e lutas, a sociedade brasileira.

A EPJAI tem essa radicalidade política para com a humanização e libertação dos seus sujeitos. A EPJAI se prima pela construção coletiva e democrática, requerendo a participação dos educadores e educandos na definição de seus tempos, de suas regras de convivência, na construção dos conhecimentos implicando no rompimento da experiência individualista e fragmentada do ensino. Assim, a EPJAI tem um currículo fundado nas experiências dos sujeitos, e, portanto, exige tempo para o planejamento coletivo.

A modalidade também é compreendida como educação permanente, porque jovens, adultos e idosos devem ter uma contínua educação em escolas e em outros espaços tais como centros tecnológicos, centros de lazer e centros de cultura. Concebê-la como educação continuada e afirmar a necessidade de políticas públicas do Estado para com essa modalidade de ensino, com mais recursos e ampliação do direito subjetivo de aprendizagem para todas as idades em nosso Município.

Serão diretrizes básicas para concepção da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na Rede Municipal de Ensino de Itaberaba:

- Modalidade própria da educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens, adultos e idosos nela envolvidos;
- Pautada na educação popular, e como espaço para educação formal e informal, voltada para a transformação democrática da sociedade;
- Construída coletivamente por seus sujeitos – educadores/educadoras e educandos/educandas, no que diz respeito ao funcionamento, currículo e objetivos nas unidades escolares;
- Educação continuada para os profissionais da modalidade, garantida pelo poder público.

Na concepção da modalidade também está imbuído a concepção da formação do sujeito em sua integralidade, Segundo Guará¹,

A [...] formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatado, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade (GUARÁ, 2006, p.16).

1 TITTON, Maria Beatriz Pauperio, et al. Educação Integral, Currículo e Formação: Que sujeitos queremos formar? XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq, Centro Universitário Ritter dos Reis. outubro de 2015.

Assim, a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas deve ter também como pressuposto uma formação educacional em sua integralidade, a finalidade é a construção de uma Educação que capacite os sujeitos para participarem ativamente na vida em sociedade, lutar pelos seus direitos, cumprir com seus deveres, compreender o meio em que vive e as relações sociais que são estabelecidas ao seu redor, e para aqueles que já são conscientes disso tudo, que possam aprimorar mais ainda as suas atuações enquanto cidadãos críticos-reflexivos, preparados para o mundo do trabalho.

2.1 Amparo Legal da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, os documentos referências que embasam a modalidade são:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988:

—O direito ao Ensino Fundamental é direito de todos|| (Capítulo III, Artigo 205).

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB 9.394/1996):

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 de 2000:

Art. 1º - Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e sobre informações relacionadas ao contexto histórico nos quais esses documentos foram construídos, ver o texto *trajetória da educação de jovens e adultos*.

PARECER CNE/CEB Nº 11 de 2008

A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) teve aprovados o Parecer CEB nº 4 em 29 de janeiro de 1998 e o Parecer CEB nº 15 de 10 de junho de 1998 e de cujas homologações, pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, resultaram também as respectivas Resoluções CEB nº. 2 de 15/4 e CEB nº. 3 de 23/6, ambas de 1998. O primeiro conjunto versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o segundo sobre as Diretrizes para o Ensino Médio.

Isto significou que, do ponto de vista da normalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Câmara de Educação Básica respondia à sua atribuição de deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (art. 9º, § 1º, e, da Lei nº 4.024/61, com a versão dada pela Lei nº 9.131/95). Logicamente estas diretrizes se estenderiam e passariam a vigorar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) objeto do presente parecer. A EJA, de acordo com a Lei nº 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.

Resolução CNE/CEB nº 3/2010:

Art. 5º Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos.

Parágrafo único. Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;

III - incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica/2013

Art. 28. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

§ 1º Cabe aos sistemas educativos viabilizar a oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos, exames, ações integradas e complementares entre si, estruturados em um projeto pedagógico próprio.

§ 2º Os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja(m):

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – promovida a motivação e a orientação permanente dos estudantes, visando maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos.

O crescimento dos direitos dos sujeitos se efetua a partir dos conhecimentos e tem como base as lutas por universalização dos Direitos Humanos, sendo que a prioridade deve ser assegurar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a permanência dos estudantes na unidade escolar ao longo da vida.

A aprendizagem ao longo da vida deve ser compreendida como uma filosofia, um marco conceitual, e um princípio organizador de todas as formas de fazer Educação; essa aprendizagem deve estar alicerçada em valores de caráter inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, constituindo-se enquanto parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento, que seja capaz de oferecer aos jovens, adultos e idosos, habilidades e capacidades que exerçam e expandam seus direitos e que assumam o controle dos seus destinos e trajetórias de vida.

2.2 AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI —representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a educação e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas^{II}, diante disso, essa modalidade indica suas funções, a saber: reparadora, equalizadora, qualificadora.

A função reparadora parte do reconhecimento não — só o direito a uma escola de qualidade, mas também da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano^{III}. Nesse sentido, a educação escolar devidamente estruturada é a oportunidade objetiva de os jovens, adultos e idosos participarem da escola desde uma —alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera efetiva atuação das políticas sociais.^{II}

Por isso, para que a função reparadora se efetive, é consenso que —a EPJAI necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens, adultos e idosos.¶

A função equalizadora leva em consideração que —o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade.¶

Levando em consideração a existência do acesso equânime ao conhecimento por todos, a EPJAI se manifesta como —uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades¶, de modo que —adolescentes, jovens, adultos e idosos atualizem conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.¶

Já a função qualificadora é considerada como o —próprio sentido da EPJAI¶. Esta, por sua vez se fundamenta na assunção definitiva do —caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em ambientais formais ou informais de aprendizagem, bem como nas situações cotidianas vivenciadas.¶

Assim, conforme essa perspectiva, a EPJAI assume um caráter de —educação permanente e criação de uma sociedade para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade¶. Disso deriva o reconhecimento de que —os termos jovens, adultos e idosos indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.¶

Não há dúvida de que, em certa medida, as funções identificadas para a EPJAI também se aplicam à educação como um todo.

Ademais, o —caráter incompleto do ser humano¶ e a constante necessidade de ampliar as potências individuais e sociais é fundamento essencial da escola e coincide com a assunção feita acima de que cabe a esta instituição a formação geral do cidadão. A escola deve colaborar com a formação integral do sujeito, colaborando para o desenvolvimento da sua criticidade e da sua atuação na vida cidadã.

Por fim, é importante destacar que os estudantes da EPJAI dispõem de uma gama de conhecimentos práticos e concepções relativamente cristalizadas dos diversos aspectos da realidade social e natural, e esses conhecimentos e concepções necessitam ser aproveitados no processo de ensino-aprendizagem a partir do conhecimento científico, haja vista que a aprendizagem baseada nas situações socialmente vivas irá possibilitar uma melhor compreensão e envolvimento dos sujeitos, o que os deixa em um papel de protagonistas do processo de conhecimento.

2.3 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas encontra-se em consonância com a proposta da modalidade de ensino do Estado da Bahia no que concerne aos princípios. Os princípios aqui descritos devem ser orientadores do trabalho pedagógico na estrutura curricular dos Tempos Formativos, e deve direcionar o fazer pedagógico para a valorização dos saberes já construídos fora do espaço escolar, por seus sujeitos.

É necessário que os princípios estejam interrelacionados com o trabalho coletivo e as especificidades da vida dos coletivos de jovens, adultos e idosos. Isso implica diretamente na organização curricular que se deseja desenvolver, e é primordial que esta possibilite práticas dialógicas e emancipatórias.

Diante do exposto, comungamos com os princípios da modalidade utilizados na Política de EJA da Rede Estadual (Bahia, 2009), que devem orientar o trabalho pedagógico na EPJAI, os quais passaram pelas atualizações necessárias ao contexto local do Município de Itaberaba:

Reconhecimento dos coletivos de educandos (as) e educadores (as) como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano.

Reconhecimento e valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EPJAI: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento.

Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EPJAI.

Metodologia adequada às condições de vida dos jovens, adultos e idosos, relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo.

Tempo pedagógico específico, destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação.

Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Deve-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo.

Processo de aprendizagem, socialização e formação, respeitando e considerando a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais e valores dos educandos.

Acompanhamento do percurso formativo, com base no princípio da dialogicidade com base na proposta de Educação Freiriana, nas dimensões existencial e ético-política, no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.

Garantia da oferta da EPJAI também para o diurno, considerando a especificidade dos tempos de vida e de trabalho, os perfis dos sujeitos e os contextos diversos que estão inseridos.

Matrícula permanente adaptada à diversidade e formas de vida, trabalho, espaço e tempo dos jovens, adultos e idosos populares.

Efetivação da inclusão da EPJAI no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que devem nortear a implementação desta prática pedagógica.

Construção e formação de coletivos de educadores (as), com formação própria para a garantia da especificidade do direito à educação dos jovens, adultos e idosos. Isto implica na formação inicial e continuada e na definição de critérios específicos de seleção e permanência no coletivo de educadores (as) da EPJAI.

2.4 OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

2.4.1 O Estudante da EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI possui um público bem heterogêneo e diverso, esta é uma característica específica da própria modalidade, que se reflete na sua concepção e execução do trabalho pedagógico.

Na modalidade, no diurno, há um público com predominância entre 15 e 17 anos, estes em sua maioria estão na EPJAI para corrigir a distorção idade/ano, causada devido ao abandono, evasão e desistência dos estudos no ensino regular. Entre os diversos fatores que levam a essa realidade estão: a emancipação precoce de adolescentes, a constituição de família, a necessidade de trabalhar, etc. Pensando nas necessidades desse público e em suas características, foi necessária a construção de uma matriz curricular para atender esta realidade.

Na EPJAI, no noturno, o público também é muito diversificado, existe uma gama muito grande nas faixas etárias presentes, que vão desde a adolescência até a terceira idade.

Os jovens, adultos e idosos muitos deles trabalhadores e que participam da garantia da sobrevivência da família a qual pertencem, trazem nas suas relações sociais, culturais e afetivas, especificidades de conhecimento, memória, religiosidade e política. Essas dimensões devem então, ser incorporadas ao saber escolar. A escola poder ser mais um agente de aprendizagem além de tantos outros espaços já presentes como o trabalho, o sindicato, a igreja, os grupos políticos, as festas populares, a televisão e outros.

A EPJAI deve considerar os educandos, mesmo que encarregados de experiências frustrantes e excludentes, como sujeitos do presente, autônomos em sua aprendizagem. Deve ser um espaço privilegiado onde se possa exercitar a capacidade de pensar com o

outro e de tratar pedagogicamente as histórias de vida, as necessidades, os desejos e a condição socioeconômica e cultural desses educandos.

O agrupamento dos alunos da EPJAI em dois núcleos na rede pública de ensino, torna-se uma realidade na medida em que a sociedade, de forma organizada, reivindica e exige a garantia do direito a um ensino de qualidade e de acordo com as necessidades específicas dessa população. Daí, algumas experiências político-pedagógicas estão emergindo no sentido de buscar a articulação de uma escola inclusiva, adequada para os jovens, adultos e idosos.

Nesse sentido, é importante também distinguir as duas faixas etárias da modalidade EPJAI. Apesar de partilharem da mesma situação desvantajosa, as experiências e expectativas dos jovens, freqüentemente, não são coincidentes com às dos adultos e idosos. Tratar à adolescência com a mesma proposta educativa articulada para a idade adulta e idosa significa não reconhecer as suas especificidades culturais, de vivência corporal, de vivência da sexualidade e de identidades. Ao mesmo tempo, tratar a adultez no âmbito da adolescência significa não assumir a responsabilidade frente aos desafios da vida adulta.

Sendo assim, este referencial curricular recomenda a construção coletiva (educando, educadores, direção escolar e outros) da proposta pedagógica em cada trimestre escolar, que contemple os segmentos da adolescência de 15 a 17 anos e adultez e terceira idade, dos 18 anos em diante.

2.4.1 O Educador da EPJAI

O educador deverá possuir o sentimento de pertencimento à modalidade e à escola, contribuindo sempre para decisões coletivas. Deve sentir que a escola se importa com sua necessidade, através de um quadro de educadores conscientes que lidam com esses sujeitos, donos de um saber próprio que não deve ser desprezado, afastando-se de modelos docentes infantilizadores ou daqueles que despejam conteúdos descontextualizados e enfadonhos.

O objetivo com uma educação de qualidade é assegurar aos jovens, adultos e idosos as aprendizagens imprescindíveis ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal e intrapessoal.

Para assegurar os direitos de aprendizagem dos educandos, os educadores também precisam ter assegurado o seu direito a uma valorização que lhes permitam a atuação compatível com as exigências acima colocadas. Sendo assim, é de real importância que se reflita sobre o perfil do profissional da EPJAI, sobre quem é o educador da modalidade e a necessidade de sua especialização na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

As práticas indicam ser este educador, —o professor que põe a mão na massa“, o profissional que consegue responder ou buscar soluções, para aquilo que os sujeitos necessitam, refletindo e possibilitando intervenções pedagógicas adequadas à modalidade, associada aos contextos de vida e que valorizam os conhecimentos prévios desses educandos; os gestores, tanto os que dirigem as escolas, como os que apóiam, planejam e executam ações voltadas para uma gestão que incorpore as especificidades da EPJAI, atentando para problemas de evasão, desistência, seleção de professores, formação, planejamento pedagógico, merenda escolar, material didático etc.

Espera-se, assim, que os educadores de jovens, adultos e idosos se identifiquem com a proposta da EPJAI e elaborem estratégias diferenciadas que sejam capazes de motivar, transformar o conhecimento, de desenvolver competências nos educandos e apresente características peculiares tais como:

- Espírito inovador e criativo;
- Sensibilidade e postura crítica para reconhecer a diversidade étnica, cultural e de gênero do jovem, do adulto e do idoso e as formas de inserção no mundo do trabalho;
- Espírito de coletividade com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico;
- Visão global do currículo, postura interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, favorecendo o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas;
- Percepção do educando e de si mesmo como jovens, adultos e idosos em processo contínuo de formação, haja vista que esta ocorre durante toda a vida;
- Postura de investigação na prática educativa;
- Compromisso ético e político com a dignidade humana.

Evidencia-se, então, a necessidade de se investir na formação profissional e pessoal do educador da EPJAI numa dinâmica de articulação constante entre teoria e prática pedagógica, daí se dá a necessidade também da especialização na área.

Em um processo de formação continuada é necessário considerar os educadores como sujeitos sócio-histórico-culturais que possuem saberes, conhecimentos e tecnologias sobre o ato educativo. Daí à necessidade de possibilitar que dialoguem entre si sobre as variadas concepções em que acreditam e utilizam, considerando que através do conflito emergido superem os desafios e busquem soluções para os problemas apresentados.

Assim, a Secretaria Municipal de educação de Itaberaba promoverá a valorização dos profissionais da educação da EJA através de:

- Admissão de profissional habilitado, com salário digno, e condições de trabalho adequadas;
- Garantia do aperfeiçoamento profissional continuado com período reservado a estudos, planejando a avaliação incluída na carga horária de trabalho;
- Acompanhamento técnico pedagógico na implantação e desenvolvimento da modalidade EPJAI.

O planejamento conjunto, o registro das atividades, os grupos de estudo, o acesso as modernas tecnologias de comunicação, propiciam a oportunidade de ampliar o repertório de atividades e materiais que podem ser utilizados no trabalho pedagógico, e ainda propiciam uma análise crítica sobre os objetivos a serem alcançados.

Aos educadores da EJA, vistos como agentes culturais, deve ser possibilitado, além da formação pedagógica, a vivência contínua de atividades culturais diversificadas que atualizem e ampliem sua visão de mundo, conseqüentemente, sua percepção das possibilidades sócio-culturais que poderão oferecer aos educandos.

Acredita-se que as possíveis saídas para os problemas enfrentados na EPJAI não estão nas mãos de alguns sujeitos, em especial, mas sim no conjunto das relações sociais e nas ações criativas e transformadoras por parte de todos os envolvidos. O educador, nesse contexto, tendo incorporado e assumido sua própria mudança, avalia e reinventa sua práxis pedagógica, cotidianamente, para realiza o trabalho a que se propõe.

2.5 O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Currículo em Movimento, a partir deste referencial, é o documento que deve ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da Rede Pública de Ensino.

A concepção de Currículo em Movimento é amparada por duas teorias: A Teoria Crítica e a Teoria Pós-crítica, aqui:

—O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade prenehe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social]]. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Conforme o liame, o que não pode ser desconsiderado é o contexto social, econômico e cultural dos estudantes na proposta educacional.

A partir da Constituição Federal de 1988, com a democratização do acesso à escola para todos. A escola necessita ser reinventada constantemente, suas concepções e práticas precisam ser refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, e estes, por sua vez, representam um público cada vez mais heterogêneo, e que precisam se sentir representados na proposta de Educação constituída.

A concretização deste Currículo visa à consolidação de uma Educação que vai para além do conhecimento científico, a abrangência deste deve incluir conhecimentos populares, sociais, culturais e experiências que os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas trazem consigo. Todos esses conhecimentos devem ser considerados e reconhecidos no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares e nas ações diárias dos educadores.

O objetivo este referencial curricular é que ele possa atender aos anseios dos educandos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, no dia a dia da unidade escolar e da sala de aula, pois os estudantes são os sujeitos que dão vida ao currículo, colocando-o em movimento. O intuito aqui perseguido é a construção de um currículo como “documento de identidade” (SILVA, 2003) da escola e de seu público. E para isso, este documento é tomado como campo político-pedagógico construído a partir das relações entre os sujeitos com as realidades múltiplas que os cercam, a intenção é trazer a Educação para um patamar em que sua construção seja feita coletivamente, no dia a dia vivenciado, compreendendo-a enquanto direito inalienável de todos e reconhecendo que cada geração impulsiona suas mudanças e seus novos movimentos.

A perspectiva do Currículo em Movimento é que dele seja possível instituir processos educativos voltados para a formação do ser de forma emancipatória e na sua integralidade. A partir dessa perspectiva a visão sobre o sujeito se transforma, ele não é visto apenas como um portador de conhecimento para o mercado e para o capital, mas como um indivíduo consciente da cidadania e da responsabilidade com sua vida e com a do outro, tornando-se autor do seu processo de conhecimento.

Por fim, é importante ratificar a primazia aqui tratada, pois esta permeia todo o Referencial Curricular da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, o propósito é que este documento esteja em constante avaliação por todos os sujeitos da EPJAI, que seja aprimorado, ampliado e reformulado conforme as necessidades educacionais existentes, pois só assim se dará de fato uma Educação para a cidadania.

2.6 EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

A Educação Empreendedora² estimula o sujeito a criar, inovar, se arriscar, aprender com os erros, a trabalhar em grupo e ter visão estratégica. Através dela se desenvolve potencialidades do ser humano como: liderança, autoconfiança, iniciativa, ousadia, comprometimento, responsabilidade, persistência, criatividade e atitudes positivas diante da vida e de seus desafios.

Empreendedorismo não se resume a abertura e gerenciamento de empresas. Quando se utiliza este termo na Educação, está se referindo à **atitude empreendedora**, ao desenvolvimento de aspectos comportamentais que têm sido mais valorizados no mercado de trabalho do que a própria formação acadêmica.

2 RONDÔNIA, Secretaria de Educação do Estado de. Referencial Curricular de Rondônia - Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2013.

Fernando Dolabela (2003), no livro *Pedagogia Empreendedora*, fala que empreender é o mesmo que —modificar a realidade para dela obter a autorrealização e oferecer valores positivos para a coletividade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de ideias, conhecimentos, teorias, artes, filosofias.

A prática empreendedora está ligada à procura de novos desafios, ao comprometimento com as próprias escolhas, a uma constante busca de qualidade e à inerente vontade de inovar, de ser autêntico, não ficar na zona de conforto, e essa prática empreendedora deve permear a proposta curricular da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Para o educador Celso Antunes, escritor de mais de 60 livros sobre educação, deve-se ressaltar a importância da aceitação das diferenças, a compreensão sobre os valores humanos, criar discussões para que o aluno possa refletir, mostrando que não deve haver competição a qualquer preço, que não existe conquista sem ética e sucesso individual sem a construção social.

É importante educar para o consumo crítico, formar pessoas que saibam pesquisar preços, que discutam sobre o funcionamento de uma empresa e aprendam sobre marketing. O estudante precisa compreender o capitalismo com base no que ele tem de bom e de ruim.

Ensinar a empreender não está relacionado simplesmente a coisas complexas como fluxo de caixa, orçamentos, técnicas de gestão ou planejamento estratégico, mas está associado, principalmente, a práticas que exigem atitude, tais como: estimular o desejo de sonhar; construir um projeto de vida; se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; determinar limites em estabelecer regras para aprender a lidar com frustrações; aprender a lidar com os erros; não ter medo de desafios, aprendendo a calcular os riscos; conhecer-se, reconhecendo suas forças e fraquezas; estimular a criatividade e o gosto pela inovação; fazer uma leitura crítica do mundo, propor ações práticas para alterar a realidade; saber empreender perpassa o saber técnico e científico, a valorização do ser e da coletividade e a autorrealização, esta prática desenvolve capacidades fundamentais para a realização pessoal e profissional do ser humano.

É importante despertar o espírito empreendedor nos jovens, adultos e idosos na escola, estimulando o desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão do que é o mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Despertar a atitude empreendedora nos jovens, adultos e idosos é uma proposta essencial diante do cenário mundial nos aspectos político, social, econômico e com relação às oportunidades de trabalho e até mesmo de complementação da renda familiar.

2.7 A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

A metodologia é o caminho da prática social que revela uma determinada visão de mundo, implica um constante movimento de ação-reflexão-ação, ou seja, de prática-teoria-prática.

O processo de conhecer é também construtivo. Superando as metodologias reprodutivas e predominantemente receptivas e bancárias dos livros didáticos tradicionais, optamos por uma metodologia em que o educando é um sujeito interativo, que pensa, pergunta, constrói - reconstrói hipóteses enquanto estuda.

Considerando de máxima importância conceber o conhecimento não apenas como construção – desconstrução – reconstrução do saber já construído, mas também ir além da reconstrução, experienciando momentos privilegiados de questionamento do instituído, do convencional, promovendo inovação, criação, produção de novas formas de pensar, expressar e de fazer o mundo. Isso significa dar espaço ao imprevisto, ao inesperado, ao original e inédito, ao sonho, à busca do novo almejado.

Daí a importância da organização da matriz curricular por áreas de conhecimento, concebida como meio para o estudo e intervenção sobre a realidade. As áreas de conhecimento não devem ser entendidas como fim em si mesmo: estuda-se Matemática, não simplesmente para saber Matemática; Língua Portuguesa, não só para saber ler e escrever. Precisa-se da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, da Arte, da Língua Inglesa, da Educação Física, Ensino Religioso como meios para: descrever e interpretar o mundo, expressar a compreensão do mundo e agir sobre o mesmo, recriando-o, organizando-o de acordo com as necessidades, sonhos coletivos e não apenas adaptando a ele.

Sendo assim, para que as áreas de conhecimento assumam o seu importante lugar instrumental fazem-se necessários uma criteriosa e rigorosa seleção coletiva de seus objetos de conhecimento, de suas habilidades e principalmente uma clareza sobre a concepção de cada uma dessas áreas.

A metodologia a ser desenvolvida pressupõe:

- Uma instituição escolar atrelada a ações pedagógicas libertadoras, pautada na construção do conhecimento, de forma crítica engajada na realidade, de modo a privilegiar a relação teoria – prática, na busca da apreensão das diferentes nuances do saber.
- Uma escola que não ignora ou rejeita a história, a política e a cultura dos agentes do processo educativo (professor e estudantes), bem como da sociedade mais ampla, concebendo-os como objetos de aprendizagem.

- Um espaço de aprendizagem que ver o educador e o educando como parceiros na construção do saber sistematizado, cabendo ao professor articular as diversas fontes de conhecimento, relacionar teoria e prática, ciência e cotidianidade.
- Estabelecimento de uma relação dialógica em que os alunos, em conjunto com o professor e seus colegas, exerçam a prática (pensar sobre seu modo de pensar, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relativizar, historicizar, etc.) com o objetivo de construir coletivamente o conhecimento.
- Partir do princípio de que ninguém é dono da verdade; que esta sempre representa uma maneira, entre tantas outras, de interpretar o mundo. Portanto, que é necessário considerar as multiplicidades de visões, analisando a sua lógica, as suas determinações, a coerência de suas idéias considerando o contexto em que se inserem.
- Valorização de práticas interdisciplinares. O conhecimento produzido em qualquer área, por mais amplo que seja, representa apenas um modo parcial e limitado de ver a realidade. Mas, embora complexa, a realidade é uma, uma vez que todos os seus aspectos são interdependentes. Conseqüentemente, as diversas ciências se prendem umas as outras por vínculos de profunda afinidade. Tudo está relacionado: causas, problemas e soluções estão totalmente interligados. Daí a importância da instauração de diálogo entre as várias disciplinas na busca dessas afinidades.
- Um enfoque indutivo em que a sistematização dos conceitos vem em segundo plano, decorrente das ações desenvolvidas. Isto exige que o educador contenha sua ansiedade de passar determinado objeto de conhecimento ao aluno, permitindo, assim, que o aprenda, o construa. Cabe ao professor orientá-lo no caminho da apreensão e construção crítica do saber, e não transmitir conhecimento de forma passiva como um objeto acabado, inquestionável, é necessária a postura enquanto mediador do processo de aprendizagem, o estudante precisa ser o autor na produção e apreensão do conhecimento científico.
- O desenvolvimento da Pedagogia do Por Que, uma postura questionadora, uma prática de confronto que exige do educador:
 - Dar significado a um objeto de conhecimento para que os alunos se interessem em debruçar-se sobre ele a fim de entender o seu valor e articulá-lo com outros saberes.
 - Lançar desafios aos alunos, exigindo deles maior empenho e dedicação as resoluções dos problemas levantados, não permitindo que eles se limitem a dar uma resposta baseada apenas no senso comum.
 - Incentivar os educandos a buscarem as respostas para seus questionamentos por meio de discussões, pesquisas e intercâmbios.
- Um docente que se coloca na posição de mediador da relação educador- objeto de conhecimento, de um facilitador da aprendizagem, de um eterno aprendiz.

- O desenvolvimento das potencialidades dos estudantes não apenas no campo da racionalidade, mas também no campo das emoções, das habilidades artísticas, desenvolvendo, assim, sua criatividade, suas formas de expressão, bem como sua capacidade de interagir positivamente com o outro, considerando os valores éticos. Isso implica educar para enfrentar novas situações; criar condições para que os alunos não só aprendam a conhecer, mas também aprendam a fazer, a ser e a viver com seus pares, ou seja o auto-conhecimento e auto-cuidado.
- O desenvolvimento da Pedagogia do Afeto, que consiste em:
 - Contribuir para elevar a auto-estima dos sujeitos da EPJAI.
 - Resgatar a alegria de aprender por meio de atividades significativas para os educandos, criando brincadeiras, promovendo jogos, contribuindo para o desenvolvimento da expressão artística, corporal e musical.
 - Planejar situações de interação que promovam a expressão de sentimentos.
 - Promover a criação e garantir a permanência de um ambiente acolhedor na sala de aula onde os estudantes possam se expressar sem receio de serem discriminados.
 - Promover a reflexão sobre os valores humanos, comportamentos éticos, formação do caráter a partir de situações concretas, experiências vividas dentro e fora da sala de aula.

Para o ensino da leitura e da escrita faz-se necessário considerar o conceito de Letramento e os processos de ensino e aprendizagem mediante projetos, com métodos globalizados.

O conceito de Letramento – traduzido de *literacy*, da língua inglesa – refere-se à capacidade do sujeito de fazer o uso significativo da leitura e da escrita. A diferença principal entre o conceito de Alfabetismo – relacionado a alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Compreender o que significa letramento, conforme Magda Soares (2003) envolve a concepção do letramento visto enquanto dimensão social. A leitura, na perspectiva do letramento individual, é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, incluindo desde a capacidade de decodificar palavras até a compreensão de textos, e essas habilidades não se opõem.

Como afirma a professora Magda Soares (1998):

...um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, ..., se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (p. 24)

A dimensão sócio-cultural do letramento é reforçada pela professora Leda Tfouni (2006):

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. (9-10)

Essas habilidades devem ser aplicadas a diferentes gêneros textuais, sendo mobilizadas conforme as especificidades dos diferentes textos. A escrita, da mesma forma que a leitura, na perspectiva individual do letramento, é um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas. As habilidades vão desde o registro de unidades de som até a capacidade de expressar o pensamento de forma organizada em língua escrita.

Na perspectiva social do letramento, defende-se que não basta o domínio de certas técnicas de leitura e escrita, com as habilidades presentes na concepção do letramento individual. Nessa interpretação no conceito de letramento, tem-se uma visão em que as práticas de leitura e escrita envolvem processos mais abrangentes, responsáveis por afirmar ou questionar valores em forma de distribuição de poder. Um dos representantes dessa vertente é Paulo Freire. Ao entender o domínio da leitura e da escrita como uma forma de conscientização da realidade e de possível meio de transformação, Freire (2001) concebe o letramento como algo de natureza política: o ato de ler e escrever como possibilidades de pensar e agir de forma transformadora sobre o mundo.

Nos métodos globalizados de aprendizagem, os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa, para resolver alguns problemas do meio social ou natural que lhes são questionados, ou para realizar algum tipo de construção. Nessa ação, para conhecer ou realizar alguma coisa, o estudante precisa utilizar e aprender uma série de fatos, conceitos, técnicas e habilidades que tem correspondência com material ou disciplinas convencionais, além de adquirir uma série de atitudes.

Nos métodos globalizados, o que interessa é oferecer resposta a problemas ou questões que a realidade coloca. Para os professores é um meio que permite ao estudante aprender e enfrentar os problemas reais, nos quais todos os conhecimentos têm um sentido que vai além da superação de algumas demandas escolares mais ou menos fundamentadas. Portanto, a importância de uma proposta guiada por esse enfoque.

Para Paulo Freire (2001) implica muito mais do que o domínio da técnica da escrita e leitura, já que o ler e escrever, o sujeito ressignifica seu estar no mundo e esse ressignificar pode ser entendido como desvendar as formas de organização social, de alguma forma, desenvolver uma consciência crítica que possibilitem certas práticas políticas de mobilização e organização.

2.8 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

O termo Avaliação tem sido adjetivado de diversas maneiras, o que evidencia a multiplicidade de significações que são atribuídas: avaliação formativa, somativa, diagnóstica, prognóstica, processual, de produto, etc.

Essa gama de significações, por um lado, reflete um aspecto positivo, haja vista que há uma desconstrução na ideia de que a avaliação serve apenas para mensurar o desempenho do estudante em um dado momento, mas envolve a prática pedagógica do docente, da escola, do ensino, da concepção de educação que se acredita, da desconstrução do caráter punitivo; por outro lado, a diversificação de significações pode levar a outro extremo, que é a falsa noção de que a todo o momento tudo se avalia, o que pode levar a uma descaracterização e esvaziamento do processo de avaliação. Com isso, é necessário a ponderação e balanceamento dos dois extremos, garantindo assim um equilíbrio.

A finalidade da avaliação é promover a qualificação do trabalho pedagógico da unidade escolar. É necessário resgatar seu sentido ético, percebê-la como um questionamento permanente do professor sobre sua ação e sobre o que observa do estudante. A avaliação é — um instrumento método lógico e essencial ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos pelos professores e instituições (HOFFMANN, 2000, p.34).

A avaliação precisa buscar a análise do aprendizado como um instrumento de incentivo para que o educando possa vencer as dificuldades e tenha condição de prosseguir em seus estudos, motivado no aperfeiçoamento das suas habilidades e no desenvolvimento dos saberes necessários:

Uma proposta pedagógica é, antes de tudo, um idealismo, que acompanha o sujeito docente, partindo do princípio de que a educação, enquanto ato político-ideológico, é também um processo social, resultado das interações entre os homens, envolvendo a transmissão, (re) elaboração de saberes, valores e modos de sentir, agir e pensar (NETO *et al*, 2010, p.2)

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, a avaliação deve garantir a inclusão do educando e a valorização do ser humano, é necessário possibilitar ao processo de ensino-aprendizagem mais produtividade, tornando as aferições melhor aceitáveis do ponto de vista do educando.

Políticas voltadas para a EJA exigem projetos pedagógicos que realmente entendam a população em questão. Para isso será necessário, além de inúmeras medidas, uma formação adequada dos professores e uma avaliação da aprendizagem que realmente possa permitir uma efetiva inclusão da população atendida. Precisamos ter cuidado com o utilitarismo e o imediatismo da cotidianidade que prevalecem hoje e não perder de vista que todo processo de aprendizagem exige trabalho paciente e demorado de apropriação de conhecimento (NASCIMENTO; BASSANI; PINEL. 2009 p.4).

As situações que irão possibilitar as aferições do processo avaliativo precisam ser bem diversificadas, utilizando-se de múltiplos instrumentos e elaboradas tendo em vista o nível de dificuldade equalizado adequadamente ao público que será submetido.

A avaliação da aprendizagem escolar na EJA, em geral, no contexto brasileiro, tem sido utilizada como elemento de auxílio no processo ensino aprendizagem, porém, ainda apresenta um caráter excludente na medida em que as escolas aplicam métodos tradicionais e classificatórios, o que não auxilia o avanço e o crescimento dos educandos (NASCIMENTO; BASSANI; PINEL. 2009 p.5)

A avaliação também precisa ser reflexa da heterogeneidade e diversidade presente na modalidade. Como é sabido, na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas a diversidade do público vai do adolescente de 15 anos, ao idoso com mais de 60 anos, e o processo avaliativo utilizado precisa refletir essa multiplicidade de sujeitos.

Uma situação que exemplifica a temática acima diz respeito à presença dos adolescentes na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Essa é uma realidade da Educação no Município de Itaberaba, a este fenômeno Arroyo (2005) chama de — adolescênciaoll da EPJAI. Diante desse contexto da modalidade e desse público o educador necessita realizar um esforço para compreender e utilizar em sua prática uma perspectiva de avaliação que seja concernente com esse público, para que não incorra em equívocos, pois,

O que por vezes, para nós é —a realidade||, para outro não o é. Aquele que pode ser o nosso mapa pode não o ser para outro. Os dados —empíricos da realidade|| até podem ser os mesmos, mas as leituras (interpretações) produzidas sobre eles podem ser diferentes, a depender da abordagem utilizada na investigação, ou seja, da teoria com a qual o investigador aborda a realidade, assim como dos recursos técnicos que utiliza para coletar os dados sobre o seu objeto de estudo (LUCKESI, 2011, p. 157).

Cabe também pontuar que é necessário se ter como pressuposto a primazia de que a avaliação é um reflexo do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, ela pode colaborar na identificação de problemas de aprendizagem, o que irá refletir no planejamento docente.

A mudança da prática da avaliação implica numa revisão das concepções de aprendizagem. É um equívoco querer mudá-la sem mudar a forma de trabalho em sala de aula. Como fazer avaliação no processo se não há participação constante do aluno em sala da aula? O essencial está mantido e tenta-se apenas fazer uma avaliação —diferente||. Se a aula é repetitiva, decorativa, ingênua, passiva, como propor uma avaliação crítica, participativa, reflexiva? Uma vez que se tenta mudar a dinâmica do trabalho, terse-á condições de mudar a avaliação (VASCONCELLOS, 1998, p. 78).

Percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem é o que impacta na qualidade da avaliação, ela é o —termômetroll do fazer pedagógico. Os docentes na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas precisam compreender como esses sujeitos aprendem³, para poder avaliá-los da melhor forma.

3 HAMZE, Amelia. Andragogia e a arte de ensinar aos adultos. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>, acesso em: 04/10/2021.

A circunstância de aprendizagem deve caracterizar-se por um “ambiente adulto”. A confrontação da experiência de dois adultos (ambos com experiências iguais no procedimento ativo da sociedade) faz do professor um facilitador do processo ensino aprendizagem e do educando um aprendiz, transformando o conhecimento em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas, sendo um aprendizado em mão dupla. São relações horizontais, parceiras, entre facilitador e aprendizes, colaboradores de uma iniciativa conjunta, em que os empenhos de autores e atores são somados. A metodologia de ensino e aprendizagem fundamenta-se em eixos articuladores da motivação e da experiência dos aprendizes adultos.

Nesse processo os alunos adultos aprendem compartilhando conceitos [...]. Desta coexistência e participação nos processos de decisão e de compreensão podem derivar contornos originais de resolução de problemas, de liderança, identidades e mudanças de atitudes em um espaço mais significativo.

É imprescindível discutir idéias sobre a construção de uma avaliação democrática, que respeite os direitos dos alunos de serem informados sobre seus processos de aprendizagem e os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros e êxitos e também não é possível garantir que os alunos assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e sintam-se estimulados a progredir.

É preciso organizar práticas em que os alunos participem efetivamente dos processos avaliativos, por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor nos quais se destinam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização as responsabilidades e a colaboração na tomada de decisões.

Assim, faz-se necessário, que no contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, a avaliação da aprendizagem considere diferenças culturais, sociais, econômicas, pois se assim não for ela estará atuando como propulsora de mais um tipo de exclusão: a do conhecimento que gera a transformação. A avaliação necessita estar ancorada em pressupostos de caráter emancipatório, para que seja possível o desenvolvimento da consciência crítica, através da relação educador e educando, possibilitando a dialogicidade permanente, livre de postura autoritarista e abusiva de poder, que infelizmente ainda é comum na avaliação (FREIRE, 1986).

É necessário que o processo de avaliativo possibilite o compartilhamento do conhecimento, pois, como é sabido, o ato de conhecer não é unilateral, é dialógico, e atinge todos os participantes envolvidos nesta ação, ou seja, educadores e educandos. Se o diálogo for tomado enquanto método, a avaliação passa a ter contornos de negociação, torna-se um de respeito mútuo e construtivo.

2.9 ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA AVALIAR AS APRENDIZAGENS

Aqui são apresentadas sugestões e possibilidades para utilização de instrumentos e estratégias no processo avaliativo, os quais podem ser:

Registro de contrato didático: texto no qual se registram as negociações e os acordos realizados entre professor e alunos, indicando objetivos a serem atingidos, objetos de conhecimento a serem estudados, atividades a serem realizadas, responsabilidades a serem cumpridas. O contrato didático também pode ter acordos sobre organização, comportamentos, atitudes, tempos e outros aspectos importantes para a realização do trabalho. Na avaliação é feita a análise do cumprimento desses acordos e são tomadas decisões sobre as ações necessárias para corrigir erros e melhorar o rendimento.

Observação do professor: manutenção do registro aberto de fatos, acontecimentos, conversas e comentários, anotações estruturadas com pauta de observação de aspectos predeterminados.

Testes e provas: rotineiros, desafiadores, prova em grupo seguida de prova individual, testes cumulativos, questões ou situações-problemas: podem ser tradicionais, desafiadoras, abertas, elaboradas pelos estudantes.

Atividades: que exijam: justificativas escritas e orais, em questionários, entrevistas informais ou estruturadas.

Mapas conceituais: feitos para realizar diagnósticos, explorar e aprofundar conteúdos, orientar a sistematização de conhecimentos e verificar aprendizagens.

Atividades com linguagem escrita ou oral: memórias, diários, redação de cartas, poesias, crônicas, músicas, jogos, diálogos e histórias em quadrinho.

Atividades de culminância de um trimestre: projetos, campeonatos, olimpíadas, seminários, exposições e portfólios.

O portfólio como estratégia de avaliação: o portfólio pode ser visto como recurso para processar informações por meio da expressão oral e escrita, ferramentas indispensáveis para aprendizagem. Trata-se de uma coleção de trabalhos realizados pelo estudante, no decorrer de um trimestre, que evidencie seus acertos, habilidades, criatividade, interesse, esforços, áreas fortes e vulneráveis e melhores idéias. O portfólio pode conter: diários, caderno, comentários sobre trabalhos, reflexões pessoais e de grupo, expressões de sentimento, ideias sobre projeto, investigações, gravações, vídeos, fotografias, evidências dos esforços dos estudantes para cumprirem as tarefas, exercícios, provas, testes, trabalhos de grupo, rascunhos e trabalhos revisados. A análise dos portfólios pode ser um recurso de avaliação para o professor, na medida em que permite observar como os alunos escrevem em diferentes condições e circunstâncias, para vários destinatários e com diferentes propósitos, e obter informações sobre os processos e os produtos desenvolvidos no decorrer do trabalho. Para os alunos sua construção possibilita realizar a planificação

do processo de aprendizagem, desenvolver a criatividade, a auto-estima, compromisso e auto-avaliação.

A equipe pedagógica da unidade escolar precisa definir critérios de avaliação que explicitem as experiências de aprendizagem, considerando objetivos e objetos de conhecimento propostos para área e/ou componente curricular, a organização lógica e interna dos objetos de conhecimento, as particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, na qual os alunos tenham condição de desenvolvimento do ponto de vista pessoal e social.

Os critérios de avaliação devem apontar para as experiências educativas que os sujeitos da EPJAI precisam ter acesso e que são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Portanto, na EPJAI da Rede Municipal de Ensino de Itaberaba, a avaliação deve ser entendida como um processo de formação contínua coletiva, sistemática, e flexível. Deve acontecer com a participação efetiva dos sujeitos. Ela é parte do processo de aprendizagem e determina a direção do trabalho pedagógico a ser realizado, permite aos sujeitos professores/professoras e alunos/alunas, análise da trajetória da vida escolar e a identificação dos pontos que demandam atenção especial.

Avaliação deverá ser capaz de diagnosticar os aspectos relacionados aos processos de construção do conhecimento – cognitivos afetivos e culturais. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas da Rede Municipal de Ensino de Itaberaba tem o desafio de construir uma avaliação mediadora entre os conhecimentos elaborados e as trajetórias de vida dos sujeitos. Assim, avaliação deve ser um processo que tem como objeto a reflexão dos movimentos educativos efetuados. O aluno/a avalia a si próprio e a experiência pedagógica vivenciada. Os professores/as através do processo de avaliação refletem sua própria prática pedagógica; nesse processo, todo o coletivo da unidade escolar avalia o projeto pedagógico.

TEMPO FORMATIVO I

LINGUAGENS

LINGUAGENS

3.1 TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

Com base na legislação vigente no âmbito educacional, ou seja, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, sugere que seja realizado os agrupamentos dos conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para constituir e desenvolver saberes, atitudes, valores, produzir conhecimentos, competências e habilidades necessárias, e acima de tudo, promover uma formação para a cidadania, contribuindo com a formação do sujeito em sua integralidade.

É necessário que ao sujeito seja dado a oportunidade de viver a linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, cibernética, onírica, muscular, eletrônica, facial, musical e pictórica, pois assim estará sendo assegurado o direito de exercer o soberano direito de escolher como viver, nas diversas relações com as condições e necessidades de sua existência, sejam elas condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas.

Ao refletir sobre a linguagem tomando isso como pressuposto é primordial que essa concepção seja compreendida como um todo único e cheio de matizes e diversidade: a própria linguagem é repleta de linguagens, de registros, possui códigos variados e sensações diversas e heterogêneas. Para isso é necessário colocar o sujeito - que é um ser complexo e heterogêneo, plural, inteiro e multifacetado, o educando contraditório e real- em contato com as práticas sociais de leitura e de escrita, dando o direito dele poder escolher as práticas de linguagem as quais ele quer conviver de forma mais intensa e assídua.

É necessário que a linguagem seja compreendida em sua forma global, pois esta linguagem que é manifestada na Língua Portuguesa, idioma falado no Brasil, que é trazida pelos estudantes na sua vivência anterior a escola, também se manifesta nos jogos, na educação física, através da linguagem do ritmo, dos gestos, por exemplo, que se expressam por meio da música e da dança.

A linguagem da vida se potencializa pelo uso da leitura e da expressão, sejam elas simbólica e performática do ato estético e performático. Pensando na língua estrangeira moderna, a linguagem também se manifesta como uma forma de amplificar as relações interculturais e socioculturais, na alteridade mediante respeito ao próximo em suas diferenças, para a partir das interações compreender melhor sua própria cultura.

3.2 LÍNGUA PORTUGUESA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

O ensino da Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de —linguagensll, fazendo com que o aluno consiga observar, descobrir, inferir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da língua. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirão que o estudante saiba se manifestar em diferentes situações de diálogo.

Com relação à linguagem oral e escrita o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação. É essencial que os educandos compreendam as diferentes características e as funções sociais que os textos podem ter. Nesse sentido é preciso considerar a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente nas diferentes mídias.

O estudo da Língua Portuguesa, especialmente pelos jovens, adultos e idosos, deverá construir um espaço de liberdade para que cada estudante seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizê-la e saber fazê-la de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

A proposta da Educação para pessoas jovens, adultas e idosas deve oferecer a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, bem como a possibilidade de aumentar a consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social, no exercício da cidadania. Para realizar esses objetivos, o estudo da linguagem é um valioso instrumento.

Qualquer aprendizagem só é possível por meio do domínio da língua, já que é com a linguagem que se formaliza todo conhecimento produzido nas diferentes áreas de conhecimento e que se explica a maneira como o universo se organiza. O estudo da linguagem verbal traz em sua trama tanto a ampliação da modalidade oral, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados, como o desenvolvimento da modalidade escrita, que envolve o processo de leitura e o de elaboração de textos.

Conscientizar o aluno da EPJA sobre esse processo de domínio da linguagem é tarefa destinada ao estudo da Língua Portuguesa, pois esta estabelecerá a cumplicidade entre o ser e a palavra.

3.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Campo de atuação: Todos os campos de atuação | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade temática | Objetos de conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Letramento e linguagens (escrita e gêneros textuais) | Formação leitor | Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. | É possível prever a leitura colaborativa, que é, inclusive, no que diz respeito à seleção de textos, a atividade, na qual se estuda um texto, por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la de acordo com o objetivo). A progressão do trabalho com leitura se dá, a partir do nível de complexidade dos textos e da autonomia do estudante (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo). |
| Escrita (compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão | Escrever textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | O desenvolvimento, desta habilidade, supõe a mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação e a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas. Os textos selecionados devem ser curtos ou trechos significativos de um texto mais longo. |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Estratégia de leitura | Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. | Todo falante de uma língua possui conhecimentos gramaticais internalizados no processo de aquisição da linguagem. Sem eles, não conseguiria comunicar-se oralmente. Esses saberes possibilitam a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas: aquelas, nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta irá acontecendo gradativamente, ao longo do Tempo Formativo, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do estudante |
| Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | É importante desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos, aqui implicados. No caso da ortografia, pode-se utilizar a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos Anos Iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos Eixos. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Tempo formativo. |

| | | | |
|---|---|---|--|
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação. | Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | |
| Oralidade | Forma de composição de gêneros orais | Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). | O desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos. Recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. |
| Oralidade | Varição Linguística | Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. | Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades da Geografia; e da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. |
| Análise linguística/ semiótica (Ortografização) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. | Podem-se considerar as orientações apresentadas na habilidade, tanto no que se refere aos aspectos conceituais, quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la. |
| Análise linguística/ semiótica (Ortografização) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema. | Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética. |
| Análise linguística/ semiótica (Ortografização) | Morfologia | Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. | |

| Campo de atuação: Campo da vida cotidiana | | | |
|--|-------------------------|--|---|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Múltiplas linguagens (oralidade) | Leitura compartilhada | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória, envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido, quanto o conteúdo temático. |
| Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma) | Formação leitora | Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e com- partilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. | Quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços, nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema, etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião, a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão | Identificar a ideia central do texto demonstrando compreensão global. | É necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re) construção de informações. No entanto, é preciso considerar, ainda, que o desenvolvimento, de cada uma dessas habilidades, pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos, diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade pode apoiar-se, tanto no desenvolvimento conexo de outras, quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado. |
| Leitura /escuta (compartilhada e autônoma) | Estratégia de leitura | Inferir informações implícitas nos textos lidos | Inferir informações implícitas nos textos lidos, observando o contexto das mesmas. Considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. |
| Oralidade | Produção de texto oral | Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. | Para o desenvolvimento desta habilidade, pode- se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos. |

| | | | |
|--|------------------------|---|--|
| Leitura /escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. | A leitura, proficiente desses textos, requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. |
|--|------------------------|---|--|

Campo de atuação: Campo da vida pública

| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--------------------------------------|--------------------------------|---|---|
| Produção textual | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, digitais ou impressos, dentre outros gêneros, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. | |
| Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. | Priorizar temas relevantes para a comunidade escolar, ou a região onde a unidade escolar está inserida, como campanhas de preservação de praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar/local. |
| Oralidade | Produção textual oral | Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. | O acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo são fundamentais - cobrem aos seus gestores, caso estes recursos não estejam disponíveis para os estudantes. A habilidade prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.). |
| Análise linguística | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista escolar), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. |
| Produção de texto | Escrita colaborativa | Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. | |
| Análise linguística (Ortografização) | Forma de composição dos textos | Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes e corpo de notícias para público alvo; cartas de reclamação (revistas), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | Projetos, que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos, viabilizam o desenvolvimento da habilidade |

| Campo de atuação: Campo das práticas de estudo e pesquisa | | | |
|--|--|---|--|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Análise linguística e semiótica | Pesquisa | Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. | Buscar e selecionar, de forma objetiva, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais, convém, não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como ainda, estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades da Matemática e da História, associadas à realização de pesquisas. |
| Oralidade | Escuta de textos orais | Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário | A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) Procedimentos de registro de informações, consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) Elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos, em relação à fala etc.; c) Trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; pode-se desenvolver, esta habilidade, na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local. |
| Oralidade | Compreensão de textos orais | Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras | É possível orientar para que a recuperação do conteúdo, ouvido aconteça, por meio de esquemas ou tabelas, prevenindo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Formação do leitor literário/ Leitura multisemiótica | Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. | Reconhecer os diálogos, não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos (Introdutórios das falas de terceiros), mas também - e, sobretudo -, a partir da significação do texto. Na elaboração do currículo, pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. A complexidade dos gêneros e textos previstos pelos currículos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante, proposta para cada eixo, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem. |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Apreciação estética/Estilo | Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. | |

| Campo de atuação: Campo artístico-literário | | | |
|---|--|--|--|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Textos dramáticos | Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. | Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa— para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores. Na elaboração do currículo, a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante, proposta para os três anos em jogo, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem. |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens | Na elaboração do currículo, é importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos, presentes nos textos, e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/ grupos para chegar à produção autônoma. |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma | Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. | |
| Oralidade | Declamação | Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. | Podem-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. |
| Análise linguística /semiótica (Ortografiação) | Formas de composição de narrativas | Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | Convém que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado à participação dos estudantes a textos organizados, nos gêneros previstos. O trabalho, a ser desenvolvido, é o mesmo que o previsto anteriormente, observando-se que, do Eixo II, os estudantes já estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. Esta habilidade representa uma progressão vertical. |
| Análise linguística/semiótica (Ortografiação) | Discurso direto e indireto | Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. | Deve-se considerar que o foco, desta habilidade, é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Esta habilidade representa uma progressão vertical. |
| Análise linguística / semiótica (Ortografiação) | Forma de composição de textos poéticos | Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. | É importante que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante, em práticas de leitura e escrita, sejam contemplados nos dois primeiros eixos. |

3.4 ARTE TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

Fruto, muitas vezes da exclusão social e educacional, o sujeito da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se diferencia pela experiência de vida em contraposição ao pouco ou nenhum acesso a escolaridade. O fator primário de possibilitar o acesso à cultura e ao conhecimento artístico não pode ser vislumbrado como algo simplista nem impositivo.

A finalidade da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é possibilitar que ao indivíduo instrumentos e meios para que ele exerça a sua cidadania de forma crítica e participativa ampliando capacidades para reconhecer, interpretar e sentir o mundo à sua volta.

A Arte existe naturalmente no meio social e a sua produção não deve ser um privilégio apenas de uma parte da sociedade. Esse distanciamento existente entre o público com o produto artístico causa a sensação de inacessibilidade da arte, e por consequência, gera a dificuldade em compreender intenções e conceitos.

A aproximação do estudante com o mundo artístico é o disparador de um processo que visa ao desenvolvimento do próprio indivíduo. Compreender a arte é compreender o mundo em que se vive, e isso é um requisito precípuo para a sensibilização e construção de uma consciência sensível às diversas formas de manifestações artísticas.

Entender o significado das linguagens artísticas é uma maneira de se agregar à sociedade. E para isso é necessário preparar os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas para a compreensão deste significado, no qual deve trabalhar na desconstrução de rótulos, reconstrução de saberes, acrescentando o conhecimento pessoal e as vivências desses sujeitos.

Ao passo que o estudante da EPJAI conhece as transformações que ocorrem no campo artístico, ele vai compreendendo e internalizando a necessidade e a relevância desta formação cultural e deixa de vê-la como algo distante e inacessível, sem valor para a sobrevivência física ou supérflua para a vida cotidiana.

Diante deste contexto, o ensino de Arte na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas tem um grande desafio, pois esse público já formulou sua concepção de Arte, e o que pode ter sido construído nem sempre corresponde à realidade dessa área de conhecimento. Isso é notório porque as influências geradas pelo meio podem ter distorcido a importância da Arte como uma forma de aprendizado.

Romper com essas concepções e ideologias deve ser o ponto de partida no trabalho com esse componente curricular. Os sujeitos da EPJAI precisam compreender que todas as suas manifestações são geradoras de situações-problemas, e que estas cada uma à sua maneira, instiga e favorece o surgimento de propostas dentro do campo do ensino de Artes.

O ensino da arte deve ter por finalidade o fornecimento de subsídios para que os sujeitos da EPJAI se tornem independentes, autônomos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, desenvolvendo confiança, criticidade e competência nos aspectos relacionados ao mundo artístico, isso possibilitará a compreensão da produção artística de diferentes épocas e de diferentes formas de expressão.

Quando ocorre a aquisição de conceitos, além de desenvolver a consciência crítica, permite o crescimento da capacidade criativa, elevando assim por consequência, a autoestima desses sujeitos que já carregam em se todo um histórico de negação de direitos.

O intuito do ensino da arte deve levar à apreensão dos mecanismos e processos das diversas linguagens artísticas (Artes Visuais e audiovisuais, Teatro, Música, Dança e Cultura), aproximando o fazer do sujeito da EPJAI do fazer do artista, criando interseções que são primordiais com a formação cultural dos sujeitos.

O ensino de Arte na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas deve estar embasado em um tripé: sendo ele produzir, apreciar e contextualizar.

- **Produzir** – Refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, quanto à atividade do aluno e ao desenvolvimento de seu percurso de criação. O ato de produzir realiza-se por meio da experimentação e do uso adequado das linguagens artísticas.
- **Apreciar** – Refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição. A ação de apreciar abrange a produção artística do aluno e a de seus colegas, a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente.
- **Contextualizar** – Significa situar o conhecimento do aluno em relação a seu próprio trabalho artístico, aos dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades.

Diante do exposto, elencamos aqui os objetivos gerais constituídos para os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Que eles sejam capazes de:

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais e audiovisuais, dança, música, teatro, cultura), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente.

- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo cultural e natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos.
- Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas.
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
- Pesquisar e saber organizar informações sobre arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

3.5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|------------------------------|--|--|--|
| Artes visuais e audiovisuais | <ul style="list-style-type: none"> - Criação e feitura de objetos artísticos bidimensionais: desenho, colagem, retrato, paisagem, natureza morta, propaganda, fotografia, pintura, gravura; - Reconhecimento dos elementos visuais (ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura); - Expressão na criação e feitura de obras artísticas tridimensionais: maquete, escultura, dobradura e cerâmica; - Aspectos históricos e socioculturais relacionados às artes audiovisuais; - Pesquisa de obras e objetos artísticos e seu ambiente cultural; - Pesquisa e análise de obras de artes visuais produzidas no Estado da Bahia e os materiais e suportes naturais e artificiais; - Identificação das características das obras de artes visuais encontradas na Bahia: influência da cultura das populações tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos) e de povos estrangeiros; - Contextualização e análise das obras em seu momento histórico cultural de produção e recepção. - As artes visuais pela cidade por meio das obras de arquitetura, dos monumentos, etc.; - Registros através da fotografia, relatos escritos e criação de narrativas. - Identificação das diferentes linguagens em artes visuais por meio da observação de objetos artísticos e de expressão nas diferentes linguagens; - Observação de trabalhos em que se verifique a profundidade espacial e criar ilusão de profundidade espacial em trabalhos plásticos e audiovisuais; Desenvolvimento da capacidade de leitura audiovisual através de projeções de meios audiovisuais, visando estabelecer sua capacidade de análise para a área e a compreensão dos elementos | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade artística e estética. - Expressar, representar idéias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e grupais. - Construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, e observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros. - Interagir com uma variedade de materiais naturais e fabricados e com multimeios (computador, vídeo, holografia, cinema, fotografia), percebendo, analisando e produzindo trabalhos de arte. - Reconhecer, diferenciar e saber utilizar diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios. - Identificar a diversidade e as inter-relações de elementos da linguagem visual que se encontra em múltiplas realidades (vitrines, cenários, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente. - Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno. - Frequentar e utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados. - Compreender, analisar e observar as relações entre as artes visuais com outras modalidades artísticas e | <p>Nesta unidade temática, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, sugere-se que o professor aborde, além da produção pictórica de conhecimento universal de diversos artistas clássicos, consagrados, populares, e dos conceitos e idéias primordiais, mas também os aspectos presentes no contexto social o qual os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas estão inseridos.</p> <p>A utilização de recursos como o cinema, a televisão, o videoclipe e outras formas artísticas são muito úteis para desenvolver o trabalho pedagógico com as artes visuais e audiovisuais, isso porque através desses recursos onde a imagem tem uma referência fundamental.</p> <p>Nos recursos citados acima a imagem é fruto de uma composição bidimensional ou tridimensional e é importante que os sujeitos percebam como tudo isso é produzido e como se dar essa construção, porém é importante elucidar que tanto os objetos de conhecimento, quanto a abordagem metodológica partam da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados com a realidade do estudante e seu entorno.</p> <p>Para isso, é necessário que o docente leve em consideração os artistas, as produções artísticas e bens culturais da localidade e região, bem como outras produções de caráter universal.</p> <p>É fundamental que o trabalho com as mídias seja desenvolvido por meio daquelas que fazem parte do cotidiano do público da EPJAI.</p> <p>Ao realizar a análise de uma obra de arte, é necessário mediar a reflexão e análise para que esta seja compreendida enquanto forma pela qual o artista que a produziu, percebe o mundo, reflete sua realidade, sua cultura e sua época, dentre outros diversos aspectos que o influenciaram nas suas escolhas. Esse conjunto de conhecimento deve ser o ponto inicial para que a leitura da obra faça parte da prática pedagógica, pois assim estará incluindo a experiência do sujeito da modalidade e a aprendizagem pelos elementos percebidos por ele na obra de arte.</p> <p>Desenvolver um trabalho pedagógico com o ensino de Arte</p> |

| | | | |
|--------|--|--|---|
| | <p>específicos do discurso audiovisual;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes representações e feitas do objeto em culturas variadas, incluindo cultura indígena e africana por meio de oficinas práticas de produção e expressão em artes visuais; - Exploração das possibilidades de composição, através da técnica fotográfica associada ao tema —naturezaII; - Aplicação do elemento de linguagem visual equilíbrio em atividade artística; - Feitura de obras artísticas em artes visuais (cerâmica, escultura, xilogravura, pintura etc.); - Identificação das estruturas lineares da arquitetura em diferentes épocas, estabelecendo semelhanças e diferenças; - Relações das características do barroco até o moderno com construções de casas, museus, edifícios em geral da cidade em que mora, representando-os plasticamente. | <p>também com outras áreas do conhecimento humano (História, Matemática, Ciências, etc.), estabelecendo as conexões entre elas e sabendo utilizar tais áreas nos trabalhos individuais e coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e situar profissões e os profissionais de artes visuais, observando o momento presente e as transformações históricas já ocorridas, e pensar sobre o cenário profissional do futuro; - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades. | <p>na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas numa perspectiva histórica e crítica, reafirma a discussão sobre essa área como processo intelectual e sensível que permite um olhar sobre a realidade humano-social, e as possibilidades de transformação desta realidade ao qual está inserido.</p> <p>Este processo se inicia por meio do direcionamento do professor através da mediação, pois uma vez aflorada a imaginação e a capacidade criativa do sujeito, naturalmente ele conseguirá se expressar através do uso da Arte. O docente tem a atribuição de estabelecer a relação entre os conhecimentos do aluno e a imagem proposta, explorando as mais diversas obras em análises e questionamentos dos objetos de conhecimento dessa unidade temática. Como fruto desse trabalho será possível a organização de um vernissage, painel, mostra de arte, etc.</p> |
| Teatro | <ul style="list-style-type: none"> - Teatro e circo; - Diferenças entre narração (romance, conto, cenas do cotidiano), drama e comédia; - Concepções de teatro de rua, de bonecos e circo; - Relações entre o texto dramático (texto literário) e a encenação (texto espetacular); - Relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia); - O personagem, o ator e a cena; - (Re) conhecimento das possibilidades de espaços teatrais: tradicional e alternativo; - Observação e criação de gestos e movimentos significativos, sequenciais e contextualizados; - Uso das diversas técnicas vocais em conformidade com os mais variados textos teatrais (comédia, drama e tragédia); - Compreensão do processo de construção de um espetáculo com seus estilos e gêneros teatrais e seus elementos cênicos: figurino, maquiagem, cenografia, adereços, sonoplastia; - Expressão do ponto de vista; - Introdução aos principais | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica e sociológica. - Compreender os conflitos na organização dos papéis sociais, em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes, crenças e hábitos, para a construção da linguagem teatral. - Improvisar com os elementos da linguagem teatral. - Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade como prática das atividades. - Desenvolver e empregar vocabulário adequado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro. - Acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral realizada na escola e na comunidade e as diferentes manifestações dramáticas veiculadas pelas mídias. - Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social e, ao participar da atividade teatral na escola, estabelecer relação de respeito e compromisso com o | <p>Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se a: criatividade, socialização, memorização e a coordenação, sendo o encaminhamento metodológico, proposto pelo professor, o momento para que o aluno os exercite. Com o teatro, o educando tem a oportunidade de se colocar no lugar de outros, experimentando o mundo sem correr risco.</p> <p>Existem diversos encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro, no entanto se faz necessário proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e para o trabalho artístico, não o reduzindo a um mero fazer.</p> <p>Uma possibilidade seria iniciar o trabalho com exercícios de relaxamento, aquecimento e com os elementos formais do teatro: personagem – expressão vocal, gestual, corporal e facial, Composição: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos alunos e outros exercícios cênicos (<i>trabalho artístico</i>). Durante as aulas, torna-se interessante solicitar aos alunos uma análise das diferentes formas de representação na televisão e no cinema, tais como: plano de imagens, formas de expressão dos personagens, cenografia e sonoplastia (<i>sentir e perceber</i>).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>conceitos da encenação moderna;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção histórica, social e linguística da confecção de máscaras e bonecos utilizados nas festas populares; - Os elementos da ação dramática: a improvisação, o jogodramático, a mímica, e a dramatização num contexto cultural, político, psicológico e social em diferentes épocas; - A leitura das relações do homem com os outros homens e com a realidade através da Ação Dramática, com técnicas de participação direta do espectador na Ação Dramática; - Pesquisa sobre a cultura e teatralidade no Estado da Bahia, a partir da diversidade das lendas e contos oriundos da flora e fauna baiana; - Estudo das múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias (Técnica do contador de histórias); - Criação de cenas teatrais a partir da improvisação integradas com música, dança e artes visuais; - As características básicas e a estrutura de cenas e seu encadeamento; - As técnicas específicas de cada gênero teatral; - As novas tecnologias e suas possibilidades de uso na criação e execução de cenas; os elementos básicos da linguagem cênica: corpo (mímica facial, gestos, movimentos, ações, dinâmicas, posicionamento, postura e relacionamento); voz, som e palavras (intensidade, altura, respiração); espaço (transformando o espaço real em cênico, pelo uso do corpo e da voz), em diferentes possibilidades expressivas, a partir de um texto (cultural, político, social); - criação, construção e interpretação de personagens; - As rádionovelas e sonoplastia - Combinação de elementos e recursos da linguagem teatral por meio de atividades de interpretação grupal, experimentando; - Articulações de expressão corporal; | <p>trabalho de todo o grupo e com o próprio trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer sobre as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais do teatro. - Conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro e sua história. - Conhecer e distinguir diferentes momentos da história do teatro brasileiro e universal, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea; - Conhecer conceitos da linguagem teatral, jogos dramáticos e jogos de sensibilização; Reconhecer os movimentos de seu corpo e saber o que fazer para relaxar; - Reconhecer a importância da linguagem corporal nas artes cênicas; - Valorizar a cultura nacional e suas manifestações teatrais folclóricas; - Reconhecer as manifestações folclóricas que fazem representações; - Conhecer e valorizar os diversos gêneros teatrais; - Compreender a importância dos variados gêneros teatrais ao longo dos tempos e nas variadas sociedades; - Reconhecer a máscara como um instrumento fundamental para o teatro; - Perceber que a máscara teatral revela a essência da persona representada. - Ampliar a diversificação de exigências vocais relacionadas ao tipo de personagem teatral; - Valorizar a produção teatral como produto cultural e histórico; - Ampliar o próprio olhar para a recepção do texto teatral; - Posicionar-se criticamente para a interação com o texto teatral; - Valorizar a produção radiofônica como produto cultural e histórico; - Reconhecer a importância dos recursos sonoros e vocais para a dramaturgia radiofônica. | <p>Na metodologia de ensino poderá ser trabalhado com o aluno o conceito de teatro como uma forma artística que aprofunda e transforma sua visão de mundo, sob a perspectiva de que o ato de dramatizar é uma construção social do homem em seu processo de desenvolvimento (<i>teorizar</i>).</p> <p>O teatro na escola promove o relacionamento do homem com o mundo. E numa sociedade que não compreende o sujeito em sua totalidade, fragmentando-o, surge a necessidade de integrar as partes que compõem esse sujeito, desenvolver a intuição e a razão por meio das percepções, sensações, emoções, elaborações e racionalizações, com o objetivo de propiciar ao aluno uma melhor maneira de relacionar-se consigo e com o outro.</p> <p>O trabalho pedagógico com as encenações deve considerar que elas estão presentes desde os primórdios da humanidade, nos ritos como expressão de diferentes culturas, nos gêneros (da tragédia, da comédia, do drama, entre outros), nas correntes estéticas teatrais, nos festejos populares, nos rituais do nosso cotidiano, na fantasia e nas brincadeiras infantis, sendo as mesmas manifestações que pertencem ao universo do conhecimento simbólico do ser humano.</p> <p>É fundamental que os conhecimentos específicos do teatro estejam presentes nos objetos de conhecimento de Arte a fim de contribuir para a formação da consciência humana e da compreensão de mundo.</p> <p>Esses elementos permitem que o ensino de Teatro, extrapole as práticas que o restringem a apenas uma oportunidade de produção de espetáculos ou como mero entretenimento.</p> <p>Para que a presença do teatro na escola seja coerente à concepção de Arte adotada, busca-se superar a ideia do teatro somente como atividade espontânea ou de espetáculo comemorativo.</p> <p>O teatro na escola tem o seu valor ampliado não só ao abrir possibilidades para apresentações de espetáculos montados pelos professores, e/ou alunos ou companhias itinerantes, mas como espaço que viabiliza o pensar simbólico por meio da dramatização individual ou coletiva.</p> <p>O Teatro oportunizará aos alunos a análise, a investigação e a composição de personagens, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais vividas (Paraná, 2008, p. 77-79).</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---------------|--|---|--|
| <p>Música</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Sons naturais e sons produzidos por instrumentos. Variação dos instrumentos e sons produzidos em diferentes culturas, incluindo cultura indígena e africana; - A voz como um instrumento, lançando mão de técnica elementar; - Noções de altura, duração, intensidade, timbre e densidade no canto coral; - Elementos musicais e produção de canção; - Diferença entre ritmos musicais produzidos em culturas diversas; - Expressão em apresentações planejadas na escola (coral, grupo de percussão, performance); - Compreensão do processo de construção de um espetáculo com seus estilos e gêneros teatrais e seus elementos cênicos; - Expressão do ponto de vista; - Os tipos de música de acordo com sua evolução através dos tempos; - Distinção de diferentes linguagens ouvindo, pequenos trechos de diferentes ritmos musicais nacionais e estrangeiros; - Articulação, no fazer/criar, das capacidades rítmicas, de percepção e a sensibilidade; - Percepção de sons naturais e sons produzidos por instrumentos; - Elaboração de pequenas coreografias para músicas escolhidas; - A história da música popular da nossa cultura e de outras culturas; - História da música de nossa cultura com uso de recursos tecnológicos disponíveis; - Desenvolvimento da capacidade de apreciação, identificação e compreensão significativa da linguagem musical, através dos sons naturais ou sons artificiais; - Articulação, integração e adaptação dos componentes da linguagem musical e dos diversos gêneros e estilos na perspectiva da composição e da produção de textos musicais, de acordo com as propostas; | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar o desenvolvimento musical, entendendo e praticando os elementos da linguagem musical – ritmo, melodia e harmonia – como meios de expressão e comunicação. - Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação e a memória musical. - Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros. - Utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical. - Interpretar e apreciar músicas de variados gêneros e estilos construídos pela humanidade no decorrer de sua história, nos diferentes espaços geográficos. - Pesquisar, explorar e praticar (improvisando, compondo e interpretando) sons de diversas naturezas e procedências. - Conhecer, apreciar e valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região. - Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural. - Desenvolver maior sensibilidade e consciência estética diante do meio ambiente sonoro. - Adquirir conhecimentos sobre profissões e profissionais da área musical. - Perceber as especificidades das diversas linguagens musicais, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com as outras unidades temáticas; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética musical procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender a dança enquanto fenômeno sociocultural, histórico estético, tecnológico e comunicacional; | <p>Durante toda a sua trajetória de vida o indivíduo é submetido a uma grande oferta musical que tanto compõe suas preferências relacionadas à herança cultural, quanto interfere na formação de comportamento e gostos instigados pela cultura de massa. Por isso, ao trabalhar uma determinada música, é importante contextualizá-la, apresentar suas características específicas e mostrar que as influências de regiões e povos misturam-se em diversas composições musicais. Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical. Essa atenção vai propiciar o reconhecimento de como a música se organiza. A música é formada, basicamente, por som e ritmo e varia em gênero e estilo. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em uma composição musical ou em sons isolados. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração. A <i>intensidade</i> do som é o elemento responsável por determinar se uma seqüência de sons fica mais ou menos intensa, ou seja, se são fortes ou fracos. Essa intensidade depende da força com que o objeto sonoro é executado. Em uma execução musical, essa propriedade é responsável pela dinâmica empregada pelos instrumentistas e/ou vocalistas em determinados trechos musicais. A altura define que algumas seqüências de sons podem ser agudas e outras graves. Essas diferenças entre as alturas dos sons acontecem sempre em relação a outros sons e geram as notas musicais, que são dispostas em uma escala, distribuídas em uma seqüência que se repete infinitamente. Outro elemento que constitui o som é o <i>timbre</i>: responsável por caracterizar o som e fazer com que se identifique a fonte sonora que o emitiu. Como por exemplo: uma sirene, um instrumento musical, a voz de uma pessoa.</p> |
|---------------|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação das ferramentas de composição na criação musical voltada para textos poéticos; - Análise de músicas de diferentes ritmos e culturas, por meio de oficinas práticas em música; - Desenvolvimento da percepção audiovisual e sensibilidade estética, na apreciação e análise de imagens e sons em produtos audiovisuais com temas universais e regionais (arte fílmica); - A estrutura da obra audiovisual; - A voz como um instrumento, lançando mão de técnicas estudadas para cantar melodias criadas ou já existentes; - A Era de Ouro do Rádio; - Leitura das qualidades sonoras, utilizando-se dos elementos sonoros; - Conhecimento dos instrumentos musicais nas diferentes culturas; - Pesquisa e estudo do canto, das músicas folclóricas e populares nas diferentes culturas, com acompanhamento: vocal, instrumental, ostinatos, borduns; - Criação de apresentações musicais integradas com teatro, dança e artes visuais; - Desenvolvimento das potencialidades musicais do aluno, através do canto individual e do canto coral; - Tropicalismo, bossa nova e MPB. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a música é um produto cultural e histórico; - Distinguir música clássica e música erudita; - Identificar os ritmos musicais que fazem parte da cultura itaberabense e baiana; - Conhecer os músicos locais, as suas trajetórias no mundo da música e a influência destes na cultura local; - Conhecer músicos que se destacaram no gênero clássico e erudito no Brasil; - Analisar a música popular brasileira e sua utilização na realização de denúncias, abusos, protestos e violências; - Compreender a importância das produções musicais no período ditatorial no Brasil; - Conhecer vários gêneros musicais instrumentais; - Conhecer os diversos gêneros de danças eruditas e populares; - Apreciar e valorizar músicas e danças que populares. - Refletir sobre o papel do rádio no cotidiano dos brasileiros; - Conhecer vários gêneros musicais populares brasileiros difundidos pelo rádio; - Conhecer alguns expoentes da música brasileira popular e erudita e suas produções musicais; - Compreender que a música é um produto cultural e histórico; - Apreciar e interpretar obras musicais do século XX e XXI; - Relacionar os diversos gêneros de danças aos diversos gêneros de músicas contemporâneas; | <p>Quando um conjunto de sons acontece ao mesmo tempo, dizemos que há uma grande <i>densidade</i>. Na música, a densidade acontece quando vários instrumentos ou vozes são executados simultaneamente, como em uma banda, coral, orquestra e outras formas.</p> <p>A <i>duração</i> é o elemento responsável por determinar que qualquer som aconteça em um tempo específico relacionado a sua fonte sonora. Alguns sons são de durações mais longas; outras, mais curtas e em alguns momentos não se ouve som nenhum – são os momentos de silêncio. Na música, o silêncio é chamado de pausa. Quando se combina uma sequência de sons e/ou silêncios está se criando um ritmo. O <i>ritmo</i>, então, é o organizador do movimento ordenado dos sons e silêncio em um determinado tempo. Esses elementos do som relacionam-se, podendo ser combinados sucessiva e/ou simultaneamente.</p> <p>A combinação de sons sucessivos é chamada de <i>melodia</i>. A melodia organiza os sons emitidos em diferentes alturas durante um determinado período de tempo; por outro lado, a combinação de sons simultâneos corresponde à harmonia, cujas notas musicais combinadas em um trecho musical são tocadas ao mesmo tempo. Ritmo, melodia e harmonia, portanto, são os elementos de composição que constituem a Música. Esses elementos auxiliam na compreensão da música e a perceber as diversas formas de como ela é estruturada e organizada.</p> <p>As composições musicais apresentam-se em gêneros diferentes como, por exemplo, a trova, cantada por um trovador ou coro com vozes entoadas na mesma altura; o repente cantado pelo repentista, a chula, o axé, o samba, a bossa nova, todos eles podem ser cantados no solo ou coletivamente.</p> <p>No panorama musical, existe uma diversidade de estilos e de gêneros musicais, cada qual com suas funções correspondentes a épocas e regiões. Cada povo ou grupo cultural produz músicas diferentes ao longo de sua história; surgem, assim, diferentes gêneros musicais. Eles não são isolados; sofrem transformações com o tempo, por influência de outros estilos e movimentos musicais que se incorporam e adaptam-se aos costumes, à cultura, à tecnologia, aos músicos e aos instrumentos de cada povo e de cada época. A música popular tem origem nas festas e rituais,</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|-------|--|--|---|
| | | | <p>compostas por melodias e canções de um povo, que passam de geração a geração e tem como característica marcante o ritmo.</p> <p>A música, então, é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que de uma forma direta ou indireta interfere na vida da humanidade (Paraná, 2008, p. 77).</p> <p>A valorização do repertório musical que os estudantes da EPJAI possuem é primordial, esses sujeitos precisam ser protagonistas do processo de aprendizagem, e o espaço escolar precisa ser motivador para que isso se concretize.</p> |
| Dança | <ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal: movimento, espaço, som, performance; - A dança como bem cultural produzido pela humanidade; - A dança em diferentes culturas e diferentes linguagens, inclusive indígena e africana; - Experimentação lúdica de diferentes danças reconhecendo corpo, movimento e expressão; - O corpo: movimento, ritmo e expressão (postura, mímica e improvisação); - Sensações e impressões; - Compreensão e contextualização das diferentes tendências das danças em diferentes contextos socioculturais; - Improvisação, interpretação e composição de repertórios em dança a partir de temas específicos; - Vivência, experiência e registro corporal das pesquisas realizadas; - Pesquisa e análise das diferentes expressões em dança no Brasil e no mundo; - Identificação das características das diferentes danças em diferentes culturas e sua importância para os povos; - Contextualização e análise de diferentes danças em seu momento histórico cultural de produção e recepção; - Comunicação por meio de gestos e de expressão facial e corporal; - Investigação da dança em diferentes culturas e diferentes linguagens; | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, perceber e trabalhar de forma artística e estética com o corpo, por meio da dança; - Situar e compreender as relações entre as escolhas de movimento (corporais) das diferentes manifestações de dança e estabelecer relações com vivências sociais cotidianas; - Criar, interpretar e apreciar corporal e verbalmente as diversas formas de manifestação de dança, desde as populares às teatrais, construindo relações de cooperação, respeito e valorização da diferença; - Estabelecer diálogo verbal e corporal entre as danças tradicionais e as atuais, incluindo as danças das festas e da mídia, estabelecendo pontes entre os diferentes tempos históricos e sociais; - Fomentar a dança em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas. - Perceber a importância da dança nas manifestações culturais locais e regionais; - Compreender a dança como parte integrante da cultura do vivido, situando-a em um espaço/tempo específico; - Estabelecer relações entre danças ao longo dos tempos; - Valorizar os diversos ritmos dançantes que fazem parte da comunidade ao qual a escola está inserida; - Compreender que a dança é uma representação de determinada época; | <p>Para o desenvolvimento dessa unidade temática é necessário sensibilizar o público da importância do movimento para o corpo humano, movimentar-se trás uma série de benefícios em longo prazo, evitando assim lesões e possibilitando um envelhecimento saudável.</p> <p>Com o objetivo de realizar um levantamento das danças que fazem parte da cultura local e regional, a roda de histórias com os alunos e com a comunidade local é uma estratégia possível para o público da EPJAI.</p> <p>Para o ensino da Dança na escola, é fundamental buscar no encaminamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso —para relaxar’, _para soltar as emoções’, _para expressar-se espontaneamente’, _para trabalhar a coordenação motora’ ou até _para acalmar os alunosll (MARQUES, 2005, p. 23).</p> <p>A dança tem conteúdos próprios, capazes de desenvolver aspectos cognitivos que, uma vez integrados aos processos mentais, possibilitam uma melhor compreensão estética da arte.</p> <p>Os elementos formais da dança, nestas diretrizes, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>movimento corporal</i>: o movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço; • <i>espaço</i>: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço; • <i>tempo</i>: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração). <p>O elemento central da Dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização, nas propostas de roteirização ou composição e direção, das possibilidades expressivas, técnicas e estéticas corporais, faciais do movimento, da voz, do gesto; - Vocabulário específico com o objetivo de formar um dicionário de dança; - Vivência e experimentação lúdica em diferentes danças, reconhecendo corpo, movimento e expressão; - Desenvolvimento da autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero nas diversas linguagens e técnicas da expressão corporal; - As diversas manifestações com suas linguagens de dança utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica; - Criação de pequenas cenas de dança, coreografadas ou improvisadas; - Estudo e análise do corpo nas danças, lutas e jogos populares brasileiros; - Respeito e preservação às diversas manifestações de dança utilizadas por diversos grupos sociais e étnicos, compreendendo-a como patrimônio social, em sua dimensão sócio-histórica; - História da Dança em sua função social, psicológica, e cultural; - Estilos de Dança: primitiva, clássica, popular, religiosa, ritualística; - Ritmos, vocabulário corporal; - A dança e a sensibilidade humana. | <ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância da dança e como ela é particular para os diferentes povos que compõem o país; - Entender como se dá o processo de construção de uma coreografia; - Diferenciar dança de movimento; - Identificar a presença da dança nas representações culturais do Município de Itaberaba; - Perceber a importância da dança para as primeiras civilizações; - Analisar a presença da dança para as culturas indígenas e sua significação; - Perceber a presença da dança e sua importância em ritos religiosos e profanos; - Desenvolver o respeito e alteridade ao analisar as manifestações dançantes nas diversas culturas abordadas; - Perceber as transformações que ocorrem no corpo humano a partir da prática contínua da dança; - Sensibilizar para o uso da dança como atividade física na qual colabora para uma melhor qualidade de vida; - Perceber a presença da dança em jogos e lutas populares no Brasil; - Identificar manifestações dançantes na cultura local ao qual está entrando em processo de esquecimento, devido ao fato de não estar sendo passada para as novas gerações. | <p>coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança. Entender a dança como expressão, compreender as realidades próximas e distantes, perceber o movimento corporal nos aspectos sociais, culturais e históricos (teorizar), são elementos fundamentais para alcançar os objetivos do ensino da dança na escola.</p> <p>No que concerne às questões sobre —sentir e perceber! devem ser enfocadas pelo professor, tais como: De que maneira o corpo se movimenta no espaço? Que relações há entre movimento e tempo? Quais passos se repetem com mais frequência na coreografia? Há ocorrência de giros, saltos e quedas? Essas questões devem ser observadas em danças realizadas pelos alunos e por grupos amadores e profissionais. Além disso, alguns encaminhamentos podem ser realizados, tais como: criação de formas de registro gráfico da formação inicial e dos passos sequenciais; uso de diferentes adereços; proposta de criações, improvisações e execuções coreográficas individuais e coletivas; identificação do gênero a que pertence a dança e em que época foi concebida. Ao selecionar os objetos de conhecimento de Dança que pretende desenvolver com seus estudantes, o docente precisa considerar o contexto social e cultural, ou seja, o repertório de dança dos alunos, seus conhecimentos e suas escolhas de ritmos e estilos.</p> <p>Para se efetivar o trabalho com a dança na escola, há que se considerar algumas questões: como a de gênero, as de necessidades especiais motoras e as de religião, como o caso de algumas religiões que desaprovam a dança, ou por outro lado, do cuidado necessário com as danças religiosas que podem impor o caráter litúrgico implícito nas mesmas. (Paraná, 2008, p. 74-75)</p> |
| <p>Cultura: espaços expositivos e patrimônio</p> | <p>Espaços de produção e circulação da arte;</p> <p>Cultura baiana;</p> <p>Diversidade cultural;</p> <p>Patrimônio;</p> <p>Memória e patrimônio cultural.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar os espaços em que são produzidos e circulados os mais diversos tipos de manifestação de artes no Município de Itaberaba e no Estado da Bahia, sendo elas visuais, danças, teatros e músicas; - Reconhecer a importância dos produtores artísticos de circulação social do Município de Itaberaba, bem como suas produções e influências na arte local, regional e nacional; | <p>Inicialmente, é importante levantar conhecimento prévio, o professor precisa estabelecer um diálogo com o público que inquiete e leve a refletir sobre a unidade temática.</p> <p>A pesquisa sobre movimentos culturais locais e regionais é uma estratégia possível de se desenvolver, e para isso os estudantes com mais idade podem ser entrevistados, bem como os moradores do bairro em que a escola está inserida.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>- Identificar as diversas expressões artísticas e culturais da cultura itaberabense e baiana, bem como as influências dos povos indígenas e africanos que colaboraram para a sua formação (culinária, artesanato, festejos, patrimônio, artes plásticas, música, folclore, dança, teatro, etc.);</p> <p>- Conceituar diversidade cultural e patrimônio e perceber a relação entre os conceitos e as manifestações artísticas na formação da cultura local e regional;</p> <p>- Diferenciar patrimônio natural, material e imaterial, reconhecendo-os na cultura itaberabense e baiana.</p> <p>- Conhecer os contos, causos, histórias, lendas e memória do povo itaberabense, bem como sua influência na cultura local;</p> | <p>A coleta, organização e análise dos dados e sua apresentação, é uma ótima estratégia para perceber a conclusão do processo, o produto final fecha o ciclo, sistematiza conceitos e possibilita a internalização do conhecimento, tudo isso pode ser feito utilizando diferentes linguagens (fotos, painéis, teatro, pintura, música, literatura).</p> <p>As vivências com experiências corporais, visuais e tecnológicas que possam ampliar o repertório estético dos educandos também são caminhos possíveis na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.</p> <p>O desenvolvimento de atividades empreendedoras voltadas para as ações culturais é uma forma de demonstrar aos sujeitos da EPJAI as diversas possibilidades que existem e podem ser alcançadas.</p> <p>É importante ressignificar os da escola e fora dela, porém isso só é possível por meio de ações afirmativas, através dessa unidade temática, especificamente, é possível o desenvolvimento de projetos voltado para essa finalidade.</p> |
|--|--|--|---|

3.6 EDUCAÇÃO FÍSICA - NOTURNO TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI é fundamental abordar diferentes práticas corporais como forma de lazer, trazendo-a enquanto direito social de terceira geração (assegurado constitucionalmente).

A Educação Física na EPJAI deve buscar a prática de hábitos saudáveis levando em consideração as necessidades do educando de forma a possibilitar a participação de todos os alunos.

De acordo com a Lei nº 10.793, a prática da Educação Física é facultativa ao aluno nos seguintes casos:

- Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- Maior de trinta anos de idade;
- Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- Amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados).
- Que tenha prole.

As atividades devem ser pensadas na perspectiva de promoção da saúde e expressão de sentimentos, nos mais variados contextos de convivência. A Educação Física

na EPJAI pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

É parte do processo elaborar uma proposta no componente curricular de Educação Física pautado em objetos de conhecimento que visam levar ao estudante conhecimentos necessários e benéficos para a melhoria da qualidade de vida, em uma troca múltipla de saberes, assim sendo aprender a usufruir destes benefícios e incorporá-los na sua rotina de vida, tornando-se um hábito na prevenção e manutenção da saúde.

Devem ser oferecidas, aos estudantes, condições para o exercício do direito social aqui tratado. Valorizar o período de lazer para a ampliação das relações interpessoais dentro da comunidade escolar é pensar em qualidade de vida, que pode ser promovida por meio de algumas atitudes como a reivindicação de espaços públicos para esse fim e a organização em torno da utilização desses espaços. Promover trabalhos em grupo para discutir a gestão de tais espaços, pesquisando na própria comunidade ou em outros espaços, pode ser o ponto de partida para um trabalho que viabilize alternativas com um público que apresenta maiores possibilidades de interferência na comunidade (PAIN, 1992, p. 205).

As atividades físicas promovem a prática da busca da qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial. A idade diversificada do público da EPJAI não deve ser um fator para o impedimento de relações, caindo, por conseguinte, em um tabu social. Pelo contrário, deve continuar existindo e atuando como um contato sadio com o próprio corpo e com o corpo do companheiro. Ou seja, a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e da qualidade de vida.

O Ministério da Educação afirma que a Educação Física na EPJAI possibilita aos alunos o entendimento da cultura corporal de movimento, ou seja, —o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúdel (MEC, p. 193). Isto é, a utilização criativa do tempo de lazer na escola e a apropriação da cultura do movimento corporal se transformam em instrumento de inserção social e melhoria da qualidade de vida.

A Educação Física pode colaborar no desenvolvimento de outras habilidades também, - como exemplo a escrita, que necessita do domínio da coordenação motora fina- haja vista que devido a falta de vivências corporais na infância, alguns alunos podem apresentar dificuldades na construção de habilidades de coordenação, lateralidade e equilíbrio. Assim, este componente curricular pode promover o desenvolvimento do trabalho com o corpo e a expansão da consciência sobre ele por meio das diversas possibilidades. Isso possibilita também a construção de repertório para que esses sujeitos da EPJAI possam aplicar o aprendizado em seu cotidiano, com uma maior consciência corporal.

É necessário sensibilizar o público da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas que a Educação Física é primordial para uma melhor qualidade de vida, e considerando esse fator, é necessário observar que

O processo de ensino e aprendizagem deve ser baseado em compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças. As estratégias escolhidas necessitam não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos de EJA em todos os momentos da prática pedagógica. Por existirem alunos que nunca participaram diretamente de atividades de movimento mais sistematizadas e organizadas – como jogos, práticas esportivas, lutas, ginástica e atividades rítmicas e expressivas –, o desempenho e a eficiência não devem ser valorizados demais. (BRASIL, 2002, p.199)

Percebe-se que a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida, e é primordial que os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas sejam sensibilizados para isso.

Através da inclusão do componente curricular de Educação Física na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, espera-se que seu público-alvo seja sensibilizado e conscientizado para a importância da manutenção de práticas de atividades e exercícios físicos para a melhoria da qualidade de vida, tornando isso um estilo de vida, não apenas como algo esporádico. E para isso, cabe ao docente trazer para o espaço da sala de aula, práticas que façam sentido e que tenham aplicação concreta, que possam ser realizadas no cotidiano. É necessário também a atenção e cuidado com os perfis de estudantes, para esse público a avaliação física é indispensável, para programas atividades que sejam adequadas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde as doenças crônicas não transmissíveis – como hipertensão e diabetes- podem ser prevenidas ou revertidas com a prática cotidiana de 30 minutos de exercícios, cinco vezes por semana, e ao tratar sobre a importância de se exercitar, muitos dos estudantes podem se identificar, por possuir comorbidades dessa natureza, o que faz com que os objetos de conhecimentos que serão estudados ganhem uma relevância maior ainda, pois o conhecimento surge com base no que é socialmente vivido.

O organizador curricular está esquematizado por meio de quatro unidades temáticas, sendo elas: Linguagem e Interação, Sociedade e Cultura, Múltiplas formas de expressão e Estética da Linguagem Corporal. As possibilidades didático-metodológicas aqui tratadas devem ser consideradas em sua forma genérica, afinal será o espaço escolar e seu público que determinará o melhor caminho para constituição das habilidades pretendidas.

Assim, o propósito para com este componente curricular precisa estar atrelado ao que é socialmente vivenciado pelo público atendido na modalidade, é necessário fazer sentido e possuir aplicação prática, de acordo com a realidade que se encontra.

3.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - NOTURNO

TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|-----------------------|---|---|--|
| Linguagem e Interação | <ul style="list-style-type: none"> - Condutas psicomotoras da Coordenação motora; - Conceitos da atividade física e a higiene pessoal; - Dramatizações e histórias cantadas; - Dramatizações do cotidiano; - Capacidade física (força, resistência, flexibilidade, agilidade e velocidade); - Conhecimento da estrutura físico- anatômica envolvida no movimento; - O esporte como forma integrante do repertório motor e canal para prática corporal; Ampliação dos conhecimentos sobre a dança e seus movimentos físico-anatômicos; Qualidade física de base: flexibilidade– alongamento; Diferenças entre atividade física e exercício físico. | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a tomada de consciência acerca das potencialidades do indivíduo, possibilitando o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis. - Compreender a importância da prática de atividades físicas lúdicas e recreativas, como forma prazerosa de descoberta das capacidades do movimento e suas limitações corporais. - Valorizar a cultura corporal de movimento na área de sentimentos, música e lazer. - Reconhecer as diferentes culturas da região Nordeste e de outras regiões. - Conscientizar sobre a relevância ao respeito para com os limites do corpo humano, considerando a capacidade física de cada um; - Compreender a relevância da Educação Física na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações das práticas regional, nacional e mundial que promovam o desenvolvimento das dimensões bio-psico-sociais, culturais, políticas e afetivas do ser humano; - Perceber o corpo como possibilidades de movimentações motoras, harmoniosas e complexas; - Desenvolver os conhecimentos sobre as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem a prática dos valores humanos no cotidiano social. | <p>O componente curricular de Educação Física está sendo inserido na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, do noturno, pela primeira vez; o desenvolvimento do trabalho pedagógico neste componente precisa considerar uma série de especificidades em seu desenvolvimento, para que obtenha êxito.</p> <p>É fundamental que o docente considere o perfil do público que está lidando, bem como as limitações físicas e psicológicas de cada um, na medida do possível.</p> <p>O trabalho pedagógico deverá ser organizado levando em consideração o perfil dos estudantes, tais como: idade, condição física, condição psicológica, turno e tempo das aulas, bem como os limites de cada um e objetos de conhecimento que partam de situações socialmente vivenciadas pelo público.</p> <p>Assim, as situações didáticas necessitam considerar a realidade socialmente vivenciada pelos estudantes e sua percepção de si e do outro, assim como as dúvidas e necessidade de compreensão dessa mesma realidade.</p> <p>É necessário considerar, também, que a inclusão deve ser uma condição essencial no desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Física, pois isso possibilitará a construção de um ambiente de aprendizagem significativo para todos os envolvidos, é necessário primar pelo protagonismo estudantil; o estudante precisa ter a possibilidade de fazer suas escolhas, trocar informações entre si, construir hipóteses e estabelecer questões necessárias, diante do processo de ensino-aprendizagem.</p> |
| Sociedade e Cultura | <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de atividades positivas em valores humanos, através de temas cognitivos; - Higiene e locais adequados para prática de atividade física; - As diferentes formas de resolver problemas relacionados a socorros de urgência; | <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar atitudes positivas que viabilize o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social; - Elevar o sentido da solidariedade e da cooperação, como formas de vivência em grupo; - Atuar em situações de emergências em atitudes de socorro; | <p>O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem neste componente curricular precisa considerar os conhecimentos que o público da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas já traz consigo.</p> <p>É importante que o docente traga a discussão do planejamento de aula para os estudantes, partindo de experiências trazidas para o ambiente escolar e para as aulas</p> |

| | | | |
|--------------------------------------|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde; - Os alimentos e sua correlação com a promoção da saúde; - Atividade física em ambiente natural. - Mensuração da frequência cardíaca; - Conhecimento, identificação e representação dos diferentes grupos sociais; - Capacidade aeróbica e anaeróbica; - Benefícios para a promoção da saúde; - A natureza como fonte e local para a realização de esportes; - Os diversos esportes na natureza; - Reconhecimento e valorização das experiências culturais; - Procedimentos em situações de primeiros socorros. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da prática do exercício e da atividade física na promoção de um estilo de vida saudável; - Reconhecer as diferentes formas de atividades físicas, de acordo com o ambiente; - Conhecer os diversos recursos naturais e técnicos que propiciam a prática de atividades físicas e de saúde. - Manifestar os valores e conhecimentos pessoais e adquiridos em vivência social como troca de experiências e possibilidade de crescimento; - Perceber o corpo e seus ritmos sanguíneos com suas diferentes frequências; - Desenvolver suas capacidades psicomentais através de atividades lúdicas e jogos desalão; - Conhecer o seu nível de capacidade e estresse para a prática e atividade física e exercício; - Relacionar hábitos saudáveis com o seu cotidiano. - Desenvolver as potencialidades em seu cotidiano na sociedade, colocando a natureza como meio ativo para as práticas corporais; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem os primeiros socorros em caso de urgência; - Conhecer e relacionar as diferentes formas de expressão culturais e corporais dos grupos sociais e étnicos. | <p>de Educação Física, a partir da organização e vivência das propostas feitas pelos estudantes. A intenção é fazer com que o público-alvo desenvolva a reflexão, construção, reconstrução e sistematização das diversas situações de aprendizagens propostas, assim o estudante se sentirá participante do seu processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência do seu desenvolvimento ao longo do tempo escolar.</p> <p>É necessário desenvolver uma ligação direta entre o aprender escolar e a vida de movimento dos sujeitos da EPJAI, reconhecendo as necessidades, interesses, medos e aflições dos estudantes, não perdendo de vista a relação entre movimento, percepção e realização.</p> <p>Ao estudante da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas necessita ser garantida a participação em todas as etapas que compõe o processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do trabalho pedagógico nesse componente curricular, precisa considerar também a complexidade das relações existentes entre corpo e mente no contexto sociocultural, primando pelo princípio da igualdade de oportunidades para todos os estudantes, com a finalidade de desenvolver as potencialidades, garantindo um processo democrático e não seletivo.</p> |
| <p>Múltiplas formas de expressão</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber esquema corporal, elementos constituintes e suas diversidades; - Mímica das múltiplas linguagens corporais; - Postura em situações diversas; - Jogos de tabuleiro; - Brincadeiras antigas; - Ampliação dos saberes sobre o crescimento e desenvolvimento corporal; - Conhecimento básico de regras dos esportes básicos comuns; - A importância da segurança e higiene em local apropriado para a prática do esporte e da atividade física. | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes linguagens corporais e seus recursos expressivos, como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação; - Compreender e utilizar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade; - Perceber o corpo como possibilidades de movimentações motoras, harmoniosas e complexas; - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas; | <p>Expressar-se através de diversas formas oportuniza o indivíduo a conhecer-se como um todo em um mundo que o cerca, dessa forma para desenvolver os objetos de conhecimentos deve-se valorizar as práticas sociais, percebendo a Educação Física como um meio de expressão de pensamentos e emoções.</p> <p>Ao tomar consciência sobre a importância de uma alimentação saudável e a correlação com atividades físicas para o desenvolvimento do indivíduo, corpo e mente ficará em sintonia, possibilitando um bem-estar fundamental para a vida em sociedade.</p> <p>Sendo assim, a Educação Física é um componente curricular que contribui para a interação cultural, tematizando práticas corporais, expressões e pensamentos.</p> <p>Considerando as reflexões aqui tecidas, o desenvolvimento do</p> |

| | | | |
|--------------------------------|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos; - Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento criativo a partir das regras dos jogos de tabuleiro; - Valorizar a cultura passada de geração a geração através das brincadeiras antigas, colaborando com o processo de aprendizagem por meio da ludicidade. - Manifestar-se socialmente utilizando formas de expressão, bem como apropriar-se de conhecimentos básicos de normas e regras para a prática de atividades físicas e desportivas; - Perceber os diferentes ritmos de desenvolvimento corporal; - Desenvolver os conhecimentos sobre desportos e seus benefícios para a socialização das diferentes tribos; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem as práticas de higiene sobre os diferentes ambientes. | <p>trabalho pedagógico nesta unidade temática pode levar em consideração práticas pedagógicas, tais como: oficinas, debates, rodas de conversa, seminários, feiras de alimentação, aulas práticas, etc.</p> |
| Estética da Linguagem Corporal | <ul style="list-style-type: none"> - Percepção e representações de histórias, frases, textos dramatizando com o corpo; - Alimentos industrializados e alimentos adequados; - Frequência cardíaca em repouso e durante a atividade física; - Transtornos alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar, transtorno alimentar restritivo evitativo – TARE, ruminação, PICA, ortorexia, vigorexia, diabulimia, drunkorexia, fatorexia, pregorexia, síndrome de gourmet, transtorno alimentar noturno, etc.); - Posturas corporais assumidas no cotidiano e suas implicações na saúde; - Os diferentes formatos de biótipos nas práticas de modalidades esportivas e atividades culturais; - Torcidas organizadas e suas atitudes positivas e negativas em situações sociais. | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar, através do processo criativo a oportunidade para desenvolver a sua personalidade, de forma autêntica e crítica, numa permanente interação com o mundo; - Relacionar práticas do cotidiano com a frequência cardíaca; - Conhecer e diferenciar os diversos nutrientes alimentares, apropriando-se da reeducação alimentar, promovendo hábitos saudáveis; - Conhecer os transtornos alimentares, sua ocorrência, visando práticas alimentares saudáveis; - Reconhecer os transtornos alimentares (bulimia, anorexia e vigorexia) como consequência da busca pelo corpo ideal; - Perceber a influência da mídia nos padrões de beleza, como prejudiciais à saúde do corpo e da mente; - Reconhecer que os transtornos alimentares influenciam na saúde do corpo e da mente; - Perceber os padrões de beleza estéticos, impostos pela sociedade como prejudiciais; | <p>A prática docente nessa unidade temática é de grande relevância, haja vista a necessidade da desconstrução de padrões estéticos impostos pela sociedade ocidental ao longo dos tempos.</p> <p>É de suma importância sensibilizar os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas à quebra de estereótipos presentes no meio social.</p> <p>O entendimento, reflexão e criticidade são requisitos fundamentais a serem considerados ao longo do desenvolvimento do aprendizado, pois a aprendizagem ocorre ao longo da vida, e sempre será possível rever hábitos e costumes com a finalidade de melhorar a saúde e qualidade de vida.</p> <p>Parcerias com nutricionistas, enfermeiros e médicos do Sistema Único de Saúde podem enriquecer o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a partir de situações que são vivenciadas na sociedade do século XXI.</p> <p>O desenvolvimento de aulas práticas a partir da concepção de alimentação alternativa também é uma iniciativa importante para a sensibilização e conscientização da importância do cuidado com o corpo e a mente.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar a linguagem corporal confrontando opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; - Manifestar atitudes fisiológicas corretas quanto à postura corporal do cotidiano; - Saber distinguir entre —paixão pelo esporte e — violência no esporte. | <p>Diante disso, nesta unidade, a finalidade embasadora deve estar ancorada na melhoria da qualidade de vida, ressaltando a importância do bom desempenho nas diferentes fases ao longo da vida, conforme a Organização Mundial de Saúde – OMS.</p> |
|--|--|--|---|

MATEMÁTICA

3.8 TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

O ensino da matemática na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se justifica por diversos fatores aqui relacionados, comungamos com a concepção da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2010, p.26-27), com ajustes e realinhamentos, conforme a realidade do nosso público, que aqui estão descritas.

O processo de ensino e aprendizagem de matemática na EPJAI deve incorporar à prática pedagógica competências e habilidades relativas ao conhecimento matemático e desenvolvidas em meio às vivências dos alunos, os quais emergem em suas interações sociais, experiências pessoais e profissionais e integram sua cultura.

Dessa maneira, é necessário incorporar à educação matemática os conhecimentos construídos e adquiridos nas leituras que esses jovens, adultos e idosos fazem do mundo e de sua própria ação nele, de maneira a expandir e diversificar as suas práticas de leitura do mundo, possibilitando o *acesso democrático à cultura letrada* (FONSECA, 2002, p. 59). A EPJAI tem como princípio fundamental a formação do aluno, possibilitando o acesso à cultura e ao conhecimento científico. Nessa perspectiva, traçou-se a concepção de formação matemática que se faz necessária aos alunos deste nível de ensino.

É preciso considerar que o aluno da EPJAI, apresenta uma condição escolar que é, muitas vezes, fruto da exclusão social, tem experiências, participa do mundo do trabalho e, apesar de ter pouca ou nenhuma escolaridade, tem experiência de vida, tem um conhecimento próprio que possibilita sua sobrevivência.

Assim, a EPJAI deve possibilitar a esse aluno instrumentos para que possa exercer sua cidadania de forma crítica e participativa, desenvolvendo capacidades para ler, reconhecer e interpretar o mundo à sua volta. Para tanto, a matemática tem papel fundamental, pois tem relação com outras ciências, e é um conhecimento que foi socialmente construído.

A matemática é uma ciência viva, dinâmica, produto histórico, social e cultural. O conhecimento matemático acumulado construiu-se a partir da solução de problemas que ocorreram durante a história da humanidade, atendendo às necessidades do homem ao longo do seu processo de transformação e desenvolvimento.

À medida que toma conhecimento da História da Matemática, o aluno da EPJAI entende a necessidade e importância da matemática, deixando de vê-la como algo — inventadoll, compreendendo-a como requisito básico para a evolução da ciência e da tecnologia. Ciência e tecnologia que estão em movimento, e cujo acesso é direito de todos.

Além de reconhecer o processo histórico, o aluno da EPJAI deve ser sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Cabe ao professor ser o mediador nesse processo, tendo sensibilidade suficiente para reconhecer e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas necessidades e diferenças explicitadas no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Fonseca (2002), ao suscitar uma reflexão sobre a busca do sentido do ensinar e aprender Matemática na EPJAI considera que —a busca do sentido do ensinar e aprender Matemática seria, pois, uma busca de acessar, reconstituir, tornar robustos, mas também flexíveis os significados da Matemática que é ensinada e aprendida. (FONSECA, 2002, p. 3).

As manifestações dos estudantes devem ser geradoras de situações-problema. Eles, cada um à sua maneira, resolverão os problemas e as questões elaboradas ou apresentadas. Ao professor cabe a função de fazer o elo desse conhecimento do cotidiano (informal) com o conhecimento científico (formal).

A educação matemática é instrumento para essa transposição, devendo fornecer subsídios para que os alunos se tornem indivíduos independentes, competentes, críticos e confiantes nos aspectos relacionados à Matemática. Deve subsidiar e promover o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, possibilitando-lhes adquirir capacidades para analisar e resolver situações problemáticas, seja no contexto escolar, seja no cotidiano de suas vidas.

A aquisição do conhecimento matemático não se inicia, para o aluno adulto, quando ingressa num processo formal de ensino. A aprendizagem já vem se dando durante todo o decorrer de sua vida. A pessoa excluída da escolarização é obrigada, no confronto com suas necessidades cotidianas, a adquirir um saber que lhe possibilite a superação de desafios.

O ensino da matemática deve, então, favorecer o desenvolvimento do pensamento e raciocínio lógico, estabelecendo comparações, relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade, promovendo a aquisição de conceitos que ampliam a capacidade de raciocinar, prever, generalizar, projetar, abstrair e tomar decisões, elevando a autoestima e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos alunos.

A disciplina deve ser instrumento de investigação e conhecimento da realidade da cultura e da sociedade, presente nas diversas situações na vida das pessoas, sem se restringir à aplicação de problemas práticos do cotidiano. Deve ser um meio que permite produzir, interpretar, comunicar e interagir conhecimentos de diversas áreas (ciências, química, física).

Muitas vezes, eles chegam com uma trajetória de exclusão escolar e trazem o preconceito de que a Matemática é difícil, —matéria que nunca se aprende, que é privilégio de poucos; e de que a Matemática da escola serve apenas para fazer prova.

A formação matemática se justifica por muitas razões:

- É uma disciplina necessária à vida cotidiana e essencial em muitas atividades profissionais.
- Faz parte do patrimônio cultural da sociedade, sendo obrigação da escola ressignificá-la e comunicá-la às novas gerações.

- —Ensina a pensarll, tornando-nos mais aptos, por exemplo, para pensar de forma abstrata e para fazer raciocínios dedutivos.
- Ajuda a desenvolver valores estéticos, nomeadamente a noção do belo.

E, além disso, trabalhar em matemática constitui, em determinadas circunstâncias, um verdadeiro prazer. A verdade é que as finalidades do ensino da matemática, em qualquer nível educacional, envolvem algumas dimensões, entre as quais se destacam aspectos culturais, sociais, formativos e políticos.

3.9 ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidades Temáticas | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--------------------|--|---|--|
| Números | História dos números Sistema de numeração decimal Funções sociais dos números Quantificação, registros e agrupamentos Operações e problemas do campo aditivo e multiplicativo Números naturais e decimais | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a História dos Números como criação da humanidade em diferentes espaços tempos. - Relacionar a História dos Números com os usos que se faz do sistema numérico usual. - Reconhecer os diversos tipos de números e seus respectivos usos no contexto diário (números de apartamentos em edifícios, números de telefone, código postal, números de linhas de ônibus, receitas, classificação, CPF, RG etc.). - Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos. - Valorizar a matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura. - Utilizar estratégias para quantificar: contagem, estimativa, emparelhamento e sistema, comparação entre agrupamentos etc. - Utilizar a contagem como recurso, em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco e cinco, de dez em dez, etc. - Compreender o conceito de números pares e ímpares e seus usos no cotidiano. - Aplicar o conceito e a utilização de número ordinal e cardinal em situações cotidianas. - Interpretar e registrar quantidades por meio do Sistema de Numeração Decimal. | <p>O trabalho com essa unidade temática deve partir do levantamento do conhecimento prévio do sujeito, haja vista que este já possui uma trajetória de vida e já utiliza deste eixo em seu cotidiano. É necessário partir do uso do eixo no dia-a-dia, fazendo conexões, para chegar ao conhecimento formal.</p> <p>A decodificação das diversas linguagens deve ser estimulada nos diferentes contextos. É necessário proporcionar o contato com situações reais, como ida ao mercado, à feira livre, à lojas, etc. com a finalidade de evidenciar o uso contínuo que o sujeito já faz desse conhecimento. É necessário que o estudante tenha contato com o material concreto também, fazer uso do material dourado, baralho, caixa matemática, dado de números, ábaco, calculadora, sementes e objetos é fundamental, pois ajudará na compreensão do conhecimento formal.</p> <p>O objetivo com essa abordagem é trabalhar a emancipação através da educação matemática, contribuindo para que o estudante possa fazer uma leitura de mundo argumentada com os conceitos construídos. É fundamental também focar nas estimativas e procedimentos de cálculo mental, pois como é sabido, muitos desses sujeitos realizam o cálculo mental mesmo não dominando a leitura e escrita. O uso da calculadora nas operações fundamentais é muito útil, porque permite a exploração do recurso de forma autônoma. O uso da modelagem matemática também é de suma importância, a partir das situações-problema é possível contextualizar o senso comum com o conhecimento formal,</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os números naturais. - Utilizar estratégias para quantificar: contagem, estimativa, emparelhamento e sistema, comparação entre agrupamentos etc. - Utilizar os conhecimentos matemáticos com o auxílio dos recursos tecnológicos. - Compreender a função do zero e da vírgula na organização do sistema de numeração decimal (indo-árabico). - Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica. - Relacionar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica. - Compreender e empregar os termos unidade, dezena, centena e milhar para identificar os respectivos agrupamentos. - Utilizar habitualmente procedimentos de cálculo mental. - Realizar cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas. - Resolver situações-problema envolvendo os conceitos de adição e subtração. - Resolver situações-problema envolvendo os conceitos de multiplicação e divisão. - Construir o significado do número racional e de suas representações (fracionárias e decimais) a partir de seus diferentes usos no contexto social. - Compreender a ideia de fração como parte-todo, todo-parte e parte-parte. - Representar graficamente frações (frações de quantidade, geométricas, em reta numerada etc.). - Ler e escrever frações. - Comparar frações compreendendo equivalências entre elas. - Ler e interpretar números racionais na forma decimal. - Comparar frações compreendendo equivalências entre elas. | <p>para que a matemática seja ressignificada dinamicamente. Em síntese, é necessário construir um conhecimento matemático a partir das experiências socialmente vivas, considerando o tempo da organização do conhecimento e o tempo que o estudante dispõe.</p> |
|--|---|--|

| | | | |
|-----------|---|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações- problema envolvendo frações em sua representação geométrica e quantitativa. - Calcular adição e subtração de frações com denominadores iguais. - Compreender o conceito de multiplicação de frações com e/ou sem o uso de estratégias convencionais (material concreto). - Compreender a ideia de divisão de fração por inteiro, inteiro por fração e fração por fração com e/ ou sem o uso de estratégias convencionais(material concreto). - Relacionar fração de denominador 100 à ideia de porcentagem. - Conceituar e calcular juros simples em situações cotidianas. - Resolver situações- problema de operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais. | |
| Geometria | <p>Sólidos geométricos</p> <p>Figuras planas</p> <p>Simetria</p> <p>Ângulos</p> <p>Representação do espaço.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e classificar figuras geométricas tridimensionais presentes no cotidiano (sólidos geométricos). - Compreender relações entre o número de faces, vértices e arestas de um poliedro. - Classificar sólidos geométricos em poliedros e corpos redondos. - Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (prisma, pirâmides e outros). - Construir planificação de poliedros. - Reconhecer e classificar figuras geométricas bidimensionais (figuras planas). - Identificar e reconhecer figuras planas e sólidos geométricos, além de reconhecer semelhança e diferenças entre elas. - Diferenciar polígonos de não polígonos e suas classificações. - Reconhecer características dos quadriláteros e classificação em relação a lados e ângulos. - Identificar figuras simétricas. - Representar objetos sob diferentes pontos de vista. - Descrever a localização ou movimentação de pessoas ou objetos. | <p>O estudo da Geometria está por todo lugar, basta observar a infinidade de formas geométricas que cercam a humanidade. Observando as diferentes formas presentes na natureza e fazendo uso delas, foi se constituindo conhecimentos geométricos; então é necessário partir do campo de observação dos sujeitos, levantarem o conhecimento prévio, realizar aulas de campo para observação e registros oral e escrito são sugestões para introduzir este conhecimento de forma mais humanizadora. Para isso, é necessário levar em consideração os conhecimentos que os estudantes trazem de sua cultura, conhecimentos estes que podem ser tomados como ponto de início para o processo de ensino- aprendizagem dos objetos de conhecimento. Para que haja melhor desenvolvimento dessa unidade temática é preciso possibilitar ao sujeito a exploração e utilização do espaço de vivência; perceber os objetos, a posição em que se encontram, realizar operações, cálculos matemáticos, utilizar materiais concretos para melhor compreensão, são estratégias que devem ser levadas em consideração no momento do desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p> |

| | | | |
|---------------------|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Representar por meio de desenhos a localização ou movimentação de pessoas ou objetos (mapas, malhas e plantas). - Reconhecer e utilizar retas paralelas, perpendiculares e ou transversais em situações diversas. - Compreender o conceito de perímetro e de área. - Resolver problemas envolvendo áreas e perímetros das principais figuras planas. | <p>A utilização de diversos materiais concretos para a confecção das formas geométricas, a construção de exposições matemáticas com objetos e utensílios da vivência dos sujeitos são experiências que levarão a uma melhor apreensão do conhecimento matemático.</p> <p>Faz se mister o desenvolvimento do raciocínio visual, algo que é primordial para essa unidade temática, pois através dele se desenvolve a intuição e se amplia a percepção da visualização espacial, para isso é possível desenvolver diagramas e modelos como modos de interpretação e de resolução de problemas.</p> <p>Cabe aqui também enfatizar o uso do material concreto pelos estudantes, pois possibilitará uma melhor compreensão e percepção de determinadas relações que estarão sendo observadas visualmente. O debate, a troca de ideias, os diálogos, os questionamentos e as análises devem ser uma constante no desenvolvimento dessas aulas, é necessário que o estudante perceba que isso faz sentido e possui aplicação em seu dia a dia. Deve haver cuidado no uso dos materiais concretos, eles devem ajudar e facilitar a compreensão dos conteúdos, associando as relações vistas no concreto com a simbologia matemática, para que assim possa ser ampliado o grau de conhecimento.</p> <p>Outra sugestão trazida é a planificação de figuras espaciais, que pode ser desenvolvido, por exemplo, montando e desmontando caixas e embalagens. Por meio do conceito de ângulo reto, por exemplo, é possível chegar à classificação das figuras planas. Diante do exposto, cabe enfatizar que é primordial que o ensino da geometria esteja atrelado ao cotidiano, à natureza e a todos os objetos criados pela humanidade, pois essa unidade temática é uma ferramenta para a compreensão, inter-relação com o espaço em que se vive.</p> |
| Grandezas e Medidas | <p>Tempo</p> <p>Massa</p> <p>Comprimento</p> <p>Capacidade</p> <p>Temperatura</p> <p>Sistema monetário</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações-problema, utilizando instrumentos de medidas (convencionais e não convencionais) relativos às grandezas mensuráveis de comprimento, de massa, de capacidade e de volume. - Resolver situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, volume e as relações entre as unidades de medida dessas grandezas. - Compreender o processo de medição, bem como as características do instrumento utilizado para medir. | <p>O estudo das grandezas e medidas na EPJAI precisa partir das situações socialmente vivas do sujeito, levantando o conhecimento prévio. Partir das questões da vida cotidiana, de atividades de trabalho colabora para a apreensão dos objetos de conhecimento.</p> <p>Por meio de aulas práticas é possível realizar medições, manipular instrumentos de medida, e assim perceber as conexões que são construídas entre o conhecimento formal e o conhecimento do cotidiano.</p> |

| | | | |
|-----------------------------|---|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de dia, semana, mês e ano, e como são organizados no calendário. - Resolver situações- problema que envolvem relações entre unidades usuais de medida de tempo (hora, dia, mês, ano, quinzena, década, semestre, século, etc.). - Resolver situações- problema que envolvem intervalo de tempo. - Resolver situações- problemas que envolvem o Sistema Monetário Brasileiro. | <p>O sujeito precisa fazer uso do material concreto para poder internalizar os conceitos de forma mais contundente, compartamentos, capacidades, massa de objetos, usar o próprio corpo (pé, mão, palmo, polegada, etc.), contribui para que esse processo de ensino-aprendizagem seja mais lúdico, produtivo e de melhor abstração.</p> <p>Neste sentido, é válido registrar que o saber escolar não pode desprezar o saber não sistematizado do sujeito, mas tomá-lo como ponto de partida. É importante que haja o cuidado na utilização das transformações de unidades de medidas, pois é necessário partir de situações que sejam significativas para a realidade da comunidade escolar.</p> <p>Acredita-se que ao trabalhar com o conhecimento matemático de forma investigativa a partir de problemas possibilitará ao estudante da EPJAI o resgate do conhecimento construído ao longo de sua trajetória vivenciada.</p> <p>É necessário que seja proporcionado a igualdade de condições para a aquisição do conhecimento escolar, colaborando para o protagonismo do sujeito através de sua atuação crítica na sociedade.</p> |
| Probabilidade e Estatística | Leitura, compreensão e elaboração de tabelas e gráficos | <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas. - Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos. - Elaborar, aplicar, tabular e analisar os resultados de pesquisas. - Resolver problemas, envolvendo noções de probabilidade e possibilidade. | <p>Essa unidade temática pode ser explorada a partir das situações vivenciadas no cotidiano.</p> <p>Como é sabido, os objetos de conhecimento elencados nesta temática estão presentes no cotidiano, diante disso é de suma importância tecer relações entre o conhecimento científico e o saber popular.</p> <p>Trabalhos de análise prática com rótulos de alimentos para observar tabelas nutricionais, listas diversas, folhinha de calendário, bulas de medicamentos, boletins informativos são excelentes meios para aproximar o conhecimento científico do sujeito da EPJAI. Utilizar-se de situações socialmente vivas na construção de situações-problemas possibilitará aos estudantes apreender com maior facilidade o conhecimento científico.</p> <p>E a sistematização do conhecimento levando à reflexão do aprendido através da modelagem matemática facilitará o processo de ensino-aprendizagem.</p> |
| Álgebra | Investigação de regularidades ou padrões em seqüências. Seqüências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de regularidade a partir da construção e ordenação de uma seqüência numérica crescente ou decrescente. - Descrever, completar e elaborar uma seqüência | <p>O início da aprendizagem deve ser feito a partir do estudo de variação de grandezas quanto a um pequeno número de casos particulares, aumentando progressivamente os casos envolvidos, para que o estudante</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural e por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.</p> <p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.</p> <p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p> <p>Grandezas diretamente proporcionais e problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</p> | <p>numérica ou formada por figuras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar categorias de atributos, tais como formato, tamanho etc., de coleções de objetos. - Determinar um número desconhecido em uma igualdade (por exemplo: determinar o número que multiplicado por 4 resulta em 32 ou o número que somado com 13 resulta 30). - Reconhecer que todo número par termina em 0, 2, 4, 6 ou 8. - Identificar que a soma de dois números pares resulta em um número par. - Reconhecer que se adicionarmos um valor a uma das parcelas de uma adição, o resultado também será acrescido deste mesmo valor (por exemplo: $12 + 4 = 16$ e $12 + 5 + 4 = 16 + 5$) | <p>caracterizam essas variações e só depois tentar algum tipo de variações.</p> |
|--|---|---|---|

CIÊNCIAS DA NATUREZA

3.10 TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

O ensino de Ciências na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas deve ser pautado na perspectiva da formação cidadã, isso porque estamos inseridos em uma realidade na qual a sociedade está passando por vertiginosas transformações. As fortes interferências das produções científicas e tecnológicas foram fundamentais para sistematizar as informações em conhecimento científico, estabelecendo assim os parâmetros necessários para garantir a veracidade desse conhecimento.

É primordial que o ensino de Ciências esteja pautado nas relações da Ciência com a tecnologia e a sociedade, em um processo de educação permanente, ou seja, ao longo da vida, pois isso possibilita o aprimoramento constante de habilidades e valores que são construídos ao longo dos tempos.

Tendo isso como base, o ensino de Ciências deve contribuir para a formação cidadã dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, de modo que esse componente colabore para uma melhor orientação do trabalho pedagógico e com a crescente valorização das experiências de vida desses sujeitos.

No que concerne ao ensino dos objetos de conhecimentos, habilidades a serem construídas e metodologias a serem empregadas, é necessário embasar o trabalho pedagógico na perspectiva da aprendizagem significativa, a intenção é quebrar paradigmas voltados para a memorização, à intenção é fazer uma simbiose entre objeto de conhecimento e competências que sejam de fato úteis para os estudantes, é relevante que o conhecimento possa partir das questões socialmente vivas, que faça sentido, que tenha aplicação prática, que seja possível perceberem a sua existência na vida cotidiana.

O ensino de Ciências na EPJAI deve priorizar a construção do pensamento racional, confirmando ou refutando as competências que já foram adquiridas na vida extraescolar, é necessário desconstruir o medo e os preconceitos, todos os sujeitos da EPJAI são sujeitos aprendentes e sempre possuem algum conhecimento a compartilhar, o espaço da sala de aula precisa encorajar sensibilizar e motivar para que esse estudante se veja como protagonista do seu processo de aprendizagem, desconstruindo crenças limitantes e mitos.

No que concerne ao ensino de Ciências, corroboramos com as ideias defendidas no Referencial Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, do Estado de Rondônia (Rondônia, 2013, p. 154), ao afirmar que:

O ensino de Ciências Naturais também deve ser espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. Contrapor e avaliar diferentes explicações favorece o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não-aceitação a priori de ideias e informações. Possibilita a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e ação.

Com isso, é evidente que o ensino desse componente curricular busca selecionar temáticas que tenham caráter relevante para os sujeitos da EPJAI, temáticas voltadas para o ambiente, para a visão do universo, para a saúde e a transformação científico- tecnológica do mundo, estabelecendo sempre a compreensão entre Ciência e tecnologia. As unidades temáticas para o Tempo Formativo I, Eixos I e II são o homem e o meio ambiente, o corpo humano e suas necessidades, práticas sociais e cidadania, vida, ambiente diversidade, e interação e múltiplas linguagens.

É importante esclarecer que não existe uma ordem hierárquica entre as unidades temáticas, o desenvolvimento delas é dinâmico e flexível, podendo ser trabalhadas de forma mesclada, com objetos de conhecimentos e habilidades que julgar necessário, conforme a necessidade do momento e o perfil da turma.

Para o ensino de Ciências, consideramos que os sujeitos sejam capazes de:

- Compreender que a Ciência enquanto processo de produção do conhecimento, é uma atividade humana, histórica, a qual está associada a aspectos de ordem econômica, política, cultural e social;
- Conceber a natureza enquanto todo dinâmico e o ser humano, na vida em sociedade, como agente de modificações do mundo em que vive, com relação primordial com os demais seres vivos e outros componentes que compõe o ambiente;
- Perceber a importância da manutenção da saúde pessoal, social e ambiental como um bem individual e também coletivo a qual deve ser promovida pela ação dos diferentes agentes;
- Estabelecer questões, diagnosticar e propor soluções para problemas da realidade, a partir dos elementos da Ciência, trazendo para a realidade os conceitos e procedimentos científicos, bem como as atitudes desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar;
- Contribuir para a construção do pensamento científico, combinando leitura, observação, experimentação e registros de coletas, assim como comparação entre explicações e hipóteses, organização, comunicação e discussão de informações e fatos;
- Utilizar do conhecimento científico para o desenvolvimento do pensamento crítico- reflexivo, garantindo o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem pelo estudante;
- Analisar o desenvolvimento da Ciência atrelado à globalização e tecnologia, e sua influência no mundo do trabalho.

3.11 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|------------------------------------|-------------------------------|--|--|
| O homem e o meio ambiente | Ecosistemas e ciclos naturais | <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência do ciclo vital (nascer, crescer, reproduzir e morrer). - Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. - Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores a partir do atributo forma de obtenção de energia. - Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos. - Reconhecer a existência de microorganismos decompositores por meio da análise de fenômenos como apodrecimento e fermentação. - Identificar relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente físico. - Observar exemplos de cadeias alimentares, identificando os produtores, consumidores e decompositores. - Observar exemplos de transformações ambientais que ocorrem naturalmente. - Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural, dada a intensidade e a rapidez com que os seres humanos transformam o ambiente natural. | <p>A proposta aqui apresentada são apenas sugestões para desenvolvimento do trabalho pedagógico nas unidades temáticas, cabe ao professor levar em consideração a diversidade presente nas turmas, construir outros caminhos e estratégias, para que o desenvolvimento das habilidades possa ser assegurado.</p> <p>Levando em consideração que as turmas de Eixo I ainda estão em processo de aquisição do sistema de escrita, e que há casos também no Eixo II que podem chegar se o domínio total da escrita é necessário pensar em estratégias que envolvam tanto o público que possui domínio da escrita quanto o público que ainda se encontra no processo de aquisição.</p> <p>A estratégia de produção de paródias por meio escrito e a construção através da oralidade é uma possibilidade para desenvolvimento dessa unidade temática.</p> <p>As análises, observações, aulas de campo, construção de relatórios, experimentos científicos também são outras sugestões que podem colaborar no processo de ensino-aprendizagem.</p> |
| O corpo Humano e suas necessidades | A espécie humana | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. - Identificar os seres humanos como animais mamíferos. - Identificar a alimentação como mecanismo de manutenção do indivíduo e a reprodução como mecanismo de manutenção da espécie. | <p>A abordagem nesta unidade temática precisa partir do conhecimento, dos saberes e sabenças que o público da EPJAI já possui, é primordial que a abordagem do objeto de conhecimento se pautar na valorização da capacidade do estudante em produzir explicações que demonstrem o senso comum, mas que com o passar do tempo essas explicações possam ser enriquecidas, a partir da compreensão do conhecimento científico.</p> <p>Cabe ao professor demonstrar, as diferenças existentes entre o senso comum e as observações do cotidiano com o conhecimento científico, levando os estudantes a refletirem aquilo que está no cotidiano e tem uma fundamentação no conhecimento científico, bem como aquilo que é apenas</p> |

| | | | |
|------------------------------------|----------------|---|---|
| | | | cultural, superstição ou mito, esse processo é importante, pois nenhum saber será eliminado, colocado de lado, já os estudantes serão questionados para que isso os leve a refletir sobre o conhecimento científico, assim, há uma valorização da reflexão tecida pelos alunos, assim como das convicções que serão construídas a partir daí. |
| O corpo Humano e suas necessidades | O corpo humano | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o esquema corporal (cabeça, tronco e membros) relacionando as funções que cada região desempenha. - Identificar a simetria bilateral externa do corpo humano e a proporcionalidade entre seus constituintes nas diversas fases de crescimento. - Identificar estruturas de proteção das regiões vitais (crânio, costelas etc.). - Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios. - Identificar os órgãos dos sentidos, seu funcionamento e cuidados necessários à sua preservação. - Conhecer necessidades especiais de pessoas portadoras de deficiências e de idosos. | O uso do protótipo do esqueleto humano colabora para a melhor compreensão do aprendizado por parte dos estudantes, eles poderão observar o formato dos ossos, os tamanhos, as ligações entre as articulações, o menor e o maior osso do corpo humano, a importância da coluna para estruturação de todo o sistema esquelético, enfim, facilitando a apreensão do conhecimento. Os experimentos para desenvolver as habilidades voltadas para os estudos sobre os órgãos do sentido são de suma importância, isso porque essa estratégia torna o objeto de conhecimento mais lúdico e dinâmico, e conseqüentemente colabora para que o conhecimento científico seja mais facilmente compreendido. O desenvolvimento de jogos que coloquem os alunos para vivenciarem as situações de limitações que os estudantes com necessidades educacionais especiais possuem bem como os idosos, também é uma ótima oportunidade para sensibilizar o público da EPJAI. |
| O corpo Humano e suas necessidades | Alimentação | <ul style="list-style-type: none"> - Entender a digestão como transformação dos alimentos em substâncias que o corpo pode utilizar. - Identificar órgãos do aparelho digestivo e as funções que desempenham. - Identificar a função da água para nosso corpo. - Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva etc.). - Classificar os alimentos mais comuns segundo a função de seus nutrientes para o corpo. - Compreender referências quanto a prazo de validade, composição e uso de conservantes em embalagens de produtos alimentares industrializados. - Comentar criticamente os hábitos alimentares. - Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos. | Para o desenvolvimento das habilidades aqui propostas algumas sugestões que podem ser levadas em consideração é a visita a campo na Estação de Tratamento de Água e Esgoto da Embasa, para que os estudantes possam compreender como os processos de tratamento são realizados e os produtos químicos utilizados. A visita a campo também é uma ótima oportunidade de aprendizagem: visitas à feira livre, para que os estudantes observem e construam relatórios a partir da finalidade determinada pelo professor, pode ser uma excelente oportunidade de ampliação do aprendizado; visita ao mercado para observação dos alimentos bem como os seus rótulos, também pode ser um momento de aprendizado em que aguce ainda mais a curiosidade dos estudantes para uma alimentação cada vez mais consciente. A construção de um cardápio pautado em uma alimentação saudável, para diferentes fases da vida, pode ser uma estratégia de aprendizagem desenvolvida em grupos, o que facilita a discussão sobre os alimentos mais adequados, e tudo isso |

| | | | |
|------------------------------------|------------------------|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção. | <p>levando em consideração a realidade e a cultura dos estudantes.</p> <p>Palestras com nutricionistas também é uma forma de ampliar o conhecimento já discutido no âmbito da sala de aula. Esse conhecimento pode ser ampliado com o desenvolvimento de oficinas de culinárias com preparo de receitas saudáveis, dentre outras possibilidades.</p> |
| O corpo humano e suas necessidades | Reprodução | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os órgãos dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. - Explicar de forma simples o seu funcionamento, relacionando os órgãos com as funções que desempenham. - Explicar, de forma simples, como se dá a fecundação. - Conhecer métodos de contracepção, seu funcionamento e condições de uso. - Explicar, de forma simples, como se dá o desenvolvimento fetal, relacionando-o à importância dos cuidados pré-natais. - Conhecer os riscos relacionados à gravidez precoce e tardia. - Conhecer as vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano. - Compreender a importância do planejamento familiar. - Identificar as principais infecções sexualmente transmissíveis e conhecer formas de prevenção e tratamento. - Aplicar conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes pessoais com relação à sexualidade. - Compreender o processo de envelhecimento a partir da menopausa e da andropausa. - Sensibilizar para a medicina preventiva. | <p>Há estudos que comprovam que o brasileiro só chega ao sistema de saúde quando já apresenta sintomas de alguma doença ou situações de emergência e urgência, quando na verdade deveria ser construída a ideia de medicina preventiva, ou seja, as pessoas deveriam monitorar sua saúde indo ao médico com frequência para passar pelas fases da vida com saúde. No entanto, isso não ocorre, a automedicação é uma realidade em nosso meio, e para iniciar a discussão desse objeto de conhecimento, é imprescindível levar os estudantes a refletirem sobre tudo isso.</p> <p>A formação de um debate composto por dois lados: um que defende o parto natural e outro que defende o parto cesáreo também é uma ótima maneira de desenvolver esse aprendizado, os estudantes precisariam se informar e estudar os pontos considerados prós e contra de cada tipo de parto para defender sua opinião.</p> <p>Palestras com enfermeiros que tratam das infecções sexualmente transmissíveis, e os métodos contraceptivos e com médicos que compõe a equipe de estratégia e planejamento em saúde da família.</p> |
| O corpo humano e suas necessidades | Desenvolvimento humano | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e comentar hábitos de cuidado com as crianças. - Conhecer as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno). - Conhecer as principais doenças causadoras de mortalidade infantil, formas de prevenção e tratamento. - Conhecer a importância da vacinação. | <p>O desenvolvimento de seminários com as temáticas que devem ser desenvolvidas através das habilidades é uma oportunidade de melhor compreensão do aprendizado, nessa unidade temática as habilidades exigem o desenvolvimento de conhecimentos variados, e que vai desde a infância até a terceira idade, a organização de seminários é interessante, pois diversificaria as temáticas dos grupos, e também colabora para o melhor desenvolvimento dos objetos de conhecimento.</p> |

| | | | |
|------------------------------|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as condições necessárias para que as crianças tenham um bom desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. - Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência. - Analisar formas de relacionamento saudável entre crianças, adolescentes, jovens e adultos e idosos dentro e fora da família. - Discutir os cuidados necessários de atenção à saúde dos adultos enquanto indivíduos e enquanto trabalhadores. - Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da terceira idade. - Conhecer os riscos do consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos) e conhecer formas de tratamento da dependência de drogas. | <p>Um momento com enfermeiro para uma roda de conversa também é outra estratégia possível, pois sua finalidade seria a sensibilização para a importância da manutenção da carteira de vacinação atualizada. A questão do uso de drogas lícitas e ilícitas também é uma excelente oportunidade para organização de fórum e painel interativo.</p> |
| Práticas Sociais e Cidadania | <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a higiene corporal e ambiental - Hábitos alimentares: higiene e conservação dos alimentos - Cuidado com os alimentos e consumo de bebidas - Doenças transmitidas pela água, pelo ar e solo - Respeito às diferenças e divergências de opiniões - Diferentes fontes de energia e suas transformações - Benefícios e impactos ambientais, sociais, culturais, econômicos das diferentes formas de produção e utilização de energia pelo ser humano - Tratamento de água e saneamento básico. Importância do não desperdício da água - Tempo de transformação de materiais - Lixo: produção, cuidados, coleta seletiva, reciclagem e destino em diversos ambientes - A importância da arborização: aspectos práticos e estéticos. | <ul style="list-style-type: none"> - Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza; - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, bem como as boas práticas na manipulação dos alimentos. - Compreender a produção de matéria e energia e também a eliminação dos resíduos e excessos dessa produção. - Conhecer o processo de tratamento da água e saneamento básico, bem como compreender sua importância para saúde; - Reconhecer a arborização como fonte de equilíbrio ecológico e bem-estar social. - Conviver e respeitar as divergências de opiniões. - Dominar os procedimentos da pesquisa científica e utilizar a pesquisa como meio de buscar, fundamentar resposta e contextualizar conceitos; - Ampliar os conceitos aprendidos, para conhecer o ambiente físico-químico onde vive; - Analisar a interação da sua comunidade com o meio | <p>Para essa unidade temática sugerimos a navegação por museus virtuais, essa é uma estratégia possível, pois necessita apenas de um computador com acesso a internet e da projeção com o aparelho de data show. Aos estudantes será possibilitada a visita a museus virtuais, experiência esta que talvez ele nunca tenha vivenciado fisicamente, com o uso da tecnologia isso se torna possível dentro do ambiente da sala de aula ou no laboratório de informática da escola. Segue algumas indicações de museus, bem como os seus respectivos links de acesso, é importante que o professor acesse inicialmente as plataformas dos museus, compreenda como se dá seu funcionamento, para posteriormente usar essa estratégia no ambiente da sala de aula ou do laboratório. Museu virtual de ciência e tecnologia da Universidade de Brasília, através do link: http://www.museuvirtual.unb.br/ O Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, através do link: https://www.eravirtual.org/mct_br/</p> |

| | | | |
|------------------------------|--|--|---|
| | | <p>ambiente e identificar os limites e as possibilidades dessa interação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar ações de cidadania e solidariedade; - Relacionar os problemas socioambientais e socioculturais com a promoção da saúde pública. | <p>Museu virtual do corpo humano, através do link: http://www.ufrgs.br/museuvirtual/.</p> |
| Vida, ambiente e diversidade | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos elementos naturais e artificiais no ambiente circundante, bem como a interferência humana e suas consequências - Percepção de espaço, tempo e movimento - Semelhanças e diferenças entre os seres vivos - Importância e noções de propriedades do solo, água, ar, atmosfera e luz para a manutenção dos seres vivos - Sol como fonte de calor e luz - Estabelecimento das relações noite e dia - Os alimentos, suas funções no organismo e importância da dieta equilibrada - Mudanças de estados físicos devido à variação de temperatura - Introdução ecologia - Teia alimentar - Relações entre os seres vivos - Estruturas de formação dos seres vivos; - Classificação dos seres vivos - Relação meio ambiente e saúde - Políticas públicas para a saúde | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber que o ser humano está em permanente interação com o ambiente, compreendido como meio físico, químico, biológico, social e cultural; - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Sensibilizar o ser humano para a compreensão de que ele é participante ativo no equilíbrio ecológico do ambiente; - Utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta. - Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes, relacionando suas características ao ambiente em que vivem; - Utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta; - Desenvolver o sentido de responsabilidade pelas escolhas individuais e coletivas em seu atuar no mundo; - Compreender a importância do estudo sobre a diversidade das espécies; - Compreender o papel do homem na natureza e fenômenos científicos; - Entender as relações ocorridas entre os seres vivos e o ambiente e se perceber como parte integrante do meio; <p>Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida,</p> | <p>Para essa unidade temática sugerimos a elaboração de mapas conceituais como estratégia para o ensino de ciências, é importante pontuar que antes de propor a construção do mapa conceitual é necessário compreender o que é, qual sua função, e como se organiza, sendo bem utilizado é um excelente ferramenta para estudo.</p> <p>A utilização da estratégia de ensino baseada em grupos de verbalização e grupos de observação também é uma possibilidade de desenvolvimento dos objetos de conhecimentos aqui apresentados, além de desenvolver o senso crítico reflexivo através da argumentação, também desenvolve o respeito à fala dos colegas, e às regras no momento que cada membro dos grupos estará se manifestando. O júri simulado e os jogos didáticos também são estratégias possíveis para desenvolvimento das habilidades aqui previstas.</p> <p>É importante considerar, obviamente, o perfil de cada turma, a diversidade presente na sala de aula é um fator muito importante, pois o público é que determinará as estratégias que darão mais êxito ou não no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>A organização e composição de grupos interativos também facilita o processo de aprendizagem, pois para a montagem desses grupos é necessário mesclar os estudantes que possuem graus diversos da compreensão dos objetos de conhecimento, com isso o diálogo entre os próprios estudantes é alimentado, bem como a possibilidade do próprio sujeito tirar dúvidas do outro. Essa estratégia desenvolve a autonomia no processo de conhecimento bem como o protagonismo estudantil.</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | <p>através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a classificação dos seres vivos e seus reinos; - Conhecer indicadores de saúde e desenvolvimento humano, como mortalidade, natalidade, longevidade, nutrição, saneamento, renda e escolaridade, apresentados em gráficos, tabelas e/ou textos; - Conhecer os processos vitais do organismo humano (defesa, manutenção do equilíbrio interno, relações com o ambiente, sexualidade, etc.) e fatores de ordem ambiental, social ou cultural dos indivíduos. | |
| <p>Interação e múltiplas linguagens</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Construção de relatórios e diferentes tipos de textos utilizando símbolos, unidades, expressões científicas, representações esquemáticas, tabelas e gráficos - Construção de argumentos orais a partir da leitura de textos de divulgação científica; - Leitura e interpretação de unidades de medida, símbolos e expressões empregadas nas ciências; - Elaboração de hipóteses sobre causas e consequências dos fenômenos e fatos que o cercam. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade da pessoa humana; - Relacionar leituras, observações, experimentação, registros da coleta de dados, organização, comunicação e discussão de fatos e informações relevantes para a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos; - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones e textos), valorizando os aspectos estruturais e estéticos; - Estabelecer relações da interdependência entre os fenômenos físicos, químicos, geológicos e biológicos que ocorrem naturalmente ou por ação humana, destacando aspectos estéticos, éticos e técnico-científicos, bem como os impactos ambientais dos processos tecnológicos e modelos econômicos. | <p>As múltiplas linguagens, para serem desenvolvidas é necessário ser exercitadas, para isso é necessário — por a mão na massa, ou seja, é preciso fazer, testar, exercitar, experimentar, construir uma relação de intimidade e conhecimento com esses objetos de conhecimento. O estudante não tem como desenvolver argumentação sem leitura, sem contato com novas informações, a utilização de revistas de divulgação científica colabora para a construção dessa argumentação crítica, e nas escolas é muito comum o recebimento de revistas científicas, como a — Ciências Hoje!.</p> <p>O desenvolvimento de experimentos para investigação e análise de resultados também é uma estratégia viável para essa unidade temática.</p> |

CIÊNCIAS HUMANAS

3.12 GEOGRAFIA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

Os estudos no âmbito da Geografia remontam do pensamento grego na Antiguidade. Com isso, a Geografia pode ser considerada como um dos saberes mais antigos existentes no mundo. A sua existência enquanto Ciência é fruto de embates científicos e políticos que dominavam entre franceses e alemães, por volta dos séculos XVIII e XIX.

Segundo Capel (1981) e Chirstofoletti (1985) a Geografia percorreu um longo caminho enquanto história natural e até mesmo como filosofia natural, ganhando estruturação a partir das obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Os debates foram imensos entre os séculos XVI até o XIX para que a Geografia tornasse-se independente, contraindo assim seus próprios conceitos e suas especificidades enquanto consolidação de uma Ciência.

A Geografia descrevia as sociedade e paisagens, e logo em seguida passou aos métodos quantitativos, explicando os fenômenos que aconteciam na superfície. No entanto foi a partir do questionamento crítico que as mudanças de fato aconteceram com a contextualização geográfica. Era necessário que essa Ciência estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para o combate em guerras e o domínio de territórios, era necessário utilizar essa Ciência para compreender os processos de apropriação, de exclusão e de dominação entre os grupos e sociedades.

Com as mudanças ocorridas no mundo tecnológico e globalizado, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais, vieram a necessidade de uma Geografia que estivesse baseada na intensa relação com outras áreas do conhecimento, para que assim fosse possível promover caminhos que não separasse a humanidade do habitat e o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da organização social, o fazer geográfico, procurou analisar e compreender o lócus de vida, correlacionando-o ao mundo.

Já na década de 1970, surge inicialmente na França e posteriormente na Espanha, Itália e no Brasil a chamada Geografia Crítica, esta por sua vez buscou nas teorias marxistas sua base epistemológica. Trouxe uma reinterpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem, com foco na pluralidade.

Nesta fase de consolidação desta Ciência na perspectiva Crítica o trabalho estava voltado para a investigação das interações na constituição do espaço. Os pressupostos básicos da Geografia eram a criticidade e o engajamento do espaço geográfico, que estava comprometido com a justiça social.

A Geografia Crítica criou raízes e floresceu em um contexto propício de revisão de ideias e valores, representou uma abertura e uma relação direta com os movimentos sociais. E, a partir desse contexto surgiu a necessidade de um ensino pluralista dessa Ciência, seu foco deveria ser o desenvolvimento da criticidade do educando, a construção de um senso de cidadania plena, uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque

a intenção é que ela tenha como objeto de estudo os aspectos humanos, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante, pois possui uma relação intrínseca com a realidade dos diversos grupos sociais.

Como é possível constatar, os estudos que deverão ser desenvolvidos no componente curricular de Geografia estão presentes no cotidiano dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI. Diante disso, é primordial que o desenvolvimento do trabalho pedagógico nesse componente proporcione aos sujeitos, práticas e pesquisas que possibilitem a reflexão da realidade a qual estão inseridos, e que possam contextualizar essa realidade vivenciada com o mundo ao seu redor.

O objetivo primordial com o ensino da Geografia é fazer com que os sujeitos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala que vai do local ao global, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, que incorpore concepções e discussões para além de meros conceitos geográficos, garantindo, assim a diversidade e a transversalidade.

A Geografia do século XXI deve estar voltada para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que reflitam entre os educandos e educadores, em que *aprender a aprender*, *o aprender a fazer*, *o aprender a conhecer* e *o aprender a ser* sejam uma constante no processo ensino-aprendizagem.

Os objetivos elencado para esse componente curricular foram:

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações da humanidade em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

3.13 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--|---|---|---|
| <p>O lugar como espaço de vivência das sociedades: cenários de riqueza e de pobreza das populações</p> | <p>Espaço Geográfico</p> <p>Lugar</p> <p>Território</p> <p>Paisagem</p> <p>Região</p> <p>Sociedade</p> <p>Trabalho</p> <p>Cultura</p> <p>Tecnologia</p> <p>Natureza</p> <p>Relações espaciais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer seu espaço de vivência, tanto o espaço natural quanto social, cultural e econômico. - Analisar a reciprocidade social e natural no processo histórico da construção do seu espaço de vida. - Valorizar os elementos humanos construtores do espaço. - Reconhecer os elementos políticos, culturais e sociais como construtores e interventores desse espaço. - Reconhecer a interdependência existente entre o espaço urbano e rural. - Identificar a importância da diversidade étnica na relação com o próprio corpo e na relação estabelecida com os diferentes grupos étnicos. - Identificar e valorizar os espaços e lugares como patrimônio natural e cultural dos bairros do entorno de sua casa, da escola e do município de Itaberaba. - Identificar o patrimônio natural e/ou cultural das organizações, associações, cooperativas, grupos étnicos e culturais, relacionando-os ao seu potencial turístico e industrial no município de Itaberaba. - Identificar a cidade de Itaberaba como um centro comercial para as cidades circunvizinhas pertencentes ao Piemonte do Paraguaçu e Chapada Diamantina, e o Estado da Bahia como parte do Brasil, reconhecendo a diversidade dos grupos humanos/sociais de Itaberaba, da Bahia e do Brasil. - Identificar diferentes tipos de moradia ou a falta dela, relacionando-os aos diferentes traços culturais/territorialidades de diferentes povos (ribeirinhos, quilombolas, indígenas, em situação de rua, entre outros) brasileiros e do mundo. - Valorizar as vivências dos povos dos espaços urbanos e rurais interpretando criticamente a organização desses espaços. - Compreender a existência de diferentes tipos de escola, valorizando e reconhecendo o ensino público como direito da população e sua importância social e política. | <p>Os objetos de conhecimento poderão ser desenvolvidos por meio de situações de aprendizagem que instiguem os estudantes a conhecerem e valorizarem seu Bairro, Cidade e Estado.</p> <p>Podem ser usados mapas temáticos, vídeos, debates, reportagens, documentários, relatos de moradores, pesquisas na biblioteca e informática, leitura de imagens, textos e outros.</p> <p>Também poderão ser utilizadas a observação, descrição, busca de dados e informações em diversas fontes, comparação, análise e explicação; questionamento sobre a realidade com os estudantes e a organização de instrumentos de pesquisa que permitam a busca de dados e informações sobre as questões levantadas, que favoreçam e ampliem a capacidade de reflexão do aprendiz, incluindo-o na investigação e análise crítica sobre a sua vida, o seu espaço vivido e os espaços mais amplos.</p> <p>Outra estratégia importante é a realização de aulas de campo, pois, por meio desse trabalho é possível realizar a observação direta e a associação teórica e prática dos conhecimentos, o que possibilita um enriquecimento substancial das aulas de Geografia.</p> <p>Observar, descrever, analisar, organizar informações, comparar, representar as paisagens por meio de desenhos e mapas constituem atividades possíveis de serem realizadas em um trabalho de campo, dando significado ao ensino de Geografia e permitindo ao estudante vivenciar o espaço e compreendê-lo.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o bairro de sua escola e o bairro de sua casa como espaços socialmente construídos, que fazem parte de uma cidade, identificando as relações sociais (étnicas), econômicas, políticas e culturais. - Reconhecer noções de lugar, naturalidade, nacionalidade como elementos de sua identidade cultural. - Localizar seu espaço de vida no macro espaço mundial. - Desenvolver habilidades interpretativas nas representações espaciais. - Reconhecer diferentes tipos de representações espaciais. - Compreender diferentes linguagens (desenho, fotografias, obras de arte, fotos aéreas, imagens de satélite, croquis, plantas e mapas) como formas de representação de pessoas, objetos, fenômenos e lugares. - Identificar as partes que compõem plantas e mapas (título, legenda, escala, fonte e a rosa-dos-ventos). - Localizar a escola no bairro, bairros vizinhos ao bairro da escola e ao bairro da sua casa no mapa da cidade de Itaberaba. - Localizar o bairro da escola e de sua casa em relação à posição geográfica dos mesmos: Itaberaba insular e Itaberaba continental, relacionando com a história da expansão urbana. - Observar o movimento aparente do Sol e compreender como convencionou-se os pontos de orientação espacial: os pontos cardeais e colaterais. - Interpretar gráficos e tabelas com informações geográficas. - Reconhecer como a tecnologia acelera as diferentes mudanças das paisagens. - Valorizar a natureza com suas leis e valores ambientais. - Citar diferentes elementos naturais e seus devidos valores espaciais. - Identificar transformações da paisagem ocorridas no local de sua moradia e de sua escola, e melhorias de infraestrutura (calçada cidadã, iluminação pública, lixeiras, rampas de acesso, corrimões de escadas, guarda-corpo, contenção de encosta e sustentação de rochas, coleta seletiva do lixo, entre outras). | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>O cotidiano em diferentes espaços tempo: a dinâmica da natureza e das sociedades nas relações de trabalho/consumo, produtoras de diferentes paisagens</p> <p>Globalização, as territorialidades em rede: populações em movimento, fluxos de produção de capital e de poder</p> | <p>Espaço geográfico</p> <p>Lugar</p> <p>Território</p> <p>Paisagem</p> <p>Região</p> <p>Sociedade</p> <p>Trabalho</p> <p>Cultura</p> <p>Tecnologia</p> <p>Natureza</p> <p>Relações espaciais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Descrever as transformações espaciais e sociais ocorridas nos bairros da escola e de sua casa em diferentes tempos, a partir de relatos orais de pessoas idosas da comunidade. - Identificar a função socioeconômica dos diferentes bairros de Itaberaba (comercial, residencial, industrial, turístico, entre outros). - Descrever características físicas naturais da cidade de Itaberaba e da Bahia (relevo, condição insular, vegetação, hidrografia e clima), associando às condições de vida e moradia da população. - Relacionar consumismo e desperdício. - Estabelecer relação entre a infraestrutura dos bairros de Itaberaba aos elementos climáticos (ruas que alagam, deslizamentos de terra, entupimento de galerias pluviais, lixo nas ruas, entre outros). - Conhecer os direitos, deveres e leis que regem o mundo do trabalho. - Reconhecer a importância dos meios de transporte e comunicação no contexto da globalização. - Conceituar os termos migração, imigração e emigração dentro das diversas territorialidades: País, Estado, Município, etc. - Identificar os meios de comunicação necessários ao conhecimento e busca de informações. - Conhecer as leis básicas que orientam a vida cotidiana (Código Civil, Código do Consumidor, Leis de Trânsito, Constituição Federal, etc.). | <p>Ao organizar e selecionar diferentes recursos ou estratégias tais como: textos, imagens, representações gráficas, ou mesmo um estudo do meio, com objetivo de fazer uma leitura do mundo e de suas contradições, de ampliar a noção e construir e reconstruir os conceitos de lugar, região ou território, não se deve usar apenas informações que descrevem paisagens, como se elas constituíssem um inventário que pretende ser a única representação da realidade. Devem ser construídas habilidades para que o estudante seja capaz de ler e escrever nas diferentes linguagens utilizadas pelos geógrafos nos dias atuais.</p> <p>Partir das situações socialmente vivas irá possibilitar situações de aprendizagem que possuem maior significância para os sujeitos da EPJAI, a questão da imigração e da emigração é muito presente no país e em alguns Estados, iniciar com a construção de uma reflexão em torno disso é um ponto primordial para refletir sobre os fatores que levam a essas ocorrências, o que poderá desencadear muitas outras linhas de construção de aprendizagem.</p> |
| <p>A cidadania planetária: a sustentabilidade do sistema Terra e a convivência das diferenças e da diversidade cultural nas sociedades e da diversidade cultural nas sociedades</p> | <p>Espaço geográfico</p> <p>Lugar</p> <p>Território</p> <p>Paisagem</p> <p>Região</p> <p>Sociedade</p> <p>Trabalho</p> <p>Cultura</p> <p>Tecnologia</p> <p>Natureza</p> <p>Relações espaciais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer fatos, fenômenos e processos da sociedade e da natureza, avaliando possibilidades de intervenção que promovam a sustentabilidade global. - Conhecer e utilizar meios digitais de localização (Google Maps, Earth, geoweb, etc.). - Intervir em situações da vida relacionadas a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza. - Refletir sobre a consciência planetária em relação ao convívio social, preservação dos patrimônios naturais e humanos. - Desenvolver a posição de respeitabilidade às etnias indígenas e afrodescendentes. | <p>É fundamental que, no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos da EPJAI, se valorize o conhecimento já apropriado por eles, considerando as relações que estabelecem sobre os diferentes lugares conhecidos por meio de experiências vivenciadas em seu cotidiano e das informações que os alunos recebem por diferentes meios de comunicação e de sistemas informacionais. A partir de problematizações elaboradas para que se reflita sobre a realidade, fazendo o recorte de um espaço geográfico selecionado como objeto de estudo, por ações múltiplas, possibilitando que individualmente, gradativamente e dialogando sobre os conhecimentos que obtiveram de modo informal com os saberes geográficos já adquiridos na escola, esses alunos possam</p> |

| | | | |
|---------------------------|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a condição socioambiental da cidade de Itaberaba citando situações específicas que demandam ações de recuperação/preservação e outras que já ocorrem. - Identificar e caracterizar questões socioambientais presentes nos espaços rural e urbano de ordem natural (alagamento, erosão, enchente, assoreamentos, queimadas, deslizamentos de terra, entre outros) e de ordem social (pessoas em situação de rua, abandono de crianças, movimentos sociais de pessoas sem terras para plantar, prostituição infantil, - violência doméstica, mortalidade de jovens negros e/ou indígenas, entre outros). - Identificar ações humanas voltadas para proteção, conservação e preservação da natureza que qualificam a vida. - Conhecer a condição socioambiental da Bahia citando situações específicas que demandam ações de recuperação/preservação e outras que já ocorrem. - Identificar e compreender o que é natureza, e que o ser humano faz parte da mesma. | estabelecer relações entre o cotidiano e os diferentes espaços geográficos e suas diferentes escalas: o local, regional, nacional e internacional. |
| O Homem e o Meio Ambiente | <p>Espaços rurais e urbanos</p> <p>Problemas Ambientais das zonas urbanas e rurais (campo)</p> <p>Conservacionismo</p> <p>O planeta Terra</p> <p>Espaço de Vivência</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Observar diferenças entre os espaços rural (campo) e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade. - Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços). - Localizar o Município de moradia em mapas físicos do Brasil e do Estado, interpretando os símbolos e legendas empregadas. - Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação). - Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal). - Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos. - Conhecer as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira), particularmente a cobertura vegetal original do município. | A valorização dos conhecimentos que os estudantes da EPJAI já detém pode contribuir na análise, na ampliação, na sistematização e na síntese dos objetos de conhecimento, que torna possível construir e reconstruir os conhecimentos de Geografia usados para fazer uma leitura e reflexão sobre o lugar em que vivem, a relacionar e a comparar o espaço local, o espaço brasileiro e o espaço mundial, ajustando a escola com as demandas sociais atuais. Ao fazer uma leitura geográfica da realidade em que vivem, devem ser consideradas as diferentes ações sociais e culturais, sua dinâmica social e espacial, os impactos naturais que transformam o mundo e as marcas que identificam os diferentes lugares. É importante, nesse processo, que os docentes conduzam os estudantes para a construção e reconstrução de noções e de conceitos pertinentes à Geografia tais como: o lugar, a região, o território, escala geográfica, paisagem, mobilidade socioespacial. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Discutir conseqüências do desmatamento e extinção de vegetais e animais. - Identificar causas da poluição do ar e suas conseqüências, especialmente para a saúde das pessoas. - Identificar causas e conseqüências da poluição das águas. - Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e conseqüências da poluição de rios, fontes e mananciais. - Identificar e comentar problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico. - Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras e no mapa do Estado os rios que abastecem o Município. - Identificar e comentar problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos. - Identificar e comentar iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente. - Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano. - Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento. - Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites). - Localizar a Terra no sistema solar, recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas etc.). - Reconhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e da Lua e suas conseqüências sobre o ambiente terrestre (ocorrência de dias e noites, estações do ano, eclipses, marés). - Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade). - Identificar o globo terrestre e o planisfério (mapa-múndi) como modelos de representação da Terra. - Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre. - Observar, no globo terrestre e no planisfério (mapa-múndi), os oceanos e continentes. | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Localizar o Brasil e o continente americano no planisfério (mapa-múndi) político. - Empregar os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre. - Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola etc.) empregando símbolos e legendas. - Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação. - Interpretar e desenhar plantas simples empregando proporções, símbolos convencionais e legendas. - Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) da região, conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria. - Relacionar as condições de saneamento básico da região e de seus serviços de saúde com a incidência e tratamento de doenças. - Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições sócio- ambientais (saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem de lixo, mutirões de moradia, movimentos por melhoria dos serviços, campanhas de solidariedade etc.). - Identificar os principais órgãos de participação civil da região (associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, grupos religiosos etc.), distinguindo as respectivas esferas de atuação. - Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais da região. - Observar mudanças ocorridas na região, recuperando seu passado por meio de relatos orais de moradores antigos ou fontes documentais (fotos, jornais, livros etc.). | |
|--|--|--|--|

3.14 HISTÓRIA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

O componente curricular de História faz parte da área de Estudos da Natureza e da Sociedade na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Essa área de conhecimento precisa tomar como referência a pluralidade de seus sujeitos e os diferentes olhares sobre a realidade do qual estão inseridos. Partindo dessa premissa é necessário valorizar as diferenças culturais dos envolvidos nesse processo de aquisição do conhecimento escolar, considerando a dimensão do vivido, bem como a percepção dos sujeitos, das relações sociais e do meio ambiente que devem ser apreciadas na construção dos currículos. Diante disso, o ponto de partida precisa ser o sujeito em formação, desde suas relações na vida em sociedade até chegar às relações globais.

Historicamente, o ensino do componente curricular de História, no país, é visto a partir de dois grandes momentos: o primeiro iniciou na primeira metade do século XIX, e o segundo ocorreu entre as décadas de 30 e 40 do século XX, norteado por uma política, que na época era nacionalista e desenvolvimentista.

De início, a inserção do ensino de História no currículo primava pela construção da ideia de Estado Nacional laico, porém era articulado com a Igreja Católica. A História trabalhada era totalmente etnocêntrica, guardando todos os resquícios da colonização portuguesa.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) produziu diversos trabalhos que mais tarde geraram consequências diretas para o ensino da história nacional. À época era esperado desse componente curricular que o estudante recebesse uma formação moral e cristão, ligada a construção da consciência patriótica, que deveria estar sustentada no sistema de ideias da ciência, do progresso e da ordem.

Em 1971 os conteúdos escolares foram organizados em núcleos comuns, e o componente curricular de História foi colocado no Núcleo de Estudos Sociais. A Lei nº 5.692/1971 embasava a Educação Moral e Cívica (EMC), a Organização Social e Política Brasileira (OSPB) bem como os Estudos Sociais. Essa organização esvaziou e diluiu os objetos de conhecimento dos componentes curriculares de História e Geografia.

Em 1980 as reformas curriculares nos Estados e Municípios começaram a ser debatidas. Aspectos, tais como as novas tecnologias da informação e comunicação e a geração de estudantes foram levadas em consideração nas mudanças do currículo. O currículo foi influenciado pelas novas tendências historiográficas, com a valorização da história social, cultural e do cotidiano, recomendando possibilidades de rever o formalismo nas abordagens históricas.

O desenvolvimento de pesquisas históricas com a finalidade de desmistificar concepções e ideologias da sociedade, do consumo e dos meios de comunicação de massa também colaborou para um novo olhar sobre o ensino de História.

Nas décadas de 1980 e 1990 começou-se a ser reavaliado o ensino de História no que concerne ao tempo histórico, temas, ótica de povos, dentre outros aspectos. Um fator de grande relevância para o ensino de História diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e como os estudantes se tornam sujeitos do processo de construção do conhecimento, tendo assim seu protagonismo garantido. Com isso, a História passou a ser entendida como um movimento social, no qual as fontes de informação passaram a ser questionadas por conta dos métodos tradicionais e livros didáticos obsoletos.

Com isso, as universidades entram em cena na produção do conhecimento histórico para o ensino do componente curricular. No meio acadêmico a produção universitária voltada para essa área, contribuiu para a quebra de paradigmas e concepções, diminuindo assim a distância entre o que era ensinado na escola e a produção universitária. A partir disso, o ensino de História começa a mudar, havendo uma interação entre a teoria e a prática no espaço escolar e nas relações constituídas entre currículo formal e currículo real.

Nesse contexto, surge também uma discussão em torno do papel do professor; a necessidade de valorização desse profissional da educação, enquanto trabalhador intelectual no espaço da Escola. Diálogos, entraves e reflexões vêm sendo tecidos desde então, a necessidade da formação continuada e a qualificação da prática docente tem exigido um repensar da atuação do profissional de História.

3.15 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA TEMPO FORMATIVO I – EIXOS I E II

| Unidades Temáticas | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|---|--|--|---|
| Procedimentos de Pesquisa em estudos históricos | O reconhecimento dos sujeitos da EPJAI | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes fontes históricas, tais como documentos pessoais, fotografias, narrativas orais, iconográficas e materiais áudios-visuais. - Organizar e selecionar informações coletadas em diferentes suportes, tais como: listas, diários, biografias, dossiês, jornais, entre outros. - Compreender os processos sociais pelos quais se constituem as –diferentes identidadesII de pessoas, grupos e nações. - Localizar e analisar diferentes fontes históricas, compreendendo suas origens, significados e importância para determinados contextos sociais. - Compreender a origem de seu nome e sobrenome, contextualizando os aspectos sociais que resultaram na sua definição. - Conhecer e relatar a origem e história de vida de seus ancestrais. | <p>O ensino de História na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas deve ganhar um sentido diferente por se tratar de sujeitos que possuem histórias de vida e de inserção na sociedade, principalmente, por estarem envolvidos com o mundo do trabalho. Diante disso, os estudantes devem ser instigados a refletir sobre suas próprias concepções que têm origens diversas: a cultura popular, a religião, o misticismo, a mídia, o mundo do trabalho, as tradições familiares, entre outras.</p> <p>Para evitar que os estudantes encarem o componente curricular como reprodutores de conhecimento já produzido e acabado, é necessária a capacidade de identificar e analisar diversas fontes históricas, aprendendo a trabalhar com as informações de diferentes tipos de fontes históricas.</p> <p>– Utilização de registros escritos (livros, jornais, documentos...), visuais (fotografia, cinema, televisão, etc.), internet, orais, entre outros. Procedimentos básicos de pesquisa e elaboração</p> |

| | | | |
|----------------|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes constituições de família existentes nas diferentes sociedades nos diferentes tempos históricos. - Estabelecer relações entre os diferentes tempos históricos, identificando semelhanças e diferenças, rupturas e permanências. - Analisar as relações entre sua história de vida, as histórias dos sujeitos dos diferentes territórios em que atua e a construção da história macro, compreendendo-se como sujeito produtor da história. - Experienciar práticas permanentes de resgate e valorização da memória individual e coletiva. - Discutir e diferenciar os conceitos de —tempo histórico, —fato histórico e —sujeito histórico. | de textos, que são essenciais para que os estudantes reconheçam a história como uma forma científica de perceber o fenômeno social em sua dimensão temporal. |
| Tempo e Espaço | Tempo e Espaço Histórico e Político O Cidadão | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de discriminação e preconceito, a partir de reflexões sobre situações do cotidiano escolar. - Identificar e avaliar ações humanas em sociedades, em diferentes recortes espaciais e temporais, de maneira a estabelecer referenciais que permitam a participação crítica na sociedade. - Caracterizar machismo, racismo, LGBTfobia, sexismo, xenofobia, intolerância religiosa, discriminação contra a pessoa idosa, pessoa com deficiência, pessoa em situação de rua, adolescente em conflito com a Lei, egressos do sistema prisional e as juventudes, enquanto expressão das desigualdades, fomentando o respeito às diversidades. - Compreender a existência da diversidade étnica entre brancos, negros e índios, reconhecendo todos esses segmentos sociais como produtores de cultura Compreender o conceito de direitos e deveres como exercício da cidadania - Desenvolver noções de alteridade a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio local: família, escola, igrejas, entre outros. - Reconhecer a ação humana sobre o meio ambiente, em diferentes épocas, como fator responsável pelas transformações no cotidiano vivido: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros. | As orientações didáticas para essa unidade temática devem seguir o mesmo liame estabelecido anteriormente nas sugestões anteriores. |

| | | | |
|--------------------------------|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as influências religiosas, políticas, de hábitos e costumes das etnias formadoras do povo brasileiro na construção e caracterização da identidade social do Estado da Bahia. | |
| Representações do Tempo | As diferentes temporalidades dos sujeitos da EPJAI | <ul style="list-style-type: none"> Relatar as diferentes formas de contagem do tempo transmitidas por seus familiares e experienciados na infância. - Compreender períodos históricos e suas marcações (anos, décadas, séculos e milênios). Reconhecer as diferentes tecnologias utilizadas nos diferentes tempos históricos. | As orientações didáticas para essa unidade temática devem seguir o mesmo liame estabelecido anteriormente nas sugestões anteriores. |
| Categorias, Noções e Conceitos | A História desvelando a vida dos sujeitos da EPJAI | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico na preservação da memória e das identidades socioculturais. - Compreender o processo de formação histórica do povo brasileiro e a forma como as diferentes etnias e culturas participam desse processo, bem como, a correlação de forças que os torna desiguais, em determinado período histórico. - Identificar as diferentes formas de representação da divisão da história brasileira (Brasil Pré-colonial, Colônia, Reino Unido, Brasil Império e República). - Organizar referenciais histórico-culturais que permitam a identificação de acontecimentos e tempos diversos, para estabelecer explicações de questões do presente e do passado. - Refletir sobre conceito de consciências históricas a partir da identidade baiana. - Reconhecer a existência de uma história da humanidade que antecede o advento da escrita e as experiências das sociedades ágrafas a partir de múltiplos registros. - Identificar problemas sociais em sua localidade, Estado, país e mundo, apresentando possibilidades de superação dos mesmos, por meio do conhecimento histórico e social de políticas públicas de educação, saúde, segurança, habitação, entre outros. - Identificar as formas de organização dos povos e nações indígenas e das comunidades quilombolas reconhecendo suas contribuições para a cultura baiana. - Identificar formas de resistência das nações indígenas ao processo de colonização e aculturação. | As orientações didáticas para essa unidade temática devem seguir o mesmo liame estabelecido anteriormente nas sugestões anteriores. |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de escravização africana implantada no Brasil colonial e na Bahia, relacionando- as com as atuais desigualdades nas questões étnico-raciais. -Identificar origens dos processos de desigualdade entre as classes sociais, bem como, as formas de Estado que legitimam esta desigualdade. - Conhecer e reconhecer os atores históricos protagonistas da resistência à escravização imposta pelos colonizadores europeus: Pacífico Licutan, João Malomi, Francisco Cidade, Zeferina, criadora do Quilombo do Urubu, entre outros. - Reconhecer as influências religiosas, políticas, de hábitos e costumes das etnias formadoras do povo brasileiro na construção e caracterização da identidade social da cidade de Itaberaba. - Relacionar os diferentes tempos históricos vividos na cidade de Itaberaba, identificando permanências e mudanças no processo de urbanização. - Relacionar os diferentes tempos históricos vividos na Bahia, identificando permanências e mudanças, continuidades e rupturas, em seus processos de urbanização, organização social e práticas culturais. - Identificar fotografias, pinturas, gravuras como fontes iconográficas que registram determinados acontecimentos históricos da Bahia. - Conhecer o patrimônio natural e histórico da Bahia. | |
| Dimensão Político Participativa | Os sujeitos da EPJAI transformando a realidade em que vivem | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a rua e demais espaços públicos em seu direito de ir, vir e permanecer, por isso, fundamental para realizações de manifestações coletivas e individuais, nos diferentes campos da vida humana. - Enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática. - Compreender o Estado brasileiro em sua laicidade, refletindo sobre a liberdade religiosa e a diversidade das crenças. - Promover atividades que possibilitem o conhecimento do tema da —sustentabilidade— por parte dos estudantes da EPJAI. - Participar de ações que favoreçam o compromisso com os outros, em uma perspectiva de educação socioambiental. | As orientações didáticas para essa unidade temática devem seguir o mesmo liame estabelecido anteriormente nas sugestões anteriores. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as interações na organização dos espaços geográficos e históricos nas relações campo-cidade. - Refletir criticamente sobre os processos de exclusões/inclusões promovidos pelas sociedades, considerando o cuidado com o planeta Terra e a garantia dos direitos humanos. - Conhecer e historicizar os impactos ambientais causados à natureza pela intervenção das ações humanas. - Respeitar as diversidades culturais e étnicas das comunidades e dos povos considerados tradicionais (quilombolas, pescadores, indígenas, entre outros). - Estimular a construção de valores, visando promover paz e harmonia entre os povos, as culturas e a sociedade. - Participar individual e coletivamente de ações e movimentos que promovam a vida como direito fundamental de todos os seres humanos. | |
|--|--|--|--|

TEMPO FORMATIVO II

LINGUAGENS

LINGUAGENS

4.1 TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

Conceber a linguagem como forma de interação humana e comunicativa é essencial para a interlocução do sujeito, tendo em vista a constituição histórica e identitária na formação integral e no exercício da cidadania.

Os sujeitos da EPJAI (Educação de pessoas jovens, adultas e idosas) devem ser compreendidos como cidadãos participantes, na especificidade do seu tempo humano, mediante as experiências vividas e o Mundo do Trabalho. Faz-se necessário compreender que no bojo da equidade dos referidos direitos proporcionados aos sujeitos, uma educação de qualidade comprometida com a identidade, diversidade das práticas sociais da linguagem e dos letramentos e multiletramentos semióticos na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso.

A construção das diferentes linguagens deve estar estruturada às experiências de compreensão da realidade, aprendendo sobre as representações construídas em vários componentes curriculares, como um contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita, pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade, em valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística, expressões estrangeiras, e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressam por meio das construções de outros conhecimentos e saberes. Sendo assim;

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2002, p. 52).

Nessa perspectiva, para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como cidadãos ativos, críticos, criativos e democráticos. Agir com responsabilidade individual e coletiva, participar do trabalho e da vida coletiva, comportar-se de forma solidária, acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais, enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos empíricos, científicos, tecnológicos e sócio-histórico da língua materna e artísticas culturais de estéticas e cultura corporal.

Diante desse panorama, da área do conhecimento de linguagens, que é dinâmica e viva, considera-se relevante que o ato de comunicação carrega inúmeros sentidos e progressões lógicas tendo em vista que, a compreensão e a interpretação são imprescindíveis.

Considerar o contexto que um texto é produzido, para tanto, o seu sentido global não é a soma do sentido das palavras, das interações verbais e não-verbais, mais das percepções e criações de situações significativas compreendendo e fazendo uso de elementos contidos nas diversidades de gêneros textuais, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes sendo capazes de operar sobre objetos de conhecimentos representacionais, identificando aspectos relevantes, organizando, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas aumentando e aprofundando seus esquemas sócio-formativos e cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.

No contexto da Educação 4.0, vivemos em uma sociedade, em que os sujeitos chegam ao ambiente escolar com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada. É importante que o educador faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos tipos de linguagens verbais e das linguagens não-verbais e imagéticas, e da cultura artística, estética e corporal, pois estes contêm diferentes gêneros textuais, e [...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, leva à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores [...] (SOARES, 1999, p. 69), como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim o educando da EPJAI possa se integrar ao mundo letrado, durante toda a sua trajetória escolar.

Para uma melhor abordagem das orientações curriculares da área do conhecimento de linguagens, buscamos noções de gênero e seu uso em sala de aula, bem como da práxis pedagógica, tendo em vista a Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas.

Pensando nisso, percebemos a importância de se trabalhar com diversos gêneros textuais, já que estes — são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social (MARCUSCHI, 2007, p. 19), por aproximar o ensino escolar da compreensão do aluno, sem, contudo deixar de ser relevante a acrescentar informações.

Outro viés importante é a aprendizagem que só é possível por intermédio da língua, visto que é por meio dela que se toma contato com as representações construídas pelas várias áreas do conhecimento. Pensamentos próprios e alheios são formulados e estruturados em linguagem. A língua impõe uma forma ao fazê-lo, simultaneamente; a mensagem designa um referente ou um objeto, significa uma noção ou um conceito linguístico, manifesta uma intencionalidade, um —sujeito|| que se organiza como um —eull que se expressa no discurso.

Para Kleiman (2000, p. 238), os projetos de letramento representam —um conjunto de atividades que se originam de um interesse real na vida dos estudantes, principalmente da EPJAI e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de sujeitos que são protagonistas em seu processo de conhecimento, cada um segundo sua

capacidades. O texto é, portanto, a atividade linguístico-discursiva central no projeto de letramento, daí seu diferencial se comparado com outros tipos de projetos didáticos.

A prática tradicional da escola, muitas vezes sem perceber e com as melhores intenções de —ensinar a norma padrão, acaba por excluir também de suas próprias práticas dos sujeitos que não conhecem essa norma ou suas variantes de prestígio. A EPJAI é um exemplo claro disso, visto que seus alunos, em sua maioria, trazem uma história de vida, social e econômica que justamente corrobora com essa posição da instituição escolar.

No presente contexto, os projetos de linguagens, letramentos, gêneros textuais, multissemióticos podem ser uma forma de subverter essa situação e tentar obter mais sucesso no fortalecimento, e não na exclusão, desses grupos previamente à margem do ensino da língua materna, por meio da escola.

Para avançar nesse entendimento, articula-se, ainda, as contribuições de Paulo Freire (1921-1997) acerca da Pedagogia Problematizadora, que parte da premissa de que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, na qual a prática, orientada pela teoria, possibilita a reflexão crítica.

Por fim, acredita-se que é possível, sim, atingir a qualidade na educação das classes da EPJAI, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento do ensino aprendizagem, através do qual eles possam ser autores de suas vidas e de transformações sociais.

4.2 LÍNGUA PORTUGUESA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

As diversas linguagens e formas de interação de que dispomos atualmente, são, por si só, um importante desafio. Principalmente se assumirmos que elas possuem um caráter dinâmico.

Nesse diálogo, a Base Nacional Comum Curricular - componente Língua Portuguesa - assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem. Nessa abordagem, a linguagem é concebida como uma atividade em que o signo linguístico se institui ideologicamente e dialogicamente. Logo, os signos somente existem em circulação e não em um sistema fechado. Portanto, a linguagem, no espaço enunciativo-discursivo, não se restringe ao verbal, visto que toda e qualquer manifestação humana constitui-se como linguagem, texto, enunciado. Cabe destacar que o texto configura uma condição para que haja objeto de estudo e pensamento.

Cada vez mais o indivíduo precisa ter competência comunicativa e desenvolver uma postura ativa, ou seja, de interação e de análise crítica sobre o mundo que o cerca. Estar exposto às diferentes demandas do mundo digital exige competência para agir/reagir/interagir, e essa é uma competência que se desenvolve. Ir além da superfície das informações, aprofundar a análise de fatos, não ser dominado pelo comentário alheio... tudo isso exige uma série de habilidades – inferir informações implícitas, relacionar textos, distinguir fato de opinião, por exemplo.

A proposta para o ensino de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem. Para tanto, o texto não pode ser concebido como unidade de estudo meramente gramatical. Ele deve relacionar-se a seu contexto de produção, de forma a desenvolver habilidades significativas com relação ao uso da linguagem em atividades que envolvem a leitura, a escuta e a produção de textos em diferentes mídias e semioses.

Conforme define Luiz Carlos Travaglia, no Glossário Ceale de Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores, da UFMG: A competência comunicativa é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Portanto, é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação.

A competência comunicativa envolve a competência linguística ou gramatical para produzir frases que sejam vistas não só como pertencentes à língua, mas apropriadas ao que se quer dizer em dada circunstância. Envolve também a competência textual, vista como a capacidade do usuário de, em situações de interação comunicativa, produzir, compreender, transformar e classificar textos que se mostrem adequados à interação comunicativa pretendida, utilizando regularidades e princípios de organização e construção dos textos e do funcionamento textual, já que os textos são a unidade da língua em uso. [...] Para além do que já é dado pelas competências linguística e textual, a competência comunicativa acrescenta algo que tem a ver com a competência discursiva, que contextualiza adequadamente o que se diz.

Nesse sentido, parece que se pode falar que a competência comunicativa é constituída pelas competências linguística ou gramatical, textual e discursiva. Alguns linguistas vêem uma equivalência entre a competência comunicativa e a discursiva.¹

Nessa perspectiva, o componente Língua Portuguesa deve proporcionar experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais, sejam elas constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Uma das proposições dos multiletramentos é a garantia da ampliação e da interação com a diversidade cultural, possibilitando ao estudante a apropriação e a ressignificação do já reconhecido como cânone, do marginal, do culto, do popular, da cultura de massa, da cultura digital.

Nesse sentido, o Tempo Formativo II, Eixo III e IV no componente curricular de Língua Portuguesa é marcado pela transição de um trajeto organizado em Campos de Experiências para um caminho estruturado por Áreas de Conhecimento. Para garantir uma travessia que firme os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento dos sujeitos da EPJAI, são trazidas para este documento as Linguagens e interações, Gêneros do discurso, Produção textual e Análise linguística e semiótica – unidades temáticas – como parte integrante do desenvolvimento a ser realizado no âmbito que circulam os:

¹ Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/> acesso em: 10 de outubro de 2020.

- **Campo de atuação da vida pública:** Neste campo o objetivo é ampliar e qualificar a participação dos jovens, adultos e idosos nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social.
- **Campo artístico-literário:** Participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativo da diversidade cultural e linguística, que favorecem experiências estéticas.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** Relativo à participação em situações de leitura e escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.
- **Campo jornalístico-midiático.** Objetiva ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática.

Em consonância com as competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa para a EPJAI, esses tópicos demonstram bem os saberes necessários que deverão ser alcançados pelos estudantes ao término da Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas, possibilitando a continuidade progressiva no percurso de aprendizagens.

Em Itaberaba-Bahia, vislumbramos esse diverso tanto na cultura da região como na preservação linguística e outras representações culturais dos povoados, distritos pequenos e médios do Município. Assim, no espaço escolar, é relevante conhecer e valorizar as particularidades linguísticas, por exemplo, as indígenas, de migração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, agricultor, mundo do trabalho, além do português brasileiro e de suas variedades.

Com isso, o Documento Curricular traz para o ensino de Língua Portuguesa, à luz da Base Nacional Comum Curricular, uma reflexão importante sobre tais práticas. Marcuschi² lembra que todos falam, mas poucos podem escrever. O campo da fala vem sendo pouco valorizado em sala de aula. Deve-se construir esse espaço do falar como produtivo e não considerá-lo como momento da conversa paralela, do lruídoll, do barulho em sala. Ao potencializar a fala, levamos em consideração que —(é) seria simplesmente um dom natural do homem, um traço que o particulariza, a posse da língua materna parece resultar de um processo desencadeado naturalmente, como uma habilidade motora entre outras. (AZEREDO, 1989, p. 52).

Dessa forma, a progressão das aprendizagens, no que tange às habilidades, não ocorre a curto prazo. Isso implica pensar em diferentes práticas de ensino, sendo que estas podem se tornar mais complexas a cada ano. Portanto, as habilidades são imprescindíveis na garantia do desenvolvimento das competências específicas do componente.

2 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2004. 133p.

4.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Campo de atuação: Jornalístico/midiático | | | |
|--|---|---|--|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático- metodológicas |
| Linguagens e interações | <p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> | <p>Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> | <p>Analisar os aspectos referidos na habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. Dada a importância dessas reflexões, a progressão se faz de forma predominantemente vertical, possibilitando, de um eixo para outro, o seu aprofundamento. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com habilidades da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.</p> |
| Leitura | <p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> | <p>Desenvolver diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar, etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário. Charge digital etc) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais ética das redes.</p> | <p>Considerar que, para uma presença mais crítica e ética nas redes, é necessário um trabalho com as capacidades de leitura mais complexas, como as que exigem, do leitor, um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se compartilhar ou fazer comentários nas mídias digitais, reconhecendo as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar, criticamente, em relação ao que lê — o que significa desenvolver habilidades para uma participação qualificada do adolescente, do jovem, do adulto e do idoso.</p> |
| Leitura | Apreciação e réplica | <p>Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> | <p>Sugerir que os estudantes elaborem texto que exponham seus pontos de vistas, para serem publicados em sites e/ou jornais locais, podendo, ainda, propor atividades que conduzam à tomada de decisão, quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.</p> |
| | <p>Efeitos de sentido</p> <p>Exploração da multissemiose</p> | <p>Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas</p> | <p>Propor uma progressão horizontal, nesta habilidade, considerando que é prevista, para os dois últimos eixos do segmento, elegendo as notícias e</p> |

| | | | |
|---------|--|--|---|
| | | imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. | reportagens multimídias para o eixo III e as peças publicitárias multimídias, para o eixo IV; ou propor uma progressão vertical, trabalhando com esses gêneros nos dois eixos e elegendo textos mais complexos no último eixo. |
| Leitura | Apreciação e réplica | Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos, etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando—se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. | Sugerir que os estudantes elaborem texto que exponham seus pontos de vistas, para serem publicados em sites e/ou jornais locais, podendo, ainda, propor atividades que conduzam à tomada de decisão, quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato. |
| Leitura | Relação entre textos | Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. | Viabilizar o acesso a diversos textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais, locais, regionais e nacionais, para fazer comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto e que foi relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade, em textos dessa esfera. Neste trabalho, devem ser priorizadas as mídias que circulam no Estado da Bahia, nos mais diversos meios de comunicação. |
| Leitura | Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião | Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. | Realizar ações que levem à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos estudantes, mobilizando-os para o exercício implicado na habilidade. Antes de lidarem, com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar um fato e promover uma discussão em que os estudantes se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes do fato em si. |
| Leitura | Efeitos de sentido | Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. | Distinguir os recursos de persuasão, utilizados nos traços característicos do discurso persuasivo, identificando, por exemplo, a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. Esta habilidade, assim como as demais que são comuns aos dois eixos, pode garantir a progressão, sendo marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc. |
| Leitura | Efeitos de sentido: exploração da multissemiose | Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, | Propor um estudo, mais aprofundado, dos recursos próprios da fotografia, como os citados, fazendo uma ligação com a disciplina de Arte, por exemplo, |

| | | | |
|-----------|--|--|---|
| | | <p>profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> | <p>promovendo, assim, um desenvolvimento produtivo para ambos. Também será possível definir uma progressão na proposição dos gêneros a serem trabalhados no eixo. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros, em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.</p> |
| Leitura | <p>Estratégia de leitura: aprender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica</p> | <p>Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> | <p>É importante convocar habilidades de leitura, mais complexas, visto que é esperado, do leitor, posicionar-se de forma fundamentada e ética, em relação ao que lê. Apostar, em modalidades didáticas, que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência, pode contribuir muito para o desenvolvimento desta habilidade. Uma delas é a roda de leitura de textos jornalísticos, em que os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação, junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.</p> |
| Oralidade | <p>Planejamento e produção de entrevistas orais</p> | <p>Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado, etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> | <p>Considerar todos os cenários para a realização da entrevista, podendo ser feita uma divisão, no que diz respeito à habilidade, propondo uma progressão que contemple o trabalho nos dois eixos: em um eixo, o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e re-textualizada e, em outro, o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas, em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som.</p> |
| Oralidade | <p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p> | <p>Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados</p> | <p>Vincular esta habilidade a projetos interdisciplinares, uma vez que ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/ defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso</p> |

| | | | |
|------------------|---|--|--|
| | | na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. | de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal). |
| Oralidade | Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais. | Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | Contemplar todo o processo implicado na produção de entrevistas: planejar (seleção de assunto e de quem será entrevistado, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo) e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação da entrevista ao meio em que circulará, se autônoma, ou selecionar e organizar os trechos relevantes para compor a notícia ou reportagem). |
| Produção textual | Estratégias de produção: planejamento de textos informativos | Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). | Articular esta habilidade com as que tratam da revisão de textos e às de análise linguística e semiótica, sendo estas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Pensar numa progressão que pode ser explorada, em relação às mídias selecionadas: produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV implica domínio de recursos de linguagens, diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar, para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciados: planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). |
| Produção Textual | Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. | Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento | Integrar esta habilidade com a anterior. |

| | | | |
|------------------|---|---|--|
| | | adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. | |
| Produção Textual | Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos | Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis e idosas (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/ evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. | Levar o estudante a planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantes e, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades, etc.). Neste planejamento de textos devem ser considerados como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis, adultas e idosas. |
| Produção Textual | Estratégia de produção: planejamento de textos informativos | Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). | Planejar a produção de uma reportagem, considerando uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, observando, tanto os esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes, quanto o uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. |
| Produção Textual | Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos | Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização | É interessante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses eixos significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| | | esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. | pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Os currículos podem propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia para o eixo seguinte. |
| Produção Textual | Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. | Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. | Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, contemplando um estudo das principais características dos gêneros selecionados. Pode ser realizado também um trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as, e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. |
| Análise linguística/semiótica | Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. | Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/ tipo dos argumentos utilizados. | Programar atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os (as) estudantes possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do eixo IV. A progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos, ou, ainda, pelo grau de autonomia do(a) estudante. |
| Análise linguística/semiótica | Estilo | Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc. | Propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto da violência na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade. |
| Análise linguística/semiótica | Modalização | Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, | Desenvolver esta habilidade e modo que aconteça tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. O foco |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> | <p>é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. No currículo da escola, a progressão pode se dar tanto pelo uso da metalinguagem, quanto pela complexidade dos textos.</p> |
|--|--|---|--|

| Campo de atuação: Na vida pública | | | |
|-----------------------------------|---|--|---|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Linguagens e interações | Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. | Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. | Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do Estado ou país — e textos que possibilitem essas ações —, o que permite, aos estudantes, que organizem o seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados, aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. |
| Leitura | Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica. | Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. | Fazer estas análises, a partir de itens como: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações. Para garantir a progressão, pode-se definir a abordagem dos dois gêneros nos dois eixos; ou prever um gênero para cada eixo. |
| Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos | Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, da EPJAI- tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o Estatuto do Idoso, a lei Maria da Penha, o Estatuto da Juventude-, e a regulamentação da organização escolar - por | Considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos |

| | | | |
|-----------|---|---|---|
| | | <p>exemplo, regimento escolar-, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> | <p>básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais. Há, aqui, especial oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidades da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.</p> |
| Leitura | Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. | <p>Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no Município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de idéias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p> | <p>Criar condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas e estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo por freqüentação ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.</p> |
| Leitura | Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos. | <p>Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer, implementar porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/ solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p> | <p>Analisar propostas políticas e solução de problemas do contexto local dos estudantes — para depois compará-los a outros —, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, também vale apenas enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.</p> |
| Oralidade | Conversação espontânea. | <p>Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> | <p>Identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.</p> |

| | | | |
|------------------|--|---|---|
| Oralidade | Conversação espontânea | Teer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. | Proporcionar a participação dos estudantes em eventos mais qualificados, como audiência (parte do público a que se dirige um apresentador ou debatedor), com finalidade de desenvolver a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentarem relação ao que foi dito. As anotações, resultantes da tomada de notas, podem servir de apoio nessas situações. É importante garantir, que essa participação qualificada, seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las. |
| Oralidade | Escuta Aprender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta | Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. | |
| Oralidade | Procedimentos de apoio à compreensão: Tomada de nota | Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. | Levar em consideração que a tomada de notas, como registro, é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum, em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo (a) seu(sua) autor(a). |
| Produção Textual | Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. | Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. | Perceber esta habilidade, prevista para os dois eixos, como uma progressão, sendo possível propor uma progressão para os dois eixos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado. |

| | | | |
|--------------------------------|---|---|---|
| Produção Textual | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, blogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. | Divulgar os resultados, em culminância de feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolva toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados, entre várias escolas de uma mesma cidade. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog, em que se concentrem produções dos dois eixos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias. |
| Produção Textual | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, como manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também do autor citado na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. | Realizar os procedimentos de planejamento e a elaboração de resenhas, resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas, durante a curadoria da informação. Faz-se necessário que o estudante aprenda a usar a sua voz e das fontes consultadas na construção dos sentidos que se pretende. Por exemplo, se a intenção é reforçar uma determinada ideia ou posição, predominarão, no texto, vozes que reforcem essa ideia ou posição. |
| Análise lingüística/ semiótica | Textualização Progressão temática. | Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (—que, cujo, ondell, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. | Contextualizar esta habilidade com projetos de produção de revistas (impresas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se: a) que o estudo dos aspectos referidos, seja programado, por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido, por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; b) que a sistematização dos conhecimentos metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) só sejam realizadas/ empregadas, depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. |
| Análise lingüística/ semiótica | Textualização | Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlink sem textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. | Colaborar, entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o, quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo), usados na construção de sentidos dos textos. É condição para isso, que as escolas prevejam projetos e/ou |

| | | | |
|-----------------------------------|-------------|---|---|
| | | | atividades interdisciplinares, com acesso irrestrito a computadores conectados à Internet. |
| | | | É condição, para isso, que as escolas prevejam projetos e/ou atividades interdisciplinares, com acesso irrestrito a computadores conectados à Internet. |
| Análise lingüística/ semiótica | Modalização | Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (—realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (—de jeito nenhum, de forma alguma) uma idéia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (—talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente). | Associar a habilidade sugerindo que o desenvolvimento aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos. |

| Campo de atuação: Práticas de Estudo e Pesquisa | | | |
|---|--|---|--|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Linguagens e interações | Curadoria de informação | Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. | Articular esta habilidade com habilidades definidas para o campo da vida pública, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Utilizar também, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão dos textos selecionados, durante a pesquisa. Embora não especificado na habilidade, convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes, também estejam no foco do trabalho proposto. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Matemática, associada ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas. |
| Gênero do discurso | Conversação espontânea | Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. | Identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las. |
| Produção textual | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. | Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. | Propor pesquisa, envolvendo as diferentes áreas que podem acontecer no interior de projetos. A divulgação de resultados pode culminar feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando formas de |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | | divulgação que envolva toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados entre várias escolas, de uma mesma cidade. Por exemplo, pode-se prever a criação, de site ou blog, em que se concentrem as produções dos dois eixos, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias. |
| Produção Textual | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. | Utilizar gêneros de apoio que facilitem à compreensão dos textos, pois são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. |
| Análise lingüística/semiótica | Textualização Progressão temática. | Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. | Considerar o envolvimento, tanto da leitura, quanto produção de textos. Na leitura – em especial, na leitura colaborativa –, o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas para tanto. A produção dos textos próprios oferece a oportunidade de emprego dos aspectos estudados. A progressão pode ter como critério, a complexidade dos textos organizados nos gêneros propostos; o grau de aprofundamento do tratamento a ser dado aos aspectos selecionados para cada ano; e o nível de autonomia do estudante, ao realizar o trabalho (em colaboração — coletivo, em grupo se/ou duplas— e de modo autônomo). |
| Análise lingüística/semiótica | Textualização | Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e Relações por meio de notas de rodapé ou boxes. | Propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais, através de uma atividade interdisciplinar, com vistas a contemplar todas as áreas de conhecimento, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. É condição, para isso a programação de estudos e planejamentos coletivos. O acesso à Internet e/ ou a computadores também é relevante. |

| Campo de atuação: Artístico-literário | | | |
|---------------------------------------|---|--|--|
| Unidade temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
| Linguagens e interações | Estratégias de leitura Apreciação e réplica. | Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura, adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poema, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Colaborar, para a motivação do estudante, leituras autônomas, a partir de ações e projetos de leitura, tais como: (1) acolher as mais variadas produções culturais, com enfoque nas locais e regionais, mas não excluindo as nacionais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros; (2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; (3) rodas de conversa sobre obras lidas; (4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música, com apresentações das obras dos artistas itaberabenses, além de aulas de campo para visitação de biblioteca, exposições de livros, feiras, etc. |
| Leitura | Reconstru o da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos em multissem ticos. | Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indica es c nicas e a organiza o do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. | Distinguir os elementos constitutivos do gênero, texto dramático, seja em rela o   sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar, através da leitura e da encena o desses textos, levando o estudante a experienciar a cena, assim como também poderá ser proposto a visita o de teatro para assistirem as peças teatrais, enriquecendo a experiência com o texto dramático. |
| Leitura | Rela o entre textos | Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifesta es artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vid-ding, dentre outros. | Relacionar a habilidade numa progressão que pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das rela es intertextuais entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adapta es de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produ es parod sticas, seja de empresas, seja de f s. |
| Leitura | Reconstru o da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissem ticos. | Analisar a organiza o de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realiza o como peça teatral, novela, filme etc. | Comparar a realiza o do texto dramático em diferentes contextos, ou seja, analisar as diferenças e semelhanças entre um texto dramático criado para o palco, para o cinema e para a TV ou o rádio, por exemplo; com que recursos se pode contar em cada caso e como eles ajudam a produzir os sentidos pretendidos. |
| Produ o textual | Constru o da textualidade Rela o entre textos. | Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados   narra o de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes | Experimentar o fazer literário, através da cria o, pelo/a estudante, de gêneros literários narrativos. A produ o, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as opera es de planejamento, produ o e revisão dos textos, por meio da cria o de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte. |

| | | | |
|------------------|----------------------------|--|---|
| | | modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. | |
| Produção Textual | Construção da textualidade | Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. | |
| Produção Textual | Relação entre textos | | |
| Produção Textual | Construção da textualidade | Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. | Levar o estudante a experimentar o fazer literário pelo/a estudante nos gêneros literários em prosa. A produção também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/ sala de leitura e com professores/as de Arte. |
| Produção Textual | Relação entre textos | Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambe e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido | Levar o estudante a experimentar o fazer literário nos gêneros literários líricos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte. O diferencial, desta habilidade, em relação à habilidade do Tempo Formativo I, que também sugere o trabalho com gêneros líricos. Isso se dá pelo fato de que, aqui, há necessariamente um trabalho intertextual exigido, visto que sugere o trabalho com paródias de textos conhecidos. |

Campos de atuação: Todos os campos de atuação

| Unidade Temática | Objetos do conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|-------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| Análise lingüística/semiótica | Fono-ortografia | Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Levar o estudante a desenvolver esta habilidade, sempre associando a práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário. |
| Análise lingüística/semiótica | Elementos notacionais da escrita. | Pontuar textos adequadamente. | Envolver o estudante, de forma freqüente e sistemática, em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos, em que a pontuação correta deve ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc. |
| Análise lingüística/semiótica | Léxico/morfologia | Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. | Estabelecer a compreensão das relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua. Relaciona-se com as habilidades que envolvem proces- |

| | | | |
|-------------------------------|----------------------|--|---|
| | | | <p>sons de formação de palavras, especialmente os derivativos. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino.</p> |
| Análise lingüística/semiótica | Coesão | <p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> | <p>Associar com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se prever atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um de terminado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas.</p> |
| Análise lingüística/semiótica | Sequências textuais | <p>Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> | <p>Propor atividades que focalizem tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto à adequação do uso. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p> |
| Análise lingüística/semiótica | Figuras de linguagem | <p>Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p> | <p>Desenvolver esta habilidade, contextualizando projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento.</p> |

4.4 ARTE TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, vem sendo, ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na Humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Na Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI, visa promover organizar e orientar a escola contemporânea; tem privilegiado as experiências com as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Estas, portanto, são expressões hegemônicas que configuram o componente curricular de Arte, mas que não inviabilizam a presença e a aprendizagem de outras expressões artísticas, como as artes circenses, o audiovisual, a moda, e as mais variadas formas artísticas regionais e locais.

O objeto de estudo de Arte é a própria Arte, as linguagens artísticas e os significados e sentidos que produzem, ou seja, os múltiplos e distintos modos de representação caracterizados pela dimensão estética e que agenciam formas de interação sensível.

Portanto, o componente curricular de Arte é complexo, repleto de possibilidades, opera e organiza a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a cognição. O aprender arte na escola se torna fundamental e precisa ser uma experiência provocadora dos sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica. Também, em seus processos criativos e perceptivos, as artes precisam movimentar o vivido e suscitar sonhos, alimentar desejos, ressignificando, ao mesmo tempo, o estudar e o existir.

4.5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|------------------|---|--|--|
| Artes Visuais | Elementos constitutivos, elementos estruturantes, composição, meios de produção, apresentação e circulação das artes visuais. | Explorar, identificar e aplicar as diferentes técnicas de representação e produção artística: desenho, pintura, gravura, escultura, colagem, tecnologias, fotografia, audiovisual, etc. Definir estruturas bidimensionais e tridimensionais: plano, profundidade/perspectiva, volume, sobreposição, contraste (figura-fundo), profundidade, equilíbrio, simetria e assimetria, ritmo (quantidade, tamanho), técnicas e materiais, analisando seus efeitos de sentido na obra visual. Explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística crescente; | Existem diversas possibilidades para o trabalho com esse componente curricular, tais como: Fruição X Observação Reflexão X Contextualização Produção X fazer Artístico O trabalho com a Arte na EPJAI deve contribuir para a ampliação da autonomia dos estudantes, oferecendo condições para que, por meio da produção artística, eleve sua autoestima, valorizando suas produções artísticas e culturais. Sugere-se que a apropriação das técnicas seja feita de forma progressiva, contudo, que não iniba o gosto pela produção. Para que o componente seja valorizado é importante que o estudante vivencie experiências artísticas e culturais, estabeleça contato com objetos estéticos, buscando a fruição da obra. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>Apreciar diferentes produções artísticas, reconhecendo sua inserção na História da Arte.</p> <p>Organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade.</p> <p>Conhecer, experimentar e identificar os elementos das artes visuais: cores, pontos, linhas, formas e texturas.</p> <p>Ler e apreciar a produção de diferentes objetos artísticos e manifestações das artes visuais.</p> <p>Conhecer vida e obra de artistas plásticos de circulação social (local, regional, nacional e mundial).</p> <p>Utilizar o vocabulário e o conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais.</p> <p>Produzir sentidos com e a partir das diferentes imagens e objetos artísticos e conhecer seus contextos, relações e tensões.</p> <p>Valorizar a produção artística itaberabense e baiana, bem como, potencializar os talentos artísticos presentes na escola.</p> <p>Estimular e oportunizar experiências estéticas e culturais, para desenvolver a capacidade de expressão, de interpretação e consciência artística dos estudantes começando pelo reconhecimento de sua própria cultura, para então, ampliar seu repertório cultural.</p> <p>Experimentar diferentes materiais, instrumentos e procedimentos artísticos.</p> <p>Compreender, respeitar e valorizar as diferenças culturais.</p> <p>Apreciar estética e artisticamente a própria produção e a dos colegas.</p> <p>Conhecer e valorizar os acúmulos culturais trazidos pelos estudantes.</p> <p>Expressar sentimentos, ideias, opiniões e pontos de vista a partir dos elementos das artes visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão.</p> <p>Planejar e criar trabalhos em artes visuais, a partir do próprio repertório imaginário, de princípios conceituais e de proposições temáticas, dialogando sobre a própria criação.</p> | <p>Afinal, a fruição da obra de arte não é imediata. Exercitar a fruição, o senso estético e a sensibilidade diante da arte requer conhecimento, vivência. A utilização da produção dos artistas como fonte de referência e aquisição do repertório cultural amplia a forma de se expressar, qualificando-a cada vez mais. A intenção do trabalho com a Arte na EPJAI é a de possibilitar ao estudante instrumentos para que esse exerça sua cidadania ativa, desenvolvendo capacidades para sentir, reconhecer e interpretar o mundo à sua volta. No que se refere ao trabalho com as unidades temáticas, ressalta-se que na EPJAI deverão dialogar com aqueles que advêm dos contextos que fazem parte da realidade e vivência dos estudantes como: mundo do trabalho, sustentabilidade, direitos humanos, patrimônio cultural, cidadania, diversidades, saúde e qualidade de vida, cultura, ciência e tecnologia, entre outros.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---------------|--|--|---|
| <p>Teatro</p> | <p>Elementos da linguagem dramática;</p> <p>Modalidades e estilos cênicos;</p> <p>Apreciação e produção.</p> | <p>Apreciar representações teatrais, espetáculos de diferentes estilos cênicos, regionais e locais.</p> <p>Desenvolver a linguagem corporal através do teatro.</p> <p>Reconhecer os elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.</p> <p>Conhecer o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e de diretores locais e regionais, do presente e do passado.</p> <p>Explorar modalidades de improvisação, em especial de jogo dramático, valorizando o trabalho coletivo e a autoria, bem como o saber popular.</p> <p>Encenar sequências cênicas, usando músicas, imagens, narrativas ou outros estímulos, de forma a integrar outras manifestações artísticas.</p> <p>Participar de criações dramáticas, individual e coletivamente, levando em consideração a cultura do vivenciado.</p> <p>Perceber e explorar a teatralidade e a performatividade dos gestos e comportamentos do cotidiano.</p> <p>Explorar modalidades de improvisação e dramatização, com espaço cênico: cenário, figurino, maquiagem, iluminação, efeitos sonoros, etc.</p> <p>Conhecer e valorizar os grupos teatrais locais, incentivando e desenvolvendo a linguagem teatral na perspectiva da criação de grupos de teatro na escola.</p> <p>Apreciar representações teatrais, espetáculos de diferentes estilos cênicos, regionais e locais.</p> <p>Conhecer o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e de diretores locais e regionais do presente e do passado.</p> <p>Participar de criações dramáticas, individual e coletivamente, levando em consideração a cultura do vivenciado.</p> <p>Compor sequências cênicas, caracterizando diferentes personagens, tipos, figuras, a partir de textos dramáticos, de músicas, de imagens, de narrativas ou de outros elementos dados ou inventados do espaço vivenciado.</p> <p>Participar de acontecimentos cênicos, relacionando elementos como figurinos, adereços, cenário, iluminação, jogo cênico, relação com o espectador, sonoplastia, tecnologias da comunicação e informação, observando a importância dessas representações.</p> | <p>Tendo em vista que fazer teatro é um estado de jogo permanente e esse fazer perpassa pelos aspectos históricos, artísticos e pedagógicos, sugerimos que sejam propostas situações que explorem a expressão corporal, a imaginação criadora, a ludicidade, os diferentes espaços para criação de cenas livres e imaginárias.</p> <p>É interessante também explorar a descrição de objetos, pessoas e fatos, as narrativas adequadas ao público como contos, causos, historietas e outras, transformadas em textos dialogados, para serem encenados com uso de técnicas variadas como teatro de bonecos, de vara, de sombras, etc.</p> <p>Além de dramatizações, tendo como ponto de partida histórias para o público da EPJAI, podendo ser as clássicas ou atuais, explorando os elementos do teatro como cenário, figurinos e personagens, utilizando-se de recursos de fotografias, imagens, peças publicitárias e outros. O jogo teatral e a improvisação podem ser abordados por meio da investigação das três perguntas: onde (espaço), o que (situação/conflicto) e quem (personagem) (SPOLIN, 2012).</p> |
|---------------|--|--|---|

| | | | |
|---------------|--|--|---|
| <p>Música</p> | <p>Respiração;</p> <p>Fontes sonoras;</p> <p>Gêneros musicais e compositores;</p> <p>Música vocal e instrumental;</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e alternativos;</p> <p>Criação musical.</p> | <p>Identificar e apreciar repertório musical local, regional, nacional e estrangeiro, reconhecendo compositores.</p> <p>Expressar-se através do canto, individual e/ou coletivamente, entoando melodias criadas pelo grupo ou já existentes no repertório local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>Reconhecer e explorar a linguagem musical (canto, gêneros musicais, música cantada e instrumental, movimento, cantiga de roda, embolada, chula, diversas expressões musicais locais e regionais, etc.).</p> <p>Experimentar sonoridades, materiais e técnicas diversas para a construção de instrumentos musicais.</p> <p>Conhecer e explorar os elementos constitutivos da música em experiências de apreciação musical.</p> <p>Correlacionar as produções em música com as tecnologias contemporâneas, por meio das experiências de vida e do acesso aos diferentes recursos tecnológicos.</p> <p>Argumentar sobre Arte, a partir do conhecimento construído em Música, e dos saberes e sabenças vivenciados.</p> <p>Conhecer aspectos estilísticos e históricos das práticas musicais (instrumental e vocal convencional e alternativa).</p> <p>Manipular fontes sonoras diversificadas, convencionais e alternativas, explorando-as em propostas de criação e interpretação musical.</p> <p>Conhecer os elementos constitutivos da música em experiências de criação, interpretação e apreciação musical, contextualizando-os.</p> <p>Valorizar os repertórios musicais dos contextos locais, potencializando os talentos musicais presentes na escola e comunidade.</p> <p>Conhecer e utilizar instrumentos, materiais, suportes de criação artísticos e sua relação com o contexto histórico social, geográfico e cultural nos quais as obras foram criadas relacionando com o contexto atual.</p> <p>Experimentar sonoridades, materiais e técnicas diversas para a construção de instrumentos musicais.</p> | <p>O trabalho com os objetivos previstos no ensino da Arte deve ser desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica que considere a fruição, observação e apreciação, a contextualização, a cultura visual e o fazer artístico/produção, numa perspectiva articuladora e progressiva, compreendendo, portanto, que a cada eixo os objetos de conhecimento devem ser trabalhados de modo a assegurar o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens, levando em consideração os saberes e sabenças do público da EPJAI, valorizando a cultura do vivido.</p> <p>A valorização dos saberes do público da EPJAI também é muito importante, haja vista que muitos sabem tocar violão, tamborim, pandeiro, teclado, dentre outros instrumentos; é importante que esse conhecimento seja valorizado, desenvolver oficinas de músicas, organizar um sarau ou lual no ambiente escolar, organizar coral musical, são sugestões a serem levadas em consideração.</p> <p>Sobre o vocabulário o professor poderá construir com os sujeitos os termos e conceitos pertinentes à expressão musical, tais como: pauta, compasso, notas, ritmo, melodia, harmonia, andamento, claves, escala, tom, ruído, fonte sonora, cânone, concerto, sinfonia, orquestração, família de instrumentos (cordas, sopros, madeiras, metais e percussão). Além desses, o professor terá liberdade em acrescentar outros termos conforme o andamento da turma.</p> <p>Sugestão bibliográfica: dicionário Grove de Música (ed. Zahar); livro História da Música Ocidental (autor: Claude V. Palisca, Donald Jay Grout); o livro Música Popular (autor: José Ramos Tinhorão); livro História Social da Música Popular Brasileira (autor: José Ramos Tinhorão).</p> |
|---------------|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Cultura: espaços expositivos e patrimônio</p> | <p>Espaços de produção e circulação da arte;</p> <p>Cultura baiana e itaberabense;</p> <p>Diversidade cultural;</p> <p>Patrimônio.</p> | <p>Conhecer e valorizar espaços de produção e circulação da arte em suas diversas formas de manifestação: artes visuais, dança, teatro e música. Identificar a produção e produtores artísticos de circulação social (local, regional, nacional e mundial).</p> <p>Reconhecer as manifestações artísticas e culturais da cultura baiana e itaberabense bem como a influência dos povos que contribuíram para esta formação (culinária, artesanato, festejos, patrimônio, artes plásticas, música, folclore, dança, teatro, etc.).</p> <p>Conhecer e utilizar instrumentos, materiais, suportes de criação artísticos e sua relação com o contexto histórico social, geográfico e cultural nos quais as obras foram criadas relacionando com o contexto atual.</p> <p>Identificar e diferenciar patrimônio natural, material e imaterial, reconhecendo-os em sua cidade. Reconhecer Patrimônio Artístico Histórico e Cultural Brasileiro como seu tempo/espaço de vivência.</p> <p>Valorizar as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira.</p> <p>Promover encontros com artistas locais, conhecendo e valorizando as manifestações artísticas populares</p> <p>Valorizar os contos, causos, histórias, lendas e memórias do povo baiano e itaberabense, compreendendo-as como manifestações culturais.</p> <p>Conhecer o conceito de diversidade cultural por intermédio de manifestações artísticas de diferentes culturas (indígenas, africanas, imigrantes, etc.)</p> <p>Reconhecer as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, designer, etc.), investigando, problematizando, estabelecendo relações entre elas e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas.</p> <p>Conhecer aspectos históricos da produção artística da humanidade, problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando o contexto de diferentes sociedades.</p> | <p>A visita a campo é um excelente meio para introduzir essa unidade temática, a cidade possui diversos lugares e monumentos históricos, utilizar-se dessa unidade temática para explorar esses espaços, desenvolver a educação patrimonial e a consciência com o lugar que se vive é primordial. Através do estudo dessa unidade temática é possível criar dossiês, produções de mídia, museus com a finalidade conhecer mais a história do lugar em que se vive.</p> |
|--|--|--|--|

4.6 LÍNGUA INGLESA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

Aprender Língua Inglesa no contexto do século XXI, tem uma importância crucial na construção e estruturação da possibilidade de atuar no mundo globalizado e, por isso, esse ensino é pautado em discursos multiculturais e democráticos para o desenvolvimento de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento a discriminação e ao preconceito.

O componente curricular de Língua Inglesa, atualmente passou a ser usado na comunicação oral tanto entre diversos povos do mundo, por conta do processo da globalização, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais, produtos eletrônicos, alimentos, etc. devido ao imperialismo territorial britânico, que submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político, administrativo, etc.

Nessa perspectiva, —aprender a língua inglesa [na **EPJAI**] propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusos e contraditórios]]. (BRASIL, 2017, p.119).

No entanto na Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas, faz-se necessário que o professor trabalhe com vários tipos de textos autênticos (cartões postais, reportagens, *e-mails*, cartas, telegramas, panfletos, propagandas etc.), atentando sempre para a organização textual (argumentação, descrição, narração), verificando os elementos de coesão e coerência, e que atendam a realidade do cotidiano do aluno, contemplando seus interesses e necessidades.

Por meio do ensino dessa Língua Estrangeira Moderna, espera-se que os estudantes possam:

- Desenvolver a possibilidade de compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações.
- Entender a comunicação como troca de idéias e de valores culturais, sendo estimulado a prosseguir os estudos.
- Comparar suas experiências de vida com as de outros povos.
- Identificar, no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes e possibilitando maior entendimento de seu próprio papel como cidadão do país e do mundo em que vive.
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.
- Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.
- Adquirir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a também como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.
- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

4.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--|--|--|--|
| Contextos de uso da língua Inglesa Compreensão de vocabulário pela escuta | Contextos de uso da língua inglesa; Oralidade; Ampliação de vocabulário. | Compreender a importância do estudo da Língua Inglesa no contexto das diversas culturas. Identificar a Língua Inglesa em diferentes contextos de uso: músicas, filmes, vídeos e áudios, respeitando e valorizando a diversidade cultural. Relacionar a língua inglesa à cultura dos povos, respeitando e valorizando a diversidade cultural e sua relação com a língua e a identidade. Reconhecer vocábulos da língua inglesa incorporados à Língua Portuguesa, de uso cotidiano dos estudantes. Ampliar vocabulário em língua inglesa, identificando e referindo-se, por exemplo: ao material escolar; às partes do corpo; às partes da casa; às profissões; aos numerais; aos países e nacionalidades; aos animais; às frutas e vegetais; aos membros da família; aos instrumentos musicais; aos dias da semana, meses do ano e estações do ano; ao clima; aos programas de TV; às roupas; aos sentimentos; aos lugares; às direções; aos esportes; às horas, etc. Exercitar a habilidade de escuta (listening), visando o avanço na compreensão oral. Compreender e participar de interações orais em língua estrangeira que envolvem, por exemplo: - atividades do dia-a-dia em aula, tais como saudações, cumprimentos, despedidas, rotinas, solicitação de esclarecimento, pedidos, etc.; - questões de identidade, grupos de pertencimento, relações entre grupos familiares e de amigos; - o lugar onde se vive, espaços de circulação; - dentre outros. | Esses objetivos podem ser trabalhados por meio de atividades que levem os estudantes a conhecerem a cultura de outros países onde a língua inglesa é utilizada, seus aspectos geográficos (uso de mapas), personalidades, pessoas públicas, etc., primando sempre pela ludicidade na metodologia adotada. Fazer levantamento de palavras estrangeiras cujo uso está incorporado às situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes; de formas de tratamento, cumprimento, saudações, etc., em diferentes situações. A ampliação do vocabulário em Língua Inglesa pode ocorrer no contexto das práticas interdisciplinares, considerando as temáticas em estudo, incluindo atividades lúdicas de acordo com as especificidades do público da EPJAI. Considerando a perspectiva que orienta esse referencial, importante ressaltar o trabalho com diversos textos (convites, receitas, manuais, rótulos, poesias, folder, textos opinião, notícias, etc.) a serem selecionados dentro de um contexto discursivo, conforme especificidades do público. A leitura de textos imagéticos (ícones, símbolos, caricaturas, ilustrações, etc.) podem ajudar no processo de produção de sentidos dos textos. As atividades que envolvem estratégias de leitura, como levantamento de hipóteses, antecipação, verificação, inferência e avaliação, devem ser sempre mediadas pelo professor, que oferece as questões para potencializar a interação com os textos. |
| Leitura | Leitura como produção de sentidos; Finalidades da leitura; | Conhecer e identificar diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa pelas características gráficas, suporte, organização textual, finalidade e situação de uso. Retirá-los de fontes diversas como livros, revistas, panfletos, cartões-postais, agendas, calendários, receitas, site, etc. | O trabalho pedagógico deve ser construído tendo-se em mente a ideia do currículo em movimento, fator que não pode ser perdido de vista no ensino da EPJAI no Município de Itaberaba. |
| | Gêneros textuais; Estratégias de leitura. | Identificar aspectos relacionados às condições de produção de um texto lido: por quem foi produzido, onde, para quem e para quê. Fazer previsões sobre o assunto principal do texto, considerando o contexto apresentado pelo professor. | As unidades temáticas utilizadas pela rede municipal de ensino (meio ambiente e identidade, diversidade e inovação e transformação) podem ser utilizados para introduzir o trabalho com esses objetos de conhecimento. |

| | | | |
|--------------------|--|--|--|
| | | <p>Identificar informações básicas em textos escritos em língua inglesa, como data, local, preço, nome do produto, quantidade, título, etc.</p> <p>Localizar informações específicas, fazendo uma varredura do texto (scanning) de acordo com os objetivos do leitor e a finalidade do texto.</p> <p>Utilizar estratégias de leitura para compreensão de textos escritos em língua inglesa: antecipação, verificação, inferência, avaliação, fazendo uso também de recursos visuais como flash card, vídeos, fotos, gravuras, entre outros.</p> <p>Antecipar e/ou identificar a ideia geral de um texto a partir do gênero, do suporte e das características gráficas e de uma leitura rápida e superficial (<i>skimming</i>), do título, subtítulos, desenhos, fotos, legendas, gráficos, tabelas, diagramas, boxes, palavras chaves, parágrafos de abertura e de conclusão.</p> <p>Compreender e reconhecer o sentido de itens lexicais relacionados à temática e ao gênero do texto.</p> <p>Inferir o sentido de itens lexicais desconhecidos, observando a semelhança com vocábulos da língua materna, o contexto imediato de uso e a relação com conhecimento prévio de mundo (palavras cognatas).</p> <p>Ler, reconhecer e compreender o uso de recursos linguístico-discursivos em textos escritos na Língua Inglesa que:- organizam o cotidiano, como, calendários, convites, receitas, regras de brincadeiras ou jogos; - apresentam aspectos geográficos, históricos, econômicos e culturais (panfletos turísticos, propagandas, mapas, etc.); - representam a tradição oral (canções, poemas, trava-línguas, adivinhas, parlendas, etc.);- circulam na esfera literária (lendas, mitos, histórias em quadrinho, etc.);- veiculam regras e códigos de conduta do cotidiano nos diferentes espaços em que atua (contratos pedagógicos, regulamentos escolares, orientações para uma vida saudável, etc.);- dentre outros.</p> | |
| Produção de textos | <p>Oralidade;</p> <p>Situações cotidianas de uso da língua;</p> <p>Condições de produção dos textos orais e escritos;</p> <p>Diferentes situações de uso da linguagem;</p> | <p>Utilizar a língua inglesa em situações de comunicação cotidiana para, por exemplo: apresentar-se, saudar e cumprimentar; apresentar família e/ou outras pessoas; perguntar e responder sobre quantidades (How many) - perguntar e responder sobre valores (How</p> | <p>Importante lembrar que nas práticas de produção de texto algumas condições precisam ser efetivadas para que os estudantes saibam o que dizer, para quem, com qual finalidade. Isso requer que essas práticas sejam organizadas dentro de um contexto discursivo que considere</p> |

| | | | |
|-----------------------------------|---|---|---|
| | <p>Finalidades da produção de textos; revisão textual.</p> | <p>much) - perguntar e responder sobre tamanho (How big) - perguntar e responder sobre nomes e números de identificação, como telefone, número da casa, etc (What's)- fazer solicitações (Ex: Can/May I go to the bathroom? Can/May I drink water?)</p> <p>Produzir textos em Língua Inglesa para atender diferentes propósitos comunicativos, podendo ser iniciado com a escrita de palavras, frases ou textos lacunados.</p> <p>Revisar e reescrever o próprio texto, adequando-o às finalidades propostas, utilizando-se de diferentes recursos e de conhecimentos gramaticais.</p> <p>Produzir texto oral, fazendo uso da língua inglesa para:- descrever seus próprios atributos físicos ou dos colegas; - expressar preferências e gostos pessoais (cores, alimentação, profissão, etc.); - descrever posses (Have/ Has); - descrever posses de terceiros (They have. Don't have);</p> <p>Produzir texto oral, fazendo uso da língua inglesa para:- descrever experiências (Have you ever...?); - descrever possibilidades (may e might); - descrever condições (First e Second Conditional).</p> <p>Compreender a função comunicativa do texto que irá produzir; para quem e por que o texto será produzido, em quais meios será veiculado, quais tópicos serão trabalhados e em qual contexto deverá desenvolver essa produção.</p> <p>Planejar e produzir textos escritos em Língua Inglesa para atender a diferentes propósitos comunicativos, utilizando recursos linguístico- discursivos adequados à situação de comunicação.</p> <p>Revisar e reescrever o próprio texto, adequando-o às finalidades propostas, utilizando-se de diferentes recursos e de conhecimentos gramaticais.</p> <p>Produzir texto escrito, fazendo uso da língua inglesa para, por exemplo: comunicar-se por e-mail ou usando outras tecnologias/ redes sociais.</p> | <p>os interesses e as experiências sócio-culturais dos estudantes.</p> |
| <p>Conhecimentos linguísticos</p> | <p>Letras do alfabeto e valores sonoros em língua inglesa;</p> <p>Elementos gramaticais básicos e construção de sentidos.</p> | <p>Reconhecer e nomear as letras do alfabeto em língua inglesa.</p> <p>Perceber que as letras possuem diferentes sons na pronúncia de palavras em Língua Inglesa.</p> <p>Reconhecer artigos, pronomes, substantivos e adjetivos na construção de sentidos em um texto específico.</p> | <p>O trabalho com os conhecimentos linguísticos deve considerar a dimensão dos sentidos, tendo, portanto, o texto como unidade de ensino da língua.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | Reconhecer marcas de gênero e número, advérbios, ordem das palavras na frase, mecanismos de coesão e de coerência, conectivos, tempos, aspectos e modos verbais, preposições, comparativos e superlativos, orações relativas na construção de sentidos em um texto específico. | |
|--|--|--|--|

4.8 EDUCAÇÃO FÍSICA - DIURNO TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

O componente curricular: Educação Física na Educação de Pessoas, Jovens e Adultos representa a possibilidade de acesso a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência.

Sendo assim, a BNCC (BRASIL, 2017) além de incorporar o acúmulo dos estudos, debates e reflexões desenvolvidos nos últimos 30, 40 anos no campo da Educação Física escolar (no que se refere aos aspectos de natureza epistemológica, curricular e metodológica), teve a sensibilidade de captar particularidades históricas deste componente curricular que se referem a:

- a. especificidades geracionais da formação inicial de seu corpo docente;
- b. falta de tradição na sua organização curricular;
- c. fragilidades epistemológicas decorrentes dos contextos político educacionais das últimas décadas e, como consequência das particularidades anteriores;
- d. necessidade de adequação às diferentes realidades de infraestrutura pedagógica das escolas existentes no Brasil (ausência de espaços e equipamentos adequados para a realização das aulas de Educação Física).

Portanto, a educação física na EPJAI deve buscar a interação sobre o que o estudante conhece e estimular à prática de hábitos saudáveis. Assim, o professor deve estar atento laboralmente para atender estas necessidades. É interessante mediar e intervir, pois no que concerne a algumas atividades físicas tradicionais, devemos adaptá-las às realidades dos estudantes que a comportam.

4.9 ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DIURNO TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--|---|--|---|
| <p>Qualidade de vida, conhecimento sobre o corpo, atividade física e contexto sócio-cultural</p> | <p>Corporeidade; Práticas corporais; diversidade; cooperação; cidadania, saúde lazer e bem-estar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se considerando mudanças de velocidade, de tempo, ritmo e espaço, respeitando suas condições físicas. - Conhecer os limites e as potencialidades do seu corpo, assimilando hábitos relacionados à alimentação saudável e a prática regular de atividades físicas. - Oportunizar o estudante a reflexão sobre sua história pessoal e sobre como esta é — visibilizada em seu corpo ao longo do tempo. - Favorecer as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que provoquem a expressão das ideias e sentimentos pelo movimento. - Participar das atividades de forma cooperativa, respeitando os limites e valorizando as potencialidades dos outros. - Usufruir de instrumentos para promover a saúde, utilizando criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. - Usufruir do lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida. - Ampliar a diversidade de expressão por meio da cultura corporal. - Compreender e ser capaz de analisar criticamente os valores sociais como os padrões de beleza, as relações de gênero e étnico-raciais que gerem preconceitos. - Valorizar a cultura local, localizando a origem das práticas corporais, suas transformações e diferenciais com relação a outras regiões - Identificar primeiros socorros em situações cotidianas, adotando atitudes de autocuidado e cuidado para com os outros. - Reconhecer a importância da prática de técnicas de relaxamento, alongamento, adotando postura corporal adequada em suas atividades laborais. | <p>A Educação Física deve ser entendida como um componente curricular que integra o estudante na cultura corporal de movimento, instrumentalizando-o para usufruir de práticas corporais em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Por se tratar de estudantes com idades variadas que, muitas vezes não apreciam a prática da Educação Física, é necessário um esforço significativo de todos os profissionais a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse campo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania. Deve-se considerar as diversidades de idades dos estudantes de maneira a inseri-los em atividades que façam sentido para eles e que possam ampliar suas potencialidades. Diante disso, numa sociedade que privilegia a escrita e a matemática, atrair o convívio do estudante para a linguagem do movimento é um desafio. Para tanto, faz-se necessário uma abordagem metodológica diferenciada que favoreça as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que incentivem a expressão das ideias, sentimentos e crenças pelo movimento, considerando a realidade social e pessoal, a percepção de si e do outro, os limites e potencialidades do corpo. Assim como nos demais componentes curriculares, a Educação Física deve ser trabalhada numa perspectiva integradora dos conhecimentos, bem como, provocando a reflexão sobre temáticas como: preconceitos em relação à prática de certas modalidades esportivas por mulheres, a inclusão de idosos e pessoas com deficiência em práticas corporais, a superação da ideia de competitividade no esporte, os estereótipos e padrões que envolvem o corpo e sua beleza. Devemos sempre lembrar que a Educação Física é uma linguagem potencializadora do processo de apropriação da leitura e da escrita por meio da alfabetização corporal.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber as mudanças do corpo no decorrer da vida. Inserir as pessoas com deficiência nas práticas corporais, respeitando seus ritmos e potencializando seus movimentos. - Discutir a influência das práticas corporais na economia, no lazer, no meio ambiente, na cultura e na política. - Valorizar as práticas corporais, compreendendo a relação das habilidades motoras com a apropriação da leitura e escrita. | |
| Abordagens históricas, sociais e culturais dos jogos e brincadeiras. | <p>Brinquedos;</p> <p>Jogos coletivos simbólicos, cooperativos, adaptados, cantados, com/sem materiais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar na sua comunidade e município espaços para atividades corporais e de lazer. - Conhecer a origem histórica dos jogos, brincadeiras e cantigas, valorizando e resgatando as memórias dos povos. - Criar e vivenciar outras possibilidades de jogar/brincar individualmente e/ou em grupo na perspectiva da inclusão respeitando as diversidades. | O desenvolvimento do trabalho pedagógico neste componente curricular também precisa considerar o acesso a esse universo de informações, vivências e valores, que deve ser compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. A apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida |
| Dimensões históricas, sociais e culturais das danças | <p>Ritmo;</p> <p>Estilos de dança;</p> <p>Criação;</p> <p>Improvisação;</p> <p>Expressividade;</p> <p>Construção;</p> <p>Coreográfica</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentos livres, variados sons e ritmos, procurando identificar as diferentes respostas que podem ser dadas aos estímulos sonoros. - Conhecer e vivenciar a dança como uma linguagem social que possibilita expressão de sentimentos, ideias e emoções, compreendendo que é uma forma de linguagem. - Vivenciar movimentos rítmicos vinculados aos diferentes estilos musicais. - Conhecer e vivenciar danças indígenas, africanas e afro-brasileiras. - Identificar diferentes manifestações de danças em sua comunidade, cidade, estado, Brasil e outros países. - Participar de construções coreográficas coletivas, respeitando e/ou incorporando ideias dos outros componentes do grupo. | É necessário que o trabalho pedagógico seja constituído numa perspectiva que introduza e integre o estudante na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. |
| Aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica | <p>Ginástica geral;</p> <p>Ginástica acrobática;</p> <p>Ginástica artística</p> <p>Ginástica rítmica e outras.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes formas da prática da ginástica. - Experimentar elementos básicos da ginástica (andar, correr, saltar, equilibrar, escalar, arrastar, rolar, rodar, lançar, subir, descer etc.), respeitando suas condições físicas, na perspectiva inclusiva. | Essa unidade temática é de grande importância para refletir a respeito das condições do esporte no país, as políticas públicas voltadas para a valorização da carreira no esporte, os desafios e obstáculos que grandes atletas de origem pobre enfrentaram e enfrentam para se destacarem no cenário nacional e até mesmo mundial. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as relações que se estabelecem entre atividades aeróbicas e doenças cardiovasculares. - Manusear e explorar diferentes materiais, aparelhos fixos e móveis (arco, bola, corda, fita, bancos, etc.), desfrutando do prazer que os movimentos nos oferecem. - Reconhecer diferentes tipos de esportes, entendendo-os como expressão da cultura humana (individuais, coletivos, de lazer, de quadra, de campo, de rua ou outros). - Utilizar movimentos básicos de diferentes esportes individuais e coletivos (correr, saltar, lançar, arremessar, chutar e rolar), respeitando as diversidades, na perspectiva inclusiva. - Participar do esporte contribuindo com a organização do jogo e das regras, vivenciando os diferentes papéis. - Valorizar os espaços existentes para prática esportiva na sua comunidade. - Conhecer e utilizar regras dos esportes estudados, que possibilitem a vivência e a organização dos mesmos (relacionados ao espaço, aos materiais e equipamentos, aos jogadores, ao tempo de jogo, a forma de pontuação e a importância de uma prática segura para todos). | |
| Aspectos históricos, sociais e culturais das lutas | <p>Luta;</p> <p>Briga;</p> <p>Violência;</p> <p>Oponente;</p> <p>Ação tática.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes modalidades de lutas como forma de expressão da cultura. - Diferenciar briga de luta. - Desenvolver reflexões sobre a violência, mídia e luta, compreendendo o sentido e significado da luta na sociedade. | No trabalho pedagógico desta unidade temática o trabalho multidisciplinar é bem-vindo, haja vista que frequentemente lidamos com situações de violência nos arredores de escolas e na sociedade como um todo, a concepção da briga e da violência e sua relação equivocada com determinados esportes é uma discussão importantíssima nesse contexto de abordagem. |
| Aspectos históricos, sociais e culturais da capoeira | <p>Tipos de jogo;</p> <p>Elementos da roda;</p> <p>Ritmos;</p> <p>Maculelê.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar personagens e elementos históricos envolvidos com o processo de invenção da capoeira (capitão do mato, feitor, escravo, senzala, quilombos, etc.). - Conhecer aspectos das diferentes formas de expressão corporal do Continente Africano, identificando as raízes da Capoeira. - Reconhecer a importância da descendência africana na constituição da população brasileira. - Conhecer e vivenciar os movimentos da capoeira, identificando seus artefatos culturais: músicas, instrumentos e roupas. | Nesta unidade temática também é válido explorar os conhecimentos prévios dos sujeitos da EPJAI, pois todos guardamos alguma memória de infância, ligadas a jogos ou brincadeiras que eram comuns à época, construir painel de memórias de brincadeiras e jogos da infância, representar os jogos e brincadeiras, criar linhas do tempo e até mesmo evolução dos jogos são estratégias que podem ser desenvolvidas na unidade temática. |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da capoeira para a maior mobilidade corporal, desconstruindo preconceitos relacionados à inserção de pessoas idosas e com deficiência nessa prática. | |
| Mídia e tecnologia | <p>Recursos Tecnológicos; Meios de Comunicação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o impacto dos recursos tecnológicos e da mídia em nossas vidas e sua influência na cultura corporal. - Refletir sobre os estereótipos corporais veiculados e valorizados pela mídia. - Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos como forma de inclusão social. - Refletir sobre a influência da tecnologia no esporte. - Estabelecer relações entre mídia e popularização do esporte, identificando seus benefícios e malefícios. | <p>Pensando nessa unidade temática, O estudante de EPJAI tem uma visão própria da sociedade, exerce sua individualidade de cidadão no trabalho e expressa seus desejos de lazer, muitas vezes, como —clientell de alguns programas veiculados pela mídia. Por meio deles, absorve valores de outros contextos e com toda sua complexidade e individualidade pode, na escola, encontrar interlocução. Construir esse espaço é o grande desafio da Educação Física, para promover a reflexão sobre os conhecimentos construídos pelos estudantes, viabilizando a explicitação de dúvidas e discordâncias.</p> |
| Práticas corporais emergentes | <p>Lazer; Patrimônio público; Práticas corporais de aventura; Práticas corporais urbana.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender criticamente as marcas sociais, a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das práticas corporais de aventura na natureza e no meio urbano, bem como, as possibilidades de recriá-las e as possibilidades de serem praticadas pelas diferentes gerações. - Identificar práticas de aventuras/radicais. | <p>As orientações didáticas para essa unidade temática foram contempladas nas orientações didáticas anteriores, devendo seguir o mesmo liame.</p> |

4.10 EDUCAÇÃO FÍSICA - NOTURNO TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

A Educação Física é um componente curricular de fundamental importância na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI, uma vez que contribui para o acesso à cultura corporal e permite ao educando conhecer seus limites e trabalhar para superá-los.

É necessário considerar que as práticas corporais estão associadas à interação social e possibilitam aos estudantes vivenciá-las, construí-las e reconstruí-las sempre que necessário.

De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, a Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória, sendo sua prática facultativa nos casos em que o estudante:

- Cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;Seja maior de trinta anos de idade;
- Estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- Tenha prole;
- Seja amparado por alguma lei que o impeça de participar da prática.

A Educação Física possibilita trabalhar com variadas atividades corporais. Como exemplo disso, é possível: Danças, jogos, lutas, ginástica, esportes, dramatização, exercícios, dentre outros.

As aulas de Educação Física para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), necessitam levar em consideração diferentes estratégias relacionadas às necessidades, realidade social e características dos educandos para que os objetivos de aprendizagem sejam assegurados, uma vez que a maioria dos estudantes da EPJAI trabalha no/s turno/s oposto/s.

O trabalho pedagógico precisa ser diversificado através de diferentes formas de expressão, tais como: Gestual, corporal, oral, escrita, de maneira prazerosa e dinâmica, contemplando o lazer e relações interpessoais, é necessário que este componente curricular esteja em consonância com uma formação cidadã, que colabore para a contínua e constante formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico neste componente curricular precisa possibilitar vivências e práticas individuais e em grupos, visando construções e reflexões para que seja possível a produção do conhecimento de forma satisfatória, e que este conhecimento construído faça sentido na vida dos estudantes, é primordial considerar questões e situações socialmente vivenciadas pelo público da modalidade.

É de suma relevância considerar as discussões e reflexões relacionadas ao planejamento do docente (aulas práticas, aulas teóricas, propostas de atividades,

desenvolvimento pedagógico das aulas) com os estudantes, em que aborde questões relacionadas ao conhecimento sobre o corpo e atividades do contexto sociocultural tematizando práticas corporais em suas variadas linguagens.

Dentre as considerações a ser feita sobre os procedimentos metodológicos para a educação física, destaca-se a busca da ligação entre o aprender escolar com a vida de movimento dos estudantes; não trabalhar o esporte e as lutas apenas a partir da perspectiva do rendimento e competição; considerar as necessidades, interesses, medos e aflições dos alunos; considerar a relação entre movimento, percepção e realização; possibilitar aos alunos a participação em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem (PALAFOX;NAZAL,2007)

A qualidade de vida é um fator primordial que deve ser considerado neste componente curricular. Os estudantes da EPJAI precisam estar constantemente refletindo sobre hábitos de vida saudável, visando colocar em prática o aprendizado.

O conhecimento das práticas de vida saudável proporciona ao estudante interferir de forma positiva no meio social, contribuindo para mudança ou transformação do ambiente que o cerca.

Assim sendo, os fatores psicossociais e a qualidade de vida estarão em evidência para o público da EPJAI, através do desenvolvimento dos objetos de conhecimentos: Esportes, sedentarismo, alimentação saudável, primeiros socorros, caminhadas, capacidades físicas... espera-se que os estudantes percebam a importância da Educação Física e valorize-a como indispensável na vida de cada cidadão.

É necessário desconstruir crenças limitantes que possam existir no público atendido na modalidade - não importa a idade, situação física ou social, todos os estudantes têm o direito ao conhecimento (Educação) para o exercício da sua cidadania, fazendo valer seus direitos e deveres como preleciona a Constituição Federal, é necessário sensibilizar para a concepção de que conhecimento é poder, é libertação.

É fundamental a reflexão sobre os direitos sociais para a participação ativa em sociedade, cumprindo também com seus deveres de cidadãos. E a Educação Física está aí para favorecer a construção do conhecimento e melhorar a qualidade de vida do público da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

O organizador curricular de Educação Física foi estruturado em quatro unidades temáticas, sendo elas: Linguagem e Interação, Sociedade e Cultura, Múltiplas Formas de Expressão e Estética da Linguagem Corporal. Os objetos de conhecimentos que compõem o referencial curricular foram elencados considerando o público atendido, bem como o turno da oferta.

4.11 ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - NOTURNO

TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|-----------------------|--|--|--|
| Linguagem e Interação | <ul style="list-style-type: none"> - O corpo humano e sua relação com os movimentos; - O esporte como forma integrante da manifestação cultural; - Atividade física para a promoção da saúde e sua importância ao longo da vida; - Sedentarismo e obesidade: causas e consequências; - A importância da coluna vertebral na estruturação corporal; - Exercício físico para a prevenção e reabilitação das doenças crônicas degenerativas; - Antropometria e diferenciações físicas do adulto, biótipo e decréscimos da idade; - As principais medidas antropométricas; - As estratégias de jogos dos Esportes Básicos Comuns. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da Educação Física na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações de práticas regional, nacional e mundial que promovam o desenvolvimento das dimensões bio-psico-sociais, culturais, políticas e afetivas do ser humano; - Perceber o corpo funcional e suas habilidades quanto as formas saudáveis do organismo; - Desenvolver habilidade que proporcionem saúde corporal; - O educando deverá se apropriar de sua experiência humana e autonomia por meio de práticas corporais, intervindo mais na criação de ambientes de aprendizagem que possibilitem espaços nos quais informações possam se tornar conhecimentos; - Reconhecer os problemas de saúde familiar através dos conhecimentos adquiridos, bem como as orientações para melhora em geral; - O Educando deverá desenvolver seu senso crítico acerca das transformações físicas, biológicas e psicológicas que o acompanharão durante toda sua vida, bem como da importância da atividade física e cultural para a manutenção de uma vida saudável; - Introduzir no seu cotidiano a adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o processo de manutenção da saúde. | <p>Sabemos que a Educação Física visa favorecer para que os indivíduos se desenvolvam nos aspectos físicos, sociais e mentais, facilitando a interação social. Dessa forma, os alunos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas terão a oportunidade de descobrir a importância da Educação Física, analisando práticas e adotando hábitos saudáveis para a melhoria do corpo e da mente. As aulas de Educação Física na EPJAI, devem contribuir para detectar e prevenir problemas de ordem corporal e mental em diferentes contextos com adoção de hábitos saudáveis através de aspectos teóricos e práticos. O professor deve organizar suas aulas com atividades desafiadoras, prazerosas em que os alunos sejam capazes de assumir uma postura ativa baseadas em situações problemáticas mostrando para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física.</p> |
| Sociedade e Cultura | <ul style="list-style-type: none"> - O corpo e o movimento; - A pirâmide alimentar e sua relação com as mais diversas profissões; - Relação do desempenho físico- motor com o esforço realizado; - Drogas lícitas e ilícitas e suas implicações na saúde; - Ginástica laboral para saúde do trabalhador; - Os métodos de alongamento e as estruturas neuromusculares envolvidas; - Identificar os principais eventos e seus objetivos; | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das inúmeras possibilidades de afinamento do corpo do educando e sua adequação alimentar em relação à quantidade e qualidade, para a obtenção de uma vida saudável; - Identificar e absorver os conhecimentos sobre alimentos para sua prática pessoal, reconhecendo a importância de uma alimentação saudável; - Perceber os sistemas que compõem o corpo humano, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades, manifestações corpóreas, ações motoras harmoniosas e cuidados com a saúde; | <p>Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nesta unidade temática, o professor deve sempre contextualizar a prática pedagógica com o vivido pelo público-alvo, deve se considerar as várias dimensões da aprendizagem, priorizando e possibilitando que todos os estudantes possam aprender e se desenvolver.</p> <p>Outro aspecto importantíssimo é a organização das atividades no que concerne a diversidade nas diferentes fases da vida, em relação às competências corporais, ou seja, ao longo do planejamento pedagógico, o docente precisa estar atento à valorização das diferenças dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas distribuindo as atividades com</p> |

| | | | |
|--------------------------------------|---|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros socorros em situações de parada cardíaca, choques térmicos e hemorragia; - Relação estatura e peso para obtenção do IMC/Índice de Massa Corporal; - Procedimentos nas doenças respiratórias (primeiros socorros); - Divisão anatômica do corpo humano e sua relação com as habilidades motoras; - Esportes básicos; - Esportes alternativos; - Diferentes tipos de provas esportivas; - Interagir com diferentes grupos sociais e étnicos e sua cultura popular; - Caminhada ao ar livre. | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social; - Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis. - Manifestar habilidades em socorro de urgência; - O processo de maturação física e biológica e sua implicação no crescimento e nas relações sociais; - Conhecer os procedimentos de como agir em situações de doenças respiratórias; - Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida; - Reconhecer o patrimônio cultural esportivo da comunidade, através de práticas esportivas presentes na comunidade; - Descrever e demonstrar os esportes pertencentes a outros contextos, identificando diferenças e semelhanças nas formas, regras e características dos esportes vivenciados; - Conhecer o contexto histórico de produção das práticas esportivas vivenciadas; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social; - Desenvolver interesse por práticas de vida saudável. | <p>distribuindo as atividades com ênfase nas capacidades de equilíbrio, força, velocidade, coordenação, agilidade e ritmo de forma equitativa, ou que exijam que diferentes habilidades sejam colocadas em prática.</p> <p>Aos estudantes é necessário oferecer, a partir da Educação Física uma formação para a cidadania, pois este cidadão, por sua vez vai produzir, reproduzir e transformar a cultura do movimento, instrumentalizando-o para a prática de jogos, esportes e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Considerando que os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, em sua maioria, já chegam à escola com um déficit de energia, devido a jornada de trabalho, cabe ao professor organizar o desenvolvimento desse componente curricular baseado em situações problemáticas desafiadoras, para que isso possibilite o desenvolvimento de habilidades que facilitem a compreensão de mundo, abordando aspectos teóricos necessários, e práticos (conforme a faixa etária do público).</p> <p>As estratégias precisam estar voltadas para as características e necessidades dos sujeitos da EPJAI, a sensibilização pela busca da melhoria e qualidade de vida precisa ser uma constante. Através deste componente curricular a Educação Física necessita estar voltada para a contribuição da saúde, favorecendo a diminuição da inatividade física e conscientização do estilo de vida ativo.</p> <p>Para isso será necessário desenvolver a motivação no público-alvo para a prática da atividade física regular, como forma de promoção da saúde e bem-estar, daí se dá a importância da observação de aspectos multifatoriais, como variáveis psicológicas, sociais, ambientais e até mesmo genéticas.</p> <p>Cabe pontuar também que o desenvolvimento de projetos intersetoriais é uma recomendação válida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nesta unidade.</p> |
| <p>Múltiplas Formas de Expressão</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Capoeira como dança, jogo e luta; - Rótulos dos alimentos: análise, teor nutritivo e validade; | <ul style="list-style-type: none"> - O ensino deverá organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla, satisfazendo a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos; | <p>A abordagem da Educação Física na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas deve ser diferenciada no sentido de atender às necessidades dos alunos, pois sabemos que os mesmos já estão envolvidos em</p> |

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Esportes básicos; - O xadrez como alternativa de modalidade interdisciplinar; - Experimentos de ritmos de outros países; - Situações no trabalho que prejudiquem ou promovam a saúde e a qualidade de vida; - Hábitos, rotinas e postura inadequada; - Saúde mental: ansiedade, depressão, violência física no esporte; - Jogos praticados no Brasil pelos afrodescendentes e africanos; - Os tipos de força: estática, dinâmica, isométrica, explosiva, entre outras. - Esporte inclusão (paralímpicos); - Esporte de rendimento em seus múltiplos aspectos. | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Reconhecer o valor nutritivo dos alimentos e seus benefícios à saúde; - Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre a cultura corporal; - Elaborar novas regras e/ou formas para os esportes vivenciados em acordo com as questões problematizadas pelo grupo; - Discutir as características e solucionar problemas decorrentes das práticas esportivas com base no diálogo; - Trabalhar em pequenos grupos, roda de conversa e expor suas impressões à turma; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Perceber e distinguir as diferenças entre o esporte de participação e lazer, esporte de rendimento e esporte de inclusão; - Conhecer e valorizar os jogos praticados pelos afrodescendentes e africanos no Brasil. | <p>diversas outras atividades, sejam na jornada de trabalho ou familiar. Desta forma é de fundamental importância reconhecer a bagagem cultural que apresentam e os conhecimentos adquiridos por meios de experiências em seus grupos sociais. Essas experiências devem favorecer o desenvolvimento de aulas prazerosas em que sejam incluídas vários instrumentos como forma de expressão, através de dramatizações, jogos, entrevistas, palestras, textos informativos, atividades corporais ...) A prática da expressão corporal é bastante significativa uma vez que nela estão envolvidos os sentimentos e emoções dos alunos. Sabemos que para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é importante fortalecer parcerias. As Secretarias de Saúde e Esporte serão grandes aliados no desenvolvimento das atividades pois poderão dar suportes necessários em alguns momentos das aulas com suas ricas contribuições. O professor deve estar sempre atento, valorizando a participação dos alunos e criando condições para que os mesmos sintam-se parte integrante do processo e façam a construção de seu próprio conhecimento.</p> |
| <p>Estética da Linguagem Corporal</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade física X Idade; - A socialização no esporte; - Distúrbios dismórficos corporais em adolescentes e adultos; - Os padrões estéticos e a sociedade; - Mudanças corporais respeitando o envelhecimento natural; - As dietas, os modismos e os padrões de beleza; - Qualidades físicas de base – força muscular de membros superiores e inferiores; - Benefícios do treinamento de força para a saúde; - Alimentos energéticos e suplementos alimentares; | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer mapa conceitual e um gerador de habilidades do qual lançará mão para resolver problemas no âmbito escolar, e, principalmente, no âmbito da própria vida; - Perceber o corpo, compreendendo suas possibilidades motoras na evolução progressiva dos movimentos corpóreos; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Reconhecer o desenvolvimento psicofísico do ser humano e suas peculiaridades; - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se um ser solidário e participativo; | <p>Inicialmente, é necessário destacar que as práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino precisam considerar os diferentes saberes da cultura, trabalho e tempo, esses deverão estar interrelacionados. É necessário que o docente esteja atento para a diversidade cultural; perceber, compartilhar e sistematizar as experiências vividas pela comunidade escolar, estabelecendo relações a partir do conhecimento que ela domina e contribui para a construção e reconstrução de novos saberes. Há assim uma fusão entre o saber não escolar, vivenciado pelos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, com o saber escolar (científico), o qual um dar sentido e aplicação ao outro. Considerando a existência desses pressupostos, é recomendado que o trabalho nesta unidade temática faça sentido à vida do seu público-alvo é primordial elencar situações socialmente vivenciadas pelos indivíduos da</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber as mudanças corporais e psicológicas relacionadas à idade cronológica e aos benefícios da atividade física para a manutenção da saúde; - Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre dietas e padrões de beleza; - Construir argumentação consistente e coerente, na análise dos modismos e tendências da ginástica; - Desenvolver as diversas habilidades de controlar o corpo de diferentes maneiras, manipular objetos e resolver problemas, considerando que o ser humano possui suas especificidades; - Aprender a utilizar a força dos membros musculares, de acordo com a atividade, fazendo uso da postura correta; - Conhecer a finalidade da utilização de alimentos suplementares e energéticos, suas aplicações e implicações no consumo dos mesmos. | <p>alvo, é primordial elencar situações socialmente vivenciadas pelos indivíduos da EPJAI, sujeitos que possuem uma trajetória de vida, que podem necessitar quebrar paradigmas e crenças equivocadas, que precisarão ser reconstruídas. Assim, as rodas de conversas, debates, palestras, feiras de ciências, campanhas escolares, são estratégias que podem em muito colaborar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico qualificado. A aprendizagem através do desenvolvimento de projetos também colabora para o desenvolvimento dessa unidade temática, haja vista que ela trata de muitas situações que infelizmente tornaram-se cotidianas na atual sociedade, diante disso, o trabalho pedagógico precisa contribuir para formação cidadã dos sujeitos da EPJAI.</p> |
|--|--|---|--|

MATEMÁTICA

4.12 TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

O componente curricular de Matemática - EPJAI, em seu desenvolvimento deve considerar suas especificidades, demandas e potencialidades, priorizando a qualidade das relações interpessoais, abordando novas e melhores práticas pedagógicas das experiências ao Mundo do Trabalho, proporcionando condições necessárias para que reconheça a importância social da Matemática no cotidiano e seu uso adequado nas atividades concretas, sejam elas de trabalho, da vida social ou familiar.

Assim, o sujeito da Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas terá condições de se tornar agente de transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura.

Sendo assim, o percurso da aprendizagem no ensino matemático foca em habilidades específicas da Matemática, apresentadas de forma progressiva quanto ao grau de complexidade. As Unidades Temáticas usadas são as determinados na BNCC Números, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística e álgebra. Tais Unidades objetivaram facilitar a organização dos objetos de conhecimento, para que dentro de cada eixo possa haver a progressão da aprendizagem. As habilidades aparecem sempre relacionadas umas às outras, apresentando uma gradação de dificuldade que se faz perceber na organização do documento.

O ensino de Matemática, dentro do currículo da EPJAI, deve considerar suas especificidades, demandas e potencialidades, priorizando a qualidade das relações interpessoais, abordando novas e melhores práticas pedagógicas, criando condições necessárias para que o educando reconheça a importância social da Matemática e seu uso adequado nas atividades concretas, sejam elas de trabalho, da vida social ou familiar. Assim, o aluno da EPJAI terá condições de se tornar agente de transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura.

Além disso, é importante valorizar a argumentação para dar oportunidade permanente de —fazer Matemática, onde os alunos da EPJAI sejam atuantes e críticos. —A ideia de que a meta principal da escola não é o ensino dos conteúdos disciplinares, mas sim o desenvolvimento das competências pessoais, está hoje no centro das atenções, contribuir para a formação de um cidadão exige muita responsabilidade de nós educadores.

Dessa forma, muitos jovens, adultos e idosos dominam noções matemáticas aprendidas de maneira informal ou intuitiva, antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida para o ensino e a aprendizagem da Matemática.

4.13 ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA TEMPO FORMATIVO

II – EIXOS – III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|------------------|--|--|--|
| Números | <ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos numéricos; - Números inteiros; - Números racionais; - Equação e inequação do 1º grau; - Razão e proporção; - Regra de três simples. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos; - Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e -, reconhecendo sua existência e necessidade em situações-problema do dia a dia; - Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem; - Identificar e utilizar as regularidades que determinam as propriedades das operações numéricas; - Obter resultados de raízes quadradas e cúbicas, por meio de estimativas e arredondamentos; - Identificar números opostos ou simétricos, como dois números inteiros que possuem o mesmo módulo e sinais contrários; - Utilizar os conhecimentos adquiridos para a localização de pontos com coordenadas inteiras e/ou fracionárias, na construção de figuras no plano cartesiano; - Compreender o conceito de frações e utilizá-las na resolução de problemas de diversas naturezas; - Saber reconhecer e explorar relações de interdependência entre grandezas, construindo estratégias para resolver situações envolvendo proporcionalidade; - Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas; - Comparar e relacionar diferenças e semelhanças entre os conjuntos: naturais, inteiros, racionais; - Compreender a linguagem matemática como instrumento de representação, para auxiliar na resolução de problemas; - Descrever alguns padrões numéricos, utilizando a linguagem matemática; - Escrever, reconhecer e resolver equações de 1º grau e sistemas de equações de 1º grau, a partir de situações-problema; | <p>É importante partir do conhecimento adquirido ao longo da vida pelos sujeitos dessa modalidade, realizar o levantamento prévio, diagnose oral e escrita, identificar as habilidades que o público já possui domínio são estratégias válidas para desenvolvimento da unidade temática.</p> <p>O trabalho com números inteiros exige variedade de situações em que se utilize, além de diversos materiais manipuláveis, a reta numérica, para compreensão tanto da ordem desses números quanto do resultado de operações do campo aditivo e do multiplicativo. Também é importante o trabalho com números opostos e valor absoluto.</p> <p>No que concerne ao estudo dos números racionais e inteiros o trabalho não deve se voltar às relações de inclusão e pertinência, mas sim à compreensão da necessidade de ampliação dos campos numéricos para atender tanto a situações do dia a dia quanto a problemas da própria matemática.</p> <p>Utilizar recortes de jornais e revistas para explorar o significado das porcentagens presentes e calcular descontos ou acréscimos; Não se trata neste momento de usar a fórmula de juros para seu cálculo, mas explorar a ideia de acréscimo que está embutida no conceito de juro. Problemas que envolvem o princípio multiplicativo podem auxiliar no trabalho com potenciações.</p> |

| | | | |
|-----------|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar desigualdades para representar e analisar situações reais; - Identificar, representar e interpretar desigualdades, usando corretamente os símbolos e as propriedades; - Saber encontrar solução de inequações provenientes de situações-problema, usando operações inversas e saber indicar as soluções, por meio das diversas simbologias de conjuntos. - Compreender as sucessivas ampliações dos conjuntos numéricos como criação dos homens em resposta aos problemas e à sua resolução; - Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema envolvendo os números racionais e/ou irracionais; - Aplicar procedimentos de cálculo mental aproximado com arredondamento; - Operar com números racionais e/ou irracionais e utilizar essas operações na resolução de situações-problema; - Calcular o valor de uma expressão numérica na resolução de situações- problema ou não; - Reconhecer e utilizar as propriedades operatórias dos diversos conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; - Compreender e utilizar notação científica em situações cotidianas, para indicar —pequenos e grandes números!; - Compreender e utilizar a potenciação e radiciação como operações inversas úteis na resolução de problemas e representar as raízes como potência com expoente fracionário; | |
| Geometria | <ul style="list-style-type: none"> - Poliedros, polígonos e circunferência; - Perímetro e área de polígonos e círculo; - Simetria. | <ul style="list-style-type: none"> - Seccionar figuras tridimensionais por um plano e analisar as figuras obtidas pelos seccionamentos; - Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares, etc.); - Representar diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer as figuras representadas por diferentes vistas; - Reconhecer e comparar ângulos; | <p>Criar situações-problema que contemplem os polígonos e suas principais características e o cálculo do perímetro e da área desses polígonos envolvendo os números racionais (naturais ou fracionários).</p> <p>Explorar que a simetria faz parte do mundo que nos rodeia e que além da reflexão também podem ser trabalhados a rotação (movimento ao redor de um ponto-centro de rotação) e translação (movimento realizado de um ponto ao outro). Em cada ação realizada observar os elementos que mudam ou não na figura.</p> <p>O conceito de simetria é retomado nas situações em que se realiza a reflexão de figuras.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Construir, classificar e identificar os diversos tipos de Ângulos, em relação às medidas e posicionamentos (agudo, obtuso, rasos, adjacentes, congruentes, complementares, e suplementares, alternos, correspondentes etc.) em feixes de retas paralelas cortadas por retas transversais; - Reconhecer e classificar polígonos; - Usar adequadamente régua, esquadro e compasso para a construção de polígono; - Classificar, identificar e construir triângulos quanto aos ângulos e lados; - Determinar a soma dos ângulos internos de um polígono convexo qualquer e verificar a validade dessa soma para os polígonos não convexos; - Reconhecer e utilizar os elementos de um triângulo em situações práticas do cotidiano; - Reconhecer a importância histórica dos teoremas de Tales e de Pitágoras, bem como saber seus enunciados, suas justificativas e suas aplicações nas mais variadas situações práticas ou não; - Identificar e resolver situações-problema, utilizando os teoremas de Tales e de Pitágoras; - Construir, comparar e identificar quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos; - Identificar, construir elementos fundamentais da geometria plana como alturas, bissetrizes, medianas, mediatrizes, incentro, baricentro e ortocentro, inclusive utilizando instrumentos como: régua, compasso, computador; - Reconhecer circunferência, círculo e seus elementos e saber calcular seu perímetro e sua área; - Analisar, compreender, formular e resolver situações-problema, envolvendo polígonos e circunferência; - Utilizar a linguagem algébrica, para expressar perímetros e áreas de figuras planas; - Verificar que a linguagem algébrica é válida, através de investigação de padrões, a partir de situações- problema; -Compreender os conceitos de área e perímetro, a partir da comparação de figuras diversas; | <p>O uso de malhas quadriculadas é essencial para a observação dos elementos invariantes e variantes nas transformações sofridas pelas figuras, etc.</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---------------------|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Relatar com clareza os procedimentos, oralmente e/ ou por escrito, adotados nas resoluções de situações-problema; - Identificar e observar transformações de figuras simétricas e regulares no plano, por meio de objetos diversos: tapeçaria, vasos, cerâmicas, azulejos, pisos, tangrans etc. (mosaicos e ornamentos); - Identificar as simetrias de rotação, de reflexão ou de translação e perceber que em cada uma delas as figuras preservam suas propriedades; - Desenvolver os conceitos de congruência e de semelhança de figuras planas e identificar as medidas invariantes ou proporcionais, como (lados, ângulos, perímetros, áreas, volumes etc.). | |
| Grandezas e Medidas | <ul style="list-style-type: none"> - Área de figuras geométricas planas; - Sistema de medida: ângulo, capacidade, tempo, massa, temperatura, área, volume, perímetro. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, relacionar e utilizar as diversas unidades de medidas, como de comprimento, de área, de volume, de massa, de temperatura, de velocidade, de tempo etc., na resolução de situações-problema variadas; - Obtenção de medidas por meio de estimativas e aproximações e decisão quanto a resultados razoáveis dependendo da situação problema; - Resolver problemas envolvendo situações do comércio e compreender o sistema monetário brasileiro, bem como resolver situações-problema utilizando, além do real, outras moedas como dólar, euro e peso; - Fazer conversões, por meio de situações-problema, de valores de moedas monetárias como, por exemplo, real em euro, peso em dólar, dólar em real entre outras; - Relacionar e registrar medidas de comprimento, de área e de volume, utilizando as unidades padrões e suas derivadas, fazendo as conversões entre elas; - Relacionar e fazer estimativas, a partir de observações quanto à colocação da mesma quantidade de líquido em frascos de diferentes formas e tamanhos, áreas e volumes de figuras distintas etc.; - Reconhecer, compreender e utilizar a linguagem das unidades de memória da informática, como bytes, quilo bytes, megabytes e gigabytes em contextos apropriados, por meio da potenciação de base 10; - Compor e decompor figuras planas, compreendendo suas equivalências; | <p>O trabalho com perímetro e área deve contemplar os diferentes conjuntos numéricos trabalhados em cada eixo. Um bom momento para tratar de perímetro é quando trabalhamos com a operação de adição, bem como o trabalho com área é potencializado quando o inserimos no trabalho com a multiplicação. As situações que envolvem comprimento devem incluir cálculo do perímetro de figuras planas poligonais, bem como iniciar obtenção experimental do comprimento da circunferência.</p> <p>O cálculo de área oferece oportunidade de se utilizar materiais como o geoplano, a malha quadriculada, moldes dos sólidos.</p> <p>As atividades relacionadas à grandeza tempo devem utilizar calendário e relógio (digital e de ponteiros). Podem também ser utilizados instrumentos como ampulheta e cronômetro, etc.</p> |

| | | | |
|-----------------------------|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas ou por meio de estimativas, utilizando a composição e decomposição de figuras planas; - Estabelecer fórmulas para o cálculo de áreas e de volumes, a partir das figuras geométricas planas e espaciais básicas, por meio de composição e/ou decomposição; - Identificar, relacionar, comparar e calcular áreas de figuras planas e volumes de figuras espaciais; - Estabelecer relações nas representações planas e espaciais, envolvendo a observação de figuras, sob diferentes pontos de vista, construindo e interpretado suas representações; - Identificar, resolver e analisar situações-problema que se resolvem ou interpretem por meio das diversas unidades de medida; - Diferenciar perímetro e área; - Compreender que uma das unidades de medida de ângulo é o grau e também seus submúltiplos; - Relacionar nas circunferências, ângulo inscrito e ângulo central correspondente e reconhecer as relações entre eles; - Diferenciar medidas de ângulos de medidas de comprimento e/ou de área; - Efetuar operações com ângulos, geométrica e algebricamente na resolução de problemas; - Resolver situações-problema envolvendo grandezas (capacidade, tempo, massa, temperatura) e as respectivas unidades de medida, fazendo conversões adequadas para efetuar cálculos e expressar resultados; | |
| Probabilidade e Estatística | <ul style="list-style-type: none"> - Coleta de dados e construção de tabelas e gráficos; - Noções de técnicas de contagem; - Noções de probabilidades e de estatística. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar o Princípio Multiplicativo da Contagem em situações-problema que necessitarem, para sua resolução, de contar grandes quantidades; - Interpretar, calcular e resolver situações-problema, utilizando médias aritméticas: simples ou ponderada de uma amostra de dados e/ou tabelas e gráficos; Utilizar coleta de dados na interpretação e resolução de situações-problema; - Produzir textos a partir da leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos de coluna, barra e setores; | <p>Desenvolver com uma frequência regular atividades que envolvam tabelas e gráficos cujos dados contemplem os vários conjuntos numéricos.</p> <p>É primordial que o professor propicie situações nas quais os estudantes sejam instigados a refletir sobre as maneiras de coletar, organizar e interpretar informações.</p> <p>Evidenciar aos sujeitos que o cálculo de possibilidades e probabilidade de um evento em um determinado espaço amostral está ligado a um dos significados do campo multiplicativo.</p> <p>Iniciando com atividades práticas, utilizando material recortado ou objetos, com a finalidade de tornar concreto o conhecimento científico que é tão abstrato.</p> |

| | | | |
|---------|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a possibilidade de um evento ocorrer e saber calcular a quantidade de possibilidades existente em um determinado evento; - Construir o espaço para uma amostra, utilizando materiais manipulativos (moedas, dados etc.), indicando a possibilidade de sucesso de um evento pelo uso de uma razão; - Calcular ou estimar e interpretar a probabilidade de um evento ocorrer; - Resolver situações-problema que envolva o raciocínio combinatório e a determinação da probabilidade de sucesso de um determinado evento, por meio de uma razão; - Representar e contar possibilidades em situações combinatórias; - Utilizar a probabilidade de ocorrência de um determinado evento para estimar situações estatísticas na análise e interpretação de tendências existentes em nosso cotidiano, como na política, nos esportes. - Formular hipóteses, planejar ações, coletar dados, organizá-los em tabelas e gráficos e avaliar os resultados obtidos por meio de estimativas ou não; - Ler, interpretar e construir tabelas, gráficos de setores, de colunas, de barras, polígonos de frequência e histogramas, a partir da leitura e interpretações de dados trazidos em textos ou em outra forma de comunicação, como em tabelas e gráficos; - Compreender termos, como frequência, frequência relativa, amostra de uma população, para interpretar informações de uma pesquisa; - Escolher adequadamente o tipo de representação gráfica para resolver situações problema; - Produzir textos a partir da leitura e interpretação de tabelas e gráficos; - Analisar, de acordo com os conhecimentos matemáticos, as informações e opiniões veiculadas pela mídia; - Calcular e interpretar a mediana e a moda em uma amostra de dados. | |
| Álgebra | <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades da igualdade. - Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o padrão que está associado à multiplicação por 10, por 100 ou por 1000 (por exemplo: perceber que todo número multiplicado por 10 termina em zero). | <p>Com o objetivo de promover a familiarização com a álgebra é importante que o professor organize e proponha atividades de natureza exploratório-investigativa que propiciem a capacidade de generalização a</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>- Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica</p> <p>Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p> <p>- Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais</p> | <p>- Descrever, completar e elaborar uma sequência numérica ou formada por figuras.</p> <p>- Reconhecer que se multiplicarmos um dos fatores de um produto por um número, o resultado também ficará multiplicado por este mesmo número. Por exemplo, se $3 \times 5 = 15$, então $3 \times (5 \times 2) = 15 \times 2$.</p> <p>- Reconhecer o valor que torna uma igualdade verdadeira (por exemplo: na multiplicação $3 \times ? = 15$, o valor desconhecido vale 5).</p> <p>- Reconhecer alguns valores que tornam uma desigualdade verdadeira (por exemplo: se $4 \times ? < 20$, então o valor desconhecido deve ser menor que 5).</p> <p>- Resolver e elaborar problemas de partilha de quantidades envolvendo uma ou duas relações, utilizando representação própria. (por exemplo: João e Maria têm, juntos, 30 reais, sendo que João tem 10 a mais que Maria. Quantos reais tem cada um?).</p> <p>- Reconhecer que, em uma divisão, se multiplicarmos ou dividirmos o dividendo e o divisor por um mesmo valor, o quociente não se altera (por exemplo: $120 \div 40 = 12 \div 4 = 60 \div 20 = 3$).</p> <p>- Perceber relações (diretas e inversas) de variações entre grandezas (por exemplo: um trabalho é realizado por um determinado número pessoas em algumas horas. Se este trabalho for realizado por um número maior – ou menor – de pessoas, vai levar mais ou menos tempo para ser concluído?).</p> <p>- Perceber experimentalmente relações entre lado e perímetro de quadrado (por exemplo: se multiplicamos/dividirmos o lado de um quadrado por dois, o que ocorrerá com seu perímetro?).</p> <p>- Perceber experimentalmente relações entre lado e área de quadrado (por exemplo: se multiplicamos o lado de um quadrado por dois, o que ocorrerá com sua área?).</p> | <p>partir do pensamento relacional e funcional.</p> <p>Situações-problemas que explorem a compreensão relacional de igualdade em diferentes sentenças matemáticas, envolvendo as diferentes operações é uma ótima possibilidade de inserção do sujeito neste campo de conhecimento.</p> <p>Possibilitar também que o estudante possa analisar individual e coletivamente, situações relativas ao pensamento funcional, que sejam planejadas por meio de atividades que explorem o reconhecimento de regularidades e a descrição de padrões existentes em uma sequência repetitiva de figuras (ou números) e que possibilite a generalização, dentre outras possibilidades.</p> |
|--|--|--|--|

CIÊNCIAS DA NATUREZA

4.14 TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

O ensino de Ciências tem passado por grandes mudanças e transformações ao longo dos tempos, essas mudanças foram necessárias para que a perspectiva com esse componente curricular pudesse se modificar com o intuito do trabalho com um conhecimento que proporcione aos sujeitos o diálogo entre o saber cotidiano, o dito —senso comum e o saber científico, haja vista que o saber científico se alimenta dos saberes e sabenças populares advindos do senso comum. Ao analisar esse processo, percebe-se que esses conhecimentos foram produzidos por povos e comunidades tradicionais, especialmente quando se observa os saberes voltados para a natureza e sua relação.

A necessidade de sistematização do conhecimento científico sempre se fez necessária desde os primórdios da humanidade, e quando se pensa no ensino de Ciências, basta analisar o desenvolvimento desse conhecimento através das civilizações, nas quais os sacerdotes e líderes eram responsáveis em registrar esse conhecimento observado por meio dos fenômenos naturais e da vida cotidiana.

Quando se pensa no ensino de Ciências na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI, a finalidade aqui estabelecida é o aprendizado das Ciências para que o sujeito possa realizar diversas leituras de seu entorno social, no qual esse conhecimento seja necessário.

Diante disso, é possível afirmar que o ensino de Ciências é constituído por conhecimentos elaborados por:

[...] uma atividade humana, sócio historicamente determinada, submetida a pressões internas e externas, com processos e resultados ainda pouco acessíveis à maioria das pessoas escolarizadas, e por isso passíveis de uso e compreensão acrítricos ou ingênuos; ou seja, é um processo de produção que precisa, por essa maioria, ser apropriada e entendido (PERNAMBUCO, 2002, p 34).

Com isso, fica claro que as Ciências vêm sendo organizada com o objetivo de romper com o imaginário de uma ciência neutra e uma tecnologia determinista; é primordial refletir sobre as influências das relações sociais, econômicas, culturais e políticas que refletem diretamente na produção e socialização das formas de conhecimento que se constituem.

Diante disso, o Ensino de Ciência tem por finalidade precípua democratizar o conhecimento científico, de maneira que haja a qualificação do processo de participação social das diversas temáticas relacionadas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e ambiente. Também busca desconstruir a compreensão ingênua das relações existentes entre ciência, sociedade e tecnologia, evidenciando os aspectos positivos e negativos com o desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, a partir das perspectivas políticas, ambientais, econômicas, sociológicas, dentre outras. Sendo assim, imprescindível

[...] refletir criticamente sobre relações entre tecnociência, poder e democracia, tendo em conta que uma melhor compreensão do sentido de tais relações pode ajudar a desenvolver uma maior consciência sobre as nossas circunstâncias sociais, alargando assim nossa capacidade de compreensão e intervenção em decisões que nos afetam (CACHAPUZ, 2011, p 17).

Percebe-se assim que as reflexões aqui elencadas convergem para uma abordagem conceitual de Educação Científica, na qual estabelece uma co-relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) que vem se apresentando com uma nova proposta nos currículos do ensino de Ciências (RICARDO, 2007), constituindo-se em um campo teórico, no qual o fundamento é a problematização das tensões que o desenvolvimento científico, tanto no âmbito local quanto no âmbito global, vem causando, e a reflexão sobre a importância da participação social nessas discussões.

As Unidades Temáticas deste componente curricular são: Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; e Tecnologia e Sociedade. Cabe aqui registrar que o Currículo da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é dinâmico, isso significa que é possível incluir novos objetos de conhecimentos, bem como novas habilidades no processo de ensino-aprendizagem, conforme as necessidades dos sujeitos da modalidade. É necessário considerar o conhecimento já constituído e estabelecer a relação deste ao conhecimento científico, aproximando o saber científico da vivência e realidade do sujeito da EPJAI, partindo de situações socialmente vivas.

Objetivos Gerais do Ensino de Ciências

- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada os aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, com relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje, sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados tanto à energia, matéria, transformação, como espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;

- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

4.15 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|------------------|--|---|--|
| Terra e Universo | <ul style="list-style-type: none"> - Terra: formação e constituição; - Meteorologia: noções; - Movimentos de translação e rotação da Terra; - Estações do ano; - Interdependência entre os seres vivos e o sistema Terra – Sol; - Calendário; duração do ano e do mês; - Fases da Lua; - Luz: dispersão, cores; - Estrelas e planetas; - Átomo e elementos químicos; - Substâncias químicas: misturas e reações químicas; - Microorganismos: fermentação, bactérias, vacinas. - Crosta terrestre: solo e subsolo; - Solo: porosidade, permeabilidade e presença de húmus; - Minerais e minérios; - Preparação e enriquecimento do solo; - Controle biológico. | <ul style="list-style-type: none"> - observar a organização e buscar informações sobre a duração do dia em diferentes épocas do ano e sobre os horários de nascimento e ocaso do Sol, da Lua e das estrelas ao longo do tempo. - Reconhecer a natureza cíclica dos eventos da natureza e associar os ciclos dos seres vivos e ao calendário; - Buscar e organizar informações sobre cometas, planetas e satélites do sistema solar e outros corpos celestes, para elaborar uma concepção de universo; - Estabelecer relação entre os diferentes períodos iluminados do dia e as estações do ano, mediante observação direta local e interpretação de informações sobre esse fato em diferentes regiões terrestres, para compreensão do modelo heliocêntrico; - Valorizar os conhecimentos de povos antigos para explicar os fenômenos celestes; - Valorizar o conhecimento historicamente acumulado, considerando o papel de novas tecnologias e o embate de ideias nos principais eventos da história da astronomia até os dias de hoje; - caracterizar a constituição da Terra e das condições existentes para a presença de vida. | <p>O ensino das Ciências na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas pode ganhar um sentido diferente por se tratar de sujeitos que possuem histórias de vida e de inserção na sociedade, principalmente, por estarem envolvidos com o mundo do trabalho. Diante disso, os estudantes devem ser motivados a refletir sobre suas próprias concepções que têm origens diversas: a cultura popular, a religião, o misticismo, a mídia, o mundo do trabalho, as tradições familiares, entre outras.</p> <p>Uma forma de romper-se com a visão estática dos conceitos científicos é trazer notícias de descobertas recentes veiculadas na mídia para debate em sala de aula e ponto de partida para a construção dos conhecimentos. Estratégias dessa natureza devem ajudar o estudante a perceber o caráter dinâmico do conhecimento científico, bem como a importância de se comprovar as ideias por meio de experimentação e observação direta.</p> <p>Algumas sugestões a serem consideradas, são: visita ao planetário para observação dos astros, estrelas e do universo de modo geral; experimentos sobre as fases da Lua e dia e noite; montagens de maquetes; e Pesquisas sobre as estações do ano, levando em consideração as características locais e regionais;</p> |
| Vida e Ambiente | <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente: natural, social e cultural; - Estímulos do ambiente; - Fotossíntese; - Cadeia alimentar; - Teia alimentar; - Ar: existência, importância, utilização e composição; | <ul style="list-style-type: none"> - investigar e analisar diferentes explicações sobre a vida na Terra, sobre a formação dos fósseis e comparação entre espécies extintas e atuais; - investigar, analisar e diferenciar a diversidade dos seres vivos, compreendendo características adaptativas e cadeias alimentares, valorizando-os e respeitando-os; | <p>Como na EPJAI, trabalha-se com a concepção de Currículo em Movimento, as unidades temáticas podem e devem se articular e se integrar.</p> <p>Podem ser realizadas saídas pedagógicas: parques, reservas, áreas de proteção ambiental, observatórios, indústrias e fábricas, estações de tratamento de água ou de esgoto, museus, centros de ciências, laboratórios.</p> |

| | | | |
|---------------------------|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Água: importância, tipos, purificação; - Solo: importância e características; - Impactos ambientais; efeito estufa, camada de ozônio, chuva ácida; - Efeitos da poluição da água e saneamento básico; - Efeitos da poluição do solo; - Hipótese de Gaia; - Seleção natural; - Biomas terrestres e biodiversidade; - Relação entre os seres vivos de mesma espécie: colônia e sociedade; - Raça: noções da visão biológica; - Radioatividade: utilização e efeitos; - Armas químicas e biológicas; - Hiroshima: consequências da bomba atômica. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as formas eficientes de dispersão e estratégias reprodutivas dos seres vivos, em diferentes ambientes, e comparar a reprodução sexual e assexuada no que diz respeito à variabilidade dos descendentes; - Comparar diferentes ambientes em ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com solo, clima, disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas; - Coleta, organizar, interpretar e divulgar informações sobre transformações provocadas nos ambientes pela ação humana e medidas de proteção e recuperação, particularmente na região onde vivem e em outras regiões brasileiras, valorizando medidas de proteção ao meio ambiente; - Investigar os fenômenos de transformação de estados físicos da água, compreender o ciclo da água em diferentes ambientes, identificar o modo como os mananciais são reabastecidos e valorizar sua preservação; - Estabelecer relações entre os fenômenos da fotossíntese, da respiração celular e da combustão para explicar os ciclos do carbono e do oxigênio, de forma integrada com o fluxo unidirecional de energia no planeta; - Investigar alterações de ambientes como resultado da emissão de substâncias, partículas e outros materiais produzidos por agentes poluidores, e compreender os processos de dispersão de poluentes no planeta e aspectos ligados à cultura e à economia, para valorizar medidas de saneamento e de controle de poluição. | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de diferentes linguagens: escrita, verbal, corporal, plástica, entre outras, para expressar e comunicar suas ideias; Interpretação de produções culturais, incluindo as científicas; Análise de dados, gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas; Utilização de slides e apresentação de documentários utilizando as temáticas propostas; Atividades experimentais que devem ser realizadas a partir de um problema ou questão a ser respondida; - Utilização do Programa Stellarium; Pesquisas sobre a diversidade da região de Itaberaba e sobre a diversidade da região da Bahia. |
| <p>Ser Humano e Saúde</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura dos órgãos dos sentidos. - Fisiologia geral dos órgãos dos sentidos. - Inteligência: tipos. - Nutrição: nutrientes, alimentos, alimentação equilibrada, função dos nutrientes; valor nutricional dos alimentos; cuidados com os alimentos. - Atividades físicas: importância e cuidados. - Pirâmide alimentar - Origem cultural dos alimentos. Reprodução: sistema reprodutor (masculino e feminino); gravidez e parto; | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o organismo humano como um todo e reconhecer os fatores internos e externos ao corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio, envolvendo as manifestações e os modos de prevenção de doenças comuns na comunidade à qual os alunos pertencem e o papel da sociedade na preservação da saúde coletiva e individual; - Compreender os processos envolvidos na nutrição, estabelecer relações entre os fenômenos da digestão dos alimentos, a absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea para todos os tecidos do organismo; - Distinguir os alimentos que são fontes ricas de nutrientes plásticos, energéticos e reguladores caracterizar o papel | <p>Uma vez que as turmas de EPJAI costumam ser formadas por sujeitos em diferentes fases do ciclo vital humano: adolescentes, jovens, adultos e idosos, temáticas relacionadas ao ser humano e saúde merecem atenção especial. Será importante trabalhar com os estudantes tanto a caracterização biológica das várias etapas da vida humana, com suas demandas características e diferenciadas em relação à saúde e à sexualidade, quanto as representações que se fazem dessas fases, inferindo que estas são representações subjetivas e estão relacionadas à cultura em que se inscrevem os diversos sujeitos</p> |

| | | | |
|------------------------|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Doenças sexualmente transmissíveis - Métodos contraceptivos; - Saúde e qualidade de vida; - Funções do organismo humano; - Nutrição – sistemas: digestório, respiratório e circulatório. - Doenças relacionadas aos sistemas estudados; - Verminoses; - Linguagem: origem e evolução; - Produção da fala; - Som: produção; características – altura, intensidade, timbre; efeito sonoro: eco; - Ser humano: características das mãos e pés. | <p>de cada grupo no organismo humano, avaliar a própria dieta, com a finalidade de reconhecer as consequências de carências nutricionais (muitas vezes decorrentes de fatores culturais e ambientais) e valorizar os direitos do consumidor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o sistema nervoso e o sistema hormonal e sua inter-relação com os elementos internos e externos ao corpo (ambiente) em situações do cotidiano ou de risco à integridade pessoal e social, valorizando condições saudáveis de vida; - Caracterizar o ciclo menstrual e da ejaculação, associando-os à gravidez; - Compreender os processos de fecundação, gravidez e parto; e conhecer os vários métodos anticoncepcionais, bem como estabelecer relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, e valorizar o sexo seguro e a gravidez planejada. | |
| Tecnologia e Sociedade | <ul style="list-style-type: none"> - Energia: tipos, transformações; - Máquinas térmicas; - Usinas geradoras de eletricidade; - Eletricidade: eletrização, pára-raios, materiais isolantes e condutores, corrente elétrica, tensão e potência; - Circuito elétrico; - Evolução dos meios de comunicações; - Fonte alternativa de energia: biogás e biodigestores; - Evolução dos meios de transporte: o avião; - Técnicas de conservação de alimentos. - Fogo: origem, produção e utilização; - Máquinas simples (alavancas, roldanas, plano inclinado): funcionamento e utilização | <ul style="list-style-type: none"> - Investigar a existência de tecnologias usuais e tradicionais de mesma finalidade, comparar a qualidade das soluções obtidas e outras vantagens; quer os problemas gerados por seu uso, e valorizar, por outro lado, os direitos do consumidor, a qualidade de vida e a conservação do meio ambiente; - Investigar as formas de conservação de alimentos – cozimento, adição de substâncias, refrigeração e desidratação – quanto às técnicas específicas e à importância histórica e social das técnicas de conservação, em âmbito mundial e local, descrevendo processos industriais e artesanais para esse fim; - Classificar e comparar os diferentes equipamentos de uso cotidiano segundo sua finalidade, princípios de funcionamento e tipos de energias desenvolvidas em sua fabricação e operação, valorizar o consumo criterioso de energia, os direitos do consumidor e a qualidade de vida; - Investigar processos de extração de matérias-primas, produção de energia e de outras substâncias por tecnologias tradicionais ou alternativas e transformação industrial, buscando valorizar a preservação dos recursos naturais; - Comparar e classificar diferentes materiais segundo sua finalidade, a origem da matéria-prima usada em sua fabricação, os processos de produção e o tempo de decomposição na natureza, | <p>A presente unidade temática deve seguir o mesmo raciocínio das anteriores no que concerne às orientações didáticas, evidenciando que se trata de sugestões, as quais podem ser consideradas e ampliadas, conforme a realidade o qual o público está inserido.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>valorizando o consumo criterioso desses materiais;</p> <p>Compreender processos de recuperação e degradação de ambientes por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, inundação para construção de barragem ou mineração, pesando custos ambientais e benefícios sociais e valorizando a qualidade de vida;</p> <p>- Compreender a relação de mão-dupla entre necessidades sociais e evolução das tecnologias, valorizando a manutenção e a melhoria das condições de saúde, a qualidade de vida e a conservação dos ecossistemas naturais.</p> | |
|--|--|--|--|

CIÊNCIAS HUMANAS

4.16 GEOGRAFIA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

O sistema feudal europeu teve seu auge e p seu colapso entre os séculos XIII ao XVIII, mudanças intensas no âmbito econômico, político e social emergiram na Europa causando essa consequência.

Com essa mudança, as atividades produtivas principais e a maior parte da força de trabalho passaram a se concentrar nas cidades, ou seja, nas zonas urbanas; os pequenos feudos que eram fragmentados tornaram-se Estados Absolutistas – Nações. O fenômeno das grandes navegações foi um impulso maior ainda para a ampliação dos horizontes geográficos e para a comprovação da teoria da esfericidade da terra, e graças a isso foi se formando um significativo acervo sobre conhecimentos cartográficos, geológicos, climáticos, astronômicos, oceanográficos, dentre tantos outros.

Muitas descobertas científicas tiveram uma implicação direta e relevante na construção da Geografia. Os séculos XVIII e XIX foram caracterizados pelo capitalismo industrial e pelas as relações de trabalho, que há esta hora já não era mais entre senhor e servo. Nessa nova reorganização social baseada em uma sociedade contratual, os trabalhadores livres vendiam sua força de trabalho – física e mental – em troca de um salário. A burguesia, visando a consolidação do seu poder de influência, passou a defender a ideia da escolarização em massa, isso para que a mão-de-obra fosse instrumentalizada com os saberes necessários ao êxito do acúmulo de capital.

Com esse processo, noções básicas de leitura, escrita, história, geografia e operações matemáticas passaram a ser fundamentais para o fortalecimento da identidade nacional, para que a burguesia atingisse suas metas planejadas.

Esses fatores fundamentais possibilitaram a institucionalização da Geografia, no século XIX, nas escolas e universidades. Com isso, surge uma Geografia Tradicional, pautada em concepções nacionalistas, ideológicas e patrióticas, sob influência do Idealismo e do Positivismo.

Santos (1986) evidencia o comprometimento político-ideológico dessa Geografia Tradicional, na qual estrategicamente é pensada a política expansionista de países europeus, na conquista por novas terras, a subjugação de nativos e os equívocos e carências epistemológicas. Porém, apesar das deficiências e equívocos a Geografia Tradicional deixou contribuições de relevante importância. Moraes (1987, p. 91-92) destaca três importantes colaborações que contribuíram para o pensamento geográfico, são elas:

Em primeiro lugar a Geografia Tradicional deixou uma ciência elaborada, um corpo de conhecimentos sistematizados, com relativa unidade interna e indiscutível continuidade nas discussões. Deixou fundamentos, que mesmo criticáveis, delimitaram um campo geral de investigações, articulando uma disciplina autônoma [...]. Em segundo lugar, a Geografia Tradicional elaborou um rico acervo empírico, fruto de um trabalho exaustivo de levantamento de realidades locais [...]. E, finalmente, o pensamento tradicional da Geografia elaborou alguns conceitos (como território, ambiente, região, habitat, área etc.) que merecem ser rediscutidos.

Com isso, percebe-se que apesar das inúmeras críticas tecidas a essa primeira ênfase da Geografia ela colaborou para o desenvolvimento do pensamento geográfico, serviu de base para críticas sobre conceitos e concepções, ampliações de novos horários, sistematizações de teorias, expandindo o conhecimento geográfico.

Com a Geografia Crítica há uma renovação do saber geográfico, essa ciência tomou contornos desafiadores, possibilitando assim novos horizontes. As concepções tradicionalistas nessa área entraram em crise, os profissionais começaram a questionar e avaliar criticamente os paradigmas científicos e filosóficos. Buscaram assim, redefinir novos caminhos para a Geografia, questionando a razão da existência dessa ciência, bem como sua função social. Diante desse processo, emerge um movimento renovador a — Geografia Crítica ou Radical, firmada em pressupostos do materialismo dialético. Esse novo olhar quebra as barreiras do comprometimento político-ideológico e rompe com a falsa ideia de neutralidade, presente na Geografia Tradicional.

Yves Lacoste (1988), em sua obra clássica *“A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”*, justifica que esse novo paradigma bifurcou para uma — Geografia dos Estados-Maiores e uma — Geografia dos Professores, pois

A primeira é de grande proveito para os estrategistas militares e exploradores na concretização dos interesses imperialistas europeus e norte-americanos, no controle do planejamento estatal pelas classes dominantes e na efetivação de vantagens para as multinacionais e os grandes conglomerados financeiros. A segunda é configurada num discurso abstrato, descritivo e cansativo, dissimulador ideológico e político dos benefícios que os poderosos conquistam por meio do controle da organização e produção do espaço. Ao se configurar como um saber maçante, simplista e aparentemente inútil, a — Geografia dos Professores torna-se um instrumento de grande serventia para a perpetuação do *status quo* (PMV, 2004, p. 141).

Diante disso, a Geografia ensinada nas escolas teve a construção dos seus currículos pautados em três concepções teóricas de tempos diferentes.

A partir de 1930 e durante os anos 1940 a influência da Geografia Tradicional com caráter Positivista e Funcional, no qual prevaleceu um currículo baseado em paradigmas empíricos e descritivos, baseada em análises que eram destituídas de enfoque totalizador.

Já ao longo dos anos 1980 ocorreu uma quebra do paradigma teórico- metodológico e epistemológico da Geografia Tradicional, o que levou a inclusão de novos conteúdos, que foram incluídos com o Marxismo, no qual vieram a partir da Geografia Crítica.

A partir de meados de 1990, surge uma nova concepção, que na verdade não buscou romper com a segunda, mas aprofundar ainda mais as concepções e formulações dos novos currículos escolares, o que aproximou a Geografia da Pedagogia.

Diante do exposto, é imprescindível que o desenvolvimento desse componente curricular na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas possa ter as características das reais necessidades desses grupos humanos, é necessário mesclar as diversas nuances da geografia para o processo de ensino-aprendizagem do público, é necessário que o saber que está sendo mediado faça sentido, e possua aplicação prática no cotidiano, o sujeito precisa perceber a importância disso e que ele está inserido dentro desse processo, levando assim a um alinhamento da teoria e da prática.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--|--|--|--|
| A geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão de mundo | <p>Definição da ciência geográfica</p> <p>Noções de lugar, tempo e espaço</p> <p>O trabalho do homem como agente transformador da paisagem</p> <p>O Estado e o Município onde vive</p> <p>Divisão político-administrativa</p> <p>As mudanças nas relações sociais do trabalho</p> <p>Atividade industrial: tipos de indústrias</p> <p>Energia: tipos de energia</p> <p>Indústria e energia no Estado da Bahia</p> <p>Comércio/transporte e comunicação: desenvolvimento do setor terciário; as relações comerciais internacionais; tipos e meios de transporte no Brasil</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a geografia como ciência, sua finalidade e sua contribuição para formação da cidadania; - Observar o espaço geográfico onde a vida se instala e a formação do lugar de vivência, relacionando a diferentes tempos; - Analisar o espaço geográfico, estabelecendo relações com fenômenos sociais e naturais; - Distinguir paisagem de espaço geográfico; - Valorizar e apreciar diferentes paisagens naturais e culturais; - Valorizar as diferentes formas de trabalho, reconhecendo sua importância e estabelecendo comparações relacionadas ao trabalho em diferentes épocas e as transformações espaciais; - Identificar diferentes formas de representação da paisagem, observando a ação do homem como agente transformador; - Compreender que a ação do homem gera diversos impactos ambientais; - Analisar, por meio de observações, como sua comunidade lida com as transformações naturais, econômicas e sociais; - Reconhecer as transformações temporais e espaciais na sua realidade; - Valorizar o espaço do seu município, respeitando os aspectos naturais, sociais e econômicos, possibilitando o conhecimento do espaço de vivência; - Promover uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, diante de questões relativa à vida (meio ambiente, atividades econômicas, produção e espaço geográfico); - Entender a relação entre o homem e natureza, as questões sociais, econômicas e ambientais; - Identificar o papel do comércio, dos transportes e das comunicações na construção do espaço; - Reconhecer características atuais do comércio entre países com diferentes níveis de industrialização; | <p>Partir do conhecimento que o público dessa modalidade já possui é de suma importância e para isso é necessário que o docente saiba instigar, questionar, suscitar, e aguçar a curiosidade dos estudantes.</p> <p>Assim, o local em que a escola se encontra é um excelente laboratório de descobertas e possibilidades para desenvolvimento de análises, pesquisas, aulas de campo, investigações e construção de relatórios, facilitando a sistematização do aprendizado.</p> <p>O bairro, distrito ou povoado em que o estudante reside também é um excelente espaço para constituir o aprendizado desse componente curricular, com isso é primordial o desenvolvimento do trabalho além dos muros da escola, pois assim, se amplia a percepção do conhecimento científico, bem como sua importância na vida cotidiana, compreendendo que tudo está interligado e que os saberes do cotidiano estão totalmente conectados com os saberes científicos.</p> <p>A aula de campo à Coelba, caso seja possível, ou até mesmo palestra com um profissional desse setor, também é uma ótima oportunidade de ampliação do aprendizado, até mesmo para servir de inspiração para o público, que mais tarde pode se interessar pela área e realizar o curso de eletricitista para atuar nesse ramo.</p> <p>Essas práticas são oportunidades de melhor compreensão do aprendizado porque possibilitam a leitura de mundo, não é apenas o objeto de conhecimento por ele mesmo, mas sua inter-relação com o mundo, do local ao global. Colabora também, especialmente para os adolescentes e jovens, na escolha de uma profissão, no estudo que é necessário realizar para se capacitar em determinada área, bem como as atribuições que essa profissão irá requerer.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do comércio, dos transportes e das comunicações nas relações entre os povos de diferentes regiões; - Reconhecer os efeitos da industrialização na organização do espaço, como o crescimento das áreas urbanas, em geral de forma não planejada; - Identificar os efeitos da industrialização: poluição do ar, da água e do solo e suas consequências para o ambiente e para a qualidade de vida das pessoas; - Compreender a importância do comércio, transporte e comunicação no modo de vida atual, estabelecendo relações com o comércio internacional; - Perceber que as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza contribuem para a construção de uma sociedade baseada na valorização humana; Identificar os tipos mais importantes de transporte e as razões de seu desenvolvimento; - Identificar os fatores que intervêm na distribuição regional das atividades industriais; - Reconhecer as características das indústrias multinacionais; - Entender que os problemas ambientais e sociais não são gerados pelas cidades, mas pelo modo como acontece o desenvolvimento do capitalismo industrial; - Utilizar os recursos tecnológicos como suporte para compreender os diversos setores da economia brasileira. | |
| <p>O estudo da natureza e sua importância para o homem</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Paisagem, espaço e lugar - O homem e o espaço - As relações entre trabalho e paisagem - A natureza e o trabalho humano: a natureza como fonte de vida - Desmatamento - Recursos naturais renováveis e não renováveis - Constituição da terra/ movimentos - Litosfera- Movimentos tectônicos - Formas de relevo - Formação dos solos/ ocupação - Processo de erosão | <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar situações da sociedade brasileira relacionada à construção do espaço, território, paisagem e lugar; - Identificar a Terra como um sistema e reconhecer a importância de cada —esferal para preservação da vida; - Valorização de ações de preservação do solo; - Compreender a diversidade dos elementos que compõe o solo, como também de que forma o solo do nosso Estado é aproveitado economicamente; - Identificar as principais formas do relevo terrestre e submarino, distinguindo-as quanto às características e aos processos de formação; | <p>Para essa unidade temática, as sugestões aqui pontuadas, diz respeito a pesquisa, que deve ser desenvolvida de forma progressiva com os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.</p> <p>O desenvolvimento da pesquisa deve ser um procedimento de investigação, que deve ocorrer em diferentes fontes documentais, observações e registros, coleta de dados, entrevistas, depoimentos, estabelecimento de comparações, etc.</p> <p>Essas práticas possibilitarão uma visão mais ampla do processo de ensino- aprendizagem, colaborando assim para que o público possa perceber tudo isso em seu meio, em seu local de vivência.</p> <p>Esses procedimentos aqui pontuados possuem caráter fundamental para que os sujeitos da EPJA1 compreendam a si mesmos, mas também compreendam o seu entorno, as</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Vegetação: Principais aspectos da vegetação de Itaberaba, da Bahia e do Brasil - Clima - Estações do ano - Zonas climáticas do Brasil - Hidrografia e biomas - Meio ambiente: poluição ambiental local e global - Os problemas socioambientais das cidades. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a teoria da Pangéia, da formação das placas tectônicas e a relação entre a movimentação das placas e formação das cadeias montanhosas; - Identificar os recursos naturais no espaço geográfico e relacioná-los às transformações do espaço e intervenção humana; - Identificar diferentes paisagens a partir da paisagem local e se localizar diante do espaço e do tempo; - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; - Compreender a importância do uso sustentável dos recursos naturais, adotando atitudes de preservação e conservação como alternativas para restauração do meio ambiente; - Valorizar ações que evitem ou diminuam a degradação do meio ambiente, reconhecendo a importância da biodiversidade para o equilíbrio dos sistemas naturais e artificiais do planeta, seja para consumo, via de transporte ou fonte de energia e de alimentos; - Relacionar a diversidade dos aspectos naturais do território brasileiro com a distribuição dos recursos naturais; - Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território e da paisagem do lugar. | <p>suas histórias de vida e as histórias dos diferentes grupos sociais na relação com as histórias do ambiente escolar, da comunidade, do Estado, e consequentemente do País. São relevantes, ainda, para que possa perceber a sua relação com o ambiente e a ação do ser humano nesse ambiente, o que irá refletir sobre essas relações.</p> |
| <p>A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares</p> | <ul style="list-style-type: none"> Linguagem cartográfica Orientação e Localização geográfica Círculos da terra ou linhas imaginárias (paralelos e meridianos) Coordenadas geográficas: latitude e longitude Fusos horários do Brasil e do mundo Representações do espaço e a linguagem dos mapas Imagens de satélites – GPS Convenções cartográficas Escalas: tipos de escalas Legenda Mapas: tipos de mapas Produção de Maquete e análise de mapas e gráficos | <ul style="list-style-type: none"> - Produzir representações cartográficas para situar-se e localizar-se no espaço geográfico e para apresentar aprendizagens geográficas escolares e do cotidiano vivido; - Identificar representações do espaço geográfico em imagens, fotos, gráficos textos científicos, etc.; - Reconhecer e utilizar-se da cartografia como um importante instrumento na identificação e localização dos lugares e do mundo; - Comparar os diversos tipos de mapas, imagens, observar as escalas cartográficas e utilizar o conceito de fusos horários, como forma de entender os fenômenos sócios ambientais brasileiros; - Reconhecer a importância dos conhecimentos cartográficos para compreender o espaço geográfico; - Compreender a importância dos mapas e interpretá-los para compreensão do espaço geográfico brasileiro; | <p>Essa unidade temática, a primeira vista, pode parecer complexa para o público da EPJAI, porém isso não quer dizer que não possa ser trabalhada, o que determinará o sucesso ou insucesso do seu desenvolvimento é a abordagem que o professor dará aos objetos de conhecimento no trabalho desenvolvido em sala de aula, sem contar que muitos desses conceitos já fazem parte de nossa vivência e aí está o —ponta-péll inicial para a introdução dessa unidade temática.</p> <p>Para que as habilidades possam ser de fato garantidas, as sugestões aqui pontuadas são as seguintes: a necessidade da utilização de diferentes linguagens (tecnológicas, cartográficas, artísticas, audiovisuais, corporais, dentre outras) no processo de aquisição do conhecimento, que propicie aos sujeitos da EPJAI a possibilidades da leitura de mundo e o melhor conhecimento da realidade a partir das diversas formas de levantamento de informações, o que confere autonomia aos sujeitos ao</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | Plantas e globo terrestre | <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a formação do espaço geográfico brasileiro, considerando as diferentes escalas; - Familiarizar os alunos com a espacialização e a localização do território brasileiro. | expressar os conhecimentos apreendidos, que terá como consequência a valorização do espírito crítico e questionador em suas próprias produções, provendo esses sujeitos das possibilidades de se tornarem cada vez mais indagativos e especuladores, o que estimula a crença de que são capazes de pensar por si mesmo, estabelecer novas comparações e alternativas diferentes daquelas que o professor propõe, com isso tornam-se protagonistas na construção, ressignificação e superação dos saberes. |
| O campo e a cidade como formação socioespaciais | <p>Meio rural/campo: as transformações do setor primário, agricultura de subsistência e comercial, a questão da reforma agrária, principais cultivos da localidade, da região e do Estado</p> <p>Meio urbano: urbanização e industrialização, rede urbana, crescimento urbano no Brasil e suas consequências</p> <p>Paisagens naturais</p> <p>Paisagens urbanas</p> <p>Atividades econômicas: principais produtos agrícolas do Estado da Bahia</p> <p>Problemas ambientais no campo e na cidade</p> <p>Interdependência do campo e cidade</p> <p>As novas tecnologias: agronegócio e agroindústria</p> <p>Movimentos migratórios</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações ocorridas no campo por meio da modernização agrícola; - Analisar relações entre as sociedades e natureza na construção do espaço geográfico; - Interpretar a formação e organização do espaço geográfico brasileiro, considerando diferentes escalas; - A partir de interpretações cartográficas do espaço geográfico local e nacional, estabelecer propostas de intervenção solidária para consolidação dos valores humanos e equilíbrio ambiental; - Selecionar procedimentos e uso de diferentes tecnologias em contextos histórico-geográficos específicos, tendo em vista a conservação do ambiente; - Utilizar-se da geografia para compreender a organização do espaço urbano e rural e sua interação com a natureza; - Entender o processo de evolução dos modos de produção, estabelecendo relações com os setores da economia; - Compreender que o espaço agrário é palco de sérios conflitos de escala local, nacional e global, mediante a distribuição desigual da terra; - Entender a organização do espaço brasileiro, a partir do espaço local; - Identificar as transformações ocorridas meio rural através da modernização agrícola; - Compreender as interações entre campo e cidade; - Analisar os problemas vivenciados pelos pequenos e médios produtores, enfatizando a questão dos sem terra, frente aos movimentos de reforma agrária; - Reconhecer como indivíduo e parte integrante de um grupo social; | <p>Para que o processo de produção do conhecimento possa ocorrer de forma significativa nessa unidade temática, é primordial que seja desenvolvido o trabalho com pesquisas, aulas de campo, seminários temáticos, experiências científicas, dentre outras.</p> <p>Cabe aqui pontuar que o proposto são sugestões, pois o que não pode ocorrer é o engessamento do trabalho pedagógico, as orientações aqui apresentadas é apenas uma das muitas possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico. A forma de abordagem dos objetos de conhecimento pontuada tem a finalidade de proporcionar aos estudantes uma autonomia diante da produção do conhecimento, pois desperta o senso crítico-reflexivo sobre o espaço vivido. A apreciação de filmes e documentários e posterior discussão em rodas de conversas facilitam a compreensão do aprendizado, e colabora para que o sujeito possa constituir sua opinião a respeito do que está sendo abordado, ele se sente de fato protagonista no processo de aquisição do conhecimento. A organização de seminários temáticos também colabora para o melhor desenvolvimento dos objetos de conhecimento e das habilidades aqui elencadas.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características da agricultura no Brasil: a concentração da propriedade rural e suas consequências e como evoluíram as condições de trabalho no campo. | |
| Paisagem e diversidade territorial brasileira | <p>Brasil: um país de contraste</p> <p>Divisão oficial do IBGE</p> <p>A divisão do Brasil em três regiões geoeconômicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nordeste- características gerais, a zona da mata, o sertão, o agreste, o meio norte; - O centro sul: região rica e diversificada; - A Amazônia: a maior região brasileira, Amazônia de ontem e de hoje, os principais problemas ambientais da Amazônia atual <p>- O Estado da Bahia: aspectos gerais, localização, área, limites, divisão política</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a complexidade do espaço geográfico e entender a regionalização como objeto de estudo; - Ler e descrever os diferentes espaços geográficos, sua função social econômica e política; - Conhecer e analisar a divisão territorial, relacionando-a com a ocupação do espaço de vivência; - Compreender a organização do espaço brasileiro e suas interações com a natureza; - Identificar diferentes regionalizações brasileiras e suas relações sociais; - Entender a organização do espaço de vivência estabelecendo relação com o espaço brasileiro. | <p>Nesta unidade temática a exploração no uso de imagens e mapas é importantíssima. A leitura e análise do mapa do Brasil e sua organização possibilita o sujeito se perceber e compreender o meio em que está inserido, partindo do local para o global.</p> <p>Na cidade de Itaberaba há o IBGE, uma visita a esse espaço, é uma oportunidade de ampliação do aprendizado, pode ser solicitada a construção de relatórios descritivos e a realização de perguntas, para compreender melhor a importância desse órgão.</p> <p>Na internet é possível acessar o museu virtual, chamado Biomas do Brasil, nele há todas as regiões do país e suas principais características, tais como fauna, flora, clima, relevo, economia, cultura, dentre outros; é possível levar a experiência do museu para a sala de aula, haja vista que só será necessário um computador que tenha acesso a internet, o que será uma excelente experiência para os sujeitos da EPJAI; essa proposta também pode ser desenvolvida no laboratório da escola.</p> |
| A evolução das tecnologias e das novas territorialidades em rede | <p>Modo de produção</p> <p>Capitalismo x socialismo</p> <p>Globalização</p> <p>Ordem bipolar e Multipolar</p> <p>A divisão internacional do trabalho e a divisão do mundo em países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvido</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar procedimentos de pesquisa, possibilitando compreensão de fatos fenômenos e processos geográficos; - Compreender que o desenvolvimento tecnológico está associado à globalização da economia, favorecendo a aproximação ou distanciamento dos países do globo; - Compreender algumas características do capitalismo globalizado e reconhecer suas manifestações em nossa vida; - Conhecer alguns aspectos socioespaciais e históricos do socialismo; - Compreender questões relativas ao modo de produção; - Analisar as diferenças entre capitalismo e socialismo; - Promover uma compreensão crítica sobre produção, circulação e consumo. | <p>A utilização de filmes e documentários para a exploração dessa unidade temática é muito bem-vindo. O uso de filmes como — Tempos ModernosII, — a classe operária vai ao paraísoII, — cabra marcado para morrerII, — ilha das floresII, dentre tantos outros. É importante que o trabalho seja bem orientado, precisa haver uma intencionalidade, é necessário que haja a organização de roteiro de análise ou relatório descritivo. O debate também é uma ótima ferramenta, esse procedimento pode ser pautado na questão do trabalho nos dias atuais e as condições que são dadas ao trabalhador, bem como seus direitos e garantias fundamentais. Documentários como — Globalização Milton Santos – O mundo global visto do lado de cáII, disponível através do link https://www.youtube.com/watch?v=UUB5DW_mnM; — História das coisas – Globalização + Capitalismo e seus efeitosII, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=AC2cc ikdxww, são ótimos recursos para análise e melhor percepção do processo de globalização.</p> |
| Política Econômica | <p>Economia mundial e Globalização</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a organização política e econômica da sociedade contemporânea; | <p>Para o desenvolvimento dessa unidade temática o uso da sequência didática é uma ótima estratégia, isso porque como são</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>Características da economia global</p> <p>Transformação no espaço geográfico</p> <p>Transnacionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a organização do espaço mundial atual é fruto de um longo processo histórico; - Entender o papel das cidades globais no processo de globalização; - Compreender a dinâmica das cidades globais; - Reconhecer as características dos países desenvolvidos e subdesenvolvido; - Reconhecer que o processo da independência política não assegurou o fim da dependência econômica. | <p>objetos de conhecimentos que estão muito interligados a sequência facilita a inter-relação entre eles, o que consequentemente também facilitará a apreensão do conhecimento.</p> <p>É importante evidenciar o protagonismo estudantil, o estudante precisa ser instigado a refletir sobre os objetos de conhecimentos, tecendo suas próprias convicções e conclusões, é necessário que ele tenha acesso a diferentes meios, para assim poder constituir sua opinião.</p> <p>O trabalho com jornais e revistas de grande circulação, que tocam nas temáticas aqui abordadas pode ser um ótimo recurso para colaborar na formação do pensamento crítico-reflexivo. Assistir a jornais televisionados, com a finalidade de analisar as informações que veiculam sobre esses objetos de conhecimento também é uma forma de aprendizado crítico-reflexivo, pois isso possibilitará que o estudante analise, compare, relacione e construa sua própria opinião.</p> |
| <p>Um só mundo e muitos cenários geográficos</p> | <p>Aspectos gerais do continente americano: físicos, socioeconômicos e étnicos</p> <p>América: localização e regionalização</p> <p>Aspectos políticos, econômicos, naturais sociais (o indígena, negro e seus e os conflitos sofridos)</p> <p>Blocos econômicos: MERCOSUL, NAFTA, Proposta da ALCA</p> <p>Geografia de Itaberaba: aspectos físicos, econômicos, políticos e culturais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a localização do continente Americano, algumas de suas paisagens naturais e culturais e a divisão do continente de acordo com essas características; - Reconhecer a distinção entre América Latina e América Anglo-Saxônica, em seus aspectos econômicos e culturais; - Relacionar formas de colonização dos países americanos e seu desenvolvimento; - Classificar os países do continente americano; segundo o papel que ocupam na divisão internacional do trabalho; - Identificar fatores de diversidade econômica entre os países latino-americanos; - Reconhecer os fatores históricos e econômicos da distribuição da população dos países americanos; - Comparar organizações políticas, econômicas, sociais do mundo contemporâneo, identificando propostas que possibilitem qualidade de vida à população; - Possibilitar uma conscientização das fortes desigualdades sociais, sobretudo nos países subdesenvolvidos e as disparidades entre os dois grupos de países (centrais e periféricos); - Compreender a diversidade dos povos americanos; | <p>A utilização de imagens e o uso de mapas da América são ferramentas muito importantes para o desenvolvimento do trabalho nessa unidade temática. A utilização de mapas geopolíticos irão colaborar para que os estudantes compreendem que existem fatores para além do geográfico que caracterizam determinada área ou região, e que estes são levados em consideração na determinação desses marcos.</p> <p>No que concerne ao objeto de conhecimento voltado para o Município é possível a utilização de obras literárias e escritas de autores do Município, uma obra como — A Pedra que Brilha do autor Epitácio Cerqueira é uma ótima oportunidade para explorar as características físicas, geográficas, culturais e históricas do nosso Município, o que contribui e facilita a aprendizagem. É possível também a realização de análise e comparação de mapas em tempos históricos diferentes. Uma ótima ferramenta para realizar esse estudo é o mapa de Joaquim Torres Garcia, com um mapa geopolítico atual do continente Americano. Essas estratégias ampliarão a percepção dos estudantes, colaborando na construção do conhecimento e compreensão de que todos estão imersos neste mesmo ambiente, são partes integrantes.</p> <p>A análise de dados populacionais por meio da plataforma do IBGE é outra ferramenta viável para o desenvolvimento da unidade com o público da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e idosas. Problematicar os dados</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | - Compreender a organização do espaço de Itaberaba e da Bahia, bem como suas interações com a natureza. | apresentados, sensibilizar os estudantes para a reflexão desses dados e do que eles representam, são oportunidades de desenvolvimento do protagonismo estudantil. |
| Modernização, modos de vida e a problemática ambiental | Países desenvolvidos Países subdesenvolvidos Países em desenvolvimento Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Desenvolvimento sustentável: conceito Fontes de energia Principais fontes de energia utilizadas (renováveis e não renováveis) Energia alternativa O consumo e a questão ambiental | - Identificar aspectos econômicos e sociais de um país ou região, a partir dos indicadores socioeconômicos representados através de gráfico; - Selecionar procedimentos e uso de diferentes tecnologias em contextos histórico-geográficos específicos, tendo em vista a conservação do ambiente; - Discutir formas de propagação de hábitos de consumo que induzam a sistemas produtivos predatórios do ambiente e da sociedade; - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; - Compreender a organização política e econômica da sociedade contemporânea. | A utilização de documentários, filmes, aulas de campo são algumas sugestões que podem colaborar no desenvolvimento dessa unidade temática. A visitação ao aterro sanitário do Município, por exemplo, pode colaborar para a reflexão do desenvolvimento sustentável. A observação, registro e análise da coleta de lixo é outra oportunidade de aprendizado, pois essas vivências irão colaborar para que o estudante perceba a relação entre a teoria e a prática, ou seja, o conhecimento científico que é aprendido no espaço da sala de aula, e a realidade em que ele está inserido na sociedade. É possível organizar caminhadas em prol de ações conscientes para com a relação do homem e do meio ambiente; e o desenvolvimento de blitz educativa para sensibilizar para as ações com a natureza também é uma possibilidade válida. |

4.18 HISTÓRIA TEMPO FORMATIVO III – EIXOS III E IV

O componente curricular do Ensino de História, no Tempo Formativo II, Eixos III e IV, na construção dos saberes, precisa respeitar, em primeiro plano, a pluralidade do público da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, bem como seus diferentes olhares sobre a realidade em que estão inseridos. Ao considerar esse preceito fundamental, a intenção é que haja a valorização das diferenças culturais dos sujeitos envolvidos no processo de aquisição do conhecimento científico, assim apontando dimensões da vida quanto aos sujeitos, às relações sociais e ao meio ambiente que devem estar representados na proposta curricular. Com isso, o ponto de partida deve ser os sujeitos em formação, desde as relações sociais locais até chegar às relações sociais globais, pois como é sabido a Educação não se limita ao ambiente escola, ela decorre ao longo de toda a vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 397) ao tratar da importância do Ensino de História aponta a relevância desse componente:

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

Com isso, é perceptível a magnitude da importância que possui esse componente curricular, no qual leva os sujeitos a uma melhor compreensão dos processos históricos, colaborando assim, no entendimento dos fenômenos sociais, desenvolvendo o senso crítico-reflexivo, tornando os sujeitos da EPJAI enquanto sujeitos históricos, ou seja, estão em constante atuação e influenciam nos acontecimentos vividos socialmente.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos do Município de Vitória (2018, p. 239-240), no componente curricular de História, tece uma discussão que este referencial comunga da mesma ideia, ao afirmar que:

Desse modo, espera-se que no processo ensino aprendizagem de História o desenvolvimento curricular esteja voltado —[...] para a consciência de si e do outro, de modo que as identidades sociais possam, compreensivamente, se constituir na relação com outras, dadas em diferentes tempos e espaços sociais, e com elas conviver|| (BRASIL, 2016, p. 155). Passado, presente e futuro, bem como suas representações, expectativas e interseções, se fundem numa dinâmica que possibilita aos estudantes refletir sobre as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, constituindo-se sujeitos históricos, situados no tempo e no espaço. Nessa perspectiva —[...] o ensino da História proporcionará ferramentas para a construção de uma compreensão do mundo e do desenvolvimento de uma consciência histórica|| (PMV, 2004, p. 170).

Os sujeitos da EPJAI são sujeitos históricos, possuem trajetórias de vidas e estão se fazendo e se reinventando todos os dias, afinal este é o caminho da humanidade. As histórias de vida compõem a história dos povos, das civilizações, é necessário dar voz e vez a essas pessoas.

A Nova História, terceira geração da Escola dos Annales, quebrou com os paradigmas da história tradicional e a super valorização dos feitos históricos dos grandes —heróis||. Hoje, percebe-se que a proposta pensada para o ensino de história preza por uma História Social, uma história vista de baixo, mais próxima dos sujeitos em sociedade; a história de dona Maria que é parteira tem tanta importância quanto à de Tiradentes na Inconfidência Mineira. Isso denota que a História se faz por meio de sujeitos históricos e que o público da EPJAI são sujeitos que estão colaborando na construção dessa história do tempo presente.

Assim, cabe pontuar que é fundamental a aproximação do Ensino de História com a história de vida dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, pois isso possibilitará a desconstrução de ideias engessadas a respeito desse componente curricular e os estudantes terão uma melhor compreensão da tamanha relevância do seu ensino.

Alguns dos objetivos gerais, pensados para o desenvolvimento dessa área de conhecimento são: que os estudantes sejam capazes de:

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.
- Interessar-se pelo debate de idéias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizar o patrimônio cultural de diferentes grupos sociais, reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da História do Brasil.
- Valorizar sua história de vida, evidenciando a influência que exerce no meio social que está inserido.
- Reconhecer que os sujeitos da EPJAI são sujeitos históricos, inseridos em uma sociedade que se faz e se refaz a todo o momento.

4.19 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidades Temáticas | Objetos de Conhecimentos | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|----------------------------------|--------------------------|---|--|
| O educando e o lugar de vivência | A identidade do educando | <p>- Recuperar a história pessoal por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida.</p> <p>- Reconhecer a si próprio e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão.</p> <p>- Estabelecer uma relação empática e solidária com os colegas, respeitando as diferenças socioculturais, de gênero, geração e etnia presentes no grupo.</p> <p>Ordenar cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e estabelecendo periodizações pertinentes (infância, adolescência etc.).</p> | <p>As sugestões de orientações didáticas para esse componente curricular devem partir do pressuposto da realidade em que o público está inserido, é necessário que esses saberes façam sentido na vida dos sujeitos da EPJAI, precisa estar próximos da realidade deles, para que assim possam perceber a interferência direta disso em suas vidas.</p> <p>O trabalho com a autobiografia, que pode ser desenvolvido em parceria com o componente de Língua Portuguesa, é uma ótima iniciativa para essa unidade temática.</p> <p>A contação de histórias de vida e de família é uma forma de desenvolver o conhecimento de si e do outro.</p> <p>A construção de linha do tempo, com os acontecimentos mais importantes da vida desses sujeitos, também é uma forma de valorização desses sujeitos.</p> |

| | | | |
|--------------------------------|--|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Localizar nos mapas políticos do Brasil e do Estado os Municípios de origem e de moradia atual. - Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor etc.). | <p>Analisar o local que se vive, as mudanças e permanências, entrevistar os moradores mais antigos, para dialogar sobre as modificações que foram ocorrendo.</p> <p>É possível também, em parceria com a disciplina de Artes, o desenvolvimento do auto-retrato por meio artístico.</p> <p>Podem ser organizados também um museu de objetos importantes para a vida dos sujeitos, no qual eles precisarão escrever um texto contando a história e relevância daquele objeto.</p> <p>A realização de uma triagem para perceber os alunos que não dispõem de todos os documentos pessoais é algo possível, para isso vale a pena uma palestra com assistente social para informar a importância de ter todos os documentos pessoais e de mantê-los atualizados.</p> |
| Cultura e Diversidade Cultural | Cultura | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar, por meio de exemplos, o conceito de cultura como algo dinâmico e plural. - Observar mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no presente (concepções científicas, tecnologias, formas de trabalho, hábitos alimentares, padrões de moralidade, expressões artísticas etc.). | <p>Essa unidade temática é possível ser desenvolvida através da proposta de trabalho interdisciplinar, com os componentes de Língua Portuguesa, Artes e Geografia, podendo ser construído projeto para essa finalidade.</p> <p>Outras sugestões que podem ser desenvolvidas é a apreciação de documentários com manifestações culturais do Município de Itaberaba, tais como o trabalho do vaqueiro e as festas de vaquejadas, os ternos de reis e as suas representações, os sambas de roda, os festejos religiosos e profanos, etc.</p> |
| Cultura e Diversidade Cultural | Diversidade cultural da sociedade brasileira | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceitos. - Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território. - Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas do Brasil, valorizando-a enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural da sociedade brasileira. - Analisar exemplos de conflitos culturais, pela posse da terra e problemas de saúde decorrentes de contatos entre os povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena. - Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, a África e as regiões de origem dos principais grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil durante a vigência da escravidão. - Conhecer traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, | <p>A utilização de filmes históricos e documentários é muito válida para a melhor compreensão dessa unidade temática.</p> <p>O uso de ferramentas digitais também é relevante, museus digitais em que demonstram a história do Brasil são ótimas ferramentas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p> <p>Rodas de conversas, debates, seminários são excelentes para o desenvolvimento desses objetos de conhecimento.</p> <p>A organização de debates é propícia para refletir sobre a situação do indígena no período colonial e a situação desses povos na atualidade, as mudanças, permanências, rupturas e perdas de direito das etnias indígenas ao longo dos tempos.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, os continentes e os países de origem de alguns grupos de imigrantes que se deslocaram para o Brasil ao longo de sua história. - Conhecer traços culturais de algumas nacionalidades que imigraram para o Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira. - Conhecer a legislação que proíbe e pune a prática de racismo na sociedade brasileira. - Identificar traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil. - Relacionar influências culturais aos movimentos migratórios na História do Brasil. | |
| Cultura e Diversidade Cultural | Meios de comunicação de massa | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente o papel dos meios de comunicação de massa, sua relevância na dinâmica cultural brasileira, bem como sua influência na sociedade atual. | O trabalho com pesquisas em grupo junto à biblioteca da escola e no laboratório de informática é uma possibilidade para dar início ao trabalho com esse objeto de conhecimento, a montagem de painéis com as principais descobertas e utilizações possui uma relevância muito grande, o que vai possibilitar ao estudante a reflexão no uso dos meios de comunicação. |
| As atividades produtivas e as relações sociais | Trabalho, tecnologia e emprego | <ul style="list-style-type: none"> - Classificar as atividades econômicas em ramos (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços). - Classificar as atividades econômicas em setores (primário, secundário, terciário). - Relacionar profissões aos diferentes ramos e setores da atividade econômica. - Reconhecer o desenvolvimento científico e tecnológico como meio de ampliar a produtividade do trabalho humano. - Identificar e citar exemplos do impacto do desenvolvimento tecnológico nos diversos ramos da atividade produtiva. - Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico às exigências de qualificação profissional. - Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico e a liberação de mão-de-obra. | <p>Para essa unidade, assim como eu todas as outras, é importante a valorização do conhecimento já constituído pelos estudantes. Realizar um levantamento dos estudantes que trabalham em fábricas e demais empregos é uma ótima iniciativa; para posteriormente esses estudantes participarem de uma roda de conversa, compartilhando conhecimentos sobre seus trabalhos e profissões.</p> <p>A visita a campo também é um momento de muito aprendizado, se for possível, realizar a visita a fábrica de sapatos, de móveis, de materiais de construção, são momentos de muito aprendizado e até mesmo de colaboração para os adolescentes, na escolha das futuras profissões que pretendem exercer.</p> <p>O contato com técnicos do SENAR para palestras também é importante, haja vista que a mão-de-obra precisa ser qualificada, esse contato possibilitará aos estudantes perceberem a importância e necessidade dos estudos contínuos.</p> |
| As atividades produtivas e as relações sociais | Relações de Trabalho na História do Brasil | <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir, através de exemplos, relações sociais de trabalho baseadas no parentesco, na escravidão e no assalariamento. | Para o trabalho com esse objeto de conhecimento e as diversas habilidades que precisam ser desenvolvidas, a sugestão aqui |

| | | | |
|--------------------------|---------------------|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer algumas características da organização sócio-econômica dos povos indígenas brasileiros, particularmente as relações de trabalho baseadas no parentesco. - Identificar exemplos contemporâneos de trabalho baseado em relações de parentesco e solidariedade em sociedades não indígenas (mutirão, trabalho comunitário, trabalho familiar). - Valorizar os afazeres domésticos como modalidade de trabalho familiar e analisar a divisão das tarefas entre os membros da família. - Caracterizar, através de exemplos, o trabalho escravo. - Localizar, cronologicamente, o regime de trabalho escravo na História do Brasil. - Conhecer características do trabalho escravo e formas de opressão impostas aos negros africanos escravizados no Brasil durante os séculos XVI a XIX. - Conhecer fatos e personagens que marcaram a resistência dos índios e negros à escravidão na História do Brasil. - Identificar e comentar resquícios da escravidão na sociedade brasileira atual. Identificar casos de regime de trabalho escravo na sociedade atual. - Conhecer as condições históricas que levaram à abolição do trabalho escravo e à dominância do trabalho assalariado no Brasil ao final do século XIX. - Identificar os traços fundamentais das relações sociais de trabalho assalariado. - Distinguir, por meio de exemplos, trabalho assalariado formal e informal. - Analisar causas dos movimentos migratórios rural-urbanos e inter-regionais no Brasil. - Analisar causas e conseqüências das desigualdades econômicas no Brasil (distribuição da renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência, fome etc.). | <p>pontuada é a construção da sequência didática, o trabalho conduzido com essa ferramenta possibilitará uma melhor organização, e conseqüentemente, facilitará também a compreensão por parte dos estudantes.</p> <p>A utilização de filmes e documentários também é um excelente meio para colaborar com a compreensão do conhecimento.</p> |
| Cidadania e Participação | O Estado Brasileiro | <ul style="list-style-type: none"> - Observar o mapa político do Brasil e do Estado, neles localizando as capitais estaduais, e o Distrito Federal (Brasília). - Caracterizar um regime político democrático por meio de exemplos (eleições democráticas, liberdade de expressão e associação), distinguindo-o de regimes autoritários. | <p>Para introdução desse objeto de conhecimento a sugestão aqui apresentada é o levantamento do conhecimento prévio do estudante, instigar sua curiosidade através de questionamentos que lhe impulsionem a querer pesquisar e fazer novas descobertas. Realizar aula de campo na Câmara de Vereadores, fazer</p> |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os poderes que configuram o Estado brasileiro e suas competências (Executivo, Legislativo e Judiciário). - Identificar as instâncias administrativas e suas competências (Federal, Estadual e Municipal). - Identificar características do Regime Republicano Presidencialista, comparando-o com outros regimes (Monarquia, Parlamentarismo). - Analisar alguns artigos da Constituição Brasileira relativos à organização do sistema político. - Localizar, cronologicamente, mudanças políticas na História do Brasil (Independência, etc.). - Proclamação da República, etc.). | <p>visita a vereadores em seu gabinete de trabalho, visitar o Prefeito na Prefeitura, são iniciativas importantes, pois através dessas práticas o estudante terá uma dimensão melhor de como funciona o regime democrático de direito. Outra possibilidade de desenvolvimento dessa unidade temática é organizar nas turmas a eleição para eleger o líder e vice-líder de turma, após o estudo, será o momento de colocar em prática o aprendido, e isso facilitará ainda mais a sistematização do aprendizado pelos estudantes.</p> |
| <p>Cidadania e Participação</p> | <p>Direitos civis, políticos e sociais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito dos locais de moradia e trabalho, na escola, nos organismos políticos, associações etc. - Conhecer a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU), ler e comentar alguns trechos. - Reconhecer a importância da Constituição Federal para a edificação da democracia no país. - Conhecer alguns direitos civis garantidos pela Constituição Federal e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça etc. - Conhecer alguns direitos políticos garantidos pela Constituição Federal e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito de voto, participação no exercício do poder). - Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição Federal e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde, à vida digna). - Conhecer os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (salário mínimo, férias, aposentadoria, direito de greve etc.). - Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, analisar alguns trechos e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade. | <p>A organização de seminários para o estudo e aprofundamento desse objeto de conhecimento é totalmente viável, baseando-se no artigo 5º da Constituição Federal.</p> <p>Existem também as versões comentadas dos Estatutos da Criança e do Adolescente, da Juventude e dos Idosos, assim, o docente poderá selecionar os direitos, deveres e garantias fundamentais que julgar mais relevante para desenvolver o trabalho docente.</p> <p>É importante que os estudantes reflitam sobre a sua realidade, desenvolvam o raciocínio crítico-reflexivo, com a capacidade de questionar, buscar e lutar pelos seus direitos.</p> <p>A aula de campo no bairro em que a escola está inserida pode ser um momento de grande aprendizado, os estudantes podem ser orientados a observar nesse entorno os problemas de ordem social que perceberem, por exemplo, questões ligadas a saneamento básico, tais como esgotamento sanitário, coleta de lixo e reciclagem, abastecimento de água, limpeza das ruas; questões voltadas para a acessibilidade, como calçadas adaptadas para cadeirantes, rampas de acesso a setores públicos e privados, piso tátil e de posse dessas informações, constituírem relatórios descritivos. Após a visita de campo, e a construção dos relatórios descritivos, o professor pode propor a construção de uma carta coletiva pelos estudantes, endereçada à Câmara de Vereadores, solicitando providências diante dos problemas constatados.</p> |

| | | | |
|--------------------------|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e analisar o Estatuto do Idoso. - Conhecer e analisar o Estatuto da Juventude. <p>Identificar o papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o recolhimento de impostos como mecanismo de financiamento de políticas públicas, baseado no princípio da solidariedade social. - Conhecer e analisar as principais formas de recolhimento e destinação dos impostos vigentes do Brasil. - Discutir formas de aprofundar a democracia brasileira. | |
| Cidadania e Participação | Organização e participação da sociedade | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a conquista e manutenção de direitos de cidadania com a capacidade de organização e ação coletiva da população. - Inventariar e comentar experiências de organização e ações coletivas vividas ou conhecidas pelos alunos. - Identificar os sindicatos como forma de organização e ação coletiva dos trabalhadores. - Identificar outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares, conselhos de saúde etc.). | <p>Partir daquilo que já é familiar aos estudantes sempre será uma ótima estratégia, é importante pontuar também que todas as sugestões não possuem caráter de engessar a forma que o objeto de conhecimento deverá ser trabalhado, nem tampouco a maneira que as habilidades serão desenvolvidas, a finalidade das orientações é apenas sugerir um caminho diante das diversas possibilidades existentes, diante disso para cada turma, a forma que os objetos de conhecimentos serão abordados variará, conforme o perfil, levando em consideração a idade, o contexto em que está inserido: campo ou cidade, a experiência com o espaço escolar, etc.</p> <p>A aula de campo também é útil para o desenvolvimento dessas habilidades, visitas a sindicatos e associações colaboram para uma melhor compreensão da finalidade dessas organizações. Seminários e dramatizações podem ser explorados diante desse objeto de conhecimento.</p> |

4.20 ENSINO RELIGIOSO TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

Os fenômenos religiosos fazem parte da construção humana, pois estão presentes em todas as sociedades. Isso fica evidente quando se estuda as sociedades e suas culturas, bem como os conhecimentos produzidos por elas, nas mais diversas áreas, tais como a Arqueologia, a História, a Antropologia, a Geopolítica, tudo isso fica demonstrado por meio das danças, músicas, arquitetura, arte, símbolos, escritos sagrados, mitos e ritos.

Historicamente a convivência no planeta terra entre as diversas manifestações da cultura religiosa vem se constituindo, ao longo dos tempos, em constantes desafios, basta observarmos o controle do Império Romano e sua colonização na Europa e na Ásia, os conflitos religiosos na Ásia e na África, que essa relação fica cada vez mais evidente. Também não se pode perder de vista a intolerância no Brasil, onde volta e meia se tem

notícia de invasão, depredação e depreciação de monumentos e espaços considerados sagrados por diversas religiões.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) afirma que as representações sociais equivocadas, preconceituosas e exortizadas dos diferentes e das diferenças, é que tem fomentado a discriminação religiosa e a intolerância, causando assim os diversos desrespeitos e violências para com determinadas religiões.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), esse tipo de postura tenta se justificar no fato de que existe apenas e tão somente uma única verdade, na qual o domínio pertence a um determinado grupo, etnia ou cultura de povos. Dessa forma, a crença religiosa acaba sendo utilizada para justificar uma —cegueirall ou —ignorânciall, endossando concepções e práticas opressoras e exploratórias, levando a subversão de sentidos e a alienação de pessoas, em favor de interesses totalmente particulares, em detrimento de interesses coletivos.

É importante evidenciar que os princípios constitucionais e legais obrigam os educadores a se pautarem pelo respeito às diferenças religiosas, à liberdade de consciência, de crença, de expressão de culto, reconhecida a igualdade e dignidade da pessoa humana.

Sendo assim, a função da escola com o Ensino Religioso é propiciar espaços de reflexão e liberdade que possam promover práticas pedagógicas capazes de desenvolver o respeito a todos, levando o sujeito a compreender que em sociedade é necessário conviver com todas as diferenças. Para isso é primordial que os sujeitos possam ter acesso a conhecimentos da diversidade dos fenômenos religiosos e dos fenômenos não religiosos, tendo em vista, a educação para o diálogo e o convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.

Ao longo da história da Educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diversas perspectivas, tanto nos debates político-jurídico, quanto nas propostas de implementação. Esse ensino já esteve a serviço dos sistemas políticos e religiosos no decorrer dos séculos, isso para garantir uma hegemonia de viés proselitista.

Com o advento da Constituição Federal de 1988 (CRFB/1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) grandes mudanças ocorreram, houve transformações significativas no campo educacional, o que levou a redefinição de fundamentos epistemológicos e pedagógicos no campo do Ensino Religioso.

A Lei nº 9.475/1997 alterou o artigo 33 da LDB, estabelecendo que o componente curricular de Ensino Religioso é de matrícula facultativa, e é parte integrante do currículo das escolas públicas, devendo ser garantido o respeito à diversidade cultural religiosa do país, devendo ser vedado qualquer tipo de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos de ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Cabe aqui destacar que, apesar de estar enquanto área específica, o Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular, se articula diretamente com a História e a Geografia, o que colabora para o ensino em caráter interdisciplinar.

As unidades temáticas deste componente curricular são: Identidades e Diferenças; Conhecimentos dos Fenômenos Religiosos e Não Religiosos; e Ideias e Práticas Religiosas e Não Religiosas.

Na unidade temática —Identidades e Diferenças— a abordagem é voltada para o caráter subjetivo e singular do ser humano, por meio do estudo da corporeidade, alteridade, dignidade, imanência-transcendência, religiosidade, subjetividade, territorialidade, relações interculturais e bem-viver. O —Eull estabelece relações com a sociedade e com a natureza mediadas pelo corpo, pelas múltiplas linguagens e pelas especificidades histórico-sociais.

Na unidade temática —conhecimento dos fenômenos religiosos e não religiosos— contemplam-se os aspectos que estruturam as culturas e tradições religiosas, a partir dos mitos, símbolos, ritos, ideias de divindades, crenças, textos orais e escritos, literaturas, doutrinas, valores e princípios religiosos. Neste âmbito ainda se inclui as convicções, filosofias e perspectivas seculares da vida. Nesta unidade é importante a compreensão da dimensão mitológica das primeiras civilizações, compreendendo a mitologia a partir de leituras das narrativas heróicas como expressão do cosmo humano, ou seja, sua criação.

Outro ponto de destaque são os rituais de passagem nos diferentes tempos e espaços, que estão totalmente ligados à ideia mítica; rituais podem ser analisados a partir de cerimônia de formatura, ritos religiosos do batismo cristão, assim como também nos rituais de cura e purificação para os povos indígenas, dentre outros.

Já na unidade temática —Ideias e práticas religiosas e não Religiosas— a abordagem é voltada para as experiências e as manifestações religiosas nos espaços e territórios, as práticas celebrativas, simbólicas, rituais, artísticas, espirituais, a atuação das lideranças religiosas e suas relações com a cultura, política, economia, saúde, ciência, tecnologia, meio ambiente, questões de gênero, dentre outros. O Ensino Religioso analisa como as doutrinas religiosas fundamentam a manutenção de cosmovisões e a transmissão dos saberes e sabenças. E também como os princípios éticos colaboram para a desconstrução de discursos e práticas de violência motivadas pela questão religiosa.

Dentro da perspectiva interdisciplinar, na unidade temática em questão, é possível também tratar e problematizar os processos de exclusão, xenofobias e desigualdades que são estimulados pela crença, ideologia ou filosofia de vida.

Os estudantes também precisam ser desafiados a conhecer o papel e a atuação desenvolvida pelos líderes religiosos na política, na saúde, na educação, nos projetos de vida, nos movimentos sociais que se fundamentam em princípios éticos, fomentando o cuidado e a preservação da vida na perspectiva dos direitos humanos,

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro (BOFF, 1999, p.33).

Cuidar é algo intrínseco ao ser humano, faz parte de nossa natureza, está constituído em nós. Se não receber cuidado desde o nascimento, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver a sua volta. O cuidado deve ser entendido na linha da essência humana (BOFF, 1999).

4.21 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO TEMPO FORMATIVO II – EIXOS III E IV

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento | Habilidades | Possibilidades Didático-metodológicas |
|--------------------------|-------------------------|--|---|
| Identidades e Diferenças | Religião | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar valores humanos que contribuem ao bem-viver e à convivência coletiva, presentes nas filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos; - Identificar valores humanos que estabelecem relações de pertencimento com organizações sociais, onde coexistem diferentes corporeidades, identidades, crenças, práticas, costumes e orientações; - Analisar a influência de sentimentos, lembranças, memórias, símbolos, valores, saberes e crenças para a construção da identidade pessoal e coletiva; - Perceber distintas orientações existentes nas diferentes culturas e tradições religiosas nacionais e mundiais, referentes ao respeito e ao cuidado com a vida, com a natureza, com o corpo e com a saúde; - Estabelecer relações de como os preceitos ético-morais, transmitidos nos textos das tradições religiosas orais e escritas, influenciam as escolhas das pessoas, as relações socioculturais e a organização das sociedades, em diferentes tempos, lugares e espaços; - Conhecer e respeitar os alimentos considerados sagrados pelas culturas, tradições e expressões religiosas, compreendendo os diferentes sentidos e valores que assumem em cada contexto social do mundo; - Problematicar as determinações de tradições religiosas, a utilização de seus preceitos que atentam à dignidade humana e impedem o reconhecimento das diversidades na sociedade; | <p>Ao iniciar os estudos do Ensino Religioso na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, busca-se na efetivação das habilidades do componente organizar uma metodologia de forma articulada, agrupando os diversos objetos de conhecimento ao longo de todas as unidades temáticas, envolvendo três unidades temáticas e posteriormente, os objetos de conhecimentos, que são comuns em todas as unidades.</p> <p>Destaca-se nesse contexto também aspectos fundamentais de transversalidade desses objetivos com outras temáticas dentre as quais pontuamos: Direitos Humanos e Cidadania, Culturas Indígenas e Africanas, Sustentabilidade e Educação Ambiental.</p> <p>Portanto, o estudo do Ensino Religioso requer uma metodologia de aula como evento dialógico e contextual, com rodas de conversas a partir das experiências e práticas dos sujeitos aprendentes. Estes devem entender como são constituídos os grupos sociais, suas culturas e suas relações com a religiosidade. É importante também a vivência e experiência em espaços que promovam a discussão e análise dos conhecimentos, garantindo assim as visitas de estudo e compartilhamento de relatos de experiências. Além disso, faz-se importante destacar para o trabalho com este componente a participação e ajuda mútua na preparação de atividades, tendo por base leitura de textos e livros que retratem os temas e conceitos abordados; a realização de jogos e brincadeiras relacionados às tradições religiosas, observando a necessidade de cooperação para</p> |
| | Religiosidade | | |
| | Doutrina | | |
| | Fé | | |
| | Sociedade | | |
| | Valores | | |
| | Ética | | |
| | Cultura | | |
| | Diversidade | | |
| | Alteridade | | |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar processos de exclusão, xenofobias e desigualdades, estimulados por crenças, ideologias religiosas ou filosofias de vida; - Entender os aspectos da ética de algumas religiões e filosofias de vida, reconhecendo o outro nas suas diferenças demonstrando atitudes de respeito. | <p>o bem estar social; entrevistas aos líderes comunitários, religiosos e civis que conheçam a história que permeia a religiosidade local; organizar mural com textos, desenhos, gráficos e legendas sobre as informações obtidas; leitura em diversas fontes, relacionando as atitudes de dominação dos grupos religiosos como formas de aculturação; explorar notícias de jornais, revistas, boletins informativos, relativas a diferentes formas de discriminação, com elaboração de textos, organização de mural com os trabalhos; exibição de vídeos e documentários; utilização de mapas históricos e temáticos; entre outros.</p> |
| <p>Conhecimentos dos fenômenos religiosos e não religiosos</p> | <p>Religião</p> <p>Religiosidade</p> <p>Doutrina</p> <p>Fé</p> <p>Sociedade</p> <p>Valores</p> <p>Ética</p> <p>Cultura</p> <p>Diversidade</p> <p>Alteridade</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar rito, símbolo e mito, estabelecendo relações entre eles; - Analisar as explicações relacionadas à natureza humana e ambiental em mitos que tratam da origem da vida, em diferentes perspectivas religiosas e não religiosas; - Entender que os locais sagrados se constituem como espaços de expressão utilizados pelas diferentes tradições religiosas, bem como estes se relacionam com o mundo; - Perceber a presença de símbolos e crenças nas manifestações nacionais e mundiais constituintes da diversidade cultural; - Reconhecer as concepções de morte em culturas e tradições religiosas, bem como seus respectivos ritos mortuários ou fúnebres; - Entender que para tradições e movimentos religiosos a morte é geradora de sentido para a vida e produtora de Culturas; - Reconhecer os diálogos inter religiosos e interculturais como fundamentos para uma convivência ética e respeitosa; - Conhecer e relacionar as principais datas religiosas, festas e comemorações realizadas no país e no mundo aos contextos; - Inferir como doutrinas religiosas embasam a manutenção de cosmovisões; - Conhecer e respeitar os alimentos considerados sagrados pelas culturas, tradições e expressões religiosas, compreendendo os diferentes sentidos e valores que assumem em cada contexto social do mundo; | <p>A presente unidade temática deve seguir o mesmo raciocínio das anteriores no que concerne às orientações didáticas, evidenciando que se trata de sugestões, as quais podem ser consideradas e ampliadas, conforme a realidade o qual o público está inserido.</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | <p>- Compreender os sentidos e significados da vida e da morte para o Ateísmo, Niilismo, Ceticismo e Agnosticismo.</p> | |
| Ideias e práticas religiosas e não religiosas | <p>Religião</p> <p>Religiosidade</p> <p>Doutrina</p> <p>Fé</p> <p>Sociedade</p> <p>Valores</p> <p>Ética</p> <p>Cultura</p> <p>Diversidade</p> <p>Alteridade</p> | <p>- Analisar as relações de poder das filosofias de vida, tradições e movimentos religiosos em questões geopolítica, econômica, religiosa e ambiental;</p> <p>- Problematicar sobre a existência humana e as situações limites que integram a vida, articulando às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras;</p> <p>- Argumentar sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente;</p> <p>- Compreender que os espaços sagrados se constituem como locais de expressão das tradições religiosas;</p> <p>- Vivenciar os valores que promovem a coexistência pacífica;</p> <p>- Valorizar e usar o diálogo/ conversa como forma de mediar situações conflituosas e tomadas de decisões coletivas;</p> <p>- Despertar para a busca/vivência dos valores da cidadania em diferentes contextos;</p> <p>- Construir entendimentos acerca dos limites, das possibilidades e dos impactos sociais e religiosos na utilização das tecnologias de informação e comunicação relacionadas às situações da vida cotidiana e ao desafio das relações inter religiosas e interculturais na contemporaneidade;</p> <p>- Conhecer as formas de inserção e conversão nas tradições religiosas, bem como normas e orientações de participação em cerimoniais sagrados;</p> <p>- Conhecer aspectos históricos relacionados à origem e à formação de textos sagrados orais e escritos, nas perspectivas Indígenas, Africanas, Orientais, Semitas e das novas Religiões;</p> <p>- Conhecer as principais datas religiosas, festas e comemorações realizadas no país e no mundo e como elas convergem ou divergem mesmo fazendo alusão ao mesmo acontecimento.</p> | <p>A presente unidade temática deve seguir o mesmo raciocínio das anteriores no que concerne às orientações didáticas, evidenciando que se trata de sugestões, as quais podem ser consideradas e ampliadas, conforme a realidade o qual o público está inserido.</p> |

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA (RE)ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, este Documento Referencial Curricular Municipal de Itaberaba, abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Em sua construção e elaboração foram considerados os seguintes aspectos:

- princípios pedagógicos estabelecidos legalmente;
- competências e habilidades, expressas por meio das aprendizagens esperadas para cada ano, procedimentos/metodologias e aprendizagens significativas;
- Matriz Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas;
- métodos, técnicas e materiais de ensino e de aprendizagem adequados aos estudantes e às habilidades, funcionalidades e competências a serem desenvolvidas;
- formas diversificadas de avaliação.

Com este Documento Referencial Curricular Municipal, a Secretaria Municipal de Educação tem o objetivo de subsidiar e nortear as Unidades Escolares Municipais na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, orientador da prática educativa. Consequentemente, deve fundamentar o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado pelos professores, sob a coordenação de integrantes da Direção Escolar e Coordenadores Pedagógicos da instituição educacional, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Além deste Documento Referencial Curricular Municipal, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, de responsabilidade do estabelecimento educacional, realizada com a participação da comunidade escolar, deve observar o diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar, considerando os resultados do trabalho realizado e, em especial, do rendimento escolar, bem como os recursos humanos, materiais e financeiros do estabelecimento educacional e da comunidade.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do Conselho Municipal de Educação e com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba, o Projeto Político Pedagógico deve contemplar:

- Origem histórica, natureza e contexto do estabelecimento;
- Fundamentos norteadores da prática educativa;
- Missão e objetivos institucionais;
- Organização pedagógica da educação e do ensino oferecido;
- Organização curricular;
- Objetivos da educação e ensino e metodologia adotada;
- Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução;
- Infraestrutura, contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio;
- Gestão administrativa e pedagógica; e
- Matriz Curricular, que deve constituir anexo dos pareceres de aprovação da Proposta Pedagógica.

5.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, OS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Planejamento do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Ensino Fundamental – precisa considerar a organização e os objetivos do Ensino Fundamental, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Lei 11.274/2006, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba.

A Educação Infantil oferta o atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses em duas etapas. Creche e Pré escola. Na Creche estrutura-se o berçário (Grupo 1) e Creche (Grupos 2 e 3), com duração de três anos. Na Pré escola estrutura se com o (Grupo 4 e 5) com duração de dois anos.

O Ensino Fundamental, em regime anual, com duração de nove anos, estrutura-se em cinco Anos Iniciais e quatro Anos Finais, com a seguinte organização:

- Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, com duração de dois anos e com início aos seis anos de idade.
- 3º ao 5º anos;
- 6º ao 9º anos.

Uma vez que a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, o Ensino fundamental tem por objetivos:

- A formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir em estudos posteriores;
- Proporcionar o desenvolvimento integral do estudante e de sua participação na produção do bem comum;
- Promover a compreensão dos direitos individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família, e dos grupos que compõem a comunidade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- A fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

5.2 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS – EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, possui duração de quatro anos, e está estruturada em dois Tempos Formativos e quatro Eixos, por meio da seguinte organização:

Tempo Formativo I

Eixo I - (1º ao 3º Ano)

Eixo II - (4º e 5º Ano)

Tempo Formativo II

Eixo III - (6º e 7º Ano)

Eixo IV - (8º e 9º Ano)

Essa organização da modalidade encontra-se legalizada através de Portaria Municipal, e seu objetivo não é equiparar a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas ao ensino regular, mas utilizar esta referência como analogia para situações de documentação escolar, como transferência para outro Município ou Estado, histórico escolar, etc.

5.3 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A Educação Especial no município de Itaberaba, conforme o acordo com o Plano Municipal de Educação (2015-2024), a Modalidade de Educação Especial é oferecida pelo município na rede regular de ensino em um processo de inclusão gradativa e efetuado mediante a oferta de:

- escolas regulares com atendimento em todas as modalidades de ensino para estudantes com deficiência;
- atendimento educacional especializado em centro de Apoio Pedagógico em Educação Especial (CEAPE) e salas de recursos multifuncionais para estudantes com deficiência intelectual, sensorial, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, ressalta que a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, hiperatividade, dentre outros).

5.4 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, modalidade de Educação Básica, a oferta de organização pedagógica da rede municipal de ensino na sede é semelhante à oferta no campo. Há porém as especificidades curriculares e agrupamentos das turmas multisseriadas.

Diante disso, define-se pela vinculação das questões inerentes à vida e trabalho do homem do campo, a partir da realidade de vida pelos estudantes residentes no meio rural, com conteúdos e questões trabalhadas no contexto curricular, onde as escolas se atentam para suas reais necessidades e especificidades enquanto escolas do campo, transversalizando as necessidades e peculiaridades da vida rural.

São muitos os obstáculos enfrentados no atendimento à Educação do Campo . As condições socioeconômicas-culturais nas quais estão envolvidos nossos estudantes e pais são fatores preponderantes no processo ensino e aprendizagem.

A oferta educativa na área rural de Itaberaba permite que a educação do campo no município não siga uma organização homogênea e única. No município convivem diversos modelos de escola do campo. Há escolas **Multisseriadas**, **escolas bisseriadas**, **escolas seriadas** e **escolas nucleadas**. Definição da identidade da escola do campo refere-se ao acesso do/a estudante à escola, bem como exige a formatação de currículos, metodologias e formas de gestão que atendam as demandas, as especificidades e as necessidades históricas de educação dos diferentes povos e contextos do campo. E a Resolução CNE/CEB nº 01/2002, em seu artigo 3º, reafirma o direito de todos à educação, colocando a necessidade de garantir a universalização do acesso dos povos do campo à educação básica e à educação profissional de nível técnico.

Seguindo esta direção a Resolução Nº 104/2011-CEE, em seu artigo 5º, considera que a educação do campo:

I - Destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais diversas formas de produção da vida: indígenas, afrodescendentes, quilombolas, agricultores familiares, extrativistas, quebradeiras de coco, rendeiras, pescadores artesanais, ribeirinhas, ciganos, artesãos, assentados e acampados da reforma agrária, entre outros;

Embora a Resolução Nº 104/2011-CEE se destina às populações rurais, vale salientar que no município de Itaberaba, atendemos os seguintes povos: afrodescendentes, agricultores, rendeiras, pescadores, artesanais, assentados e acampados. Diante disso, tudo que abrange a educação na Escola do Campo, como o currículo, a avaliação, as metodologias, projetos e as atitudes tomadas no dia-a-dia, são constituídos a partir dos princípios abaixo:

Didático- Pedagógico

Aprender a fazer:

§ Os professores e a comunidade tomam a escola nas mãos, definindo o papel estratégico na educação dos estudantes, organizando juntas as ações para atingir os objetivos que se propõem.

§ A dimensão técnica – científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos tecnológicos vinculados ao conteúdo de cada disciplina, de modo a aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social cobrados na sociedade atual;

§ Da relação professores/estudantes/conteúdos de construção da aprendizagem através de atividades planejadas em conjunto, cuidadosamente pensadas na realidade vivida por todos;

§ Do aproveitamento do conhecimento adquirido pelo estudante vivido no seu cotidiano, dentro de seu contexto e em sua globalidade, visto que nenhum ser humano é uma tabula rasa.

Epistemológico

Aprender a aprender:

- Educar parte do princípio: prática- teoria- prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.
- Na escola o aluno contempla a sua formação global, visando o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, através de técnicas modernas de aprendizagem, objetivando seu crescimento e dando-lhe oportunidade de tornar-se um ser humano capaz de continuar sempre aprendendo;

§ Os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária.

§ O conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, tampouco como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de tudo, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

§ O ensino baseia-se em situações em situações didáticas de uso pragmático e social da vida cotidiana, considerando o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do estudante.

§ Os conhecimentos que os pais, os estudantes, a comunidade local possuem precisam ser levados em conta, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nos diferentes componentes curriculares. Constitui-se instrumento de observação da necessidade a partir dos quais estes saberes precisam ser ampliados para contribuir para uma melhor qualidade de vida.

§ O conhecimento e os saberes, as atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo são instrumentos de mediação disponíveis para que o(a) professor(a) promova aprendizagens, devendo ser traduzido e adequado às possibilidades e necessidades dos estudantes.

§ O trabalho com os conhecimentos sistematizados coloca a população da zona rural em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Assim sendo, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimento, habilidades e capacidades mais amplas para que os estudantes possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.;

AZEVEDO, M. A. & GUERRA, V. N. A. (1989). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: IGLU.

BAHIA, UNDIME. **Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios**. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

_____. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental/ Secretaria da Educação do Estado da Bahia**. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

_____. **Plano Estadual de Educação da Bahia** – Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016.

_____. **Política de EJA da Rede Estadual de Ensino**. Secretaria Estadual de Educação, 2009.

_____. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético**. 2015. Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Piemonte%20do%20Paragua%C3%A7u.pdf> Acesso em: 14/08/2020.

BOFF, L. **Publicações**. 2003. Citado em 20 dezembro de 2020. Disponível em: URL: www.leonardoboff.com.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988)**

_____. **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)**

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**, 2013.

_____. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014**, publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

_____. **Lei 12.852/2013 - O Estatuto da Juventude**. 2013.

_____. **Lei 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso**, 2003.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação**, 2014.

_____. **Parecer** CNE/CEB, nº 11 de 2000.

_____. **Parecer** CNE/CEB, nº 11 de 2008.

_____. **Resolução** CNE/CEB, nº 01 de 2000.

_____. **Resolução** CNE/CEB, nº 03 de 2010.

_____. Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017 – **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo segmento do ensino fundamental: 5ª à 8ª série: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental, v. 3, 2002.

CACHAPUZ, A., PRAIA, J., GIL-PÉREZ, D., CARRASCOSA, J. e MARTÍNEZ TERRADES, F. **A emergência da didática das ciências como campo específico de conhecimento**. Revista Portuguesa de Educação, 2001.

CAPEL, H. **Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea**: una introducción a la Geografía. Barcelona: Montesinos, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. As perspectivas dos Estudos Geográficos. In: _____.(Org.). **Perspectivas da Geografia**. 2. ed. Rio Claro (SP): Difel, 1985.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, GDF, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**: ensino de empreendedorismo na educação básica. Disponível em: <<http://fernandodolabela.wordpress.com/servicosoferecidos/pedagogiaempreendedora/>>. Acesso em: 17 de dez. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.

GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É Imprescindível Educar Integralmente**. Cadernos CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária: Educação Integral. São Paulo: CENPEC, n. 2, 2006.

HAMZE, Amélia. **Andragogia e a arte de ensinar aos adultos**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>, acesso em: 04/10/2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2000.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e **Indicadores Sociais**. 2011.

ITABERABA, Lei nº 1247 de 05 de outubro de 2011 - **Plano Municipal de Educação do Município de Itaberaba com vigência para o decênio de 2015 a 2024**.

_____. **Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**, Secretaria Municipal de Educação, 2015.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2000.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Chrysallís, currículo e complexidade: a perspectiva crítica multirreferencial e o currículo contemporâneo**. Salvador: EDUFBA, 2002.

_____. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2007). **Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna (Série Dispersos). 176 pp. ISBN: 978-85-86930-66-9.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2004. 133p.

MARQUES, Nádia. **Entrevista de triagem: espaço de acolhimento, escuta e ajuda terapêutica**. In: MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. (Orgs.). (Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 161-180.

MAURÍCIO, S. S. **Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos**. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 2, p. 43-63.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf> Acesso em: 25 out. 2020.

NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras; BASSANI, Elizabete; PINEL, Hiran. **Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Buscando Sentidos**. 2009. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/63b>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

NETO, Fernando Buarque de Lima. *et al.* **Apresentação e Avaliação do Experimento Pedagógico de Colaboração Entre Níveis Graduação e Mestrado em Conteúdos Afins de Inteligência Computacional**. 2010. Disponível em: <www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/9/artigos/570>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

NETO, José Leite dos Santos. **Trabalho e Educação: estudos sobre o rural brasileiro**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017, 274 p. ISBN978-7993-411-7.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – Um processo socio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PALAFIX, Gabriel H. Munõz. NAZAL, Juliano. **Abordagens metodológicas do ensino de Educação Física**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 12, nº 112, septiembre de 2007.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do CEEBJA** - Centro de Educação Básica Para Jovens e Adultos – Professor Manoel Rodrigues da Silva - Ensino Fundamental e Médio. CEE. 2007.

PERNAMBUCO. **Diretrizes Operacionais para a oferta da Educação de Jovens Adultos**. Secretaria de Educação, Governo do Estado do Pernambuco, 2016.

RICARDO, E. J. **Gestão da educação corporativa**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

RONDÔNIA, Secretaria de Educação do Estado de. **Referencial Curricular de Rondônia - Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Ensino Médio**, 2013.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F.. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-TecnologiaSociedade) no contexto da educação brasileira**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências – Belo Horizonte, v.2, n.2, p.133-162, 2000.

SÃO PAULO. **Diretrizes Curriculares para o Ensino da Educação de Jovens e Adultos**, 2010.

SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada**. In. Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Educação Física escolar: seleção, reorganização e sistematização de conteúdos de ensino**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia, Anais. Goiânia: CONBRACE, 1997.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Editora Cortez, 2006.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio, et al. **Educação Integral, Currículo e Formação: Que sujeitos queremos formar?** XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq, Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Glossário Ceale de **Termos de Alfabetização e Escrita para Educadores**, UFMG, ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças**. São Paulo: Ed. Libertad - Centro de Formações e Assessoria Pedagogia, 1998.

VITÓRIA. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Vitória**, Prefeitura Municipal de Vitória, 2018. ISBN: 978-85-93457-00-5.

VITÓRIA, Prefeitura Municipal de. **Implantação do Bloco Único no Sistema Municipal de Ensino de Vitória (ES)**. Vitória: PMV, 1991.

ANEXOS



Prefeitura Municipal de Itaberaba
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Técnica e de Planejamento
Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
Coordenação de Educação Básica e Apoio
Pedagógico Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar _____

Endereço: _____ Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025 ENSINO FUNDAMENTAL

**Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI – NOTURNO – Tempo
Formativo I – Eixos I e II**

| Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 07/2010 Resolução CNE/CP nº 02/2017 | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------------|-----------------------------|-----------------|-------------|------------|
| COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA | BASE NACIONAL COMUM | Áreas do Conhecimento | Componentes Curriculares | Horas-aulas | | |
| | | | | Eixos | | |
| | | I | II | | | |
| | Linguagens | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa | 05 (200) | 05 (200) | |
| | | | | Arte | 02 (80) | 02 (80) |
| | | | | Educação Física | 01 (40) | 01 (40) |
| | Matemática | Matemática | Matemática | 04 (160) | 04 (160) | |
| | Ciências da Natureza | Ciências | Ciências | 03 (120) | 03 (120) | |
| | Ciências Humanas | Geografia | Geografia | 03 (120) | 02 (80) | |
| | | História | História | 02 (80) | 03 (120) | |
| | TOTAL GERAL | | | | 20 | 20 |

Observações:

Dias Semanais: 05 Semanas Letivas: 40 Carga Horária Semanal: 20h

Carga Horária Anual: 800h

1. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.
2. As aulas de Educação Física constituirão de aulas teóricas e práticas.
3. A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008. 4 - Os aspectos da Vida Cidadã serão integrados a todas as Áreas do Conhecimento.

Itaberaba, _____ de _____ de 20__.

Diretor (a) Escolar

Coordenador(a) de Gestão e Ações Socioeducativas



Prefeitura Municipal de Itaberaba
 Secretaria Municipal de Educação
 Assessoria Técnica e de Planejamento
 Coordenação de Gestão e Ações
 Socioeducativas
 Coordenação de Educação Básica e Apoio
 Pedagógico Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar _____

Endereço: _____ Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025
ENSINO FUNDAMENTAL

**Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI – NOTURNO – Tempo
 Formativo II – Eixos III e IV**

| Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 07/2010 Resolução CNE/CP nº 02/2017 | | | | | |
|--|---------------------|--------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA | BASE NACIONAL COMUM | Áreas do Conhecimento | Componentes Curriculares | Horas-aulas | |
| | | | | Eixos | |
| | | | | III | IV |
| | | Linguagens | Língua Portuguesa | 04 (160) | 04 (160) |
| | | | Arte | 02 (80) | 02 (80) |
| | | | Língua Inglesa | 01 (40) | 01 (40) |
| | | | Educação Física | 01 (40) | 01 (40) |
| | | Matemática | Matemática | 04 (160) | 04 (160) |
| | | Ciências da Natureza | Ciências | 03 (120) | 03 (120) |
| | | Ciências Humanas | Geografia | 03 (120) | 02 (80) |
| | | | História | 02 (80) | 03 (120) |
| TOTAL GERAL | | | | 20 | 20 |

Observações:

Dias Semanais: 05 Semanas Letivas: 40 Carga Horária Semanal: 20h

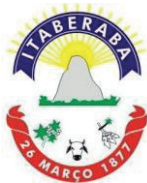
Carga Horária Anual: 800h

1. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.
2. As aulas de Educação Física constituirão de aulas teóricas e práticas.
3. A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008. 4 - Os aspectos da Vida Cidadã serão integrados a todas as Áreas do Conhecimento.

Itaberaba, _____ de _____ de 20__.

Diretor (a) Escolar

Coordenador(a) de Gestão e Ações Socioeducativas



Prefeitura Municipal de Itaberaba
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Técnica e de Planejamento
Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
Coordenação de Educação Básica e Apoio
Pedagógico Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar: _____

Endereço: _____ Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025
ENSINO FUNDAMENTAL

**Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI – DIURNO – Tempo
Formativo II – Eixos III e IV**

| Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 07/2010 Resolução CNE/CP nº 02/2017 | | | | | |
|--|---------------------|--------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------|
| COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA | BASE NACIONAL COMUM | Áreas do Conhecimento | Componentes Curriculares | Horas-aula por semana/etapa | |
| | | | | Eixos | |
| | | | | III | IV |
| | | Linguagens | Língua Portuguesa | 05 (200) | 05 (200) |
| | | | Arte | 02 (80) | 02 (80) |
| | | | Educação Física | 02 (80) | 02 (80) |
| | | | Língua Inglesa | 02 (80) | 02 (80) |
| | | Matemática | Matemática | 05 (200) | 05 (200) |
| | | Ciências da Natureza | Ciências | 03 (120) | 03 (120) |
| | | Ciências Humanas | Geografia | 03 (120) | 03 (120) |
| | | | História | 03 (120) | 03 (120) |
| | | Ensino Religioso | Ensino Religioso | (I) | (I) |
| TOTAL GERAL | | | | 25 | 25 |

Observações:

Dias Semanais: 05 **Semanas Letivas:** 40 **Carga Horária Semanal:** 25h

Carga Horária Anual: 1000h

1. Ensino Religioso (I) integrado e facultado ao aluno a matrícula.
2. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.
3. As aulas de Educação Física constituirão de aulas teóricas e práticas.
4. A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008. 5 - Os aspectos da Vida Cidadã serão integrados a todas as Áreas do Conhecimento.

Itaberaba, _____ de _____ de 20__ .

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br